EST. 1921
King's Creamery
CROWDER TEXAS

MY CONE AND ONLY

A KING FAMILY NOVEL



USA TODAY BESTSELLING AUTHOR

SUSANNAH NIX



BOOKWORM'S CAFE

1 ANO

MY



CONE

AND

ONLY



Para todos que sempre quiseram ter um livro dedicado a eles. Agora vocês têm.

Tabela de Conteúdos

aviso — bwc
Prefácio
1
2
3
4
5
6
7
8
9
10
11
12
13
14
15
16
17
18
19
20
21
22
23
24
25
26
27
28
29

30
31
Epílogo
Agradecimentos

aviso — bwc

Essa presente tradução é de autoria pelo grupo Bookworm's Cafe. Nosso grupo não possui fins lucrativos, sendo este um trabalho voluntário e não remunerado. Traduzimos livros com o objetivo de acessibilizar a leitura para aqueles que não sabem ler em inglês.

Para preservar a nossa identidade e manter o funcionamento dos grupos de tradução, pedimos que:

- **Não publique abertamente sobre essa tradução em quaisquer redes sociais (por exemplo: não responda a um tweet dizendo que tem esse livro traduzido);**
- **Não comente com o autor que leu este livro traduzido;**
- **Não distribua este livro como se fosse autoria sua;**
- **Não faça montagens do livro com trechos em português;**
- **Se necessário, finja que leu em inglês;**
- **Não poste – em nenhuma rede social – capturas de tela ou trechos dessa tradução.**

Em caso de descumprimento dessas regras, você será banido desse grupo.

Caso esse livro tenha seus direitos adquiridos por uma editora brasileira, iremos exclui-lo do nosso acervo.

Em caso de denúncias, fecharemos o canal permanentemente.

Aceitamos críticas e sugestões, contanto que estas sejam feitas de forma construtiva e sem desrespeitar o trabalho da nossa equipe.

Prefácio

Caro leitor,

Este livro contém breves referências ao câncer e às mortes passadas de pais e irmãos por doença e/ou acidente.

Eu ofereço este aviso para que aqueles para quem estes são assuntos sensíveis possam tomar uma decisão informada sobre se devem ou não prosseguir com a história.

(Mas eu prometo que você não precisa se preocupar com algo ruim acontecendo com o gato. Ele vai viver para sempre porque este é o meu mundo e eu faço as regras.)

Seja bom para si mesmo,
Susannah Nix

1
Andie

EU senti o momento em que Wyatt entrou na sala. Como uma carga elétrica ou uma mudança na pressão barométrica, eu sempre podia sentir quando ele estava perto. Eu nem precisei me virar e olhar.

Era sábado à noite, e eu saí com algumas amigas para dançar no King's Palace, o salão de dança country-faroeste local aqui em Crowder, Texas. Havia um bar ao lado do palco na parte de trás, onde tocava música ao vivo todas as sextas e sábados à noite, e um espaço aberto para dançar na frente do palco. As pessoas vinham de todo o estado para dançar no salão de dança histórico, mas para nós era apenas um dos nossos pontos de encontro locais regulares.

— Wyatt acabou de chegar aqui — minha amiga Kaylee disse, porque eu não fui a única que notou Wyatt King. Cada cabeça em nossa mesa estalou em direção à porta na extremidade oposta do corredor.

Exceto a minha.

Eu não precisava ver Wyatt com meus próprios olhos para saber que ele estaria bem como o inferno, e eu não estava com pressa de infligir a visão em mim mesma. Além disso, eu sabia que ele encontraria o caminho até mim eventualmente. Ele sempre vinha fazer suas cortesias.

Eu também sabia que ele pararia para dizer olá a cada mulher bonita que ele cruzasse em seu caminho pelo salão de dança. Onde quer que ele fosse, ele tinha que cumprimentar a todos como uma espécie de celebridade. Wyatt era viciado em atenção, e a maioria das pessoas nesta cidade estava muito feliz em dar a ele. Como as três mulheres com quem saí para dançar esta noite.

Estávamos de pé ao redor de uma das mesas altas do bar. A banda não subia ao palco até as oito, então uma música de George Strait estava sendo tocada no sistema de som. O Palace era um dos prédios mais antigos da cidade, com 1.500 metros quadrados de piso de madeira envelhecida sob um teto de vigas inclinadas, as paredes rústicas decoradas com pôsteres de música vintage e velhas placas de

estanho. Havia algumas mesas de sinuca do outro lado do palco e fileiras de longas mesas de madeira na frente, onde Wyatt estava se misturando no momento.

Kaylee suspirou e descansou o queixo na mão.

— Eu deixaria Wyatt King arruinar minha vida.

Eu não me incomodei em suprimir meu revirar de olhos. A ironia era que eu mais ou menos *deixei* Wyatt King arruinar minha vida, mas não do jeito que Kaylee queria dizer.

— Eu deixaria qualquer um dos irmãos King arruinar minha vida — Megan sorriu enquanto seus olhos acompanhavam o lento progresso de Wyatt em direção ao bar. — Até mesmo aquele com terno e gravata enfadonho.

— Nate? — O nariz perfurado de Kaylee enrugou. — Ele não tem uns quarenta?

— Trinta e oito — corrigi sem pensar. Kaylee me deu um olhar de soslaio e eu dei de ombros. — Nate é oito anos mais velho que Wyatt, que tem a mesma idade do meu irmão. Não é como se fosse difícil de lembrar.

— Tanto faz — Megan disse. — Eu ainda pegaria aquilo.

— O mesmo — disse Rain, que estava de pé na minha frente, enrolando uma de suas tranças. Rain e eu estávamos na mesma turma de formandos do ensino médio, enquanto Megan e Kaylee eram alguns anos mais jovens, jovens o suficiente para não conhecer Wyatt no ensino médio tão bem quanto nós. — Embora... — Os lábios castanhos de Rain se inclinaram. — Prefiro me quebrar em um pedaço de Brady King.

— Quem não gostaria? — Os olhos cinzas de Megan se iluminaram quando ela assentiu. — E ele é ainda mais velho que Nate, certo?

Brady era o mais velho dos irmãos de Wyatt e a única celebridade local da cidade. Ele deixou Crowder quando tinha 21 anos e acabou como guitarrista do Ghost Ships, que estava no topo das paradas de rock alternativo por mais de uma década. Brady também não tinha voltado para casa ou falado com sua família por quase vinte anos, então não havia praticamente nenhuma chance de Rain conseguir seu desejo.

— Francamente, é rude da parte de todos os garotos King serem tão bonitos — disse Rain.

— Né? — Megan largou a garrafa de cerveja com força demais, fazendo voar gotas de espuma. — Como se não bastasse que os Kings fossem feitos de dinheiro e possuíssem metade da cidade. Todos eles têm que se parecer com os filhos de Afrodite — Megan tinha se formado em clássicos, mas atualmente estava servindo mesas na nova cervejaria artesanal que havia sido inaugurada na cidade.

— Mmm hmmm — Rain cantarolou em concordância. — E não se esqueça de todos os sorvetes grátis que eles podem comer. Bônus total.

Eu sorri, provavelmente a única na mesa que sabia o quanto Wyatt King odiava sorvete.

Sua família era proprietária da King's Creamery, a segunda marca de sorvete mais vendida do país, fundada pelo bisavô de Wyatt aqui em Crowder. Entre a sede da empresa, a fábrica de sorvetes e o parque de diversões que a acompanhava, que trazia centenas de turistas para a cidade todos os dias, para não mencionar todos os outros negócios que estavam sob a égide corporativa dos King, toda a cidade havia sido basicamente construída sobre uma fundação de sorvete e dinheiro King. Até o salão de dança em que estávamos agora, o King's Palace, era propriedade do tio de Wyatt, Randy.

— Eu com certeza gostaria de lamber a casquinha de sorvete de Wyatt King — Megan balançou as sobrancelhas enquanto as outras riam.

— Eu o deixaria comer meu sanduíche de sorvete qualquer dia — acrescentou Kaylee com um aceno dramático, e até eu bufei em diversão.

Megan tapou a boca com a mão; seus olhos se arregalaram quando sua atenção se fixou em algo atrás de mim.

— Puta merda, acho que Brianna Thorne acabou de enfiar a língua no ouvido de Wyatt.

Todas se viraram para olhar, inclusive eu desta vez. Com certeza, Brianna tinha seus lábios grudados na orelha de Wyatt como uma espécie de peixe-gato. Ele estava rindo enquanto bebia uma cerveja que alguém deve ter dado a ele, aparentemente sem pressa de se livrar dela.

Claro que ele estava se divertindo. Era sábado à noite, e se ele estava aqui, provavelmente era porque estava querendo transar. Todas as mulheres solteiras de uma certa idade estariam competindo para fazer companhia a Wyatt King por uma noite.

Ele parecia tão bom quanto eu sabia que seria, com seu longo cabelo castanho dourado caindo em seu rosto e as mangas de sua camisa azul meia-noite enroladas para expor as tatuagens em ambos os antebraços. A visão dele com Brianna colada ao seu lado fez meu corpo inteiro apertar.

Voltei para minha cerveja, tomando um gole para esconder minha careta. Isso não deveria me incomodar depois de todos esses anos. Afinal, era exatamente quem Wyatt sempre foi.

E, no entanto, aqui estava eu, totalmente incomodada.

— Sem vergonha — Rain balançou a cabeça enquanto ela virava sua própria garrafa de cerveja.

Megan deu de ombros.

— O que quer que funcione, eu acho.

— Não vai funcionar — disse Kaylee, franzindo os lábios rosa brilhantes. — Ele gosta mais quando elas fazem joguinhos.

— Como você saberia? — Os olhos de Megan se tornaram fendas.

Kaylee deu de ombros.

— É óbvio se você o observar. Wyatt gosta da perseguição.

— Não são todos os homens que gostam? — Megan murmurou.

— Esse é o seu grande plano para seduzi-lo? — Rain perguntou divertida. — Recuar e observá-lo obsessivamente até que ele esteja tão cativado por seu descaso frio que caia de joelhos aos seus pés?

Kaylee sorriu e mostrou a língua.

— Algo parecido.

Quando ela balançou a cabeça, os olhos de Rain caíram em mim e se estreitaram.

— Eu sinto que Andie tem estado muito quieta sobre o assunto Wyatt King.

— Isso é porque eu não tenho nada a dizer sobre ele — Limpei minhas mãos suadas no meu jeans e descansei a ponta de uma bota no chão, tentando parecer casual.

— Vamos, Andie — Megan me deu um empurrão suave. — Você passou mais tempo com ele do que qualquer uma de nós. Diga-me que você nunca cobiçou aquele corpo.

— Sim — disse Kaylee. — Você tem que admitir que ele é gostoso pra caralho.

— *No me gusta* — Enruguei o nariz e repeti a mentira que vinha contando há anos, a mentira que a essa altura eu poderia contar dormindo — Eu não penso nele assim. Ele é o melhor amigo do meu irmão e esteve tanto em nossa casa quando estávamos crescendo, que ele poderia muito bem ser meu irmão também.

— Você é louca — disse Megan, tirando o cabelo castanho acobreado do ombro.

Não louca, apenas realista. Eu aprendi há muito tempo a não pensar em Wyatt assim, porque ele nunca mostrou a menor inclinação para pensar em mim dessa maneira. Wyatt me tratou como outra irmãzinha, e ele deixou muito claro ao longo dos anos que eu nunca seria outra coisa para ele. Eu era praticamente a única mulher na cidade com quem ele nunca deu em cima, mesmo brincando. Se isso não enviava uma mensagem clara...

Kaylee se endireitou.

— Oh merda, ele está vindo para cá — Ela alisou o cabelo loiro brilhante, arrumando as longas mechas sobre os ombros enquanto Megan se esforçava para dar uma olhada rápida em seu batom na câmera do telefone.

Enquanto eu observava minhas amigas se arrumarem, eu me perguntei, não pela primeira vez, se elas me convidaram para sair hoje à noite pela minha companhia ou pela minha conexão com Wyatt. Até Rain estava passando os dedos sob os olhos para limpar qualquer mancha perdida de rímel.

Eu nunca entendi por que as pessoas se importavam com maquiagem. Se eu fosse sair para dançar e ficar toda suada, preferia não ter que me preocupar com merda escorrendo pelo meu rosto. Como isso parecia melhor do que sua pele real e natural? Como meu trabalho no parque estadual envolvia muitas caminhadas ao ar livre na floresta, maquiagem parecia um colossal desperdício de tempo e dinheiro.

O aroma sutil da colônia de Wyatt me cumprimentou um segundo antes dele, e senti meu estômago apertar.

— Ei, você — Ele deu um puxão no meu rabo de cavalo antes de colocar um de seus braços tatuados em volta dos meus ombros.

— Ei, você — eu disse de volta, sorrindo enquanto olhava em seus familiares olhos azuis.

Como um ávido colecionador de curiosidades, eu sabia que olhos azuis não eram realmente azuis. Eles não tinham pigmento algum e sua aparência azul era apenas um truque da física, resultado da dispersão da luz semelhante ao efeito que fazia o céu e a água parecerem azuis. Isso significava que os olhos de Wyatt não tinham cor definida, e sua aparência dependia inteiramente da luz disponível onde quer que você estivesse olhando para eles. Esta noite, por exemplo, contra sua camisa azul meia-noite, sob as luzes do salão de dança, seus olhos eram de um azul brilhante, como o oceano em um dia dolorosamente claro.

Ele me puxou para um abraço esmagador, seus braços envolvendo minhas costelas e apertando forte o suficiente para expulsar o ar dos meus pulmões. Fechei os olhos enquanto pressionava meu rosto em seu peito, saboreando a sensação enquanto durou. O que nunca era tempo suficiente.

Soltando-me, ele se virou para cumprimentar as outras mulheres na mesa.

— Boa noite, senhoras — Seus olhos azuis brilharam, e sua boca se inclinou em um sorriso sensual enquanto seu olhar percorria todas as minhas três amigas. — Como estão todas?

— Excelente! — Kaylee gorjeou, piscando rapidamente. Eu não poderia dizer se ela estava tentando piscar seus cílios ou se era mais uma situação de cervo-nos-faróis.

— Melhor agora — Megan sorriu brilhantemente enquanto se aproximava de Wyatt, perto o suficiente para que seus ombros se tocassem. — Onde está meu abraço?

— Bem aqui — Wyatt sorriu enquanto se inclinava para abraçá-la. Não foi um abraço tão vigoroso quanto o que ele me deu. Em vez disso, ele acariciou as costas de Megan em uma carícia quase sensual enquanto virava a cabeça para se aninhar em seu cabelo. Eu o ouvi sussurrar algo que não consegui entender por causa da música que tocava nos alto-falantes, e Megan soltou uma gargalhada.

Wyatt deu a volta por toda a mesa assim, distribuindo abraços e comentários de paquera calculados para fazer com que cada destinatária se sentisse especial. Esse era o dom dele, sua habilidade de transformar seu charme em você e fazer você acreditar por um momento mágico que você era a garota mais importante da sala. Mesmo quando você acaba de vê-lo usar o mesmo charme em todas as outras mulheres na sala antes de você.

Todas elas deveriam saber melhor do que cair nessa. Wyatt tinha a atenção de um mosquito quando se tratava de mulheres. Na verdade, risque isso. Os mosquitos eram persistentes como o inferno, ao contrário de Wyatt. Nenhuma mulher jamais conseguiu segurá-lo por mais de algumas semanas, e a maioria nem sequer durava mais de uma noite.

No entanto, aqui estávamos todas nós, massa de vidraceiro em suas mãos de qualquer maneira.

Enquanto eu observava Wyatt tirar o cabelo cuidadosamente colocado de Kaylee de seu ombro, eu fiz uma careta e bebi outro gole de cerveja para afastar a amargura na minha garganta. Minhas amigas estavam tão ocupadas invejando minha amizade com Wyatt que provavelmente nunca pensaram que eu poderia invejar *elas*.

Pelo menos elas tinham uma chance de lutar. Eu nunca seria nada para ele além da irmã mais nova do seu melhor amigo. Divertida o suficiente para sair, mas para sempre abaixo de seu aviso romântico. Não recebi carícias sensuais nas costas, afagos no cabelo ou palavras doces sussurradas em meu ouvido. Recebi os mesmos abraços calorosos que Wyatt dava à minha mãe, que praticamente ajudou a criá-lo, e à minha tia Birdie, que foi sua professora de pré-escola. Eu provavelmente deveria estar honrada por isso, mas era difícil quando eu ansiava por sentir os lábios de Wyatt nos meus desde que eu tinha idade suficiente para entender o que era beijar.

Wyatt continuou conversando em nossa mesa enquanto esperávamos a banda subir ao palco. Ele tinha seus braços ao redor de Rain e Kaylee, casualmente segurando ambas contra seus lados, mas seus olhos continuavam saltando para Megan com um brilho aquecido que eu tinha visto muitas vezes para contar. Se eu fosse uma apostadora, apostaria que Megan levaria para casa o prêmio esta noite.

Uma vez que a banda começou a tocar, no entanto, Wyatt se desprendeu de suas duas ajudantes e deu a volta na mesa para pegar minha mão.

— Sua primeira dança é minha — ele declarou e me puxou para a pista de dança que se encheu rapidamente.

Meu corpo entrou no modo de piloto automático enquanto eu me encaixava nos braços de Wyatt, minha mão direita na dele e minha mão esquerda

descansando em seu ombro. Nós nos inserimos no crescente turbilhão de dançarinos como tínhamos feito tantas vezes antes, sua coxa roçando a minha enquanto ele me deslizava pelo chão com uma graça improvisada.

Meus pais costumavam trazer eu e meu irmão aqui quase todo fim de semana de nossa adolescência, e Wyatt estava sempre por perto naqueles dias. Ele e eu tínhamos aprendido a dançar two-steps[1], valsa e swing nos braços um do outro.

Meu estômago se apertou com a memória. Naquela época eu ainda tinha sonhos de virar a cabeça de Wyatt, e cada dança me deixava voando alto com esperança.

Eu sabia melhor agora. Uma dança era apenas uma dança. Uma chance para Wyatt mostrar seus movimentos sem se comprometer em nenhuma direção específica. Eu tinha aceitado que eu nunca viraria a cabeça dele, porque ele estava muito ocupado tentando virar todas as outras cabeças na sala. A única razão pela qual ele me queria em seus braços era para ajudá-lo a fazer isso.

Nós nos movemos em uníssono enquanto ele me girava, começando a se aquecer.

— Eu não esperava ver você aqui esta noite — eu disse uma vez que estávamos cara a cara novamente. — Eu estava começando a pensar que você tinha encontrado algo melhor para fazer com suas noites de sábado.

Seu olhar permaneceu fixo em algum lugar por cima do meu ombro enquanto ele sorria.

— Nunca.

— Parece que eu não vejo muito de você há um tempo — Quase três semanas, pelos meus cálculos, o que era incomum. Se não estávamos esbarrando um no outro em nossos lugares habituais, ele estava aparecendo na casa da minha tia Birdie para um jantar caseiro, ou aparecendo na minha casa com meu irmão. Wyatt estava sempre por perto, um elemento permanente na minha vida. Era estranho que eu não tivesse posto os olhos nele em semanas. — É quase como se algo estivesse mantendo você ocupado.

---

[1] É uma dança country/western geralmente dançada com música country em tempo comum

Por um segundo, jurei que seu sorriso escorregou um pouco. Mas antes que eu pudesse ter certeza, ele me girou para a posição de namorada, me apoiando contra seu peito com os braços cruzados na minha frente. Ele seguiu com uma série de giros complicados e um passe pelas costas antes de me puxar para um quadro de dança padrão novamente.

— Eu amo dançar com você — disse ele enquanto nos acomodávamos em um ritmo mais simples de dois passos. — É como se você soubesse o que vou fazer antes de eu fazer.

Eu ri, tonta pelos giros, ou talvez pelas duas cervejas que eu tinha tomado antes da dança começar.

— Isso é porque eu sei, normalmente. Fazemos isso desde que eu tinha doze anos. Conheço todos os seus movimentos.

— Você está dizendo que eu não posso mais surpreendê-la? — Seu rosto se contraiu em uma expressão de ofensa simulada.

Eu deixei meu olhar encontrar o dele, sabendo que ele tomaria isso como um desafio.

— Pode ser.

Olhos brilhando quase violeta nas luzes rosa e amarela acima da pista de dança, ele levantou o braço e me girou no centro da pista para uma série de combos complexos de swing ocidental, começando com um mergulho de princesa para testar minha confiança nele. Meu pulso saltou quando ele me inclinou para trás, seus braços fortes tomando todo o meu peso enquanto eu levantava meus pés do chão e estendia uma perna em direção ao teto. Depois disso, fizemos um movimento chamado rolinho de salsicha, e meu estômago se apertou quando ele me deslizou entre suas coxas musculosas, meu rosto passando apenas alguns centímetros abaixo da virilha de seu jeans.

Wyatt era o único em quem eu confiava o suficiente para fazer qualquer um dos passos avançados de swing. Eu adorava a emoção atlética de executar os movimentos, mas mais do que isso, eu adorava a oportunidade de sentir as mãos de Wyatt em cima de mim, sem mencionar todas as maneiras tentadoras e emocionantes de nossos corpos entrarem em contato.

Meu coração batia forte quando ele me levantou em seus braços. Eu tive uma fração de segundo para aproveitar a sensação de ser embalada contra seu peito

antes que ele me soltasse, e eu amarrei minhas pernas ao redor de seu pescoço. Ele me quicou novamente com minha coxa descansando em seu ombro enquanto me virava em seus braços, me embalando em seu peito mais uma vez antes de me colocar no chão.

Não havia outro homem com quem eu estaria disposta a fazer isso. Não era apenas a intimidade das posições, era o ato de me colocar inteiramente em sua confiança, contando com ele para me segurar e me manter segura, como Wyatt sempre fez.

Ele me girou para fora, e quando eu girei de volta para ele, ele levantou minha perna esquerda, seu braço direito sob minhas costas enquanto me balançava para cima e no ar. Enrolei minha coxa sobre seus bíceps enquanto giramos, então ele me mergulhou no chão novamente, minha cabeça ainda girando quando aqueles olhos azuis penetrantes focaram em mim antes que ele me levantasse novamente e minhas botas atingissem o chão.

Quase tropecei, mas Wyatt me segurou firme até que encontrei meu equilíbrio, sabendo instintivamente quando me soltar. Assim que me recuperei, ele me girou novamente, mas desta vez seu braço direito envolveu meus quadris, puxando meu braço para trás das costas. Ele deu um passo para trás e se abaixou, me pegando e me virando de cabeça para baixo e por cima do ombro.

Enquanto eu estava voando pelo ar, minha percepção se estreitou para a sensação da mão de Wyatt deslizando pela minha coxa e a maneira como meus seios estavam pressionados contra seu braço. Então meus pés bateram no chão com um baque, e sua mão agarrou a minha, seu forte aperto me aterrando enquanto eu encontrava meu equilíbrio.

Seus olhos encontraram os meus novamente, piscando com malícia, e eu vi sua boca se contorcer. Eu me preparei para algo ainda mais desafiador, mas em vez disso ele apertou minhas duas mãos e me girou em direção a ele. Levantando o braço esquerdo sobre a minha cabeça, ele o enrolou em volta do meu pescoço antes de me abaixar de volta em um simples mergulho de beijo.

Exceto que nunca tinha sido um movimento simples para mim. Não com Wyatt, com seu rosto tão perto do meu, nossos lábios quase se tocando e seu braço dobrado em volta do meu pescoço em uma posição perigosamente íntima.

Toda vez que fazíamos isso, eu não conseguia deixar de me perguntar se ele realmente ia me beijar, ou se eu finalmente iria rachar e beijá-lo desta vez.

Seus olhos perfuraram os meus quando ele me abaixou em direção ao chão, sua respiração quente em meus lábios enquanto seu cabelo caía para frente, cobrindo seu rosto e estreitando o mundo para apenas nós dois. Eu estava cercada por ele. Envolta por seu calor e o cheiro de suor se misturando com sua colônia. Estávamos tão perto; eu jurava que podia ouvir seu coração batendo em seu peito.

Eu respirei instável quando meus olhos caíram involuntariamente para sua boca. Seus lábios se separaram, e algo se apertou profundamente na boca do meu estômago.

Suas duas mãos apertaram as minhas, e ele me levantou de volta para uma posição de pé. Soltando minha mão esquerda, ele me girou para longe dele como um pião. Com nossos braços estendidos e sua mão segurando a minha, seu olhar mais uma vez se fixou em mim.

Lentamente, percebi pessoas batendo palmas e assobiando ao nosso redor. Não pela primeira vez, fizemos um grande espetáculo.

Wyatt me girou de volta em um quadro básico de dança e nos levou para o fluxo de casais circulando pela pista novamente.

— Foi divertido.

— Sim — Meu coração ainda estava tentando sair do meu peito. Por que eu fazia isso comigo mesma? *Cada. Maldita. Hora.*

Seu sorriso suavizou, perdendo um pouco de sua arrogância habitual.

— Você é minha parceira favorita, sabia disso, Andie?

Desviei o olhar, meu estômago torcendo dolorosamente. Ele não quis dizer o que eu queria que ele quisesse dizer. Ele só queria dançar. Isso foi o mais perto que ele jamais me permitiu chegar dele. O resto dele estava reservado para todas as outras mulheres que conseguiram chamar sua atenção.

Isso me lembrou sobre o que estávamos falando antes, e como ele estava ansioso para mudar de assunto. Meu olhar voltou para seu rosto, estreitando.

— *Algo* está mantendo você ocupado?

Foi o mais perto que eu jamais chegaria de perguntar diretamente se ele estava saindo com alguém. Nós não conversamos muito sobre sua vida amorosa, pelo que eu estava grata. Já era ruim o suficiente que em uma cidade desse tamanho eu

não pudesse deixar de notar o desfile pelo quarto dele. Ouvir sobre isso diretamente de seus lábios teria sido demais.

— Eu? — Ele deu de ombros inocentemente. — Eu estou sempre ocupado.

Ele era a pessoa menos ocupada que eu conhecia. Em vez de viver do dinheiro de sua família, ele pegava empregos de faz-tudo para se sustentar, mas apenas o quanto ele precisava para pagar por sua maconha, cerveja e apartamento de merda. Além disso, ele fazia shows ocasionais em alguns bares da cidade com a banda que ele formou com alguns de seus amigos do ensino médio. Eu duvidava muito que ambos os "trabalhos" de Wyatt juntos chegassem perto de uma semana de trabalho de quarenta horas.

O que significava que ele simplesmente não queria me dizer o que ele estava fazendo. Justo. Se ele estava passando mais tempo do que o normal com alguém, eu realmente não queria ouvir sobre isso. Eu já tinha uma sensação de mal estar no estômago só de imaginar a possibilidade.

Quando finalmente chegar o dia em que alguém conseguir fazer Wyatt se apaixonar, meu coração irá quebrar em pedaços.

A música terminou e Wyatt me soltou para aplaudir a banda.

— Obrigado pela dança.Vou deixar você voltar para suas amigas agora. — Então ele começou a se afastar.

— Wyatt — eu disse, e ele parou, assim como eu sabia que ele faria, girando no chão liso para me encarar novamente.

Suas sobrancelhas se inclinaram, sua testa se enrugou ligeiramente, e ele ergueu a mão para afastar o cabelo do rosto. Eu levei um segundo para beber na visão dele. A camada de barba por fazer que cobria sua mandíbula. O lânguido recorte de seus quadris. A maneira como seu jeans abraçava suas coxas.

Quando eu olhei o suficiente, eu disse:

— Você também é meu parceiro favorito.

Por um segundo, seu sorriso pareceu congelar no lugar, e ele piscou para mim do jeito que Kaylee piscou para ele mais cedo. Então ele pareceu voltar a si, e seus lábios se contraíram nos cantos. Sem outra palavra, ele se afastou.

Direto para outra mulher, sem dúvida.

Eu não sabia o que eu esperava que ele dissesse. Não era como se ele fosse de repente professar seu amor eterno por mim porque nós dançamos bem juntos.

Se alguma coisa fosse acontecer entre nós, teria acontecido muito antes de agora. Talvez houvesse uma janela uma vez e eu a tivesse perdido. Mais provavelmente, ele nunca me viu como outra coisa senão uma irmã de aluguel.

Virei as costas para não ter que ver em que direção Wyatt estava indo e para qual garota ele foi depois de mim. Havia uma solução bastante simples para o meu problema, pelo menos temporariamente.

Eu precisava encontrar minha própria companhia.

Alguém que pudesse me fazer esquecer Wyatt King, pelo menos por uma noite.

2
Wyatt

Foi preciso todo o meu esforço para me afastar de Andie Lockhart.

Eu sempre tive que me forçar a me afastar dela, e cada vez que eu fazia isso, ficava um pouco mais difícil. Você pensaria que ficaria mais fácil depois de todos esses anos. Você pensaria que eu teria tanta prática que seria uma porra de um mamão com açúcar. Exceto que era o oposto disso. Eu era como aquele cara, Sísifo, empurrando a pedra morro acima. Em vez de eu ficar mais forte, minha rocha ficava cada vez mais pesada.

Então eu me distraí da única maneira que eu sabia. Fui direto para o bar e pedi duas doses de uísque, bebendo as duas em rápida sucessão. Uma vez que eu estivesse bem e bêbado, eu encontraria uma mulher para tirar minha mente da irmã mais nova do meu melhor amigo.

A barman me deu um sorriso conhecedor quando pedi outra dose com uma cerveja. O nome dela era Mariana e eu a levei para casa uma vez, alguns anos atrás. Ou talvez ela tivesse me levado para casa. Minhas lembranças daquela noite eram confusas.

Eu considerei a possibilidade de um novo acordo, mas ela provavelmente não sairia do trabalho até as três. Eu não estava com vontade de esperar tanto esta noite.

Meu dilema se resolveu quando Brianna Thorne se esgueirou até o bar ao meu lado e pediu uma cerveja. Ela deixou seu interesse bem claro mais cedo quando ela enfiou a língua no meu ouvido. Não seria preciso muito esforço para fechar o negócio, que era exatamente o que eu precisava esta noite.

Inclinei-me, deixando minha mão roçar as costas de Brianna, e disse a Mariana para colocar sua cerveja na minha conta. Nós levamos nossas bebidas para um dos dois bares próximos, e eu fingi ouvir enquanto Brianna tagarelava sobre suas aulas de cosmetologia.

Enquanto ela falava sobre técnicas de barbear e aparar a barba, meu olhar se desviou em busca de Andie. Eu a encontrei quase imediatamente, meus olhos

parecendo saber exatamente em que direção olhar, como se ela tivesse implantado um dispositivo de rastreamento conectado diretamente ao meu cérebro. Ela estava conversando com dois caras que eu não reconheci. Garotos da cidade vindos de Austin, pelo jeito deles. Turistas verificando a vida selvagem local. Andie riu, suas bochechas com covinhas rosando sob suas sardas, e um deles tocou seu braço.

Agarrei a mão de Brianna.

— Vamos dançar.

Ela não era uma dançarina tão boa quanto Andie, mas ninguém era. Brianna não tinha o físico atlético ou autoconfiança de Andie. Ela era mais magra e delicada, apesar de ser mais alta, e muito ocupada bancando a tímida para igualar a rapidez de Andie.

Brianna também não era tão engraçada quanto Andie. Ou tão inteligente. Andie era muito inteligente para mim. Inteligente o suficiente para pular um ano do ensino fundamental quando quase fui retido um ano. Depois de se formar como a melhor da turma, ela foi para a faculdade em Huntsville e voltou como bióloga de ecossistemas. Então ela ganhou um mestrado enquanto trabalhava no parque estadual próximo, e agora ela dava uma aula em Bowman, a mesma faculdade local que eu abandonei.

Brianna tinha um ritmo mais parecido com o meu do que Andie. Ela me acompanhou bem na pista de dança, mas eu não tentei nenhum movimento extravagante com ela. Eu me movi no piloto automático, meu olhar travando em Andie e seus novos amigos da cidade com cada giro ao redor do chão.

Ela não estava errada que eu não tinha estado muito por perto. Eu a estava evitando intencionalmente, e eu odiava que ela tivesse notado. Mas então ela sempre notava tudo. Aquela garota via através de mim como ninguém mais vivo jamais viu. Ela me via tão bem; eu tinha que ter cuidado com ela, ou ela descobriria meu segredo. E eu definitivamente não poderia lidar com isso.

Eu não podia deixá-la saber que eu estava meio apaixonado por ela desde que eu tinha dezessete anos.

Eu e o irmão de Andie, Josh, éramos melhores amigos desde a primeira série, quando fomos designados para sentar um ao lado do outro na sala de aula. King

e Lockhart, para minha sorte, K e L vinham um ao lado do outro no alfabeto, ou minha vida poderia ter tomado um caminho totalmente diferente.

Josh e eu éramos inseparáveis quando estávamos crescendo. Eu passei quase tanto tempo na fazenda de cabras dos pais dele quanto na minha própria casa. Mais, depois que minha mãe morreu. A família de Josh me aceitou como um deles e me fez sentir mais querido do que meu próprio pai jamais fez. A irmã mais nova de Josh, Andie, estava conosco desde que eu conseguia me lembrar, mas Andie era legal, então eu nunca me importei. Mesmo quando criança, ela era dura como prego e aguentava qualquer coisa, com um faro para travessuras quase tão finamente afiado quanto o meu. No que me dizia respeito, ela era apenas um dos caras.

Até chegar à puberdade e descobrir as garotas, ou mais precisamente, as garotas começaram a me descobrir. Acho que fiquei um pouco louco por garotas depois disso. O que eu poderia dizer? Amei a atenção.

Eu adorava o jeito que seus olhos me seguiam quando eu andava por uma sala. Eu adorava o jeito que elas não conseguiam tirar as mãos de mim. Eu adorava o quão suave a pele delas era e o quão doce elas cheiravam. Eu adorava beijá-las e descobrir que elas tinham um sabor ainda mais doce. Eu amei suas partes moles e suas partes duras e todas as partes intermediárias.

Eu realmente amava garotas, ok?

Eu estava tão ocupado amando garotas, que eu posso ter demorado um pouco para perceber que Andie também era uma. Ela era dois anos mais nova, então as meninas da minha classe tinham uma vantagem sobre ela. Mas *caramba*, quando ela as alcançou, ela as alcançou com uma vingança.

Eu nem me lembro quando comecei a notar. Deve ter acontecido aos poucos. Mas em algum momento, minha consciência sobre ela mudou. A maneira como eu pensava sobre ela mudou. As coisas que eu queria fazer com ela mudaram.

Felizmente, por mais idiota que eu fosse naquela época, eu era inteligente o suficiente para manter minhas mãos longe dela. Eu sabia instintivamente que não seria legal. Você não dá em cima da irmãzinha do seu melhor amigo.

Josh sempre foi muito protetor com Andie. Como ela havia pulado a primeira série, ela estava apenas um ano atrás de nós na escola e mais jovem do que todos os seus colegas de classe. Na quinta série, Josh teve problemas por entrar em uma

briga com um garoto idiota da quarta série que havia empurrado Andie para baixo no parquinho. Na oitava série eu o ajudei a encher o armário de Caroline Tingle com baratas mortas depois que ela falou merda de Andie para um monte de amigas da sétima série. Depois houve aquela vez, no último ano do ensino médio, quando Bradley Squires abandonou Andie no baile de boas-vindas para enfiar a língua na garganta de Sienna McElwee. Foi o mais perto que eu já vi Andie chegar de chorar, e a primeira vez que eu vi assassinato nos olhos de Josh. Nós dois encurralamos Bradley antes da escola na segunda-feira seguinte, e sem sequer encostar um dedo nele, Josh o assustou tanto que ele quase se mijou.

A essa altura, eu tinha sido nomeado o segundo de Josh quando se tratava de cuidar de Andie. Era isso que você deveria fazer pela família. Você os defende e os protege. Você se certifica de que todos os outros soubessem que haveria um inferno a pagar se alguém viesse atrás de seu povo. E os Lockhart eram tanto meu povo quanto qualquer um.

Ninguém tinha permissão para foder com Andie. *Ninguém.*

Eu sabia exatamente o quão rápido o temperamento de Josh se voltaria contra mim se eu desafiasse aquele mandamento inviolável. Toda vez que eu tinha feito um único tipo de comentário brincalhão sobre convidar Andie para sair, ou mesmo insinuar que meu interesse poderia estar nessa direção, os olhos de Josh ficaram duros e frios, me lembrando que eu não encontraria perdão se eu cruzasse a linha.

O que eu nunca planejei fazer.

Josh e Andie eram os dois melhores amigos que eu tinha. Eles significavam mais para mim do que alguns da minha família de sangue. Se eu alguma vez agisse em meus impulsos básicos com Andie, eu perderia a amizade de Josh e provavelmente a de Andie também.

Josh não achava que eu fosse bom o suficiente para ela, e ele estava certo. Se eu fosse irmão dela, também não gostaria de um cara como eu namorando com ela. Eu não confiava em mim para não machucá-la, e se eu machucasse qualquer um deles, eu nunca me perdoaria.

Foi por isso que ela permaneceu minha única regra inquebrável. A única linha que eu nunca ousei cruzar e nunca o faria.

Mas eu não conseguia parar de me torturar. Eu não conseguia ficar longe dela. Não conseguia parar de pensar nela e desejar sua atenção. Não pude resistir a imaginar como seria emaranhar meus dedos em seu rabo de cavalo marrom e elegante e puxar sua cabeça para trás para um beijo. Não pude evitar a dor que sentia toda vez que colocava os olhos nela.

Dançar foi o mais próximo que cheguei de estar com ela. A única maneira que eu poderia gostar de tocá-la sem estragar tudo. Eu adoro, embora quase me matasse todas as vezes. A sensação de sua mão na minha. O calor de seu corpo, tão malditamente perto. Suas coxas fortes e quadris generosos roçando em mim. O cheiro de sua pele quando começa a esquentar, que não era um cheiro que eu deveria saber de cor, mas graças a anos dançando juntos, eu conhecia.

Mas a coisa que eu mais amava era a maneira como ela seguia minha liderança, não apenas inquestionavelmente, mas tão reflexivamente que era como se fôssemos uma pessoa em vez de duas. Como se ela fosse uma extensão do meu corpo, e eu uma extensão do dela.

Não era nada que eu tivesse experimentado com mais ninguém. E deixe-me dizer o quanto eu queria descobrir se essa conexão entre nós se estendia até o quarto.

Mas isso não era algo que eu faria, então dançava com ela.

Dançar também era a única vez que aquela garota fez o que eu queria sem me dar merda ou falar. Ela era o tipo de mulher que poderia começar uma discussão em uma casa vazia. Não que eu não adorasse brincar com ela, porque eu adorava. Eu me divertia muito quando ela me dava uma bronca, o que provavelmente dizia algo distorcido como o inferno sobre o meu perfil psicológico. Mas eu não me importava, contanto que ela continuasse me olhando com aquele fogo em seus olhos castanhos.

Eu era um glutão por punição. Eu sempre fui. Sempre fazendo merda que eu sabia que me colocaria em apuros. Talvez às vezes fazendo isso *porque* me colocaria em apuros.

Sim, definitivamente havia mais de uma torção nesse meu perfil psicológico.

Então eu não podia simplesmente deixar Andie sozinha. Eu tinha que vê-la. Eu tinha que mantê-la em minha vida. Eu tinha que *dançar* com ela.

Eu tive que me esforçar até o limite do meu autocontrole repetidas vezes.

E então eu tive que ir embora, todas as vezes.

Depois de uma dança, levei Brianna de volta ao bar para mais shots e mais cervejas. Eu precisava estar muito mais bêbado do que estava. Rápido.

A essa altura, Andie e o tocador de braço haviam se mudado para uma mesa não muito longe, e o ala do tocador de braço havia se soltado. Eu me posicionei de modo que Andie estivesse na minha linha de visão, logo acima do ombro de Brianna.

Essa coisa toda de glutão por punição era uma compulsão poderosa.

Brianna estava falando sobre cabelo novamente, e ela estendeu as duas mãos para pentear seus dedos nos meus enquanto descrevia como ela o cortaria se eu deixasse. Meus olhos se voltaram involuntariamente para Andie, e eu a peguei observando enquanto Brianna acariciava minha cabeça. Nossos olhares se encontraram por um segundo, e ela torceu o nariz para mim antes de se voltar para seu amigo turista.

— Que tal outra rodada de shots? — Eu disse a Brianna. Desembaraçando seus dedos do meu cabelo, fui para o bar novamente.

— Você pode querer se controlar — Mariana disse, levantando uma sobrancelha quando eu pedi outra rodada de shots e chasers para mim e Brianna, além de uma dose extra para eu beber no local.

— Este sou eu me controlando — respondi com uma piscadela, e ela riu, balançando a cabeça enquanto colocava três copos.

Quando voltei para Brianna, o garoto da cidade de Andie estava se aproximando, a mão em seu ombro enquanto falava em seu ouvido. Eu empurrei a dose de Brianna para ela enquanto bebia a minha, tentando apagar a queimadura no fundo da minha garganta.

O álcool estava finalmente começando a fazer seu trabalho. Algumas das arestas duras do meu cérebro estavam ficando mais suaves. Meus membros pareciam mais soltos, e a faixa pontiaguda em volta do meu peito, aquela que sempre apertava quando Andie estava perto, tinha afrouxado um pouco.

Meu estômago só revirou um pouco quando vi o cara com Andie pressionar a boca no pescoço dela, bem no ponto exato abaixo da orelha que eu sempre quis provar.

— Me ouviu? — Brianna disse, e minha atenção voltou para a mulher que eu supostamente estava tentando seduzir.

Estendi a mão para enrolar uma mecha de seu cabelo em volta do meu dedo.

— Desculpe, eu me distraí por um segundo pensando em como você é bonita.

Brianna corou e repetiu sua pergunta sobre se eu já tinha visto algum reality show que ela estava obcecada. Enquanto ela estava me contando sobre esse cara no programa que aparentemente fez sexo com seu Fusca, eu peguei um vislumbre de Andie na minha visão periférica, se afastando do cara com quem ela estava. Ela não estava mais sorrindo, e a rigidez de sua postura desencadeou todos os meus instintos protetores.

Fiquei onde estava, de olho na situação. Andie era mais do que capaz de se defender, como eu tinha certeza que esse idiota estava prestes a descobrir.

Ele fez um gesto apaziguador enquanto dizia algo para ela. O que quer que ele tenha dito *realmente* a irritou, porque seu rosto ficou vermelho brilhante e seus olhos ficaram com o mesmo olhar frio e duro que ela e seu irmão tinham quando estavam prestes a perder a paciência.

Eu apertei minha mão em volta da minha garrafa de cerveja enquanto eu observava, nem mesmo fingindo ouvir Brianna mais.

Andie disse algo de volta para o cara, sua mandíbula apertada e seus lábios desenhados em uma carranca. Ele jogou a cabeça para trás e riu ao responder, o que só a irritou ainda mais.

— Me chame de mocinha mais uma vez, seu merdinha — Sua voz era alta o suficiente para ecoar. Alta o suficiente para que Brianna virasse a cabeça para ver o que estava acontecendo.

Em vez de recuar como deveria, o idiota agarrou o braço de Andie.

— Oh, *porra,* não — eu respirei enquanto ele a puxava para ele, tentando puxá-la em seus braços. Uma coisa era deixar Andie lutar suas próprias batalhas, e outra ficar de braços cruzados quando um homem colocava as mãos sobre ela assim.

O sangue rugiu em meus ouvidos enquanto eu diminuía a distância entre nós. Quando cheguei lá, Andie já tinha pisado no pé do cara e o empurrado para longe dela. Eu me coloco entre os dois, levantando minhas mãos em um gesto de advertência.

— Você vai querer recuar, amigo.

O idiota presunçoso realmente teve a coragem de parecer irritado.

— Estou tentando ter uma conversa com a garota, se você não se importa. Não lhe diz respeito, *amigo.*

Excelente. Ele era um daqueles idiotas com algo a provar, em vez de alguém com bom senso suficiente para cortar suas perdas e ir embora.

Eu me mantive firme, meus olhos perfurando os dele.

— Parece bem claro que ela não quer falar com você.

Andie agarrou meu braço, suas unhas mordendo meu bíceps.

— Esqueça isso, Wyatt — Ela me agarrou, tentando me puxar de volta. — Apenas deixe pra lá.

— Sim, Wyatt — o garoto da cidade zombou. — Por que você simplesmente não vai embora?

Sacudindo Andie, eu levantei meu punho e apontei para aquela boca presunçosa dele.

O garoto da cidade se esquivou, me deixando desequilibrado enquanto meu braço balançava no ar. Ele voltou para mim rápido como um raio e seu punho acertou meu rosto. Toda aquela bebida tinha retardado meus reflexos, mas pelo lado positivo também me entorpeceu com a dor. Eu me recuperei rapidamente, mirando em seu estômago desta vez e acertando um golpe sólido o suficiente para dobrá-lo. Ele me empurrou enquanto eu estava me preparando para o meu próximo soco, e eu o empurrei de volta, forte o suficiente para mandá-lo tropeçar alguns passos.

Ele veio até mim novamente e me jogou no chão. A respiração correu para fora dos meus pulmões quando ele pousou em cima de mim. Ele recuou e acertou outro soco no meu rosto antes de ser arrastado por alguns espectadores benevolentes.

— Droga! — A voz do meu tio Randy rugiu através do zumbido na minha cabeça. — Este é um estabelecimento familiar.

Gemendo, rolei para o lado e apertei os olhos. O rosto de Andie apareceu no meu campo de visão um tanto embaçado, parecendo um anjo.

— Você é um idiota — disse ela, ajoelhando-se ao meu lado, e eu não pude deixar de rir, embora isso tenha feito minha cabeça girar ainda mais. Ela tocou a

ponta dos dedos na minha bochecha, e eu estremeci com o súbito pulso de dor. — Você está bem?

— Eu estou ótimo — eu murmurei, passando um braço em suas pernas enquanto eu deitava minha cabeça em seu colo. Minha cabeça estava doendo pra caralho; tudo que eu queria fazer era me enrolar em torno dela até que parasse.

Ela colocou a mão no meu cabelo e eu me aninhei contra ela, vagamente ciente do meu tio gritando com o cara que maltratou Andie, dizendo que ele foi banido para sempre e ordenando que alguém o expulsasse do local.

Uma sombra pairou sobre mim, e eu pisquei para o bigode raivoso do tio Randy.

— Levante-se do meu maldito chão.

Tentei me erguer, vacilei, e senti Andie se inserir debaixo do meu braço.

— Você pode andar? — Randy perguntou. — Ou eu preciso que você seja arrastado para o meu escritório?

Andie pressionou-se contra mim, seu braço envolvendo minhas costas para dar apoio, e eu consegui ficar de pé.

— Eu posso andar — eu disse a Randy. Com o corpo de Andie ao meu lado assim, eu provavelmente poderia voar.

— Então coloque sua bunda lá e espere por mim — Os olhos de Randy foram para Andie e se suavizaram. — Você está bem?

Ela assentiu, e ele acenou de volta antes de inclinar a cabeça na direção de seu escritório. A multidão que se reuniu começou a se dispersar quando Andie me guiou em direção ao corredor ao lado do bar. Quando passamos por Mariana, ela entregou a Andie um saco plástico cheio de gelo.

Minha cabeça estava latejando ainda mais quando chegamos ao escritório de Randy. Andie me jogou no longo sofá de couro sob um conjunto de chifres de boi montados, e eu deitei minha cabeça para trás, fechando meus olhos.

— Aqui — Ela se sentou ao meu lado, e eu me encolhi quando ela segurou o gelo no meu rosto. Tentei afastá-lo, mas ela capturou minha mão para me impedir. — Não seja tão bebê.

— Mas dói — eu gemi, sabendo que eu era um idiota por aproveitar isso mais do que deveria.

— Bom — ela atirou de volta, mas sua mão continuou segurando a minha, seus dedos macios pressionando minha palma.

Apenas essa conexão simples e tranquila entre nós foi o suficiente para aliviar o zumbido na minha cabeça e fazer meu pau inconvenientemente ganhar vida.

Até que Randy entrou na sala, batendo a porta atrás dele, e meu pau tentou rastejar dentro do meu corpo. Sentei-me em linha reta, pegando o saco de gelo de Andie, e me preparei para receber uma bronca do meu tio favorito.

Randy sentou-se atrás de sua velha mesa de madeira e cruzou os braços, olhando para mim.

— O que eu te disse sobre brigar?

— Nunca comece uma briga que não possa terminar.

Um músculo se contraiu na mandíbula de Randy.

— O que eu te disse sobre brigar *no meu local de trabalho*?

Tentei parecer arrependido.

— Nunca faça isso.

— Sob qualquer circunstância — Randy acrescentou para dar ênfase.

Eu projetei meu queixo teimosamente.

— Ok, mas se você tivesse visto o jeito que aquele idiota agarrou Andie...

— Então eu teria alertado minha equipe de segurança e deixado que eles o expulsassem como são pagos para fazer. Que é o que você deveria ter feito.

— Desculpe — eu murmurei.

— Eu sinto muito também — Andie disse.

Randy balançou a cabeça.

— Você não tem nada para se desculpar, Andie. Lamento a forma como foi tratada no meu estabelecimento. A foto daquele garoto foi adicionada à parede da vergonha, e eu prometo a você que ele nunca mais será permitido na porta novamente — O olhar de Randy voltou para mim com uma expressão como um raptor que tinha acabado de avistar um rato. — Exatamente o quão bêbado você está?

— Não tão bêbado — eu menti, tentando evitar que Mariana se metesse em problemas.

— Você sabe que eu posso verificar a sua conta do bar, certo?

— Eu estava comprando bebidas para outras pessoas — eu disse com um encolher de ombros.

Randy suspirou e cerrou os dentes.

— Acho melhor encontrarmos alguém para levá-lo para casa.

— Eu posso fazer isso — disse Andie.

Virei a cabeça para olhar para ela, sentindo-me culpado e exultante ao mesmo tempo. Então ainda mais culpado por estar exultante.

— Tem certeza? — Randy perguntou a ela, arqueando uma sobrancelha.

— Eu não me importo — Andie se virou para olhar para mim com um sorriso que disparou direto para o centro do meu coração enrugado. — Vou levar Wyatt para casa.

3
Andie

WYatt adormeceu cinco minutos depois de entrar no meu carro. Eu tive que sacudi-lo para acordá-lo e tirá-lo do banco do passageiro quando chegamos ao seu apartamento.

Ele parecia muito mais bêbado agora que a adrenalina da luta havia passado. Eu provavelmente deveria me considerar sortuda por ele não ter vomitado no meu Jeep. Ele se inclinou contra mim pesadamente com um braço em volta dos meus ombros, tropeçando um pouco enquanto caminhávamos até o seu duplex.

Quando chegamos à sua porta, eu o apoiei contra a parede e estendi minha mão.

— Chaves.

Seus olhos se fecharam novamente assim que paramos de andar, e ele tinha uma mão pressionada no rosto como se estivesse machucando-o. Ele enfiou a outra mão no bolso da frente da calça jeans e prontamente deixou cair as chaves no chão.

— Merda — ele murmurou, estremecendo, e caiu para frente para recuperá-las.

— Uau — Eu o agarrei, empurrando meu ombro contra seu peito para forçá-lo a se levantar novamente. — Deixe-me pegar elas. Se você cair no chão, vai ser isso. Eu nunca vou conseguir te mover, e você vai ter que passar a noite lá fora com os gambás.

Wyatt tinha medo de gambás, também conhecido como didelfofobia, que remontava a um encontro em nossa fazenda quando ele era criança. Eles eram inofensivos, criaturas benéficas que comiam pragas, ajudavam a limpar bagunça e eram quase imunes à raiva, mas ele nunca superou a visão de um sibilando para ele e exibindo sua impressionante boca cheia de dentes.

— Eu não gosto de gambás — ele murmurou enquanto eu o segurava no lugar com uma mão enquanto eu me abaixava para pegar as chaves com a outra. — Eles

são como ratos gigantes, mas com ainda mais dentes. Eles têm mais dentes do que qualquer outro mamífero, você sabe.

— Fui eu que te disse isso — eu disse enquanto folheava seu chaveiro procurando a chave do apartamento.

— É assim que eu sei.

Encontrei a chave certa e a enfiei na fechadura.

— Eles também têm um pênis bifurcado.

Ele franziu a testa para mim.

— O que significa bifurcado?

— Significa que é bifurcado — A fechadura estava pegajosa e eu tive que mexer algumas vezes antes de abrir. — Tem duas cabeças.

Wyatt estremeceu quando eu coloquei seu braço em volta de mim e o guiei para dentro.

— Como as senhoras gambás se sentem sobre isso?

— Já que elas têm duas vaginas, imagino que achem conveniente.

O apartamento de merda de Wyatt estava em ótima forma de merda. Garrafas de cerveja e apetrechos de maconha cobriam a mesa de centro. Roupas descartadas estavam no chão e na maior parte dos móveis. A cozinha estava cheia de pratos sujos, e eu não conseguia nem imaginar como era o banheiro.

Falando nisso, Wyatt deu três passos para dentro antes de gemer, murmurar:

— Oh, Jesus — e se lançar no banheiro, batendo a porta atrás dele.

Ouvi sons de vômito e fui ficar do lado de fora da porta.

— Você está bem? — Perguntei a ele durante uma pausa. — Você precisa de ajuda?

— Estou bem. Não entre aqui.

A ânsia começou de novo e eu o deixei com isso. Não seria a primeira vez que um de nós seguraria o cabelo do outro para trás enquanto vomitávamos, mas eu não ia forçar meu caminho se ele não quisesse ajuda.

Enquanto ele estava ocupado, examinei seu apartamento com nojo e preocupação. Wyatt nunca tinha sido uma dona de casa, mas eu nunca tinha visto sua casa tão ruim antes. Eu me perguntei novamente o que ele estava fazendo consigo mesmo nas últimas semanas. Com base no estado de seu apartamento, nada de bom.

Enchi sua máquina de lavar louça e a liguei, então peguei as roupas sujas espalhadas pela sala e as joguei dentro da porta de seu quarto. Havia mais roupas descartadas espalhadas por todo o quarto, incluindo uma meia pendurada no abajur de braço oscilante, mas o que me chamou a atenção foi um caderno de espiral aberto deitado na cama desarrumada ao lado de seu violão.

Minha curiosidade tomou conta de mim, e me aventurei no quarto, que cheirava a roupa suja, mas também inconfundivelmente a Wyatt, um cheiro que ficava mais forte à medida que me aproximava da cama onde ele dormia quase todas as noites. As páginas abertas do caderno estavam cobertas de rabiscos que, em um exame mais minucioso, pareciam muito com letras de músicas e progressões de acordes.

Wyatt sempre me disse que não estava interessado em escrever ou tocar música original. E, no entanto, este caderno continha provas do contrário. Folheei as páginas com o polegar e vi que quase todas estavam cheias de versos. Tinha que haver dezenas de músicas aqui.

Quando puxei minha mão para trás, meus olhos percorreram as letras na página aberta.

Riso em seus olhos e um sorriso brilhante como o sol
Eu não posso ter certeza, mas eu acho que ela era a única
Talvez ela pudesse ter me salvado se eu a deixasse
Ela poderia ter me feito um homem melhor
Mas nossa história de amor terminou antes de começar

Parei de ler e me afastei, um rubor de vergonha queimando minhas bochechas por invadir a privacidade de Wyatt. Eu não sabia o que esperava, mas certamente não era nada romântico e emocional.

Era uma música sobre uma garota com quem ele realmente se importava, pelo que parecia. Eu não tinha ideia de quem poderia ter sido, mas não era da minha conta. Nada disso era da minha conta. Ele não se ofereceu para compartilhar esse pedaço de si mesmo comigo. Na verdade, ele propositalmente o manteve escondido de mim. Mentiu para manter isso em segredo, até. Isso era o quanto ele não queria que eu soubesse sobre isso.

Ainda me sentindo envergonhada por bisbilhotar, corri para fora do quarto e me ocupei recolhendo todas as latas e garrafas vazias da sala. Enquanto as carregava para a lixeira, pensei em como Wyatt sempre insistiu que estava feliz tocando em uma banda cover e tocando músicas de outras pessoas. Como ele rejeitou qualquer sugestão de que deveria tentar escrever suas próprias músicas.

Doeu que ele não tivesse confiado em mim com a verdade. Eu sempre pensei que conhecia Wyatt por dentro e por fora, mas ele manteve suas aspirações de composição para si mesmo. Assim como ele manteve essa garota que inspirou a música em segredo. Talvez eu não o conhecesse tão bem, afinal.

Quando Wyatt saiu do banheiro, eu quase terminei de me endireitar.

— Você não tinha que limpar minha merda — ele murmurou, piscando para o apartamento ao seu redor.

— Alguém precisava — Saiu mais rápido do que eu pretendia, e suavizei meu tom. — Você não se deu outra concussão, não é? — Eu andei até ele e peguei seu queixo na minha mão, inclinando sua cabeça para baixo para que eu pudesse olhar em seus olhos.

Ele cheirava a pasta de dente e sabonete, o que significava que ele estava lúcido o suficiente para se limpar, pelo menos. Seus olhos estavam claros como águas-marinhas quando relutantemente encontraram os meus. Ambas as pupilas pareciam normais, mas ele ia ter um olho roxo infernal.

— Estou bem — Ele saiu do meu alcance e afundou no meio do sofá. Inclinando a cabeça para trás, ele pressionou as palmas das mãos contra os olhos.

Eu me senti mal por ele, embora apenas metade de sua situação fosse minha culpa. A bebedeira ele tinha feito para si mesmo. Enchi um copo de água na cozinha e tirei dois ibuprofenos da minha bolsa.

— Aqui — Eu cutuquei seu joelho com minha perna. — Tome estes.

Ele os aceitou e colocou os comprimidos na boca.

— Obrigado.

Voltei para a cozinha e abri seu freezer. Estava vazio, exceto por uma geleira de acúmulo de gelo e alguns copos de sorvete King cobertos de gelo. Wyatt não suportava sorvete, mas ele me disse que guardava um estoque para quando convidava garotas para sua casa, porque elas sempre esperavam que ele tomasse por causa de seu nome. Suponho que sorvete grátis era um poderoso afrodisíaco.

Voltei para o sofá com uma colher e uma caneca de Thar She Blows! sorvete de goma.

— Aqui, isso é para o seu rosto.

Wyatt fechou os olhos novamente, mas abriu o olho bom para me olhar, e seu lábio se curvou quando viu o sorvete que eu estava segurando.

— Que diabos?

— Você não tem cubos de gelo ou ervilhas congeladas, então é isso que você recebe — Sentei-me ao lado dele e coloquei o sorvete em seu joelho.

Ele o pegou com relutância e o pressionou contra a bochecha com uma careta antes de sua cabeça virar para mim.

— Você não tem que ficar nem nada. Eu ficarei bem.

— Não me importo de ficar — Eu me inclinei para trás em seu sofá feio de brechó, batendo a colher contra minha perna. — Se você tiver uma concussão e morrer de hemorragia cerebral durante o sono, nunca vou me perdoar.

Seus lábios se contraíram.

— Você está dizendo que realmente sentiria minha falta se eu morresse?

Eu sabia que ele estava brincando, mas não era engraçado para mim. Não quando ele me dava tantos motivos para me preocupar com ele.

— Você sabe que eu ficaria arrasada, certo?

O sorriso deslizou de seu rosto e sua mão se atrapalhou para a minha, entrelaçando nossos dedos.

— Eu não estou indo a lugar nenhum. Você não precisa se preocupar comigo.

Eu me preocupava com ele, praticamente constantemente. Eu me preocupava que ele bebesse demais e fumasse maconha demais. Eu me preocupava com sua propensão a tomar decisões imprudentes e entrar em brigas. Eu me preocupava que ele nunca parecia levar nada a sério. Eu me preocupava que sua atitude despreocupada e preguiçosa fosse apenas um ato para esconder o fato de que ele estava sem rumo e miserável. E eu odiava que ele dormia com várias, não apenas porque eu ficava com ciúmes, embora definitivamente houvesse isso, mas porque parecia que ele estava intencionalmente negando a si mesmo a chance de ser amado.

Eu não dizia nada disso, no entanto. Ele não queria ouvir, e de qualquer forma ele provavelmente estava bêbado demais agora para se lembrar. Em vez disso, apertei sua mão e esperei que fosse o suficiente.

— Me desculpe, eu vomitei — disse ele.

— Está tudo bem — eu disse a ele. — Apenas deixe-me saber se você vai fazer isso de novo para que eu possa sair do caminho.

Ele sorriu, seus olhos suaves e ligeiramente desfocados.

— Lembra daquela vez em que você decidiu beber todos aqueles B-52 alguns anos atrás?

— Não muito bem, não — Essa tinha sido uma das minhas más decisões mais épicas. Alguns amigos, incluindo Wyatt, me levaram para comemorar meu vigésimo terceiro aniversário, e eu me empolguei um pouco com os shots.

— Eu te levei para casa e tive que te ajudar a ir ao banheiro — Seu polegar acariciou meu pulso distraidamente.

— Ainda sinto muito por isso — E ainda muito envergonhada. Parte da razão de eu ter tomado tantas doses naquela noite foi para reunir coragem líquida suficiente para finalmente fazer minha jogada com Wyatt. Mas eu julguei mal a minha tolerância e dei um tiro no próprio pé por ficar bêbada desleixada, matando assim qualquer chance de um final romântico para a noite.

— Sua cabeça continuou caindo para a frente, e eu tive que segurá-la para que ela não caísse no vaso sanitário.

Eu fiz uma careta de vergonha.

— Adorável..

Ele se inclinou para colocar o sorvete na mesa de centro laminada. Quando ele se inclinou para trás, sua cabeça pendeu para mim novamente.

— Você tinha vômito em sua camisa, e eu tive que te trocar por uma limpa antes de te colocar na cama.

— Eu nunca soube que você fez isso — *Jesus.* Não é à toa que ele nunca me achou sexy. Eu não sabia o que era pior, o fato de Wyatt ter me despido em circunstâncias tão revoltantes, ou que eu nem conseguia me lembrar disso. Suspeitei que ele havia ocultado essa parte da história para me poupar de mais constrangimento. Ele provavelmente não teria me contado agora se não estivesse tão bêbado.

Ele olhou para nossas mãos entrelaçadas, e seus olhos se estreitaram quando focaram no meu pulso. Franzindo a testa, ele puxou meu braço em seu colo e passou os dedos calejados sobre a marca vermelha que estava se transformando em um hematoma.

— Aquele idiota. Eu desejaria a Deus que eu não estivesse tão bêbado para que eu pudesse fazê-lo comer todos os dentes.

Wyatt era uma pessoa tátil e afetuosa, e ele me tocou casualmente um milhão de vezes antes. Mas algo sobre a forma como seus dedos estavam acariciando meu braço parecia muito íntimo. *Perigoso*. Muito perto do jeito que eu queria que ele me tocasse, o que não era nada casual.

Eu puxei minha mão, apesar da voz na minha cabeça sussurrando *mais*, e tentei fazer minha voz soar severa.

— Eu gostaria que você não estivesse tão bêbado *e* eu gostaria que você não tivesse brigado.

— Não fique chateada comigo, Andie — Seu lábio inferior se projetou em um jogo de simpatia. — Minha cabeça dói.

Irritação afeiçoada formigou no meu peito. Impulsivamente, estendi a mão e afastei seu cabelo do rosto. Suas pálpebras se fecharam e ele ronronou como um gato satisfeito.

— Eu posso cuidar de mim mesma — eu disse a ele. — Eu não preciso de você rolando e jogando os punhos — Continuei acariciando seu cabelo, porque ele parecia gostar. Talvez fosse errado, considerando que ele estava bêbado e suas defesas estavam baixas, mas eu era fraca e parecia inofensivo o bastante. Lembrei-me de Brianna passando as mãos pelo cabelo dele mais cedo, e como a visão me fez ferver de ciúmes. E agora aqui estava eu, aquela no apartamento de Wyatt com meus dedos em seu cabelo.

Pena que ele provavelmente não se lembraria disso amanhã.

— Eu sei que você pode cuidar de si mesma — Ele abriu um olho e olhou para mim.

Minha mão parou com meus dedos enfiados em seu cabelo.

— Mas você não deveria ter que fazer isso — Seus olhos se fecharam novamente e ele pressionou a cabeça na minha mão do jeito que as cabras da nossa fazenda faziam quando estavam implorando por carinho.

Acariciei seu cabelo um pouco mais, escovando os fios macios e sedosos e passando minhas unhas levemente sobre seu couro cabeludo.

— Além disso — ele murmurou com um sorriso satisfeito — , Josh me fez prometer.

Minha mão parou novamente enquanto eu franzia a testa.

— Prometer o quê?

— Que eu sempre cuidaria de você quando ele não estivesse por perto.

Retirei minha mão do cabelo de Wyatt.

— Quando? — Deixe isso para o meu irmão superprotetor recrutar seu melhor amigo como guarda-costas de meio período.

Wyatt bocejou, esticando os braços sobre a cabeça.

— Primeira série.

Isso teria sido bem na época em que comecei a namorar, o que combinava. Eu podia ver totalmente Josh intimidando seu melhor amigo depravado em alguma promessa estúpida para proteger minha honra.

— Acho que você pode deixar ir agora — eu disse. — Não sou mais criança.

Os olhos de Wyatt encontraram os meus, pálpebras pesadas e sombrias.

— Promessa é dívida.

A maneira como ele estava olhando para mim me enervava. Como se ele visse muito mais do que eu jamais tinha dado crédito a ele, coisas que eu nunca tive coragem de dizer. A possibilidade me deixou desconfortável, então me inclinei para frente e peguei o sorvete da mesa, arrancando a tampa e colocando um pedaço na minha boca. Era macio na boca e tão doce que fez meus dentes doerem.

Wyatt colocou a mão em seu estômago, parecendo um pouco enjoado enquanto me observava.

— Como você aguenta comer esse lixo?

— Porque é delicioso — eu disse com a boca cheia de sorvete.

— É horrível. Esse é o pior sabor que fazemos.

— Eu gosto dos pedaços azedos — Dei de ombros e enfiei outra colherada na boca antes de me inclinar para frente e colocá-lo sobre a mesa.

Ele balançou a cabeça, sorrindo levemente.

— Eu me lembro quando você era pequena, você costumava lamber o pó do Sour Patch Kids e deixar as gomas.

Eu levantei uma sobrancelha para ele.

— Lembro que você costumava comer as gomas depois que eu as lambia.

— As gomas são a parte boa.

— Você sabia que se você pegasse todos os ursinhos de goma fabricados em apenas um ano e os alinhasse da cabeça aos pés, eles circundariam a terra quatro vezes?

— Como você se lembra de tanta merda aleatória? — Ele bocejou e se deitou, descansando a cabeça no meu colo.

Uma dor formigante irrompeu na boca do meu estômago, e eu esqueci como me mover por um segundo.

— Está tudo bem? — Wyatt perguntou sonolento.

Eu consegui um aceno de cabeça.

— Tudo.

Seus olhos se fecharam.

— Lembra daquela noite em que assistimos a chuva de meteoros?

— Sim — Acho que eu tinha uns quinze anos. Wyatt tinha dormido em nossa casa, e ele e Josh colocaram um alarme para as três da manhã, quando deveria ser a melhor hora para ver os meteoros. Eles vieram e me tiraram da cama, e todos nós nos empilhamos na traseira da caminhonete do meu pai com um monte de cobertores para nos mantermos aquecidos enquanto observávamos o céu noturno.

Ele esticou as pernas, deixando os pés com meias pendurados sobre o braço. Quando ele falou novamente, suas palavras saíram suavemente arrastadas.

— Algum de seus desejos se tornou realidade?

Nós nos revezamos fazendo desejos para as estrelas cadentes. Brincalhões principalmente, tentando fazer os outros rir. Mas eu também fiz alguns desejos silenciosos naquela noite. Aquelas que eu não queria dizer em voz alta na frente do meu irmão. Ou Wyatt.

— Bem, eu nunca conheci Taylor Lautner — eu disse. — Mas, tecnicamente, acho que ainda há tempo para isso.

O rosto de Wyatt ficou frouxo, seus lábios se separaram, e eu podia ouvir uma leve rajada de ar em sua garganta com cada subida e descida de seu peito. Na noite em que assistimos a chuva de meteoros, todos nós adormecemos na cama da

caminhonete do meu pai. Eu no meio com Josh e Wyatt de cada lado de mim. Estava frio, e meu irmão estava monopolizando os cobertores, então eu me aconcheguei contra Wyatt em meu sono para me aquecer. Lembrei-me de acordar com meu rosto em seu peito e ficar ali contando seus batimentos cardíacos até meus pais saírem para nos buscar. Foi uma das minhas memórias mais preciosas daqueles anos.

— Wyatt? — Eu disse baixinho, me perguntando se ele tinha caído no sono.

— Hmmm? — ele murmurou.

— Algum de seus desejos se tornou realidade?

Um único sulco apareceu entre suas sobrancelhas.

— Não o que importava.

Fiquei tentada a perguntar a ele o que era. Eu queria desesperadamente saber o que realmente importava para Wyatt King. Que desejo do coração ainda lhe escapava depois de todos esses anos. Mas parecia uma invasão de privacidade, e eu já tinha feito o suficiente olhando para aquele caderno. O álcool tinha soltado seus lábios, e se eu pressionasse ele poderia me dizer algo que preferia manter em segredo. Eu estava aqui para cuidar dele, não para tirar vantagem dele. Assim como ele faria por mim se os papéis fossem invertidos, como ele *havia* feito por mim.

Os primeiros botões de sua camisa azul meia-noite estavam abertos, expondo o topo de seu peito e o pequeno medalhão dourado de São Cristóvão que ele nunca tirou. Sua mãe tinha dado a ele alguns meses antes de morrer. Eu nunca o tinha visto sem ele em todos os anos desde então.

Eu coloquei minha mão sobre ele, o pequeno disco dourado quente do calor de seu corpo. O sulco em sua testa suavizou, e ele se moveu para colocar sua mão sobre a minha, prendendo-a acima de seu coração.

Fiquei com ele, contando seus batimentos cardíacos, até ter certeza de que ele tinha adormecido.

4
Wyatt

Quando meu telefone começou a vibrar debaixo da minha bunda, tentei rolar e caí do sofá.

Porra.

Eu deitei no chão, amaldiçoando minhas pobres habilidades de tomada de decisão enquanto minha bunda continuava a vibrar. Minha cabeça parecia ter sido atropelada por um trator, minha garganta queimava como se eu tivesse gargarejado ácido e minha boca estava seca como o vale do Rio Grande no final de uma seca de cem anos.

Uma montagem de cenas da noite anterior passou por trás das minhas pálpebras inchadas e fechadas. Dançar com Andie. Beber. Aquele idiota de Austin colocando as mãos em Andie. Ter minha bunda espancada pelo idiota do Austin e depois ser repreendido pelo meu tio. Andie me levando para casa e cuidando de mim.

Fiz uma pausa nesse ponto do replay, tentando juntar exatamente o que havíamos conversado. Lembrei-me de dizer a ela como eu tinha trocado sua camisa e a colocado na cama na noite em que ela teve muitos B-52s de aniversário, o que, *porra,* eu nunca quis dizer a ela. Também me lembrei de algo sobre gomas azedas e algo sobre a noite em que adormecemos assistindo a chuva de meteoros.

Jesus, o que mais eu tinha confessado a ela? Eu tinha uma tendência a falar demais quando estava bêbado, o que era uma boa razão para não ficar bêbado, mas toda aquela coisa de tomar decisões ruins sempre conseguia me morder na bunda.

Eu esperava que não tivesse contado a ela como na noite em que assistimos a chuva de meteoros, quando ela adormeceu ao meu lado, eu percebi que de todas as garotas que eu conhecia, ela era a única que eu realmente gostava. E como eu estupidamente desejei que nos casássemos um dia, para que ela adormecesse ao meu lado assim todas as noites. Ou como eu acordei algumas horas depois com o

rosto dela encostado no meu peito e um caso furioso de ereção matinal que eu não tinha certeza se conseguia esconder.

Seria melhor eu não ter dito nada disso a ela, ou eu precisaria começar a fazer arranjos para deixar a cidade sob o manto da escuridão e mudar meu nome para que eu nunca tivesse que enfrentá-la novamente.

Pelo menos minha bunda finalmente parou de vibrar. Experimentalmente, tentei abrir os olhos. Ambos pareciam funcionar, embora a luz brilhando nas janelas aumentasse minha dor de cabeça um pouco.

Minha bunda começou a vibrar novamente. Droga.

E se for Andie?

Eu não sabia se estava pronto para falar com ela ainda, mas a curiosidade me levou a pegar meu telefone do bolso de trás do jeans que eu tinha adormecido na noite passada.

Felizmente, era apenas meu irmão mais velho, Tanner, um dos membros da minha família com quem eu menos me importava de conversar. Meu pai teve filhos de três esposas diferentes, então nossa árvore genealógica era uma mistura confusa de relações de meio passo. Ao todo, eu tinha cinco meio-irmãos, duas meias-irmãs, um irmão adotivo e Tanner, o único companheiro de ninhada com quem eu compartilhava mãe e pai.

— Diga-me que você está fora da cama — disse Tanner quando atendi o telefone.

— Estou fora da cama — Tecnicamente, isso era verdade. Deitar no chão em frente ao meu sofá contava como estar fora da cama.

— Bom. Estarei aí em cinco minutos.

Eu fiz uma careta.

— Por que?

— Muito engraçado.

— Ha ha, sim. Mas sério...

— A coisa com o fotógrafo? A foto de família na loja seguida de brunch na casa do papai? Não me diga que você esqueceu.

Eu me levantei, estremecendo quando minha cabeça latejou em resposta à mudança de altitude.

— Esquecer exigiria saber sobre isso em primeiro lugar.

— Conversamos sobre isso na semana passada.

— Nós? — Esfreguei minha testa, incapaz de desenterrar qualquer lembrança de tal conversa. Mas então eu tinha o hábito de me desligar quando Tanner começava a falar sobre negócios de família. Especialmente se envolvesse esperar que eu fizesse alguma coisa.

— Você disse que era melhor eu vir buscá-lo ou você esqueceria. Havia também um e-mail.

Gemendo como um homem de oitenta anos, me levantei. A sala se inclinou um pouco, ou talvez eu tenha, mas consegui ficar de pé.

— Eu não verifico meu e-mail.

— E o grupo de mensagens da família.

— Eu tenho o grupo de mensagens da familia silenciado.

— Jesus Cristo, Wyatt.

Movendo-me com cuidado, me arrastei em direção ao banheiro.

— Recebo mensagens suficientes sem ser bombardeado pelas atualizações chatas da empresa de Nate e pelas tentativas de Heather de nos culpar a nos voluntariar para uma de suas instituições de caridade malucas.

— Bem, vamos tirar uma foto de família esta manhã para uma grande coisa de relações públicas que Josie está montando, e estarei na sua casa em exatamente três minutos para buscá-lo, então é melhor você se apresentar.

— Legal — Olhei para o meu rosto preto e azul no espelho do banheiro. — Impressionante.

— Oh, ótimo — disse Tanner quando eu o deixei entrar no meu apartamento e ele deu uma olhada no meu rosto. — Isso é perfeito pra caralho.

Fiel à sua palavra, ele apareceu exatamente três minutos depois. Eu tive tempo suficiente para mijar e escovar os dentes antes que ele batesse na minha porta.

— Estou bem, obrigado por perguntar — Deixei-o parado na porta e fui para a cozinha, esperando que ainda tivesse um Monster Energy na parte de trás da minha geladeira.

Fechando a porta da frente atrás dele, ele me seguiu.

— O que aconteceu?

Tragicamente, a única coisa na minha geladeira era um pouco de salada de repolho de idade indeterminada e uma garrafa quase vazia de suco de laranja. Peguei o suco e fechei a geladeira com uma cotovelada.

— Algum turista no Palace fez um movimento em Andie Lockhart.

Tanner assobiou.

— Você chutou a bunda dele?

Eu bebi o resto do SL e limpei minha boca, fazendo uma careta com a forma como ele interagia com o gosto de pasta de dente.

— Não tanto quanto ele merecia, infelizmente.

— Você levou um chute na bunda, não foi?

— Um pouco, sim — Olhando ao redor da cozinha, percebi que Andie tinha limpado meu lugar. Os balcões estavam limpos, a máquina de lavar louça estava funcionando e a lixeira estava cheia de vasilhames. *Merda*. Eu deixei o lugar entrar em um estado real recentemente, e eu não pretendia que ela visse assim. Ela provavelmente me daria uma bronca sobre isso mais tarde, além da bronca que eu teria sobre a bebida e a briga.

— Acho que não preciso perguntar se você estava bêbado — O lábio de Tanner se curvou. — Você cheira como uma destilaria.

As pessoas diziam que nós dois éramos muito parecidos, só que ele era a versão respeitável e limpa de mim. Nós éramos como uma reforma de antes e depois. Qual de nós era o *antes* e qual era o *depois* dependia de você gostar de bons ou dos maus meninos.

— Eu preciso tomar um banho — Passei por ele e fui para o banheiro. — Me dê cinco minutos.

— Isso é tudo que você tem — Tanner gritou quando eu bati a porta do banheiro nele. — Estou saindo por aquela porta em exatamente cinco minutos, com ou sem você. Não posso me dar ao luxo de me atrasar. Papai já está chateado comigo.

— Por que papai está chateado com você? — Chamei pela porta enquanto esperava a água do chuveiro esquentar.

— Coisas de trabalho. Você não quer ouvir sobre isso.

Ele estava certo sobre isso. Tanner se deixou enganar tolamente para trabalhar para os negócios da família. Ao contrário de mim, ele sempre seguiu o caminho reto e estreito, tentando agradar a todos e fazer o que se esperava dele.

Você sabe o que ele tinha conseguido? Um trabalho de merda de gerente de vendas na fábrica de leite e tanto papai quanto nosso irmão mais velho idiota Nate o perseguindo constantemente por causa do trabalho. Tanner era a prova viva de que minha estratégia pessoal de dar o dedo a toda aquela merda da empresa era a melhor.

Eu pulei no chuveiro e fiquei ali por um minuto deixando a água quente absorver algumas das dores nos meus ossos. No momento em que me limpei e lavei com xampu, me senti muito mais humano. Eu me sequei, apliquei uma camada generosa de desodorante e passei as mãos pelo meu cabelo antes de abrir a porta do banheiro.

Tanner jogou o braço sobre os olhos enquanto eu caminhava pelo apartamento a caminho do quarto.

— Ah, caramba, Wyatt! Cubra-se. Eu não precisava ver isso antes do café da manhã.

Eu o ignorei enquanto procurava por uma cueca limpa.

— Depois de acabarmos com toda essa merda, você pode me deixar no Palace? Deixei minha caminhonete lá.

— Como você chegou em casa?

— Andie me trouxe.

Minha última camisa limpa decente era a que eu tinha dormido na noite passada, então eu vasculhei até encontrar uma camiseta velha que tinha sido enfiada na parte de trás de uma das gavetas da minha cômoda.

— Ela trouxe? — Mesmo da sala ao lado, eu podia ouvir a implicação no tom de Tanner.

— Não comece — eu avisei enquanto vestia um par de jeans.

Tanner era a única outra pessoa que sabia sobre minha paixão de longa data por Andie, e ele estava me empurrando para me declarar para ela por anos. Ele sempre foi um daqueles idiotas românticos que usam seu coração na manga, e ele tinha essa ideia de que se eu confessasse meu amor eterno por Andie, tudo de

alguma forma magicamente se resolveria e nós viveríamos felizes para sempre. Como eu disse, Tanner era um idiota.

— Estou pronto — eu disse, saindo do quarto e enfiando meus pés em um par de tênis.

Tanner olhou para mim.

— Isso não é o que você está vestindo.

Ele estava vestindo uma camisa social e blazer. Eu posso estar mal vestido.

— É tudo o que tenho que está limpo — Peguei minhas chaves no meu caminho para fora da porta, girando-as em meu dedo indicador enquanto esperava Tanner me alcançar. — Vamos embora.

"A LOJA" era o local da sorveteria e laticínionaria original que nosso bisavô havia aberto na Main Street em 1921. Embora tivéssemos a grande fábrica agora, com uma cafeteria e sala de degustação de sorvetes aberta ao público, mantivemos a loja na cidade aberta, com um bom subsídio dos contribuintes de Crowder, para ajudar a atrair turistas para o distrito comercial do centro. As instalações originais de fabricação de sorvete foram restauradas e convertidas em um museu de sorvete anexo à loja, que tinha uma vibração antiga de fonte de refrigerante.

Eu não tinha estado dentro do lugar em anos. Eu odiava sorvete, e odiava especialmente o sorvete da minha família. Crescendo, comíamos sorvete de sobremesa todas as noites. O que provavelmente soava ótimo para a maioria das pessoas e me fazia parecer um merdinha por reclamar sobre isso, mas tinha praticamente estragado o sorvete para mim. Nunca havia outro tipo de doce permitido na casa. Sem biscoitos, sem doces, nem um único maldito Ding Dong. Era sorvete ou nada. Em nossos aniversários, ganhávamos um bolo de sorvete, que também era o que comíamos no Dia de Ação de Graças e no Natal, em vez de comer torta como as pessoas comuns.

Minha dor de cabeça, que tinha começado a diminuir, voltou à vida assim que entrei pela porta dos fundos da loja e ouvi o clamor das vozes da minha família. Meu pai estava em uma extremidade da sala parecendo irritado, rosnando para todos ao alcance da voz, e geralmente sugando todo o oxigênio da sala como sempre fazia.

Fiquei para trás enquanto Tanner se esgueirava e tentava se colocar na linha dos olhos de papai para que sua presença fosse notada sem realmente atrair muito a atenção do velho. Examinando a assembleia, vi o cabelo ruivo do meu irmão Ryan no meio da multidão e fui naquela direção.

Antes de chegar na metade do caminho, fui atacado por um tornado de um metro de altura que quase me atormentou quando se prendeu à minha perna. Pegando, joguei no ar antes de olhar para o rosto risonho de minha sobrinha, Isabella.

— De novo — ela ordenou, e eu a agradeci porque eu era um otário pela pequena fofura.

— Não a deixe muito agitada — seu pai Manny disse, parecendo cansado enquanto a seguia. — Estamos tentando evitar que ela derreta até tirarmos essa foto.

Isabella saltou em meus braços.

— Mais! Mais! — Ela compartilhava o cabelo preto e a pele morena clara de Manny, mas seus cachos e seus enormes olhos redondos eram cem por cento de sua mãe.

— Não posso agora — Eu a troquei para o meu lado esquerdo e a equilibrei no meu quadril, tentando não amassar seu lindo vestido amarelo. — Meus braços estão muito cansados porque você está ficando tão grande.

A boca de Manny se torceu em um sorriso sardônico quando seu olhar pousou no meu peito.

— Bela camisa.

O pai de Manny, Manuel Sr., tinha sido o melhor amigo do meu pai e o braço direito do laticínio. Quando Manny tinha dez anos, seus pais morreram em um acidente de barco e meus pais o adotaram. Embora Manny tivesse mantido o nome da família Reyes, ele fazia parte da família King tanto quanto qualquer um dos meus outros irmãos.

Os dedos minúsculos de Isabella tocaram minha bochecha dolorida.

— Por que seu rosto está assim?

— Está machucado porque eu esbarrei em algo.

— Boo-boo — Ela deu um beijo molhado na minha bochecha. — Faz tudo melhor.

— Obrigado, já está melhor — Retribuí o beijo com um som alto de sucção que a fez rir e tentar se esquivar.

— De quem era o punho? — perguntou Manny.

— Ninguém importante — Enquanto Isabella brincava com meu cabelo, olhei para a esposa de Manny, que estava sentada com os pés descalços apoiados em uma cadeira. — Quando é o parto de Adriana de novo?

— Mais oito semanas — Manny esfregou a testa. — Eu posso precisar de sua ajuda para pintar o berçário. Estou começando a ficar um pouco submerso — Manny seguiu os passos de seu pai e foi trabalhar para meu pai, que recentemente o colocou no comando de todas as operações da nossa fábrica.

— Sem problemas — eu disse a ele. — Deixe-me saber quando.

— Que porra você está vestindo? — meu irmão mais velho idiota Nate, exigiu, espreitando até nós.

Cobri uma das orelhas de Isabella com a mão e pressionei a outra orelha contra o meu peito.

— Droga, Nate, até eu sei que não se deve xingar perto de uma criança de três anos.

— Porra!— Isabella gritou, se contorcendo livre. — Porra! Porra! Porra!

Nate estremeceu e ofereceu a Manny um murmúrio:

— Desculpe.

Apertando os lábios para abafar uma risada, Manny me libertou de sua filha e me deixou para enfrentar Nate sozinho.

Os dois trabalhavam juntos na leiteria, mas Manny era mil por cento menos babaca do que Nate, quem eu tentava evitar ao máximo. O que na maioria das vezes não era muito difícil, porque ele sentia exatamente o mesmo por mim.

Olhei para minha camiseta *Adios Bitchachos* orgulhosamente e puxei a bainha.

— Gostou disso? Eu comprei em South Padre alguns anos atrás, mas você provavelmente pode encontrar uma na internet.

— Você não leu a parte do e-mail que dizia roupa de igreja? — Nate estava de terno, mas isso não era uma surpresa porque ele sempre usava terno hoje em dia, desde que foi promovido a vice-presidente executivo de vendas.

— Você não acha que eu deveria usar isso na igreja? — Eu perguntei a ele, piscando um sorriso de comedor de merda.

Nate finalmente notou meu olho roxo e seu rosto ficou ainda mais vermelho.

— Jesus Cristo, Wyatt! — Os músculos de sua mandíbula se apertaram quando ele cerrou os dentes. A essa altura, os molares do homem deviam estar lisos como vidro de tanto ranger de dentes irritado como ele fazia. — Você tinha que ir e estragar sua cara antes de fazermos essa foto.

— Sim, Nate, foi o que eu fiz. Eu intencionalmente joguei meu rosto na frente do punho de alguém sem outro pensamento além de arruinar sua preciosa foto. Porque você e suas prioridades estão sempre na vanguarda da minha mente.

Enquanto Nate continuava a reclamar de mim, meu olhar passou por cima de seu ombro e vi papai nos olhando, sua atenção atraída pelo som da voz de Nate. Assim que papai notou que eu o olhava, ele virou as costas.

Típico.

— O que aconteceu com o seu rosto? — Minha irmã Josie apareceu ao lado de Nate e agarrou meu queixo. Estremeci quando ela empurrou minha cabeça para o lado, examinando meus ferimentos. — Meu Deus, Wyatt.

— E apenas olhe para o que ele está vestindo — Nate rosnou. — Podemos fazer a foto sem ele?

Isso teria sido bom e elegante para mim, mas Josie balançou a cabeça.

— Claro que não.

Nate e Josie eram descendentes do casamento de meu pai com Trish Buchanan, sua primeira esposa. Ambos se pareciam com a mãe: os mesmos olhos castanhos, o mesmo tom de cabelo castanho liso, os mesmos narizes compridos e mandíbulas angulosas. Eles eram como duas ervilhas em uma vagem, exceto que Nate era a ervilha arrogante e hostil, e Josie era a ervilha calma e decisiva que fazia merda enquanto a outra ervilha estava tendo um ataque de raiva.

— Eu vou cuidar disso — disse ela enquanto me avaliava friamente. Nate começou a abrir a boca, para provavelmente reclamar um pouco mais, mas Josie o reprimiu com um olhar. Apesar de ser dois anos mais nova, ela era a única pessoa, além de papai e Manny, a quem Nate sempre parecia respeitar.

Tomando-me pelo braço, ela sinalizou para um cara bem vestido e de aparência tensa enquanto me arrastava para uma mesa de café vazia em um canto tranquilo da loja. Quando o cara chegou até nós, ela mandou que ele trocasse camisas comigo.

— Sério? — Eu disse enquanto o outro cara, que eu assumi que trabalhava para ela, começou a desabotoar seus botões.

Josie assentiu.

— Sério — Aparentemente, ser vice-presidente executiva de marketing significava que ela era foda o suficiente para fazer seus funcionários entregarem as camisas de suas costas sob comando.

Eu puxei minha camiseta sobre minha cabeça e lamentavelmente a entreguei para o pobre rapaz. Depois de vestir minha nova camisa, Josie me ajudou com os botões e ajeitou meu colarinho antes de dar um passo para trás para avaliar o efeito.

— Coloque isso — ela me disse antes de se dirigir ao cara agora preso usando minha camisa *Adios Bitchachos*. — Você pode começar a colocar todos em posição? Diga ao fotógrafo que estaremos lá em um minuto. — Quando ele saiu correndo para cumprir sua ordem, ela se virou para mim e apontou para uma cadeira. — Sente.

Eu fiz o que me foi dito, mantendo minha boca fechada enquanto ela pegava uma bolsa de maquiagem da bolsa e começava a aplicar uma mistura cremosa e bege ao redor do meu olho machucado.

— Isso dói? — ela perguntou, franzindo a testa em concentração.

— Não é tão ruim.

— Você sempre tem que ser um pé no saco, não é? — Na verdade, ela não parecia tão zangada. Josie nunca perdeu a paciência, mas quando ela estava chateada com você, ela podia ficar muito fria e assustadora.

Tentei arrancar um sorriso dela.

— Sim, mas você me ama de qualquer maneira.

Tudo o que consegui foi uma contração no canto da boca, mas ela não tentou negar.

Josie era ok, embora nunca tivéssemos sido especialmente próximos. Todos os filhos do meu pai com Trish viveram com a mãe deles quando eu era criança, e quando adolescente Josie não tinha muito interesse em mim. Ela tinha ido para a faculdade quando eu tinha doze anos e, principalmente, ficou fora depois disso, trabalhando em Dallas por um tempo e depois em Nova York, antes de voltar

para Crowder alguns anos atrás para assumir o marketing e a publicidade da laticínionaria.

— Isso vai ter que servir — Ela inclinou minha cabeça para examinar sua obra. — O resto pode ser corrigido com retoques — Seu olhar mudou para o meu cabelo com uma carranca, e ela enfiou a mão na bolsa para um pouco de cera para cabelo. Eu a deixei pentear meu cabelo desgrenhado para trás com os dedos, sabendo que ele cairia de volta no meu rosto novamente. — Esqueça — disse ela, finalmente desistindo de mim. — Vamos apenas fazer isso.

Eu a segui até os outros, que estavam de pé na frente do balcão da fonte de refrigerantes com a placa original da King's Creamery atrás deles. Papai estava no meio, é claro, com sua barba grisalha espessa e seu cabelo careca puxado para trás no rabo de cavalo hippie que ele usou teimosamente a vida toda. Além de mim, ele era o menos formalmente vestido, com uma jaqueta esporte e uma camiseta com o logotipo da empresa sobre jeans e suas botas de caubói.

Josie me apontou para um lugar vazio na fileira de trás ao lado de Tanner antes de tomar seu lugar ao lado de papai. Todos nós tentamos sorrir e fingir que estávamos felizes por estar lá enquanto o fotógrafo tirava um milhão de fotos.

Até que finalmente Isabella perdeu a cabeça e começou a chorar em protesto por ser forçada a ficar parada por tanto tempo. Nós estávamos bem ali com ela a essa altura, e houve um suspiro coletivo de alívio quando finalmente fomos liberados.

— Obrigado a todos! — Josie gritou acima do barulho de vozes enquanto todos começaram a se aglomerar. — Eu sei que foi uma dor, mas vai ficar ótimo em nossa nova campanha de relações públicas.

— Hora do brunch! — vibrou minha madrasta, Heather. — Nós veremos vocês em casa em quinze. Não se atrasem.

Depois que eu peguei minha camisa de volta do lacaio de Josie, eu fui até a casa da família com Tanner, que parecia estar com um humor ainda pior do que quando ele me pegou mais cedo.

— Tudo certo? — Eu perguntei, olhando para ele. — Você está segurando o volante como se quisesse arrancá-lo do painel.

Ele afrouxou os dedos, sacudindo as mãos uma de cada vez.

— Recebi uma bronca de Nate, é tudo.

— Coisas do trabalho?

Tanner trabalhava para Nate, gerenciando uma das divisões regionais de vendas. Papai gostava de começar seus filhos de baixo e fazê-los subir de merchandising, estocando produtos em freezers de supermercados, antes de deixá-los avançar na hierarquia da empresa. Foi assim que Nate e Manny começaram, e Tanner deveria seguir a mesma carreira. Só que ele não estava aceitando do jeito que eles tinham. Desde que ele se mudou para a gerência de vendas, ele estava seriamente miserável.

Ele assentiu enquanto revirava os ombros.

— Eu tenho que ir para Oklahoma na próxima semana.

— Quanto tempo?

Sua carranca ficou mais profunda.

— Não sei. Espero que apenas alguns dias. O tempo que for necessário para descobrir por que nossos números estão baixos.

— Você deveria simplesmente desistir — eu disse a ele mesmo sabendo que ele nunca faria isso. Desistir era mais meu estilo do que o de Tanner. Eu larguei aquele emprego de comerciante depois de três dias. Eu larguei a faculdade depois de um semestre. Desisti de todas as mulheres com quem já tentei me relacionar, e depois parei de tentar me relacionar completamente.

Tanner era o Sr. Confiável. O cara que estava para o longo prazo. Aquele que continuava aparecendo, não importa o quão difícil ficasse.

— E fazer o que? — ele atirou de volta com um bufo.

— Não sei. Que tal literalmente qualquer outra coisa? Talvez tente escrever aquele livro sobre o qual você está falando desde sempre.

Quando éramos crianças, o nariz de Tanner sempre ficava preso em um livro. Ele saía sozinho e não fazia nada além de ler por horas. Ele até se formou em inglês na faculdade, o que parecia um desperdício agora que ele estava preso trabalhando em vendas.

Ele bufou.

— Claro, como se fosse tão fácil.

— Eu não disse que era fácil, eu disse que você deveria fazer isso.

— Eu não quero falar sobre isso — Ele me lançou um olhar de soslaio. — Sem ofensa, mas você é a última pessoa de quem estou interessado em receber conselhos de carreira.

— Tudo bem — eu disse. — Continue se martirizando, então.

— Assim que eu consertar essa bagunça, as coisas vão melhorar — Seus dedos estavam ficando brancos no volante novamente. — Pelo menos é apenas a ira de Nate que eu tenho que lidar por enquanto. Papai está muito distraído com essa nova coisa imobiliária para respirar no meu pescoço como de costume.

— Que coisa imobiliária? — Eu estava muito fora do circuito esses dias quando se tratava dos negócios de papai.

Tanner deu de ombros.

— Um de seus amigos da Câmara de Comércio o convenceu a fazer parceria em alguma startup imobiliária. Eles estão comprando propriedades ao redor da cidade a um preço baixo para que possam espremer um monte de condomínios em cada lote e vendê-los por um bom lucro.

— Excelente — Eu balancei minha cabeça enquanto olhava pela janela para os chapéus azuis que brotavam por todo o lugar toda primavera e iriam embora novamente em apenas algumas semanas. — Exatamente o que esta cidade precisa. Um monte de monstruosidades superfaturadas e mal construídas.

Meu pai havia cultivado uma imagem pública como esse pacífico, benevolente e amante da terra para se alinhar com a marca socialmente consciente da empresa. Mas atrás de portas fechadas ele sempre foi tudo sobre o dinheiro. Foram seus instintos empresariais de barracuda e não sua afinidade com causas progressistas que fizeram o negócio da família crescer de uma pequena empresa de sorvete regional para uma das principais marcas do país.

A única coisa que papai amava mais do que ganhar dinheiro era usar o dinheiro dele para obrigar todo mundo a fazer o que ele quisesse.

— De qualquer forma — Tanner disse enquanto virava na entrada arborizada que levava à casa em que crescemos, — eu só vou passar as próximas duas horas tentando evitar Nate e papai.

A mansão da família King era uma casa gigantesca em estilo rancho que papai havia construído no final dos anos 80, depois que o negócio começou a decolar.

Ocupava quarenta acres de terra nos arredores da cidade que apresentava um lago, píer de pesca, estábulo, estufa, gazebo e piscina.

Tanner estacionou atrás da grande caminhonete prateada de nosso irmão Ryan no caminho circular na frente, e nós dois entramos. Nenhum de nós estava transbordando de boas lembranças daqueles dias, então não era o nosso lugar favorito para passar o tempo.

Nossa madrasta Heather tinha um bar de mimosa montado na cozinha, mas eu ignorei e fui direto para a geladeira para tomar uma cerveja. Piscando para minha irmã mais nova, Riley, que estava ajudando sua mãe a montar o bufê, eu saí para o pátio e desabei em uma espreguiçadeira ao lado de Ryan. Estávamos tendo um raro ataque de clima perfeito de primavera, mas eu não estava com humor para apreciá-lo.

— Você parece uma merda — ele me disse, arqueando uma sobrancelha ruiva. Ryan era nove anos mais velho que eu, a mesma idade de Manny, e meu meio-irmão por minha mãe, o enteado que meu pai tinha herdado quando se casou com minha mãe.

Eu levantei meu dedo médio enquanto bebia metade da minha cerveja, e Ryan riu.

— Eu com certeza espero que o outro cara pareça pior do que você.

— Provavelmente não — eu admiti. — Eu estava meio bêbado.

— Eu sei que te ensinei melhor do que isso.

Ryan era um cara corpulento e montanhoso com antebraços tão grandes quanto meus bíceps e o cabelo ruivo de nossa mãe. Ele foi quem primeiro me ensinou como fazer um punho, como dar um soco e, o mais importante, como evitar um. Eu não tinha exatamente o deixado orgulhoso na noite passada.

— Pena que você não estava no Palace ontem à noite — eu disse. — Teria sido bom ver você limpar o chão com ele.

— Estou velho demais para sair por aí entrando em brigas. Além disso, eu estava trabalhando ontem à noite. Um bêbado capotou seu carro na 71 e causou um engavetamento de três carros — Ryan era bombeiro, mas passava mais tempo usando as garras da vida para tirar as pessoas de carros amassados na estrada do que apagando incêndios.

— Todo mundo conseguiu?

— Todo mundo menos o bêbado — Sua sobrancelha arqueou novamente quando ele dirigiu um olhar aguçado para a cerveja na minha mão.

Eu posso ser um preguiçoso irresponsável e festeiro, mas eu não brincava com dirigir embriagado.

— Eu não dirigi aqui — eu disse a ele. — E eu também não dirigi ontem à noite.

— Bom — Ryan levantou uma mão carnuda para dar um golpe duro na minha cabeça. — Eu realmente não quero ter que raspar você do asfalto.

— A comida está pronta! — Heather gritou, tocando a fodida campainha do jantar barulhenta que papai tinha montado ao lado das portas do pátio. Combinava com a estética nouveau-riche de rancho da casa e fazia minha cabeça latejar.

Eu me levantei e segui Ryan até o bufê, onde empilhei meu prato com migas, bacon, salsicha e tortilhas. A governanta de Heather era uma cozinheira muito boa, e eu consegui um lugar na extremidade oposta da mesa de Nate e papai, o que tornou a refeição bastante agradável. Enchi a cara enquanto Cody, meu irmão mais novo, me contava sobre os cursos universitários que ele estava fazendo este semestre em Bowman, a universidade local onde ele era calouro. Riley estava bem na minha frente, fazendo aquela coisa de adolescente entediada e mal-humorada, e eu me diverti fazendo caretas até arrancar uma risada dela.

Às vezes, sair com minha família não era tão ruim. Eu deveria saber que não poderia durar, embora. Depois da refeição, quando estávamos todos andando de novo, papai veio e me encontrou.

— Vamos conversar, você e eu — disse ele, balançando a cabeça em direção ao seu escritório.

Uma sensação de destruição iminente obliterou todos os sentimentos agradáveis que eu consegui construir na última hora. Segui meu pai até seu escritório, e ele acenou para que eu fechasse a porta.

— Bom brilho — disse ele, sem se incomodar em se sentar. Aparentemente esta não ia ser uma longa conversa. — A camisa é um toque fofo também.

— Dia de lavar as roupas — Eu ofereci um encolher de ombros casual para mostrar que não estava intimidado por sua desaprovação. — Você sabe como é.

Como sempre, papai não gostou da minha piada. Sua expressão endureceu quando ele avançou um passo em minha direção.

— Eu sei que você não dá a mínima para ninguém além de você mesmo, mas muitas pessoas trabalharam duro para fazer o dia de hoje acontecer. Especialmente sua irmã Josie. Aparecer hoje parecendo um garoto de fraternidade do lado errado de uma farra de férias de primavera é o equivalente a deixar cair um cocô grande e fumegante no meio de sua mesa. Acho que você deve um pedido de desculpas a ela, não é?

Bem, porra. Agora ele tinha conseguido fazer eu me sentir culpado.

Sem esperar que eu respondesse, ele continuou com a palestra.

— Tenho certeza de que parece uma postura inútil para você, mas esta família é o rosto desta empresa. A imagem que apresentamos ao mundo é parte do que as pessoas veem quando estão olhando para todos os sorvetes no freezer do supermercado e tentando decidir qual comprar. Isso não é apenas para minha própria glorificação. A subsistência das pessoas depende do sucesso desta empresa, do *nosso* trabalho árduo e boas habilidades de tomada de decisão. Não apenas as pessoas lá fora... — Ele apontou o polegar na direção da porta — sua *família*. Mas as pessoas que trabalham para esta empresa e as pessoas que vivem nesta cidade e dependem do turismo e do dinheiro que trazemos para ela.

Ele estava realmente trabalhando em uma cabeça de vapor agora. Esta parte do discurso era um refrão familiar. O dever que eu tinha para com a família e a empresa. O número de pessoas que precisavam de nós para continuar sendo podre de rico para continuarmos injetando nosso dinheiro nesta cidade. Eu poderia praticamente recitá-lo em meu sono.

— Mas já que você não parece sentir nenhum sentimento de orgulho ou responsabilidade, talvez eu precise lembrá-lo da participação financeira que você tem nesta empresa como o resto de nós. Esta é a sua herança que o resto de nós estamos quebrando as costas para preservar. A garantia de sua segurança futura.

— Você acha que eu me importo com o seu dinheiro? — Eu atirei de volta. — Eu me sustento. Não te pedi porra nenhuma desde o dia em que me mudei — Eu tinha dezenove anos, e ele me deu um ultimato. Ou eu ficava na faculdade, ou teria que sair da casa dele e me sustentar. Eu tinha escolhido o último, e eu vinha ganhando meu próprio sustento desde então.

— Claro, você está indo muito bem agora aceitando bicos para pagar seu aluguel. Mas o que acontece na primeira vez que você se meter em problemas? Quando você sofrer um acidente ou ficar doente e não puder trabalhar? Ou quando você ficar um pouco mais velho e perceber que a vida está passando por você e você não tem nada para mostrar? Quando você finalmente acordar e perceber o quão patético é viver sua vida como um maconheiro insatisfeito que é legal demais para dar a mínima?

— Vou fazer o que sempre fiz. Vou cuidar de mim.

— Você? Você nunca conheceu um momento de dificuldade real em toda a sua vida mimada. Ao primeiro sinal de dificuldade, prometo que você virá rastejando até mim para pedir ajuda.

Eu bufei com o pensamento de que eu já tinha sido mimado. Quando eu era pequeno, talvez, e minha mãe ainda estava viva, mas definitivamente não desde então. Claro, eu cresci no colo do luxo, mas eu teria trocado esta grande casa chique e tudo nela por uma mãe viva ou um pai que realmente queria passar tempo comigo.

Não adiantava discutir o ponto com ele, no entanto. A opinião dele sobre mim nunca era suscetível de mudar, e há muito eu desisti de tentar.

Quando eu não disse mais nada, ele balançou a cabeça como se eu fosse a pessoa que o decepcionasse.

— Sabe, Wyatt, eu continuo esperando que você me mostre um sinal de que você dá a mínima para qualquer coisa. Mas você continua a me decepcionar.

— Isso é tudo que você queria dizer? Terminamos?

— Acho que sim.

Eu corri para fora de lá tão rápido quanto meus pés me levavam e vi Tanner espreitando no vestíbulo.

— Você está pronto para sair daqui? — ele perguntou, afastando-se da parede.

Passei por ele a caminho da porta.

— Porra, sim.

5
Andie

— Eu *nunca* vi uma vagina fazer isso antes!

Minha amiga Mia estava me dando um passo a passo do parto da cabra que ela testemunhou na noite passada, e eu desejei que ela parasse porque estava interferindo na minha capacidade de desfrutar do meu burrito.

Eu não podia culpá-la por estar excitada. Crescendo na fazenda de cabras da nossa família, eu mesma já vi muitos partos. Por mais nojento que fosse o processo de renovação, havia algo na visão de uma criança recém-nascida que poderia derreter até o coração mais duro.

Mia era nova na vida na fazenda, tendo se mudado recentemente com meu irmão na fazenda que ele assumiu de nossos pais, então esta primavera era sua primeira temporada de partos.

— E então Josh apenas estendeu o braço, até o cotovelo e...

Eu levantei minha mão.

— Estou tentando comer aqui, então vou parar você ai mesmo — Em seguida, ela estaria falando sobre a placenta, e eu já tinha lidado com placentas de cabra suficientes para saber que não era um bom assunto para uma conversa na hora das refeições.

Tínhamos ido ao Groovy's Tacos, um dos nossos lugares favoritos para almoçar, durante o intervalo de Mia entre as aulas de hoje. Apesar do nome, ninguém ia ao Groovy pelos tacos. Se você quisesse eles você ia para a Taqueria de Rita na rua de baixo. Os burritos gigantes eram a atração principal do Groovy's, feitos na hora com ingredientes à sua escolha e envoltos em uma tortilla de farinha fofa ainda quente da chapa.

— Oh, certo — Mia olhou para seu próprio burrito, que ela mal tocou porque estava tão envolvida em sua história de parto de cabra. — Desculpe.

Nós duas lecionamos em Bowman, a universidade local, Mia como futura professora assistente em tempo integral no departamento de matemática, e eu como professora em tempo parcial na faculdade de silvicultura e agricultura. Só

dava uma aula, sobre insetos e doenças florestais, como um trabalho paralelo ao meu trabalho de tempo integral como especialista em recursos do departamento de parques estaduais e vida selvagem. Como parte do acordo, meus alunos podiam fazer seu trabalho de campo no Geter State Park, a floresta de mil acres ao norte da cidade, e eu podia usar o espaço do laboratório da universidade para fazer minha pesquisa sobre parques e vida selvagem.

— Mas estou feliz que você está animada com isso — acrescentei, para que ela não pensasse que eu estava irritada. — É muito legal ver uma nova criança vir ao mundo.

Depois de um começo meio atribulado, Mia e meu irmão pareciam muito felizes, o que tirou um peso da minha cabeça. Eu estava torcendo para que eles ficassem juntos quase desde o momento em que a conheci, depois que ela se mudou para Crowder no outono passado.

Meu irmão passou por algumas coisas na faculdade que o deixaram meio fechado depois. Depois que nossos pais se aposentaram para o Maine e Josh assumiu a fazenda, ele se retirou do mundo um pouco demais para o meu gosto. Nos últimos anos, ele se manteve em segredo, exceto por um pequeno e confiável círculo de pessoas que incluía eu, nossa tia Birdie e seu melhor amigo Wyatt.

Merda, agora eu estava pensando em Wyatt, o que eu estava tentando não fazer.

Eu não tinha ouvido um pio dele desde que saí de seu apartamento no domingo nas primeiras horas da manhã, depois de ficar metade da noite acordada vendo-o dormir. Ele realmente não precisava que eu ficasse, mas eu gostei de estar perto dele demais para ir embora. Wyatt não costumava baixar tanto a guarda, e era difícil ir embora quando ele estava assim.

Eu nunca poderia me afastar completamente de Wyatt, mesmo quando ele estava sendo um idiota. Nós dois estávamos amarrados por anos de amizade, sem mencionar nossa lealdade ao meu irmão. Observar Josh recuar em um caso de agorafobia tinha me aproximado ainda mais de Wyatt nos últimos anos, quando confidenciamos nossas preocupações um ao outro e nos unimos para ajudar meu irmão da melhor maneira possível.

Mas agora Josh estava se saindo muito melhor, indo a um terapeuta e se aventurando de bom grado em público novamente, graças em grande parte a Mia.

Ele não precisava tanto de nós, o que significava que Wyatt e eu não precisávamos nos ver tanto para lamentar e criar estratégias para salvar Josh de si mesmo. Talvez fosse melhor se continuássemos assim. Talvez com um pouco mais de distância entre nós, eu poderia finalmente seguir em frente e deixar ir. Parar de esperar por algo que nunca iria acontecer.

Okay, certo.

Percebi que Mia tinha começado a falar de novo e voltei ao presente, tentando parecer que estava ouvindo.

— Josh me deixou dar um nome a ela. Ela é a primeira geração de crianças que receberão o nome de mulheres cientistas. Então eu escolhi uma matemática, é claro.

— Então? — Eu perguntei, quando ela não deu mais detalhes. — Qual o nome? — Meu irmão tinha uma longa tradição de nomear todos os seus com nomes de romancistas, mas ele já tinha passado por tantos nomes que precisava escolher um novo tema.

— Emmy, depois de Emmy Noether, a algebrista abstrata mais criativa dos tempos modernos. Eu tenho uma lista inteira pronta para a temporada de partos deste ano. Ada Lovelace, Sofya Kovalevskaya, Katherine Johnson, Hypatia...

— Legal — eu disse antes que ela pudesse terminar de recitar a lista inteira para mim. Eu tinha outra coisa em mente que queria que Mia interpretasse antes que tivéssemos que voltar para o campus. — Falando no meu irmão, Wyatt me disse algo na outra noite que me irritou.

A atenção de Mia se animou.

— Você viu Wyatt na outra noite?

Ela sempre ficava realmente interessada sempre que o assunto de Wyatt surgia. Especificamente, o assunto de mim e Wyatt. Ela fez um monte de perguntas diretas sobre nós dois no início de nossa amizade, e embora eu tenha negado veementemente qualquer inclinação romântica nesse sentido, eu tinha a sensação de que ela conseguiu ter visto através das minhas mentiras.

— Apenas no King's Palace — eu disse casualmente. — Fui lá no sábado com algumas amigas.

— Então, o que te irritou? — Ela franziu a testa. — Algo que ele te contou sobre Josh?

Eu balancei a cabeça enquanto pegava minha bebida.

— Acho que Wyatt estava muito bêbado e, quando algum cara mexeu comigo, ele se encarregou de defender minha honra.

A carranca de Mia se aprofundou.

— Você está bem?

Eu acenei minha mão.

— Sim, não foi nada — A marca no meu braço já havia desaparecido, deixando apenas uma sensação persistente de constrangimento por ter um gosto tão ruim para os homens.

— Wyatt vai se machucar um dia desses.

— Ele meio que se machucou desta vez — Estremeci com a memória dele deitado no chão, encolhido de dor. Por um segundo, no sábado, fiquei com medo de que ele fosse parar na sala de emergência.

— O que aconteceu? — ela perguntou, sentando-se mais reta. — *Ele está* bem?

— Ele está bem, só um pouco machucado, tanto no rosto quanto no ego. Mas quando eu disse a ele que não precisava dele começando brigas em meu nome, ele disse que Josh o fez jurar algum estúpido juramento que ele sempre cuidaria de mim. Como algum tipo de cavaleiro protetor idiota. Isso foi quando eles estavam na décima série, veja bem, e aparentemente Wyatt levou isso tão a sério que ainda pensa que tem que bancar o guarda-costas perto de mim. Você pode acreditar nessa merda?

— Bem... na verdade... — A testa de Mia franziu enquanto ela mastigava seu canudo.

— O que?

— Perguntei a Josh uma vez se ele achava que Wyatt poderia ter uma queda por você...

— Ele definitivamente não tem. Acredite em mim — Tentei não parecer amarga, porque não deveria me importar que Wyatt não me visse assim.

— Diz você. Não estou tão convencida — Mia me deu um olhar desafiador antes de continuar. — De qualquer forma, Josh disse que não havia jeito, porque, entenda, Wyatt sabe que Josh o mataria se ele o pegasse "farejando" até você — Ela fez aspas no ar com os dedos para que eu soubesse que a frase escolhida veio direto da boca do meu irmão.

— Jesus — eu murmurei, ficando ainda mais chateada.

— A coisa é, ele não estava brincando. Meio que me assustou o quão sério ele soou sobre isso... não que eu ache que ele literalmente mataria Wyatt, obviamente. Mas tenho a sensação de que isso pode acabar com a amizade deles.

— Isso é ridículo — Eu não podia acreditar que meu irmão estava agindo como um neandertal. Não, na verdade, pensando bem, eu podia. Pelo menos no que me dizia respeito, ele sempre foi um homem das cavernas. — Desde quando ele tem uma opinião sobre quem eu namoro?

Mia apontou para mim, assentindo vigorosamente.

— Isso é exatamente o que eu perguntei a ele!

— Ele pode se foder no sol com essa besteira patriarcal — Amassei o papel alumínio em que meu burrito estava embrulhado, desejando que fosse o rosto do meu irmão. Eu estava planejando fazer um dragão com isso, mas agora eu estava muito brava.

Era uma tradição no Groovy's, toda vez que você terminava um de seus burritos gigantescos, fazia uma escultura com o papel alumínio restante. Cada superfície disponível ao redor do restaurante exibia as formas de papel alumínio que as pessoas haviam criado, animais, flores, monstros, veículos e qualquer outra coisa que você pudesse imaginar. Para onde quer que se olhasse, eles decoravam os peitoris das janelas, balcões, tampos dos armários e até pendiam do teto.

— Eu concordo — disse Mia. — Mas ele me disse que não era sobre isso. Ele disse.. — Ela fez uma pausa, como se estivesse tentando lembrar as palavras exatas de Josh. — Ele disse que confiava em Wyatt com sua vida, o que significava que também confiava nele para nunca machucar ninguém que amasse. Então, se Wyatt já tratou você do jeito que ele trata as outras mulheres com quem ele mexe... todas as apostas seriam canceladas.

— E se eu quiser ser tratada assim?

Os olhos de Mia se arregalaram.

— Você quer?

— Claro que não. Mas essa é a minha decisão, e de mais ninguém. Definitivamente não é do meu irmão estúpido.

— Você vai ter que falar com Josh — Mia disse com um encolher de ombros.

Eu com certeza iria.

Mas havia uma questão mais importante em minha mente agora.

Devo falar com Wyatt?

Depois do almoço, deixei Mia no campus e dirigi até o parque estadual. A primavera terminou cedo na região central do Texas, dando lugar ao calor e à umidade do verão em maio. Mas ainda tínhamos algumas semanas de clima temperado, e os campos ao longo da estrada estavam cobertos de faixas de toucas azuis e pincel escarlate.

Passei o resto da tarde no meio da floresta do nordeste do parque coletando amostras de carvalho vermelho para testar *Bretziella fagacearum,* o fungo responsável pela murcha dos carvalhos, mas enquanto caminhava pela vegetação rasteira da floresta, continuei pensando no que Mia havia me dito.

Josh tinha ameaçado Wyatt para mantê-lo longe de mim? Isso era parte da promessa que meu irmão havia extraído dele? Eu continuei voltando para aquele olhar sombrio e conhecedor nos olhos de Wyatt quando ele me contou sobre a promessa que fez a Josh.

Promessa é dívida.

Ele parecia quase... arrependido quando disse isso. Como se ele soubesse que eu queria mais, como talvez ele sempre soubesse.

Mas mais do que isso, parecia que ele também queria.

Pode ser que fosse apenas minha imaginação fazendo algum pensamento positivo. Mas e se não fosse?

Eu estava tão distraída pensando em Wyatt que deixei um galho de árvore baixo me atingir no rosto e me dei um belo e raivoso arranhão. Murmurando um xingamento pelo meu descuido, forcei minha mente para fora da minha vida amorosa inexistente e de volta ao meu trabalho.

Esse tipo de desatenção pode ser perigosa no campo. Atravessar terrenos irregulares trazia um alto potencial de acidentes, mesmo em terrenos aparentemente planos. As camadas de lixo em decomposição que compunham o chão da floresta podiam esconder todo tipo de perigo. Era muito fácil perder um obstáculo escondido até que você pisasse em um buraco e quebrasse o tornozelo ou tropeçasse em uma pedra ou trepadeira escondida.

Havia vida selvagem com a qual você precisava ter cuidado aqui também, como linces e dardos e o estranho puma. Mesmo os cervos podem ser perigosos quando encurralados ou provocados, especialmente durante a época do cio ou quando estão protegendo filhotes. Era sempre melhor dar a Bambi um amplo espaço.

Além disso, o parque abrigava sua parcela de espécies venenosas, como cobras de cobre, cobras coral, bocas de algodão, cascavéis, viúvas negras, reclusos marrons, lagartas de áspide, formigas de veludo e minha favorita, *Scolopendra heros*, a centopéia gigante ruiva do Texas que poderia chegar até 20 centímetros de comprimento. A maior que eu já tinha visto tinha 13 centímetros, mas eu adoraria encontrar um desses bebês em tamanho real.

Eu não tinha medo da vida selvagem do parque, mas tinha um respeito saudável por ela e pelos perigos que ela poderia representar para uma pessoa. Era meu trabalho ajudar a proteger as espécies nativas e seus habitats. Perambular descuidadamente por aqui poderia colocar em risco tanto a mim quanto a vida selvagem.

Tudo isso significava que eu precisava manter minha mente na tarefa em mãos e longe de Wyatt King. A tarefa em mãos é a murcha do carvalho, uma das doenças de árvores mais destrutivas nos Estados Unidos. Ela estava matando nossos carvalhos no centro do Texas em números epidêmicos, e a única maneira de controlá-la era a identificação precoce e a remoção de árvores doentes para evitar a propagação de fungos. Foi fácil de detectar nos carvalhos vivos mais comuns pela óbvia necrose das nervuras nas folhas. Mas outros tipos de carvalhos muitas vezes não apresentavam sintomas distintos e exigiam cultura de laboratório para confirmar a presença do fungo *B. fagacearum*.

Passei o resto da tarde coletando minhas amostras sem mais incidentes. Foi só depois que eu as deixei no meu escritório e fui para casa para o dia que eu permiti que os pensamentos de Wyatt me preocupassem mais uma vez.

Josh foi a razão pela qual Wyatt nunca flertou comigo? Nunca me tocou de uma forma que pudesse ser confundida com outra coisa que não fosse uma afeição platônica e fraternal? Nunca dirigiu nenhuma de suas insinuações para mim, ou fez o tipo de comentários sugestivos e de liderança que ele gostava de fazer com todos os outros, até mesmo com a namorada do meu irmão?

Quando Mia se mudou para cá, antes que Wyatt soubesse que Josh gostava dela, ele havia lançado seu ataque cheio de charme nela. Mas assim que ele percebeu que meu irmão estava interessado nela, Wyatt recuou, rápido. Depois disso, Wyatt a tratou muito como ele me tratava. Amigável, mas de uma distância reservada, e sem nenhuma sugestão por trás disso.

Até que Josh e Mia ficaram juntos. Uma vez que eles estavam juntos com segurança e repugnantemente, loucamente apaixonados um pelo outro, Wyatt voltou a flertar com ela daquele jeito inofensivo e brincalhão que ele flertava com mulheres que ele queria bajular sem realmente tentar atraí-las para sua cama. A maneira como ele flertava com mulheres mais velhas ou bem casadas ou com suas amigas lésbicas Alexis e Xuan. Mulheres que ele considerava "seguras" porque não representavam tentação e também não corriam o risco de levá-lo a sério.

O tipo de flerte que ele nunca fez comigo. Talvez porque ele sabia que eu não era "segura". Havia uma chance de eu levá-lo a sério. Mas eu era uma tentação para ele? Isso era o que eu não sabia. Ele tinha impulsos no que me dizia respeito aos quais ele tinha medo de agir?

Ou ele estava apenas com medo de dar essa impressão ao meu irmão? Talvez Wyatt estivesse sendo extremamente cauteloso para evitar invocar a ira de meu irmão por nada. Ele também pode estar me mandando uma mensagem, tentando me impedir de ter uma ideia errada. Mostrando-me que havia uma linha na areia, e eu estava do outro lado dela.

Mas eu estaria do outro lado dessa linha se não fosse pelo meu irmão? Ou a linha refletia os verdadeiros sentimentos de Wyatt sobre mim? Eu não fazia ideia.

Ugh. Eu ia ficar loucamente obcecada com isso. Mas eu não conseguia parar. Não até que eu soubesse a verdade. E a única maneira de saber com certeza o que Wyatt estava pensando era confrontá-lo diretamente. Mesmo assim, eu não tinha certeza de que ele me diria a verdade.

Eu não conseguia decidir se deveria tentar levantar o assunto com Wyatt ou deixá-lo de lado. Por um lado, ignorá-lo provavelmente não me traria paz de espírito tão cedo. Mas, por outro, eu não tinha certeza se tinha coragem de perguntar a Wyatt abertamente como ele se sentia sobre mim, ou confessar o que eu sentia por ele.

A maioria das pessoas que me conhecia provavelmente ficaria chocada ao ouvir isso. Eu ganhei uma reputação como uma garota mal-humorada, de fala dura, assertiva como o inferno que não se esquivava de nada.

Exceto quando se tratava do meu coração.

Admitir que me importava com alguém era meu calcanhar de Aquiles. Era muito mais fácil fingir que eu era durona demais para me importar do que me deixar ser vista como vulnerável. Eu estraguei alguns relacionamentos por causa disso e fui acusada de ser distante e retida.

Então, desnudar minha alma para o homem por quem eu estava silenciosamente apaixonada por metade da minha vida? Não exatamente algo que era fácil para mim fazer.

Eu estava me sentindo bem e sentimental quando estacionei na entrada da casa que herdei da minha avó. Eu tive que estacionar meu carro na entrada da garagem, porque a porta da garagem tinha caído parcialmente e não abria mais. Os degraus da frente que subi estavam igualmente cedendo em alguns lugares, a madeira estava macia e começando a apodrecer. A pintura descascada se desprendeu das grades da varanda, e manchas de mofo cresceram no tapume, que ostentava mais do que algumas tábuas podres e buracos que precisavam de reparo.

Era uma casa vitoriana de dois andares de 1925 que originalmente pertencia aos meus bisavós e era a casa em que minha avó cresceu. Ela a manteve depois que seus pais morreram, alugando-a para complementar a renda que ela e meu avô ganhavam com a loja que costumavam ter na Main Street. Mas depois que meu avô faleceu, a manutenção da casa se tornou demais para minha avó, especialmente depois que sua própria saúde começou a declinar. Então ela estava aqui vazia por muitos anos, lentamente caindo em desuso.

Eu não tinha certeza por que ela deixou para mim em vez de para suas filhas, minha mãe e minha tia Birdie. Talvez porque ela decidiu deixar sua outra casa, a que ela morava com meu avô, para Birdie, que voltou para cuidar dela. E porque meus pais começaram a falar sobre se aposentar no Maine, onde meu pai já havia herdado propriedades da sua família. E porque todos sabiam que Josh queria assumir a fazenda de cabras, e eu não.

Talvez vovó só quisesse que eu tivesse algo para mim. Eu gostava de pensar que ela sabia o quanto eu sempre amei esta casa, e ela queria que ela fosse para alguém que cuidasse dela do jeito que ela merecia.

Eu amava o tapume rosa, e os arabescos vitorianos nas empenas, e a guarnição de contas ao longo da varanda da frente. Eu adorava a entrada da frente de duas portas, e as janelas de vidro antigo onduladas, e todos os azulejos antigos nos banheiros.

A única coisa que eu não amava era o quanto ia custar para consertar tudo. Eu tinha acabado de sair da faculdade quando vovó morreu e tive que pedir dinheiro emprestado aos meus pais apenas para cobrir os impostos da casa nos primeiros anos. Tia Birdie me deixou morar em seu apartamento na garagem sem pagar aluguel para que eu pudesse economizar meu dinheiro para consertar a casa. Levou três anos apenas para tornar o lugar habitável o suficiente para que eu pudesse me mudar, e ainda tinha muito trabalho a fazer.

Eu chegaria lá. Devagar mas iria.

A caminho da porta da frente, peguei a correspondência na caixa de correio. Fui até a cozinha e peguei uma cerveja na geladeira enquanto a folheava. A maior parte do correio era lixo, como de costume. A única coisa que não joguei direto na lixeira foi uma carta da associação de moradores. Abri minha cerveja e tomei um longo gole antes de abrir o envelope para ver o que eles queriam.

Uma mecha negra e oleosa de ansiedade envolveu meu estômago enquanto eu lia a carta. No momento em que cheguei ao fim, aquela gavinha se juntou a uma dúzia de outras que se transformaram em um nó gigante de pânico em minhas entranhas.

A carta alegava que eu havia sido inadimplente no pagamento de várias multas previamente avaliadas por violações das regras da HOA[2]. Exceto que eu nunca recebi um aviso de nenhuma multa ou violação. Eu definitivamente teria me lembrado de algo assim.

Devido a essa suposta delinquência, os advogados da minha associação de moradores estavam me escrevendo para me informar que eles estariam

---

[2] Sigla de Homeowners Association (Associação de Moradores)

arquivando uma penhora em minha casa em nome da HOA, a menos que todas as multas, taxas e encargos atrasados fossem pagos dentro de trinta dias.

Eles incluíram uma lista das violações, todas relacionadas à manutenção externa da propriedade, e de todas as quais eu admiti totalmente que era culpada. Mas não era como se a condição da casa fosse algo novo. A maioria dos problemas citados existia há anos, muito antes de eu ter herdado o lugar. Por que eles de repente decidiram aplicar as regras da HOA agora? E por que esta foi a primeira vez que ouvi sobre isso?

A pior parte era que eu tinha recebido multas por atraso em cada multa mensalmente desde três anos atrás. *Três anos!* Sem uma única palavra para mim, eles estavam silenciosamente aumentando minha dívida até que o número fosse tão inimaginavelmente grande que eu nunca seria capaz de pagá-la.

Eu mal conseguia olhar para o total, era tão grande.

Senti-me começar a hiperventilar e afundei no chão, puxando os joelhos contra o peito. Pressionando minha garrafa de cerveja gelada contra minha testa, tentei me acalmar.

Isso tinha que ser um erro. Era corrigível. Havia uma maneira de passar por isso, e eu descobriria.

Eu não entendia como eles podiam lançar isso em mim do nada. Não era justo.

Não que a justiça importasse. As pessoas se safavam com coisas de merda o tempo todo que não eram justas. Eles intimidavam, ameaçavam e faziam bullying com a vida de outras pessoas, apostando no fato de que a maioria das pessoas não teria recursos para combatê-los.

Assim como eu não tinha os recursos para lutar contra isso. Eu não tinha um advogado para me proteger ou dinheiro para contratar um. Minha família estaria disposta a me ajudar o máximo que pudesse, mas nenhum deles estava exatamente nadando em dinheiro extra. Meus pais precisavam de suas economias de aposentadoria para viver. Birdie trabalhava em três empregos de meio período para pagar suas modestas despesas de vida. Todo o dinheiro de Josh voltou direto para a fazenda.

Enquanto eu olhava para a carta, a pergunta que continuava passando pela minha cabeça era *por que agora?* Quando eu era dona deste lugar há anos, e ele estava aqui vazio e ignorado por um bom tempo antes disso. Eu não tinha ouvido

um pio da HOA antes de hoje. Eu honestamente tinha esquecido que havia uma. Então, por que eles de repente vieram até mim, armas em punho?

Tinha que haver uma razão.

Fui para a sala e peguei meu laptop. Afundando no sofá, eu o abri e comecei a fazer algumas pesquisas. Procurei minha HOA e encontrei uma lista dos oficiais atuais. Nenhum dos nomes era familiar para mim, então comecei a procurá-los online.

Nunca deixava de me surpreender com a quantidade de coisas que você pode descobrir sobre as pessoas na internet. Seu histórico de emprego, seus amigos e familiares, seus hobbies e interesses. As pessoas deveriam realmente ter mais cuidado com o que colocam no mundo.

Não demorou muito para que algo clicasse. Lembrei-me de algo e, quando juntei as peças, pensei que poderia adivinhar o que estava por trás disso, ou quem.

Eu sabia o que precisava fazer a seguir.

Eu precisava ligar para Wyatt.

6
Wyatt

— Obrigado por fazer isso, cara. Eu realmente aprecio.

Dei de ombros enquanto me agachava ao lado do vaso sanitário de Josh para conectar a mangueira de abastecimento de água à nova válvula.

— Não é nada. Você sabe que eu não me importo.

Josh terminou de apertar os parafusos da placa de montagem em seu lado do vaso sanitário e se endireitou, enxugando as mãos no jeans.

— Achei que seria capaz de instalá-lo sozinho, mas então comecei a fazer algumas pesquisas. Quando percebi que precisaria instalar uma tomada elétrica, achei melhor chamar um especialista.

Eu atirei-lhe um sorriso por cima do meu ombro.

— E então você descobriu que todos os especialistas estavam ocupados, e é por isso que você me ligou, certo?

Ele cutucou minha perna com a ponta da sua bota de trabalho.

— Você não deveria se atropelar assim.

— É só uma piada — eu murmurei baixinho enquanto apertava o conector da mangueira.

— Você pode pensar que está apenas brincando, mas o hábito de conversa interna negativa pode afetar seu senso de valor ao longo do tempo e convidar outras pessoas a vê-lo negativamente também.

Olhei para cima novamente, levantando as sobrancelhas para a surpreendente coleção de palavras que acabara de sair da boca do meu melhor amigo taciturno, o mesmo cara que achava que ioga era "tolice sensível".

Ele abaixou a cabeça envergonhado e esfregou a nuca.

— Isso é o que meu terapeuta diz, de qualquer maneira.

A resposta que eu estava prestes a oferecer, que o navio já havia partido com a opinião negativa de todos sobre mim, morreu na minha língua. Era uma grande coisa que Josh finalmente começou a terapia depois de muitos anos tentando ignorar seus problemas e lidar sozinho. Então, embora eu não estivesse

exatamente desejando colocar meu próprio bem-estar emocional sob um microscópio, estava orgulhoso demais dele por superar sua relutância em procurar ajuda para minar o progresso que ele havia feito ao menosprezar o conselho de seu terapeuta.

— Você está certo — eu disse, largando a besteira pela primeira vez. — É um mau hábito. Eu deveria tentar cortá-lo.

Ele assentiu, e eu me virei para a válvula que estava apertando.

Assim que terminei de conectar o abastecimento de água, liguei a água do vaso sanitário novamente e liguei o novíssimo acessório de bidê que acabamos de instalar para a namorada de Josh.

— Vamos ver se funciona — eu disse enquanto me levantava.

Josh apertou um botão no painel de controle e uma pequena varinha cromada saiu do assento e disparou um jato de água.

— Você já usou uma dessas coisas antes? — ele perguntou, dando-lhe um olhar duvidoso.

— Eu fui uma vez para casa com uma garota que tinha um. Eu quase voei pelo teto quando a maldita coisa me acertou nas bolas — Eu lancei um olhar de soslaio para ele. — Mia convenceu você a pegar isso?

Ele balançou sua cabeça.

— É uma surpresa. Ela não sabe que eu comprei para ela.

— Bem, definitivamente vai surpreendê-la na primeira vez que ela usar.

— Ela viu um vídeo no Twitter sobre como eles são melhores para o meio ambiente e mais higiênicos, e como os americanos estão atrás do resto do mundo e perdendo porque temos um viés cultural anti-bidê, ou algo assim.

— Um viés cultural anti-bidê? — Eu repeti com um sorriso de sobrancelha levantada.

O canto de sua boca se contraiu quando ele deu de ombros.

— Ela tem falado sobre isso desde então.

Eu cutuquei seu braço com meu ombro.

— Ela o convenceu a conseguir.

— Achei que ela ia gostar — ele disse com outro encolher de ombros enquanto se abaixava para olhar mais de perto o jato de água. — Eu não sei como vou me sentir sobre isso, no entanto.

— Você terá o cocô mais limpo da cidade, com certeza. E posso dizer por experiência própria que é muito bom se você estiver prestes a se envolver em uma pequena experiência na porta dos fundos...

— Tudo bem — disse ele, me cortando com uma careta. — Eu não preciso ouvir os detalhes de suas façanhas sexuais.

— Vamos apenas dizer que nós dois fomos clientes extremamente satisfeitos e deixar por isso mesmo.

Ele me deu um olhar avaliador.

— Quão satisfeita ela ficou depois que nunca mais ouviu falar de você?

— Quem disse que ela queria? — Eu atirei de volta defensivamente.

Uma de suas sobrancelhas arqueou.

— Você ao menos perguntou? Ou você fugiu de lá assim que terminou de desfrutar do bidê dela?

Josh tinha uma visão negativa dos meus hábitos promíscuos. Ele expressou sua opinião, que não era saudável para mim e prejudicial para as mulheres com quem eu dormia, muitas vezes antes. Por mais que eu tenha argumentado que não havia nada de errado com adultos se divertindo consensualmente, eu sabia que no fundo ele estava certo. Não importa o quão frontal eu tentasse ser sobre minha falta de interesse em compromisso, eu ainda feriria mais do que minha cota de sentimentos por não ficar por perto.

Mas Josh parecia pensar que eu tinha uma escolha no assunto. Como se eu pudesse simplesmente ligar um interruptor dentro do meu coração e decidir me apaixonar, ou pelo menos profundamente o suficiente para que eu estivesse interessado em mais do que apenas sexo. Aparentemente eu estava com defeito, porque eu não tinha esse interruptor. Não era como se eu não tivesse tentado. Eu aprendi por tentativa e erro que relacionamentos não eram para mim. Tentar forçar a questão só resultou em mais miséria para todos os envolvidos.

Não era um assunto que iríamos ver cara a cara, então ignorei seu comentário enquanto me abaixei para pegar minhas ferramentas.

— Você quer uma cerveja? — ele perguntou carrancudo, juntando-se para ajudar. Josh não era o que você chamaria de efusivo, então reconheci isso como sua maneira de oferecer um mea culpa pelas críticas indesejadas às minhas escolhas de vida.

— Melhor não — eu disse, lembrando que tinha ensaio com a banda esta noite. — Mas eu não diria não a um chá gelado se você tiver algum.

Eu o segui escada abaixo e coloquei minha caixa de ferramentas na porta enquanto ele servia dois copos de chá gelado. Bebemos na mesa redonda de carvalho na cozinha da antiga casa dos pais dele, onde passei horas da minha juventude com Josh e às vezes Andie. O lugar não tinha mudado muito desde aqueles dias. Mesmo jogo americano na mesma mesa, mesmo ponto-cruz olhando para mim da parede, *O ingrediente secreto é sempre AMOR!*, os mesmos tons florais que sua mãe fez pendurados na janela da sacada. Um leve cheiro de pão assando pairava no ar como um eco dos dias em que sua mãe sempre tinha alguma guloseima recém-assada esperando por nós, mas provavelmente era apenas o cheiro do que quer que Josh e Mia tivessem feito para o café da manhã esta manhã.

— Alguma vez se sentiu estranho? — Eu perguntei a ele. — Vivendo na casa dos seus pais? — Eu nunca gostaria de morar na casa do meu pai, mesmo se ele tivesse ido para o Maine como os Lockhart fizeram.

— Não realmente. Isso nunca me incomodou, mas.. — Josh fez uma pausa e olhou ao redor da cozinha. — Não quero que Mia sinta que está morando na casa de outra pessoa. Eu estive pensando que deveríamos fazer algumas mudanças no lugar para que pareça mais com ela.

— É por isso que você comprou o bidê para ela — eu disse, entendendo.

— Sim — O canto de sua boca se inclinou. — Embora eu ouça que há outros benefícios que eu poderia desfrutar.

— Tudo bem — eu disse, sorrindo para ele. — Eu não preciso ouvir os detalhes de suas façanhas sexuais — Nós dois rimos, e eu disse:

— É um bom presente. Ela vai adorar. Inferno, eu posso comprar um se eu comprar minha própria casa.

— Por que você não? — Josh perguntou, pegando seu chá gelado.

— Compro um bidê?

— Compra seu próprio lugar — Ele me olhou enquanto colocava seu copo de volta para baixo. — Você não superou aquele duplex de merda que você está alugando?

— Não é tão ruim — eu disse com um encolher de ombros. — O aluguel é barato.

— É um apartamento de estudante universitário. Você tem trinta agora — ele me lembrou desnecessariamente. — Nós dois temos.

Uma inquietante sensação de déjà vu arrepiou minha nuca, e me mexi na cadeira.

— Só porque você abraçou a domesticidade estabelecida não significa que é o que eu quero.

Josh ergueu a mão em um gesto apaziguador.

— Só quero dizer que você merece algo melhor para você... um lugar onde você possa instalar seu próprio bidê, se é isso que você quer.

— Agradável custa dinheiro.

— Você é um bom faz-tudo e há muita demanda para o tipo de trabalho que você faz. Se você aceitasse mais trabalhos e expandisse seus negócios, poderia pagar. Você poderia pagar um monte de coisas.

— Sim — eu concordei com relutância. Ele não estava errado. Era algo que eu tinha pensado antes. Muitas vezes. Mas especialmente desde a conversa com meu pai ontem.

— Mas? — ele perguntou quando eu não disse mais nada.

Olhei para o jogo americano de algodão azul, traçando o anel de umidade que escureceu o tecido ao redor do meu copo.

— Mas se eu aceitasse mais trabalho e expandisse meus negócios, então seria quem eu sou. Minha carreira. Minha vida.

— Isso seria ruim? — Sua voz era cuidadosamente neutra. Tentando não parecer julgador. Mas eu era mais do que capaz de preencher o julgamento por mim mesmo.

— Não sei — Minha mão se apertou ao redor do meu copo enquanto eu soltava um suspiro de frustração. — Mas não tenho certeza se é o que eu quero. E não deixaria muito espaço para mais nada.

— Algo mais como...?

Eu hesitei, quase envergonhado demais para dizer isso.

— Como a banda, eu acho.

Sua testa enrugou em surpresa.

— A banda?

Começamos juntos no ensino médio. Eu, Josh e três outros caras que conhecíamos que sabiam tocar instrumentos. Josh veio com o nosso nome, Shiny Heathens, e foi nosso vocalista até ele sair para a faculdade e eu assumir os vocais. Era apenas Tyler, Matt, Corey e eu desde então. Quando Josh voltou depois da faculdade, ele não queria voltar para a banda, então continuamos sem ele.

Eu gostava de pensar que éramos bastante decentes, mas era apenas algo que fazíamos em nosso tempo livre por diversão. Sempre dissemos que não tínhamos ambição suficiente para fazer mais do que tocar covers em bares locais da cidade sempre que eles tivessem uma lacuna para preencher seus horários.

Só que talvez eu tivesse mais ambição do que isso. Ser uma banda cover nos limitava a shows de terceira categoria. Se tivéssemos material original para tocar, haveria muito mais locais que poderiam nos aceitar. Então eu estava experimentando escrever músicas por conta própria. Eu não tinha contado a ninguém sobre isso, porque eu não estava convencido de que elas eram boas. Mas neste ponto eu tinha escrito o suficiente para preencher uma set list inteira.

Talvez seja hora de realmente fazer algo com elas.

Eu continuo esperando você me mostrar um sinal de que você dá a mínima para qualquer coisa.

Passei a mão inquieta pelo meu cabelo, pensando no que meu pai havia dito. Irritado por ele ter ficado sob minha pele, que era exatamente o que ele queria.

Josh se recostou na cadeira, as mãos entrelaçadas frouxamente sobre o estômago, e silenciosamente esperou que eu dissesse o que estava em minha mente.

— Eu, uh... — Fiz uma pausa para limpar a garganta, baixando os olhos para a mesa. — Eu tenho tentado escrever algumas músicas, eu acho.

— Você tem? — A excitação em sua voz era inconfundível, mas só me deixou mais envergonhado. Ele tentou me convencer a escrever músicas quando começamos a banda, convencido por algum motivo de que eu teria talento para isso, mas teimosamente me recusei a tentar.

— Sim, um pouco — eu murmurei, precisando minimizar o que eu tinha feito para diminuir suas expectativas. Altas expectativas eram uma armadilha que achava melhor evitar sempre que possível. — Não é grande coisa nem nada.

— Soa como uma grande coisa para mim. *Eu* nunca escrevi uma música.

Forcei uma risada que soou oca.

— Também não tenho certeza se já escrevi uma.

Assim que eu disse isso, lembrei-me da advertência de Josh sobre a conversa interna negativa. Eu poderia dizer que ele estava pensando sobre isso também, no longo olhar que ele me deu antes de falar, mas ele não repetiu.

— O que o resto da banda diz? — ele perguntou em vez disso.

Meu peito estava apertado quando tentei respirar, e minha confissão saiu soando fraca.

— Eu não contei a eles sobre isso.

— Mas você vai — Não é uma pergunta. Uma afirmação. Dizendo-me apenas com essas três palavras que, embora soubesse que eu queria ser furtivo, ele esperava que eu não fosse. Ele queria que eu fosse melhor do que isso.

— Sim — eu concordei, porque eu sempre odiei desapontá-lo. — Eu vou.

— Em breve? — Desta vez foi uma pergunta, suas sobrancelhas levantadas e sua expressão esperançosa. — Eu não me importaria de ouvir o que você escreveu em algum momento.

Um nó se formou na minha garganta, metade gratidão e metade medo. Eu poderia dizer que ele estava orgulhoso de mim, mas isso significava apenas expectativas mais altas e uma chance maior de fracasso.

Para meu alívio, fomos interrompidos pelo som da porta da frente se abrindo e Mia gritando alegremente:

— Olá?

— Ei — Josh chamou de volta, abrindo o tipo de sorriso que costumava ser raro para ele antes que ela entrasse em sua vida. — Estamos na cozinha.

— Wyatt está aqui? — Mia apareceu na porta da cozinha, um grande sorriso em seu rosto que eu só consegui ver antes de seus olhos se fixarem em Josh e se iluminarem como se ele tivesse curado o câncer.

Ele já tinha se levantado para cumprimentá-la, sua expressão suave e brilhante de um jeito que eu ainda não estava acostumado porque era tão diferente de sua cautela habitual. Uma dor inquietante floresceu em meu peito enquanto eles se beijavam, e eu desviei meus olhos enquanto carregava meu copo vazio para a pia.

Mia se separou de Josh e veio beijar minha bochecha.

— Eu pensei que era o seu caminhão na frente com o adesivo "Eat the Rich[3]".

— Culpado da acusação — Será que eu o coloquei lá apenas para irritar meu pai e criticar a fortuna da família? Pode apostar que eu tinha.

— Seu pobre rosto — disse ela, franzindo a testa para meus hematomas. — Andie me contou o que aconteceu.

— Você falou com Andie? — Eu disse.

— Como Andie sabia sobre isso? — Josh perguntou.

Mia olhou de mim para Josh e depois de volta para mim.

— Nós almoçamos hoje — Seus olhos permaneceram nos meus enquanto ela respondia à pergunta de Josh. — Ela estava no King's Palace no sábado à noite quando Wyatt entrou na briga dele.

Quando eu apareci na casa hoje e Josh viu meu olho roxo, eu contei a ele sobre minha pequena briga, mas deixei de fora a parte sobre Andie ser a mulher que eu defendi. Eu sabia que ela não ia querer que eu contasse a Josh, porque ele só reagiria de forma exagerada, ficaria muito fraternal sobre isso, e provavelmente tentaria dar a ela um sermão sobre sua segurança pessoal. Ele tinha boas intenções, mas podia ser um pouco opressivo quando se preocupava com ela.

Com base no jeito que Mia estava olhando para mim, imaginei que Andie tinha dito a ela muito mais do que eu tinha dito a Josh. Quanto, exatamente, eu certamente gostaria de saber. Ela contou a ela sobre me levar para casa? Ou sobre o que conversamos? Minhas próprias memórias eram bastante nebulosas, então Mia poderia saber ainda mais do que eu sobre o tipo de merda que eu disse em meu estado de embriaguez. Eu queria descobrir exatamente o que Andie tinha dito, mas eu não podia interrogar Mia na frente de Josh.

— Você vai ficar para o jantar? — ela perguntou. — Estamos fazendo bolo de carne.

— Gostaria de poder — eu disse honestamente – especialmente se eles estivessem fazendo a receita da mãe de Josh. — Mas eu tenho ensaio com a banda hoje à noite.

O olhar de Josh encontrou o meu e nós compartilhamos um olhar longo e significativo.

---

[3] Slogan político associado ao conflito de classes e ao anticapitalismo

— Boa sorte.

— Obrigado — Eu ia precisar.

Eu fiz uma careta para o meu caderno enquanto folheava as páginas procurando uma música boa o suficiente para tocar para os outros caras da minha banda. Josh estava certo. Se eu estava falando sério sobre fazer isso, eu precisava trazer o resto dos Shiny Heathens e ver o que eles pensavam. Obter algum feedback honesto e talvez, se eles gostassem, alguma ajuda com os arranjos.

Assumindo que eles não achassem que tudo que eu escrevi era uma porcaria.

Havia uma boa chance de que tudo fosse uma porcaria.

Eu não tinha objetividade. Era por isso que eu precisava mostrar essas coisas para outra pessoa. Mas qual música devo escolher para começar? Tentar decidir qual é a menos ruim está se mostrando mais difícil do que eu esperava.

Houve momentos fugazes em que quase me convenci de que algumas dessas músicas poderiam ser muito boas. Talvez até ótimas. Mas entre esses breves lampejos de confiança havia grandes abismos de dúvida quando parecia que tudo que eu escrevi era um fracasso tanto quanto tudo o que eu já tentei fazer. Escoteiros, FFA, beisebol, futebol americano, faculdade, os quatro empregos dos quais fui demitido, todos os relacionamentos que tentei manter. Fui reprovado, ou expulso, tantas vezes na minha vida, que nem conseguia me lembrar de todos.

Por que eu pensei que seria melhor nisso? O que eu sabia sobre escrever músicas, afinal? Quem eu estava enganando com essa merda?

Uma olhada no meu telefone me disse que eu tinha vinte minutos para decidir se eu iria continuar com isso. Esfregando minhas têmporas, folheei mais algumas páginas.

Jesus, ler essas letras me fez mal do estômago. Algumas dessas coisas eram seriamente pessoais. Quase metade das músicas eram sobre Andie. Algumas outras eram sobre minha mãe. Uma era sobre meu pai. Outra sobre meus irmãos.

Eu não podia simplesmente escrever sobre coisas comuns como minha caminhonete ou o cachorro que eu tinha quando era criança. Não, eu tinha que ir e escrever sobre meus *sentimentos*. Coisas que eu nem estava confortável em

dizer em voz alta. E eu deveria me levantar e cantar sobre isso para uma multidão de pessoas?

O pensamento de tocar qualquer uma dessas músicas para Tyler, Matt e Corey me assustou pra caralho. Eu nunca tive problemas com ansiedade de performance antes, mas, novamente, eu nunca tinha feito nada que fosse *meu*. As músicas dos outros eram fáceis, porque não tinham nada a ver comigo. Essas músicas eram todas sobre mim. Elas desmascararam meus desejos e mágoas, expondo todos os sentimentos que eu tentei manter escondidos sob a superfície. Eu me desnudei nestas páginas. Se as pessoas pensassem que essas músicas eram lixo sem valor, seria o mesmo que dizer *que eu* era lixo sem valor.

Meu telefone tocou ao meu lado, e eu pisquei surpreso quando vi que era Andie ligando. Ela quase nunca me ligava; se ela queria alguma coisa, ela geralmente mandava uma mensagem. Um pico de desconforto passou por mim, e eu quase deixei cair o maldito telefone na minha pressa desajeitada para atender.

— Ei, você. E aí?

— Você está ocupado?

Era a primeira vez que eu ouvia a voz dela desde sábado à noite, e meu coração deu um aperto de saudade. Mas o fato de ela não ter respondido com nossa saudação habitual me deixou ainda mais alerta.

— Não — Inclinei-me para frente no sofá. — Por quê?

— Preciso falar com você sobre uma coisa.

Isso não podia ser bom. Nunca em toda a história do universo a frase *preciso falar com você* precedeu uma conversa agradável.

Apertando meus olhos fechados, eu pressionei meus dedos em minhas pálpebras.

— O quê?

— É meio complicado. Eu suponho que você não poderia vir?

— Agora mesmo?

— Sim, se você estiver livre — Algo sobre a voz de Andie soou estranho. Estava muito quieta. Muito áspera. Quase instável.

Sentei-me ainda mais reto.

— Está tudo bem?

— Sim — Ela fez uma pausa. — No geral. Meio que sim. Como eu disse, é complicado. Mas não estou morrendo nem nada.

— Bem, isso é bom. Jesus.

Sua risada não tinha o calor habitual.

— Não é uma emergência, é o que eu quis dizer. Se você estiver ocupado...

— Eu não estou — O ensaio da banda podia esperar. O que quer que estivesse acontecendo com Andie era mais importante. — Eu posso estar aí em dez minutos.

Ela soltou um suspiro, e definitivamente parecia trêmulo.

— Legal.

Cheguei à casa de Andie em seis minutos, o que tinha que ser um recorde. E isso incluía mandar mensagens para os caras e dizer a eles que eu não iria para o ensaio hoje à noite.

Minha caminhonete parou na frente de sua casa e eu pulei para fora, meu coração batendo forte enquanto eu comia a distância até a porta da frente. Ela respondeu à minha batida impaciente e deu um passo para trás para me deixar entrar.

— O que aconteceu com o seu rosto? — A preocupação alimentou um surto de raiva protetora quando me aproximei e inclinei seu queixo para cima para ver melhor o arranhão em sua bochecha.

Ela me empurrou para longe, revirando os olhos.

— Tive um desentendimento com uma árvore no trabalho. Você quer brigar com ela também?

Soltei um suspiro e me acalmei. Sair do controle não iria ajudá-la, e era exatamente o que Josh faria. As coisas não poderiam ser tão ruins se ela ainda estivesse me dando merda.

— Você quer uma cerveja? — ela perguntou, indo para a cozinha.

— Não — Fechei a porta da frente atrás de mim. — Quero saber o que está acontecendo.

Ela abriu a geladeira e pegou uma cerveja para si mesma. Havia duas garrafas vazias ao lado da pia, e eu me perguntei se eram todas desta noite.

Eu esperei, observando-a enquanto ela tomava um longo gole. Algo estava definitivamente acontecendo. Seu rosto estava pálido e exibia aquela ruga que ela sempre tinha entre as sobrancelhas quando estava preocupada.

Ela limpou a boca e pegou uma carta aberta na mesa da cozinha, estendendo-a para mim.

— Recebi isso no correio hoje.

Peguei, minha apreensão aumentando assim que vi que era de um escritório de advocacia. Meus olhos se arregalaram enquanto eu folheava a carta, então quase saíram da minha cabeça quando cheguei ao valor em dólares que eles queriam que ela pagasse.

— Puta *merda,* Andie.

— Esta é a primeira comunicação que recebi de alguém sobre o pagamento de taxas. Eu nunca recebi nenhum papel ou aviso sobre isso antes disso.

Eu a encarei.

— Eles bateram em você com isso do nada? Eles não podem fazer isso.

Sua boca se apertou.

— E ainda assim eles fizeram.

— Isso é loucura — Eu entendi agora por que ela parecia trêmula ao telefone. O que eu não entendia era como ela podia estar tão calma. Eu senti como se estivesse tendo um ataque cardíaco, e não era eu quem estava no gancho por dezenas de milhares de dólares. — Como você não está perdendo completamente sua merda agora?

Ela bufou uma risada sombria.

— Eu perdi minha merda muito antes de ligar para você, acredite em mim.

Meu coração deu uma guinada, e me movi em direção a ela automaticamente, pegando-a em meus braços. Eu odiava pensar nela passando por isso sozinha. Era típico dela não ligar para ninguém até que ela se recompusesse novamente.

Seu corpo cedeu contra mim, e ela me deixou segurá-la por alguns segundos preciosos antes de se soltar dos meus braços. Afastando-se, ela tomou outro longo gole de cerveja como se estivesse tentando se equilibrar. Porque Deus me livre ela deixar qualquer sinal de fraqueza aparecer.

— Há uma razão específica pela qual eu liguei para você — ela disse quando finalmente olhou para mim novamente. — Há alguns meses, recebi uma carta de

alguém que queria comprar a casa. Eu recebo lixo eletrônico fraudulento assim o tempo todo, então eu simplesmente ignorei. Mas então esse cara apareceu na minha porta para fazer sua oferta pessoalmente. Eu não estava interessada em vender, então eu recusei. Mas ele continuou me enviando cartas a cada poucas semanas, prometendo uma venda rápida em dinheiro.

— Parece sombrio — Eu cruzei o caminho com alguns house flippers[4] que usavam uma tática semelhante para atrair as pessoas a aceitar uma oferta baixa. Dinheiro rápido, sem taxas de agente e geralmente metade do valor da propriedade. Mas muito tentador recusar se você fosse alguém em apuros financeiros.

Andie assentiu.

— Isso foi o que eu pensei. Joguei todas as cartas fora, mas ainda tinha o cartão que ele me deu por aí — Ela pegou um cartão de visita da mesa e me entregou.

Minha mandíbula apertou quando li o nome da empresa no cartão.

King Holdings, LLC

Eu a encarei, tentando manter meu temperamento sob controle enquanto meu sangue latejava em minhas têmporas.

— Meu pai tentou comprar sua casa?

— Pessoalmente não. Mas presumo que seja uma de suas empresas.

— Por que você não me contou?

— Eu não pensei muito nisso na época — Ela me nivelou com um olhar aguçado. — E eu não queria que você ficasse tão nervoso com isso... como você está ficando agora. Eu sei como você é sobre seu pai.

— Com boa razão.

— Quando recebi essa carta hoje, fui pesquisar quem são todos os oficiais da HOA. Metade deles trabalha para a King's Creamery, incluindo o presidente, um cara chamado Rodney Phelps que está na empresa há quase vinte anos.

Muitas pessoas nesta cidade trabalhavam para minha família, então isso não era necessariamente incomum, mas me deixou desconfiado. Eu conhecia Rodney

---

[4] Pessoa que compram imóveis subvalorizados, os reformam e os vendem a preços de mercado.

um pouco. Ele trabalhava em contabilidade e treinava a equipe de softball da empresa.

Olhei para a carta novamente e percebi que reconheci o nome do escritório de advocacia que havia enviado a ameaça. Era o mesmo que meu pai usava para seus negócios não cremosos.

— Acho que o que estou perguntando — disse Andie —, é se você acha que seu pai pode ter conseguido que a HOA fizesse isso para me pressionar a vender?

Assentindo, eu engoli a bola de raiva no fundo da minha garganta.

— É exatamente o tipo de merda que ele faria.

Andie pareceu esvaziar diante dos meus olhos.

— Bem, foda-se. Nesse caso, eu realmente não sei o que vou fazer — Ela afundou em uma das cadeiras da cozinha e descansou os cotovelos na mesa enquanto esfregava a cabeça.

— Eu vou consertar isso — Meus dentes cerraram com determinação, embora eu não tivesse ideia de como fazê-lo. Mas de jeito nenhum eu deixaria meu velho machucá-la assim. Andie adorava essa casa velha e decadente, e meu pai não iria intimidá-la a desistir dela.

Ela me lançou um sorriso trêmulo.

— Não é problema seu, Wyatt. É meu. Eu vou descobrir alguma coisa.

— Ei — Sentei-me ao lado dela e peguei sua mão. — Você esqueceu que isso é o que eu faço? Consertar casas é literalmente minha especialidade.

Ela me deixou entrelaçar meus dedos com os dela.

— Eu aprecio isso, mas...

— Escute-me. Eu lidei com HOAs antes. Eles gostam de balançar seus paus ao redor, mas eles vão recuar se você concordar em dar a eles o que eles querem. Eles só estão tentando te assustar com essa merda.

— Bem, está funcionando, porque estou com medo. Não tenho dinheiro para pagar todos esses reparos que eles querem, muito menos todas as taxas e multas por atraso em cima disso.

Ouvir Andie admitir que estava com medo fez meu estômago se revirar. Eu não acho que eu já tinha ouvido ela dizer isso antes. Me matava vê-la assim, especialmente sabendo que meu próprio pai era o responsável por isso.

— Eu posso fazer todos os reparos — prometi. — Você não terá que pagar por nada além de materiais, e eu posso conseguir um bom negócio na maior parte do que você precisa. Conheço muita gente que me deve favores. Eu posso fazer isso sem que isso lhe custe muito.

— Você olhou para aquela lista de tudo o que eles estão pedindo? Não há como você fazer tudo isso sozinho.

Levantando meu queixo, funguei com indignação.

— Vou fingir que não estou magoado com sua falta de fé em minhas habilidades.

Ela balançou a cabeça, cravando as unhas na minha mão para me mostrar o que ela achava do meu estratagema de piedade. Meu pau se contorceu em uma exibição espetacular de mau tempo, e eu silenciosamente implorei para ele ficar quieto.

— Wyatt, é muito legal que você queira me ajudar.

— Eu posso fazer isso — Eu endureci minha expressão, mantendo minha voz solene. — Eu juro para você.

— Mesmo se você puder, eu ainda não terei o dinheiro para as multas.

— Deixe-me falar com eles. Como eu disse, eu lidei com coisas assim muitas vezes antes. Nove em cada dez vezes, se você concordar em fazer toda a manutenção solicitada, eles dispensarão a maior parte das taxas. Vou ligar para o presidente da HOA e informá-lo que você contratou um empreiteiro para cuidar de todas as violações. Com alguma sorte, isso o deixará feliz o suficiente para recuar.

Eu não estava acima de exercer uma pequena influência minha. Se meu pai tivesse usado nosso nome de família para pressionar a HOA a incomodar Andie, talvez eu pudesse usá-lo para pressioná-los a recuar. Deixá-los saber que cometeram um erro e escolheram a pessoa errada para perseguir, visando um amigo íntimo da família.

E se isso falhasse, então eu engoliria meu orgulho e iria direto para o próprio velho. Embora eu suspeitasse que teria uma chance melhor de conquistar Rodney Phelps do que meu querido pai.

A expressão de Andie traiu um vislumbre de esperança que atravessou meu coração.

— Você realmente acha isso?

— Eu realmente acho — Eu apertei a mão dela. — Nós podemos consertar isso. Eu prometo.

Ela piscou para mim, e se eu não soubesse melhor, eu juraria que ela estava tentando não chorar.

— Obrigada. Sério — Enquanto seus dentes afundavam em seu lábio inferior, meu pau mais uma vez tentou fazer seus sentimentos inapropriados serem conhecidos.

Eu empurrei minha cadeira para trás, pegando a carta da mesa enquanto me levantava, e puxei Andie para seus pés.

— Vamos analisar tudo o que precisa ser feito para que eu possa começar a fazer uma estimativa do quanto os materiais vão levar de você.

Quando tentei soltar minha mão da dela, seus dedos se apertaram e ela me puxou de volta para ela. Seus braços envolveram meu pescoço enquanto ela me abraçava.

— Não sei o que faria sem você.

Eu coloquei um braço ao redor dela, empurrando meus quadris para trás para manter minha ereção inconveniente bem longe dela. Meu coração batia descontroladamente no meu peito quando ela pressionou o rosto no meu pescoço, e eu respirei o cheiro doce e ao ar livre de seu cabelo.

De um jeito ou de outro, eu ia tirá-la dessa confusão. Mesmo se eu tivesse que ir a cada um dos meus irmãos e implorar para eles me emprestarem o dinheiro para comprar a saída dela.

Não havia nenhuma fodida maneira que eu decepcionaria Andie.

7
Andie

No dia depois de eu lhe mostrar a carta da HOA, Wyatt me mandou uma mensagem perguntando se ele poderia vir pela manhã antes de eu sair para o trabalho. Eu disse a ele com certeza, e que estaria por perto até as sete e quarenta e cinco. Mas eu não tinha muitas esperanças de que realmente o veria quando amanhecesse.

Eu amava o cara, mas ele não era exatamente um pináculo brilhante de pontualidade e confiabilidade. Ele também não era uma pessoa matinal. Eu não tinha certeza se o tinha visto antes das dez da manhã, a menos que ele ainda estivesse acordado da noite anterior.

Quebrando minhas baixas expectativas, Wyatt apareceu na minha porta às sete da manhã em ponto. Eu tinha acabado de secar meu cabelo e ainda estava de roupão quando fui deixá-lo entrar.

Esta foi a primeira vez que eu pedi a ele ajuda com a casa. Até agora, eu mesma havia feito o máximo de trabalho possível e contratado especialistas para os problemas de encanamento, eletricidade e climatização que exigiam mais experiência do que eu podia lidar. Não que Wyatt não estivesse disposto, mas era uma questão de orgulho para mim fazer isso sozinha, sem depender de ninguém para ajudar. Em particular, eu evitava ir ao meu irmão ou ao melhor amigo do meu irmão, porque eu não era mais uma criança e não queria correr para eles toda vez que entrasse em uma enrascada.

Tanto para isso. Mas as necessidades pedem quando o diabo dirige.

Engoli em seco quando Wyatt passou por mim na casa carregando uma enorme caixa de ferramentas em uma mão e uma prancheta na outra. Eu não tinha visto muito dele no modo de trabalho completo assim, e era uma visão e tanto.

Ele estava vestido com botas de trabalho, jeans e uma regata que mostrava seus braços musculosos e tatuados e uma parte considerável de seu peito, com um cinto de ferramentas de couro pendurado nos quadris. Eu tinha visto muito do

físico de Wyatt ao longo dos anos, mas algo sobre esse visual em particular realmente funcionava. Tipo, *realmente* funcionava. Eu tive que levar um segundo para me reagrupar antes de segui-lo para a sala de estar.

Ele largou sua caixa de ferramentas e estava folheando os papéis em sua prancheta quando eu o alcancei.

— Isto é para você — Lambendo os dedos, ele puxou algumas folhas e as estendeu para mim.

— O que é isso? — Eu me aproximei e as peguei dele.

— Esse é o seu plano de projeto. Inclui um cronograma para concluir todos os reparos externos solicitados e uma estimativa detalhada de mão de obra e materiais necessários para cada trabalho.

Olhei para ele, sem palavras pelo profissionalismo do documento que Wyatt acabara de me entregar. Tinha quatro páginas, extremamente completo, bem organizado e detalhado. Ele claramente colocou muito trabalho nisso.

— Claro, você está recebendo todo o trabalho de graça — ele continuou enquanto eu lia sobre isso. — Só está aí para me ajudar a criar o cronograma, que, como você pode ver, tem todo o trabalho concluído dentro do prazo em pouco menos de quatro semanas. E se você observar a estimativa de custo total na última página, verá que estamos dentro do orçamento que você me deu.

Fiquei boquiaberta quando vi o quão baixo era o custo total. Não havia como ele conseguir tudo o que precisávamos por essa quantia.

— Wyatt, isso é loucura.

— O que você quer dizer? — Ele estava franzindo a testa quando eu olhei para ele novamente.

— Como você vai fazer tudo isso com tão pouco dinheiro? Só a tinta deve custar mais do que esse total que você tem aqui — Olhei para os números novamente para me certificar de que não os havia interpretado mal.

— Eu te disse, as pessoas me devem favores. Conheço um cara que tem um monte de tinta que sobrou para me dar de graça. Estou recebendo o resto da pintura externa a preço de custo do meu amigo Doyle, cujo pai é dono de uma loja de ferragens em Smithville. Mary Alice do berçário está me dando o solo e a grama para o quintal em troca de construir uma nova estufa para ela. Todo o resto estou recebendo no atacado ou com desconto do meu contratante.

— Eu não sei o que dizer — Fiquei atordoada. Eu não tinha ideia de que Wyatt era tão profissional, ou que ele tinha tantos favores para pedir em meu nome. Eu não deveria ter ficado surpresa, no entanto. Ele era um dos caras mais doces e generosos que eu conhecia, e ele arriscava o pescoço pela minha família mais vezes do que eu poderia contar.

— Que tal algo como "Você é tão incrível e impressionante, Wyatt. Eu nunca deveria ter duvidado de você" — Sua boca tinha puxado em um sorriso como se estivesse provocando, mas eu detectei um sopro de sentimentos machucados por baixo.

Meu estômago revirou com a culpa por não lhe dar mais crédito, e eu passei meus braços ao redor da sua cintura e deitei minha cabeça em seu peito.

— Você é incrível e impressionante, Wyatt. Eu nunca deveria ter duvidado de você. Obrigada por tudo isso.

Ele congelou por um segundo, e eu senti sua respiração travar em seu peito antes que ele se recuperasse.

— É assim que eu gosto — disse ele brincando e se torceu para fora dos meus braços.

Nós nunca conversamos sobre as coisas que ele disse no último sábado quando estava bêbado, ou as coisas que Mia me contou sobre meu irmão. Toda essa situação da HOA havia atrapalhado tudo isso. Mas agora isso voltou, deixando-me imaginando novamente se Wyatt continuava se afastando de mim porque *queria* se afastar, ou porque estava com medo de não fazê-lo.

— Se você gosta do plano do projeto, você realmente vai gostar da próxima coisa que tenho para lhe dizer — Seu olhar caiu para o meu peito e o sorriso congelou em seu rosto antes que ele virasse os olhos para o teto.

Olhando para baixo, percebi que a frente do meu roupão estava aberta, e eu tinha acabado de dar a ele uma olhada nos meus seios. *Excelente.*

— Desculpe — Eu a fechei, tentando recuperar um pouco da minha dignidade.

Pelo menos eu sabia que não era a primeira vez que ele dava uma olhada no meu peito. Além do incidente da camisa de vômito que eu tinha acabado de saber, houve algumas vezes na escola quando nós dois estávamos nadando nus no Holler.

A piscina opcional de roupas no parque estadual tinha sido um ponto de encontro favorito em nossos dias de ensino médio. Meu irmão o frequentava com seus amigos enquanto hipocritamente me proibia de fazer o mesmo. Não que eu realmente quisesse nadar nua com meu irmão, *eca*. Mas pode apostar que aproveitei sua ausência assim que ele foi para a faculdade.

A primeira vez que encontrei Wyatt lá, ele pirou pra caralho. Eu ainda me lembrava do olhar de pânico em seus olhos enquanto ele tentava se cobrir. Eu dei uma boa olhada antes que ele conseguisse colocar seu short, e a imagem tinha feito uma impressão permanente que ainda aparecia regularmente em meus sonhos. Ele tentou me fazer sair, e nós brigamos quando eu recusei. Eu terminei a discussão tirando meu top de biquíni na frente dele, e ele desviou os olhos exatamente como ele estava fazendo agora. Ele passou o resto da noite, e todas as outras vezes que me viu lá, hilariamente tentando manter um olhar atento em mim sem realmente olhar para mim, e um pouco menos comicamente direcionando olhares assassinos para cada cara que ousava olhar na minha direção. Tinha sido doce e irritante como o inferno.

Tudo isso para dizer que os olhos de Wyatt e meus seios não eram exatamente estranhos.

Limpei minha garganta.

— Qual é a outra coisa que você queria me dizer?

Ele olhou para baixo cautelosamente, verificando se era seguro antes de relaxar novamente.

— Eu, uh... — Ele coçou a nuca como se estivesse tentando se lembrar do que estávamos falando. — Certo. Falei com Rodney Phelps ontem. Tivemos uma boa conversa tomando algumas cervejas e ele concordou em dispensar as multas e multas por atraso se você fizer todos os reparos necessários dentro do prazo.

Coloquei a mão na boca, emocionada demais por um momento para falar.

— Você está falando sério? *Todas* as multas?

Wyatt assentiu, parecendo satisfeito consigo mesmo.

— Tudo menos os honorários do advogado. Então você ainda terá que pagar seiscentos dólares.

— Meu Deus! — Seiscentos dólares nunca soaram como uma soma de dinheiro tão inconsequente antes. Era uma quantia que eu realmente poderia pagar se Wyatt fizesse os reparos pelo que ele havia estimado.

Nas últimas trinta e seis horas, eu mal estava mantendo minha merda, funcionando em um estado de pânico contínuo. A frase "arrumar as cadeiras do convés do Titanic" nunca pareceu tão aplicável antes. Era eu, tirando o lixo e arrumando minha cama enquanto a ameaça de perder minha casa pairava sobre mim como um enorme iceberg do qual era tarde demais para me afastar. Mas agora aquele peso esmagador foi tirado do meu peito.

Por mais que eu quisesse confiar em Wyatt e soubesse que ele tinha as melhores intenções, eu não tinha sido capaz de me permitir acreditar que ele poderia realmente me tirar dessa confusão. Ele era o tipo de amigo que largaria tudo e correria para o seu lado em uma emergência, mas sensatez e perseverança nunca foram seus pontos fortes. Mesmo que fossem, minha alma pessimista não me deixaria confiar que alguém poderia entrar e consertar tudo.

Mas isso era exatamente o que Wyatt estava fazendo, literalmente. Eu queria jogar meus braços ao redor dele novamente e cobrir todo o seu rosto com beijos. Eu poderia até ter feito isso, se ele não tivesse se afastado de mim da última vez que eu o abracei.

Abraços entusiasmados e beijos fraternos no rosto sempre foram nossa norma. Mas ultimamente eu tinha a sensação de que ele não estava tão confortável com nossas demonstrações de afeto amigável como costumava estar. E eu não tinha certeza do porquê. O que havia mudado para ele? Era eu? Ou ele? De qualquer forma, eu não queria deixá-lo mais desconfortável do que eu já tinha, especialmente depois que eu acidentalmente mostrei meus seios para ele.

Então, em vez de abraçá-lo como eu queria, eu fiquei ali desajeitadamente segurando meu roupão fechado. Sem uma saída fácil para o dilúvio de emoções que me inundavam, eu me sentia nervosa e instável. Minha respiração engatou enquanto eu tentava pensar em algo para dizer, mas nada parecia adequado para expressar o quão tocada e emocionada eu estava por esse incrível favor que ele estava me fazendo.

— Você está bem? — Ele arqueou uma sobrancelha, inclinando a cabeça para que seu cabelo caísse em seu rosto.

Eu balancei a cabeça e limpei minha garganta, tentando não chorar na frente dele. Eu odiava chorar, mas eu realmente odiava fazer isso na frente das pessoas.

— Estou apenas tentando pensar em uma maneira de dizer obrigada.

Ele estendeu a mão para arrumar o cabelo para trás enquanto me dava uma olhada. Seu escrutínio preocupado me deixou mais autoconsciente do que tirar o top do meu biquíni já fez, e meus olhos caíram para o chão enquanto eu lutava contra a vontade de me esconder debaixo da mesa de café.

Antes que eu pudesse me envergonhar rastejando até o móvel mais próximo, Wyatt largou sua prancheta e me abraçou. Eu endureci quando seus braços me envolveram, mas o conforto familiar de seu corpo provou ser forte demais para resistir. Deixei-me relaxar em seu abraço e deslizei meus braços ao redor da sua cintura.

Em vez de se afastar como eu temia, ele me segurou ainda mais apertado, encaixando meu corpo contra o dele.

— Você não precisa me agradecer — Ele falou no meu cabelo, uma de suas mãos patinando pelas minhas costas enquanto a outra segurava a parte de trás da minha cabeça. — Somos uma família.

A doçura do sentimento poderia ter conseguido me levar às lágrimas que eu estava tentando reprimir, se eu não tivesse inteiramente me distraído com outra coisa.

A ereção muito pouco familiar que se contorceu contra meu estômago.

Eu acalmei, meu coração batendo acelerado enquanto pairávamos lá, nossos corpos pressionados juntos, meu rosto em seu peito e seus lábios no meu cabelo.

Lentamente, Wyatt afrouxou seu aperto e se desvencilhou de mim. Dando um passo para trás, ele descansou as mãos nos meus ombros.

Não olhe para baixo, ordenei aos meus olhos. Não tente olhar para a protuberância nos jeans dele.

Somente convocando cada grama de minha força de vontade consegui manter minha atenção focada no rosto de Wyatt. Que não revelou absolutamente nada, nenhuma consciência ou reconhecimento do que nós dois acabamos de sentir.

Ele tem que saber que eu senti isso, certo?

— Vai ficar tudo bem — ele me disse. — Eu disse a você que cuidaria disso, e eu vou — Levei mais tempo do que deveria para perceber que ele estava falando sobre a casa e não sobre o que estava acontecendo em suas calças.

Eu balancei a cabeça, não confiando em mim para falar. Com medo de que se eu abrisse minha boca, eu poderia apenas me oferecer para cuidar dessa situação das calças para ele.

Mas isso seria ruim. Agora não era hora de ir me jogar nele. Não quando ele apareceu para salvar meu bacon, e por bacon eu quis dizer minha casa, que ele estava literalmente salvando sozinho. Ele pode pensar que eu estava me oferecendo como algum tipo de agradecimento ou pagamento, o que definitivamente *não era* a impressão que eu queria dar.

Uma ereção não significava necessariamente nada, exceto que Wyatt era jovem e excitado e suas partes do corpo reagiram involuntariamente às minhas partes do corpo. Não era prova de que ele *me queria.*

Era uma evidência interessante, no entanto. Uma que eu definitivamente precisava pensar um pouco mais antes de decidir o que fazer, se é que faria alguma coisa.

8
Wyatt

É *possível morrer de bolas azuis?*

Se sim, eu estava em apuros.

A última semana e meia tinha sido a melhor e a mais frustrante da minha vida. A melhor parte era poder ver Andie todos os dias, geralmente de manhã antes de ela sair para o trabalho e novamente à noite quando ela voltava para casa. A parte frustrante era ver tanto dela e ficar duro praticamente sempre que ela estava por perto. Meus inferiores estavam em agonia quase constante, e esconder a evidência de meus impulsos estava ficando mais difícil a cada dia.

Eu aprendi minha lição, pelo menos, e depois daquele primeiro dia eu me certifiquei de não aparecer de manhã até que ela estivesse vestida e prestes a sair para o trabalho. Não que aquelas calças cáqui práticas de serviço de parque que ela usava não acionassem meu motor, porque estranhamente *realmente* faziam. Mas se eu tivesse que vê-la naquele roupão curto dela novamente, eu poderia realmente perder minha maldita mente. A visão de seus mamilos pontiagudos sob o algodão fino e suas coxas lisas e nuas já era ruim o suficiente, mas quando aquela maldita coisa se abriu, expondo a curva dos seus seios macios e redondos, eu quase tive um aneurisma de todo o sangue movendo-se para o meu pau.

Ela deve ter sentido minha ereção quando eu a abracei na semana passada. Eu deveria ter mantido distância, mas não fui capaz de me ajudar. O que eu deveria fazer quando ela parecia que estava prestes a chorar? Reter o conforto dela porque meu pinto não sabia o seu lugar? Dane-se isso.

Eu estava apenas grato por ela não ter dito nada. Contanto que nós dois continuássemos fingindo que meu pau duro como pedra não a cutucou no estômago, eu poderia sobreviver às próximas semanas com minha dignidade intacta.

Além disso, sem mais abraços. Abraçar estava definitivamente fora dos limites até que eu conseguisse controlar essa sensação de calças.

Além do caso terminal de dor de bolas, eu adorei passar esse tempo com Andie. Saber que eu iria vê-la me deixava ansioso para me levantar de manhã. Todo dia parecia que eu tinha sete anos de novo, acordando ao raiar do dia de Natal, e Andie era o presente esperando debaixo da minha árvore. Pela primeira vez na minha vida preguiçosa, eu estava nascendo com o sol, cheio de energia e ansioso para me mexer para poder compartilhar uma xícara de café com ela antes que ela fosse trabalhar.

Conversávamos sobre as coisas que eu planejava resolver na casa e o que seu dia de trabalho reservava para ela. Eu adorava ouvir sobre todas as coisas que ela fazia para cuidar da vida selvagem no parque. Como era complicado gerir todos aqueles habitats frágeis e interdependentes e proteger o equilíbrio natural. Ela era tão inteligente, ela sempre foi; eu me perguntava às vezes o que ela estava fazendo sendo minha amiga.

Depois que ela saía para salvar as florestas e tudo mais, eu trabalhava na casa dela o dia todo enquanto ela estava fora, tendo um tipo especial de orgulho pelo fato de estar protegendo algo que ela tanto amava. Construindo um lar melhor para ela e restaurando um pedaço precioso da herança de sua família.

Talvez não fosse tão legal ou importante quanto o trabalho que Andie fez no parque estadual. Mas era importante para *ela*. E isso o tornou importante para mim.

Eu tinha o controle da casa durante o dia, quando ela estava no trabalho. Apenas estar em seu espaço, cercado por seus pertences e seu cheiro, me fez me sentir mais perto dela. Fiz questão de ser respeitoso. Eu não estava prestes a trair a confiança que ela depositou em mim invadindo sua privacidade e mexendo em suas coisas. Eu limpava cuidadosamente quando usava o banheiro ou a cozinha do andar de baixo. Mas às vezes eu ficava dentro de casa por alguns minutos a mais do que o estritamente necessário. Lendo todos os desenhos engraçados de bordado que ela fez e pendurou pela casa para decoração. Olhando para as fotos de família que ela tinha pendurado, algumas das quais até me mostravam. Sorrindo para a coleção de ímãs e canhotos de ingressos presos à sua geladeira, alguns deles lembranças de lugares em que estivemos juntos. Eu nunca fui tão longe a ponto de entrar no quarto dela, embora uma vez, em um momento

particularmente fraco, eu tenha ficado na porta apenas para respirar o ar onde ela dormia.

Mas, de longe, a melhor parte de cada dia era a noite em que Andie voltava do trabalho. Assim que ouvia o som do seu Jeep Cherokee entrando na garagem, me animava como um maldito cocker spaniel. Eu a assistia sair do carro, parecendo sexy como o inferno naquela maldita calça cargo cáqui que não tinha nada que abraçar seus quadris e bunda assim, e meu pau pulsava com cada pulsação sub-grave do meu coração. Eu era cem por cento a cadela de Andie. De repente, ela se tornou o centro do meu universo.

Na maioria das noites, ela pegava comida para nós no caminho de casa. Nós abríamos algumas cervejas e sentávamos na mesa da cozinha dela enquanto conversávamos sobre nossos respectivos dias como um maldito casal. Era o tipo de domesticidade confortável que eu não tinha experimentado muito em minha vida, além do tempo que passei crescendo com a família de Andie.

Por razões que eu não entendia completamente, era algo que eu sempre evitava quando outras mulheres tentavam me oferecer. Eu nunca quis ficar e fazer as coisas que os casais normais faziam. A menos que eu estivesse fazendo isso com Andie, aparentemente. Eu poderia ter ficado a noite toda sem fazer nada além de conversar com ela.

Mas eu não ficava. Eu sempre me limitava a uma cerveja, então me obrigava a ir para casa assim que terminávamos o jantar. Ficar mais seria muito arriscado. Eu poderia ficar tentado a beber mais, e então eu poderia baixar minha guarda, e então eu poderia fazer algo estúpido e arruinar essa grande coisa que estávamos fazendo.

Era sexta-feira hoje, e eu estava ansioso para o fim de semana. Não porque eu estava indo, mas porque Andie estaria trabalhando ao meu lado. No fim de semana passado, reconstruímos os degraus da frente juntos e substituímos as tábuas apodrecidas do piso da varanda, e *caramba*, se a visão dela trabalhando com uma pistola de pregos não fosse uma das coisas mais quentes que eu já vi.

Pura tortura, veja bem, mas o tipo mais doce de tortura. O tipo que eu mal podia esperar para repetir amanhã.

Quando ouvi o carro de Andie parar uma hora mais cedo do que o normal, deixei cair meu raspador de tinta na minha caixa de ferramentas, limpei minhas

mãos e dei a volta pela casa para cumprimentá-la. Eu tinha feito uma surpresa para ela hoje, e mal podia esperar para mostrar a ela.

Seu rosto parecia uma nuvem de tempestade quando ela bateu a porta do carro, e assim que cheguei perto o suficiente para sentir o cheiro dela, adivinhei o porquê.

— Que diabos é esse cheiro? — Eu torci meu nariz quando ela empurrou sua bolsa para mim.

— Feromônios de besouro de casca — Em vez de entrar pela porta da frente, ela foi para os fundos da casa.

Eu a segui, ficando a uma distância segura do fedor.

— Por que você cheira a feromônios de besouro?

— Porque eu derramei a maldita solução quando estava lançando armadilhas — Ela se sentou nos degraus da varanda dos fundos e começou a desamarrar os sapatos.

Eu tentei e não consegui reprimir um sorriso.

— Então você cheira a suco de besouro sexy?

Ela me lançou um olhar sombrio.

— Ha ha.

— Espere...então isso significa que todos os besouros na área vão aparecer e tentar fazer sexo com você?

— Sim, realmente. É por isso que preciso lavar essas roupas antes de acabar no marco zero em uma orgia de besouros — Antes que eu tivesse tempo de desviar os olhos, ela se levantou e puxou sua camisa polo de serviço do parque sobre a cabeça.

Andie nunca foi tímida sobre seu corpo. Eu aprendi isso da maneira mais difícil quando ela apareceu no Holler pela primeira vez e se despiu bem na minha frente enquanto eu tentava fazê-la ir embora. Eu quase tive um derrame quando ela desamarrou o top do biquíni, expondo os seios para mim, Deus, e todos os outros na piscina naquela noite. Meus olhos estavam mais rápidos do que meus reflexos, então eu tive uma visão de nocaute antes que meu sistema nervoso começasse a funcionar novamente e eu conseguisse desviar o olhar.

Desta vez eu tentei jogar mais frio. Se Andie não considerasse isso um grande problema, então eu segurando minhas pérolas e agindo como puritano só tornaria as coisas mais estranhas.

Pelo menos ela estava usando um sutiã desta vez. Um sutiã esportivo preto muito prático, mesmo. Nada mais revelador do que você veria na academia ou em uma piscina pública. Não há razão para ficar excitado ou animado. A visão de sua barriga nua definitivamente não deveria fazer meu sangue correr direto para minha virilha, mas aquelas calças cáqui que ela usava também não deveriam.

Falando das calças de Andie, ela já estava desabotoando-as, e antes que eu percebesse, ela as empurrou de seus quadris até os tornozelos. Engoli em seco ao ver sua calcinha preta simples e a curva exposta de suas nádegas enquanto ela se inclinava para pegar suas roupas descartadas.

O Senhor estava realmente me testando hoje. Mas eu estava à altura do desafio. Meu pau não era o responsável aqui, não no que dizia respeito a Andie, de qualquer maneira. Os protocolos de cancelamento de emergência em meu cérebro entraram em ação, e eu pulei para oferecer assistência cavalheiresca.

— Aqui, eu posso colocar isso na lavagem para você — Estendi minhas mãos para pegar suas roupas fedorentas.

— Obrigada — Ela as dobrou em uma bola antes de trocá-las por sua bolsa de mensageiro. — Você pode iniciá-las no ciclo de pré-embebição com duas xícaras de vinagre? Está no armário ao lado das máquinas.

Eu balancei a cabeça e segurei a porta dos fundos aberta para ela, deixando-a me preceder na casa.

Ela largou a bolsa na mesa da cozinha enquanto eu me dirigia para a lavanderia.

— E certifique-se de lavar as mãos depois — ela gritou. — Vou tomar banho por um ano.

Liguei a máquina de lavar enquanto ela subia. Então eu usei o sabonete Lava que eu tinha deixado no banheiro do andar de baixo para esfregar minhas mãos até que elas estivessem cruas e rosadas para ter certeza que eu não atrairia nenhum besouro amoroso.

Quando eu saí do banheiro, eu podia ouvir o chuveiro correndo no andar de cima, e eu tentei não pensar no fato de que Andie estava nua lá em cima agora.

Sua pele escorregadia com água, suas mãos ensaboando seu corpo e penteando seu cabelo molhado...

Porra.

Saí e guardei todas as minhas ferramentas para me distrair de pensar em Andie nua no chuveiro. Quando voltei, dez minutos depois, a água no andar de cima estava desligada e ouvi as tábuas do piso rangendo enquanto ela andava pelo quarto. Ela desceu alguns minutos depois, o cabelo molhado e solto em volta do rosto, vestindo uma camiseta velha e um short jeans cortado.

Encontrei-a na porta da cozinha e lhe entreguei uma cerveja.

— Se sente melhor? — Ela certamente cheirava muito melhor; incrível, na verdade. Todos os vestígios de suco de amor de besouro se foram, substituídos pelo cheiro de madressilva de seu xampu, que sempre me deixava com os joelhos um pouco fracos.

— Sim. E te abençoo por isso — Ela virou a garrafa para mim e tomou um longo gole.

Enquanto ela arqueava as costas, meus olhos vagaram involuntariamente para seu peito, onde os picos de seus mamilos apareciam através do algodão fino da sua camisa. *Definitivamente não está usando sutiã agora*. Forçando meu olhar para outro lugar, engoli um gole da cerveja que eu tinha aberto para mim.

— Eu não parei para pegar jantar para nós, por razões óbvias, mas achei que poderíamos pedir pizza — Ela caminhou até a mesa e vasculhou sua bolsa em busca de seu telefone. — Agora que tirei esse cheiro de mim, estou morrendo de fome.

— Você deveria dar uma olhada no freezer — eu disse, lembrando da surpresa que eu havia pegado para ela.

Ela olhou para mim, arqueando as sobrancelhas em indagação, e eu sorri enquanto inclinava minha cabeça em direção à geladeira. Girando sobre os pés descalços, ela abriu o freezer e soltou um grito de prazer quando viu os oito potes de King's Thar She Blows! sorvete de chiclete que eu tinha guardado lá.

— Meu sabor favorito!

— Eu sei — Ela realmente tinha o pior gosto possível para sorvete, mas eu estava disposto a permitir seus desejos repugnantes se isso a fizesse feliz.

Ela se virou para mim novamente, sorrindo pela primeira vez desde que chegou em casa cheirando a feromônios de insetos.

— Você me trouxe sorvete? Mesmo que você odeie? — Seus olhos brilharam com um calor que atingiu meu peito e deu um puxão forte no meu coração.

Dei de ombros como se não fosse nada. Como se eu não tivesse feito isso esperando fazê-la sorrir exatamente como ela estava sorrindo para mim agora.

— Estava no meu caminho.

Não estava. Eu fiz uma viagem especial para a fábrica só para ela e parei no armazém para pedir uma caixa das coisas nojentas para levar para casa.

Ela veio em minha direção, e eu sabia que ela ia beijar minha bochecha. Era algo que ela fazia o tempo todo, então eu reconheci o jeito que ela inclinou a cabeça para cima, seus lábios franzindo enquanto ela se aproximava, e eu sabia que ela envolveria seus dedos ao redor do meu antebraço para se erguer na ponta dos pés.

Todas as outras vezes que ela fez isso, eu virei minha cabeça, apresentando minha bochecha enquanto me inclinava para torná-la mais fácil de alcançar. Já era instintivo. Tão natural quanto respirar.

Eu não poderia te dizer por que eu não fiz isso desta vez.

Eu não tinha ideia do que estava pensando, mas em vez de me afastar da sua boca, me virei para ela.

Um movimento tão pequeno e insignificante. Apenas uma questão de alguns centímetros.

Mas era a diferença entre um beijo na bochecha e um beijo nos lábios.

O que era toda a diferença do mundo.

9

Wyatt

EU Peguei a boca de Andie com a minha, assim como eu sempre quis, e tudo parou. Meu coração, minha respiração, meu senso de tempo ou lugar. Meu cérebro já tinha parado de funcionar, claramente, ou eu não teria feito o que fiz.

Toda a minha consciência se concentrou na doçura de pelúcia dos seus lábios pressionando contra os meus enquanto seu impulso a carregava para dentro de mim. Naquela fração de momento em que nos reunimos, cada centímetro de mim ganhou vida.

Até que eu ouvi sua respiração afiada e surpresa e a realidade desabou.

Ela empurrou a cabeça para trás e olhou para mim, com os olhos arregalados, os lábios ligeiramente entreabertos e a respiração pesada com o choque.

Eu não sabia o que fazer. Como pegar isso de volta. Eu teria dado qualquer coisa para desfazer o último segundo e apagá-lo das nossas memórias. Tudo o que eu podia fazer era olhar para ela, congelado em pânico. Meu cérebro estava muito disfuncional até mesmo para formar as palavras para me desculpar.

A mão de Andie ainda estava presa no meu braço, e eu esperei que ela me soltasse e se afastasse de mim.

Mas ela não o fez.

Em vez disso, senti seu aperto apertar, suas unhas cavando na minha pele.

A picada aguda subiu pelo meu braço e direto para a minha coluna, fazendo minha respiração gaguejar alto o suficiente para ela ter ouvido. Seus olhos se estreitaram, me estudando, enquanto sua língua saía para molhar os lábios.

Então ela avançou, enganchando uma mão na parte de trás da minha cabeça para arrastar minha boca contra a dela. Eu congelei por uma fração de segundo antes de meu corpo assumir, respondendo a ela por puro instinto.

Minhas mãos embalaram seu rosto enquanto eu inclinava minha cabeça para moldar minha boca na dela. Seus lábios se separaram como lençóis de seda ao primeiro toque hesitante da minha língua, me admitindo em seu calor convidativo. Eu nunca a tinha provado antes, e era tudo que eu sempre sonhei e

muito mais. Sob o sabor maltado da cerveja que nós dois estávamos bebendo, Andie tinha gosto de sol, açúcar e força. Mergulhei fundo, afundando em sua doçura, e me entreguei ao prazer irracional disso.

Suas mãos arrastaram para baixo na frente da minha camisa, e em seguida, empurraram para baixo. Quando seus dedos tocaram minha pele nua, fiz um som baixo e feroz no fundo da minha garganta. Eu pensei que estar perto dela era inebriante, mas essa eletricidade entre nós era muito mais intensa e emocionante do que qualquer coisa que eu já experimentei.

Calor líquido bombeou em minhas veias com cada batida acelerada do meu pulso. Meu corpo inteiro cantou enquanto ela explorava sob minha camisa. Suas unhas arranharam minha barriga, então seus dedos mergulharam no cós do meu jeans.

Uma súbita consciência do que ela estava fazendo, o que *nós* estávamos fazendo, me tirou do meu estupor.

A culpa se derramou sobre mim como um banho de gelo, e eu me afastei de Andie com uma guinada desajeitada.

— Merda — Eu arrastei minha mão pela minha boca, meu peito arfando enquanto eu lutava por oxigênio. — Eu sinto muito. Eu não deveria ter feito isso.

Ela lambeu os lábios, que estavam inchados e rosados pela pressão da minha boca e pelo raspar da minha barba.

— Por quê?

Eu pisquei para ela.

— O quê?

— Por que você não deveria ter feito isso?

— Porque... — Meus punhos cerrados ao meu lado. — Porque isso não pode acontecer com você e eu.

Seus olhos se estreitaram.

— Isso não é por causa de Josh, é? Porque você está com medo do que ele teria a dizer sobre isso?

Era exatamente isso, mas eu sabia o que aconteceria se eu dissesse sim. Andie tinha um reflexo instintivo contra as tentativas de seu irmão de controlá-la, e isso se transformaria em outra maneira dela se rebelar contra a proteção dele. Ela explodiria em Josh e ele explodiria em mim e tudo iria para a merda. Seria

mergulhar nua no Holler de novo comigo pega no meio tentando manter os dois felizes.

Eu cerrei minha mandíbula.

— Não.

— Mentiroso.

Esse não era um argumento que eu poderia perder, e me recusei a recuar.

— É por minha causa. Porque eu me importo com você e não quero te machucar.

— Então não me machuque.

Ela fez parecer tão simples. Como se eu fosse capaz de evitar. Mesmo que ela, eu e seu irmão todos soubessem muito bem que eu não podia.

Eu empurrei minha cabeça para frente e para trás enquanto dava mais um passo para trás.

— Eu não quero fazer isso com você — As palavras tinham um gosto amargo e corrosivo quando saíram da minha boca, mas me obriguei a continuar. — Nós somos amigos, Andie. Isso é tudo.

Ela só traiu o menor indício de uma vacilação, mas foi como uma faca esfaqueando direto no meu peito.

— Você disse que éramos uma família.

— Nós somos — Minha voz tremeu um pouco, e eu cavei minhas unhas nas palmas das mãos. — É por isso que não posso fazer isso. Não vou te usar para sexo casual. E eu não quero nada mais do que isso... de ninguém — Forcei toda a convicção que pude reunir na última frase, esperando que ela acreditasse na mentira colossal que acabei de contar a ela.

Ela não disse nada. Embora ela estivesse tentando não demonstrar, eu poderia dizer que magoei seus sentimentos. Ela tinha todo o direito de estar chateada comigo. Eu iniciei o beijo, e não apenas dei boas-vindas à resposta dela, mas fiz minha própria parte de escalada.

E agora eu a estava rejeitando depois de lhe dar esperanças como um completo idiota. A única coisa que trabalhava a meu favor era minha própria reputação. Ela já sabia que merda eu era quando se tratava de mulheres, então ela não deveria estar tão surpresa.

Eu só tinha que esperar que eu não tivesse arruinado tudo. Que ela seria capaz de me perdoar para que pudéssemos superar isso e voltar a ser como as coisas eram antes de eu enfiar minha maldita língua em sua boca.

Fiz um show de olhar para o relógio no micro-ondas e limpei a garganta.

— Falando nisso... eu realmente tenho que ir.

Isso a tirou de seu silêncio congelado bem rápido.

— Você está brincando comigo?

— Tenho planos.

— Com uma mulher? — Seus olhos brilharam com uma raiva incandescente, mas por baixo eu vi um lampejo inconfundível de mágoa.

Uma onda oleosa de vergonha subiu pela minha espinha, e eu lancei meus olhos para o chão.

— Sim.

— Você realmente vai me beijar assim e depois sair daqui para se encontrar com outra mulher?

Levantando meus olhos para ela, forcei uma firmeza que não senti em minha voz.

— Vou, sim. É por isso que você não quer entrar nisso comigo. Porque isso é quem eu sou.

Antes que ela pudesse dizer mais alguma coisa, fui até a porta e a abri, parando na soleira sem olhar para ela.

— Pelo que vale, eu realmente sinto muito. Eu gostaria de poder ser algo diferente do que sou, mas nós dois estamos presos a mim do jeito que estou.

Deixei a porta de tela bater atrás de mim enquanto me afastava da casa dela.

Eu não tinha um encontro esta noite.

Obviamente.

Isso tinha sido uma mentira. Uma nojenta que me arrependi. Mas tinha enviado a mensagem que eu precisava que Andie recebesse.

Alto e claro.

Não havia chance de ela me beijar novamente. Isso era o que eu queria. Mas caramba, doeu.

Depois que deixei Andie, dirigi direto para a casa de Tanner. Ele deu uma olhada em mim e tirou sua melhor garrafa de uísque. Enquanto ele servia dois copos de WhistlePig, eu descarregava a triste história da minha enorme merda e os eventos que levaram a ela. A única parte que guardei para mim foi o envolvimento de papai nos problemas da HOA de Andie. Meu humor já estava ruim o suficiente sem transformar isso em outra sessão de merda sobre nosso pai.

— Então deixe-me ter certeza de que estou entendendo direito — disse Tanner quando terminei. — Você finalmente criou coragem para beijar a garota por quem está apaixonado desde sempre... e imediatamente a abandonou depois de inventar uma mentira sobre ter um encontro com outra mulher?

— Isso cobre tudo muito bem, sim — Eu bebi outro gole de seu uísque muito bom e me inclinei para encher meu copo.

Tanner esfregou a testa.

— Meu Deus, Wyatt. Você tomou muitas decisões ruins em sua vida, mas desta vez você alcançou novos patamares de tolice de tirar o fôlego.

Eu me joguei de volta contra seu sofá e abri minhas pernas, descansando meu copo de uísque no meu joelho.

— Pior do que quando pintei um pinto no carro do diretor Whitmeyer? — Essa façanha em particular me fez ser suspenso por duas semanas e expulso do time de beisebol, mas foi apenas uma das muitas escolhas autodestrutivas que fiz ao longo dos anos.

— Talvez sim.

Tomei outro gole, saboreando a dor enquanto ela queimava minha garganta.

— O que eu deveria fazer?

— Eu não sei, que tal dizer a Andie como você se sente sobre ela?

Eu soltei uma risada.

— Certo. E arruinar minha amizade mais antiga? Soa como um grande plano.

— Pelo menos diga a ela a verdade em vez de uma mentira. Você não deve tanto a ela?

Eu devia, mas eu era muito covarde para fazer o que era certo quando um caminho mais fácil se apresentava – um que faria o trabalho de forma decisiva e com muito menos discussão. Se eu tivesse dito a verdade a Andie – que Josh era

a razão de eu ter pisado no freio – ela não teria me deixado mentir. Ela teria tentado me convencer de minhas reservas.

E eu a teria deixado.

Eu balancei minha cabeça, olhando para o meu copo.

— Não teria funcionado.

— Talvez juntos vocês pudessem ter descoberto uma maneira de fazer isso funcionar.

— Não há como fazer funcionar. Nesta questão em particular, nem Andie nem Josh são propensos a serem razoáveis — Minha boca se torceu em um sorriso sombrio. — Você sabe como irmãos podem lidar com as coisas.

— E daí? — disse Tanner. — Talvez seja confuso e doloroso por um tempo. Mas Josh não vai ficar bravo com você para sempre. Ele vai superar isso quando você mostrar a ele que sabe como tratar Andie direito.

Isso era metade do problema ali. Quando eu já havia tratado uma mulher direito na minha vida? Eu queria acreditar que trataria Andie melhor, mas e se eu não soubesse como? Eu não podia nem culpar Josh por não querer que eu namorasse sua irmã. Não com meu histórico.

Engoli o nó na minha garganta e fiz uma careta.

— Cheira a mijo de gato aqui.

— Radagast tem outra infecção renal.

Olhei ao redor, mas não vi o grande e velho gato malhado marrom de Tanner em nenhum lugar. Normalmente ele estaria tentando subir no meu colo agora.

— Onde ele está?

— Provavelmente dormindo na minha cama. Os antibióticos o deixam enjoado.

— Ele está bem? — Eu perguntei, mas o que eu estava realmente perguntando era se Tanner estava bem. Ele teve aquele gato por dez anos. Nosso pai era alérgico a gatos, então nunca pudemos ter um enquanto crescíamos. A primeira coisa que Tanner fez quando conseguiu sua própria casa, mesmo antes de comprar um sofá ou uma cama, foi ir ao abrigo local e escolher um gato para levar para casa.

— Ele é um gato de dezesseis anos com insuficiência renal, então não, não realmente — Tanner tomou um gole de seu uísque e deu de ombros. — Mas ele ainda tem mais alguns bons anos, espero.

— Sinto muito — eu disse, sabendo que iria despedaçá-lo quando Radagast finalmente se fosse.

Ele balançou a cabeça para mim.

— Não mude de assunto. Estávamos falando sobre você e Andie. Você a ama, não é?

Eu não tinha uma resposta fácil para isso. Meus sentimentos por Andie eram muito profundos e confusos. Eu a amava como amiga, absolutamente. E eu fantasiei em amá-la como mais do que uma amiga. Mas eu não conseguia separar os dois o suficiente para saber se eu estava apaixonado por ela. Eu nunca tinha me apaixonado antes, então eu não tinha ideia de como deveria ser.

— Isso não significa que eu possa realmente ter um relacionamento — eu disse, evitando sua pergunta. Esfreguei meu rosto e bebi outro gole de uísque. — Meu histórico de comprometimento não fala a meu favor.

— Isso é porque você nunca esteve em um relacionamento com uma mulher com quem você realmente se importasse. Vai ser diferente com Andie.

— Você não pode saber disso. Eu com certeza não.

— O amor não vem com garantias, Wyatt. Você tem que correr o risco para colher os frutos.

— Não posso — Havia muito em jogo. Meus dedos ficaram brancos quando apertei meus dedos ao redor do copo. — Eu não posso perdê-la. E não posso perder Josh.

— Você não vai — Tanner se inclinou para pegar a garrafa de uísque da mesa e tornou a encher nossos copos. Nenhum de nós diria isso, mas ambos sabíamos por que eu tinha tanto medo de perder as pessoas com quem me importava. Ele não precisava apontar que eu não tinha deixado ninguém novo chegar perto de mim desde que perdemos nossa mãe.

Ela foi diagnosticada com câncer de mama quando eu tinha nove anos e Tanner tinha onze. Ela lutou contra isso por mais de um ano, mas no final todas as cirurgias e tratamentos não foram suficientes para salvá-la. Seis meses antes dela morrer, nosso meio-irmão mais velho, Chance, gêmeo de Brady, morreu em um acidente de carro. Alguns meses depois disso, Brady saiu da cidade e nunca mais ouvi falar dele – exceto pelo que li na *Rolling Stone* depois que ele ficou famoso.

Chamar de o pior ano da minha vida seria um eufemismo. Eu tinha perdido muitas pessoas que importavam para mim em um curto espaço de tempo. Nossa mãe tinha sido a cola que fez da nossa família uma família, e sem ela tudo parecia frágil e impermanente. Papai tinha seguido seu próprio método de lidar com sua dor – ele se casou com Heather apenas seis meses depois que minha mãe morreu, e Cody nasceu oito meses depois – deixando eu e Tanner para lidar principalmente por conta própria. Graças a Deus por Ryan, que fez o seu melhor para manter nós três juntos tão teimosamente quanto nossa mãe tinha antes de ficar doente.

Mas desde então, eu evitei relacionamentos íntimos. Amigos, namoradas, não importava. Eu os mantive a uma distância segura. Tornei-me o Wyatt dos bons tempos, porque todo mundo gostava de ter aquele cara por perto. Wyatt divertido, irresponsável, charmoso e pouco confiável. O cara que trabalhava duro para fazer as pessoas gostarem dele, depois sumia antes que alguém pudesse gostar muito dele. Porque se eu deixar alguém chegar perto o suficiente para ver o meu verdadeiro eu, eles podem decidir que não vale a pena ficar por aqui. Sempre deixá-los querendo, essa era a minha estratégia. Melhor sair do que ficar.

As únicas pessoas que conheciam meu verdadeiro eu eram aquelas que estiveram lá quando meu mundo desmoronou. Tanner, Ryan, Josh, Andie – todos eles foram adquiridos.

Eu não podia me dar ao luxo de perder nenhum deles. Eu não deixaria isso acontecer. Não se eu pudesse evitar.

— Você precisa ter um pouco de fé nas pessoas — disse Tanner. — Eu acho que você deveria ser direto com Andie sobre tudo. Ela é uma mulher inteligente. Deixe que ela tome sua própria decisão.

— Conte-me novamente como foi quando você disse a Lucy que a amava? — O álcool estava me deixando mal-humorado e malvado, ou eu não teria jogado sua ex na cara dele. A que ele ainda não tinha superado.

— Golpe baixo — ele atirou de volta, franzindo a testa para mim. — E totalmente diferente. Você foi amigo de Andie durante a maior parte da sua vida. Eu só conhecia Lucy há pouco tempo.

E, no entanto, ele a conhecia bem o suficiente para pensar que estava apaixonado por ela, o que mostrava o quão diferentes nós éramos. Mantive todos

à distância, mas Tanner se apaixonava rápido e forte – muito rápido e muito forte – o que significava que ele tinha seu coração partido muitas vezes.

Você tinha que reconhecer o cara, porém, pelo menos ele praticava o que pregava. Ele não se conteve ou reprimiu seus sentimentos. Não, ele corajosamente jogou a bomba A em Lucy depois de apenas algumas semanas.

Ela correu gritando para as colinas, é claro, deixando Tanner de coração partido. Não que eu pudesse culpá-la. Eu teria feito a mesma coisa no lugar dela.

Mas pelo menos Tanner não era um covarde como eu.

Inclinei-me para colocar minha bebida na mesa e apoiei meus cotovelos nos joelhos, passando meus dedos pelo meu cabelo.

— Porra. Eu realmente estraguei tudo esta noite.

— Toda a vida é apenas uma progressão em direção, e depois uma recessão de uma frase – 'eu te amo' — Quando eu virei minha cabeça para ele, ele deu de ombros. — F. Scott Fitzgerald escreveu isso.

Ignorei a adequação da citação.

— E se Andie está tão chateada que não consegue superar isso?

— Ela atura sua bunda por tanto tempo.

Esfreguei os olhos com as palmas das mãos enquanto pensava no amanhã e em como teria que voltar lá e encará-la. Eu não tive escolha. Não se eu quisesse salvar nossa amizade. Eu já tinha estragado o suficiente por fugir dela esta noite. Eu não ia desistir do meu compromisso de ajudá-la em cima disso.

Amanhã eu voltaria e tentaria consertar o que havia quebrado entre nós enquanto terminava os reparos na casa dela. Pelo menos eu tinha isso para mim. Ela precisava de mim agora, então ela provavelmente não me jogaria fora da sua propriedade.

Andie era quase tão boa em guardar rancor quanto seu irmão, mas eu podia esperar que ela saísse. Eu apenas continuaria aparecendo e agindo como se nada tivesse mudado até que eu a cansasse.

Que outra escolha eu tinha?

Aceitar o conselho de Tanner? Dizer a ela que eu a amo, arruinar minha amizade mais antiga, então provavelmente estragar tudo com Andie de qualquer maneira?

Passo.

Coloquei mais uísque no meu copo e bati tudo de volta. Amanhã eu enfrentaria a música. Esta noite eu só queria ficar entorpecido.

10
Andie

Como ele se atreve a me beijar assim e depois ir direto para os braços de outra mulher?

Eu não conseguia decidir se estava mais chateada ou envergonhada. Mas realmente o que eu estava, acima de tudo, era ferida.

Wyatt me olhou bem nos olhos e disse que não me queria. Eu me deixei ser vulnerável por um momento miserável, me deixei acreditar que aquele beijo poderia realmente significar alguma coisa, e eu fui chutada bem nos dentes.

O chato era que eu não conseguia nem fingir estar chocada. Não era como se eu não soubesse exatamente quem Wyatt King sempre foi. O que eu esperava? Que ele mudaria seus modos inconstantes e mulherengos só para mim? Que eu era especial?

Eu estava quase tão brava comigo mesma quanto com ele. Eu deixei a esperança se infiltrar, quando eu deveria saber melhor. Eu tinha sido vítima de meus próprios instintos básicos tanto quanto me deixei enganar pelos dele. Porque eu queria sentir os lábios de Wyatt nos meus, eu joguei o bom senso pela janela.

Se alguma coisa, era pior agora que eu sabia exatamente o que estava perdendo. Antes da noite passada, eu só podia imaginar que tipo de beijador Wyatt era. Mas agora eu sabia exatamente, porque ele me deu o melhor beijo da minha vida.

Nada mais que eu já experimentei chegou perto de fazer me sentir assim. Quando ele me agarrou e inclinou sua boca sobre a minha, isso me atingiu como uma reação química. Combustão instantânea. Fricção e calor acendendo o oxigênio entre nós, gerando mais energia do que um simples beijo foi capaz de conter.

Meus nervos ainda estavam vibrando com isso esta manhã. Aquele maldito beijo me deixou fraca e desesperada por mais, com uma dor de incompletude que eu não conseguia me livrar desde que ele foi embora.

Como eu deveria voltar disso? Como eu iria enfrentá-lo novamente sem me lançar nele para terminar o que ele começou?

Eu teria que descobrir isso, porque isso era uma coisa que eu absolutamente não faria. Não importava o quanto eu quisesse. Wyatt King não estava tendo uma segunda chance de me fazer de idiota. Me engane uma vez, foda-se para sempre. Essa sempre foi minha filosofia.

Só que... eu não poderia exatamente cortar Wyatt da minha vida. Havia muitos laços nos unindo. Meu irmão, minha tia Birdie, meus pais. Uma vida inteira de amizade e memórias compartilhadas. Mesmo tão brava como eu estava, eu sabia que não seria capaz de parar de me importar com ele. Ele estava certo sobre uma coisa. Nós éramos uma família.

Eu poderia limitar minha exposição no entanto. Colocar algumas paredes defensivas que estavam francamente atrasadas. Parar de me torturar por alguém que nunca iria me querer.

Infelizmente, eu ainda precisava de sua ajuda com a casa. Não havia como contornar isso. Eu odiava ser dependente de alguém, sempre, mas eu odiava especialmente que eu precisasse tanto de Wyatt agora, quando seria melhor impor mais distância entre nós.

Falando nisso, eu estava começando a me preocupar que ele pudesse me ignorar completamente depois da noite passada. Eram quase oito e meia e ainda não havia sinal dele. Se ele decidisse me deixar na mão, eu estava completamente ferrada.

Bem, não completamente. Ele já tinha feito parte do trabalho. O que restava era demais para eu terminar sozinha, especialmente quando não tinha férias suficientes guardadas para tirar uma folga do trabalho. Mas eu poderia trabalhar nisso sozinha neste fim de semana. Se Wyatt não voltasse até segunda-feira, então eu poderia tentar obter um empréstimo para casa própria e contratar alguém para terminar o resto. Provavelmente não dentro do prazo, mas eu poderia falar com a HOA e pedir mais tempo. Esperançosamente eles me dariam, porque eu com certeza não conseguiria um empréstimo com a casa penhorada.

Desisti de esperar por Wyatt e saí para atacar o matagal de ervas daninhas que crescia ao longo da cerca dos fundos. Foi bastante terapêutico, na verdade, cortar

os caules grossos e cortar as raízes, descontando meus impulsos violentos na vegetação e imaginando que era o rosto de Wyatt.

Eu estava nisso há cerca de vinte minutos quando finalmente ouvi sua caminhonete entrar na garagem. Em vez de cumprimentá-lo como faria normalmente, continuei trabalhando.

Sim, eu estava de mau humor. Mas eu também estava me protegendo. E honrando seus desejos. Ele deixou claro que nós cruzamos uma linha na noite passada que ele não estava confortável em cruzar comigo. A melhor maneira de evitar que isso acontecesse novamente era manter distância. Se ele tivesse mais alguma coisa a dizer, ele poderia vir e me encontrar.

Aparentemente, ele não tinha nada a dizer, porque ele ainda não tinha me procurado trinta minutos depois, quando terminei de limpar as ervas daninhas. Tudo bem. Dois poderiam jogar esse jogo. Não me incomodou.

Exceto que aqui estava eu, totalmente fodidamente incomodada.

Com raiva, juntei todas as ervas daninhas para amarrá-las em um pacote. O céu ficou nublado enquanto eu estava trabalhando, o que esfriou um pouco as coisas. Mas a umidade era tão espessa que tornava difícil respirar. Senti como se meus pulmões não estivessem recebendo oxigênio suficiente.

Eu estava tão concentrada no trabalho que não percebi que Wyatt havia se aproximado até que me virei e quase dei de cara com ele.

— Merda — eu murmurei, pulando para trás.

— Desculpe — Ele ergueu as mãos em um gesto conciliador.

Enquanto nos olhávamos, tive um prazer mesquinho no fato de que ele parecia uma porcaria. Linhas infelizes marcavam seu rosto enquanto ele arrastava os pés na minha frente. Ele tinha o olhar tenso de alguém lutando contra uma ressaca e os olhos turvos e vazios de insônia.

Embora, pelo que eu sabia, era porque ele se divertiu muito na noite passada e festejou muito com qualquer mulher que ele escolheu em vez de mim. Um novo pulso de raiva subiu em meu sangue, e eu me esquivei dele para ir embora.

— Andie, espere — Sua mão me pegou pelo braço, desencadeando faíscas de desejo em todos os lugares em que seus dedos tocaram minha pele. — Nós provavelmente deveríamos falar sobre a noite passada.

Eu não olhei para ele, mas também não saí de seu alcance. Eu não poderia me obrigar a fazer isso. Eu ansiava muito por seu toque.

— O que há para falar? Você deixou sua posição perfeitamente clara.

Ele deixou cair a mão, deixando uma impressão espinhosa no meu braço.

— Você está brava.

— Não brinca — Uma gota de chuva atingiu meu rosto, e eu olhei para o céu. As nuvens acima eram escuras e ameaçadoras, combinando com meu humor.

— Eu falei sério quando disse que me importava com você.

— Excelente — Não deveria parecer um prêmio de consolação, mas parecia.

— Sinto muito pelo que aconteceu.

Eu me virei para ele, e meu estômago revirou quando ele se afastou de mim.

— Qual parte? A parte em que você me beijou, a parte em que tentou voltar atrás ou a parte em que saiu logo depois para passar a noite com outra mulher?

— Tudo isso. Eu não queria te machucar.

— Você não precisa querer fazer isso — Outra gota de chuva atingiu meu braço, enviando um arrepio frio na parte de trás do meu pescoço, e me abaixei para limpá-lo.

— Não quero perder você por causa disso — A captura em sua voz me fez olhar para ele.

Sua expressão estava tão angustiada que drenou a maior parte da raiva de mim. Lutar com ele não mudaria nada. Não poderia fazê-lo me querer do jeito que eu o queria. Eu estava magoada, triste e cansada de me sentir assim, mas também não queria perder sua amizade.

— Eu não vou a lugar nenhum — eu disse a ele. — Você vai?

— Não.

Mesmo que eu ainda estivesse sofrendo com sua rejeição, eu acreditei nele. Eu acreditava que ele se importava comigo e queria que continuássemos amigos. Isso era tudo que ele poderia me oferecer, mas não era nada. Era mais do que a maioria das pessoas jamais conseguiu de Wyatt King.

— Tudo bem — eu disse. — Ainda assim, provavelmente é melhor se dermos um pouco de espaço extra um ao outro por um tempo.

Seu olhar de derrotado ficou um pouco mais derrotado, mas ele não discutiu.

— Eu posso continuar trabalhando na casa, certo?

As gotas de chuva estavam caindo com mais urgência agora, salpicando meus braços e rosto enquanto eu assentia.

— Espero que sim. Eu não posso fazer isso sem você.

— Você não precisa. Prometi que cuidaria disso e vou — Ele enxugou a chuva do rosto e olhou para o céu.

Meus olhos seguiram os dele, e eu fiz uma careta para a nuvem de tempestade acima.

Wyatt olhou para mim e abriu a boca para falar, mas antes que pudesse dizer qualquer coisa os céus se abriram e desencadearam um dilúvio em nossas cabeças.

11
Wyatt

Andie e eu corremos para a varanda dos fundos quando o céu se fechou. Uma vez que estávamos abrigados, eu me virei e olhei para o quintal, limpando a água do meu rosto. A chuva caía em baldes, marcando o chão e se acumulando nos pontos mais baixos, formando poças de lama.

— Lá se vai fazer qualquer trabalho essa manhã.

— Talvez não dure muito — Ela não parecia esperançosa.

— Pode ser — Eu também não estava otimista. As nuvens escuras se estendiam até onde eu podia ver em todas as direções.

Uma rajada de vento soprou a chuva de lado na varanda, levando-nos para dentro da casa em busca de abrigo. Assim que fechamos a porta, Andie pegou alguns panos de prato e jogou um para eu me secar.

Eu não estava empolgado com seu pedido de espaço, mas eu podia entender sua necessidade. Relutantemente, eu poderia até estar disposto a admitir que era a melhor coisa para nós dois agora. Eu não podia arriscar uma repetição da noite passada, e quanto mais perto eu estivesse de Andie, maior a chance de eu escorregar e agir de acordo com meus sentimentos por ela novamente.

Enquanto eu secava a chuva dos meus braços, meus olhos deslizaram para ela e eu a peguei olhando para mim. Não do jeito raivoso que ela estava olhando para mim alguns minutos atrás, mas com uma expressão crua e dolorosa que fez minha boca ficar seca quando ela desviou o olhar de mim.

— Você tem alguma bateria de nove volts? — Eu perguntei, desesperado por algo para fazer para me manter ocupado.

Franzindo a testa em confusão, ela virou a cabeça para mim.

— Por quê?

— Já que estou aqui, pensei em verificar todos os seus detectores de fumaça e trocar as baterias.

Andie abriu uma gaveta da cozinha e pegou um pacote de baterias.

— Fique à vontade — Ela as colocou na minha mão e saiu da cozinha. — Tenho roupa para dobrar.

Ainda muito chateada comigo, então. Legal.

Depois de pegar a escada de Andie na lavanderia, comecei a trabalhar nos detectores de fumaça. Ela passou por mim carregando um cesto de roupa suja enquanto eu estava mexendo com o da sala e nenhum de nós disse uma palavra. Assim que terminei todos os cômodos do andar de baixo, carreguei a escada até o segundo andar. Enquanto eu estava desparafusando o detector de fumaça no corredor, Andie deu a volta em mim e voltou para seu quarto sem dizer uma palavra. Terminei e fui para o quarto de hóspedes ao lado, imaginando que ficaria fora de seu caminho o maior tempo possível, deixando seu quarto para o final.

Este quarto de hóspedes não via muito uso. Andie tinha convertido o outro quarto de hóspedes em uma espécie de oficina para seus projetos de artesanato, mas este era principalmente apenas armazenamento. Empurrei algumas caixas para fora do caminho para abrir espaço para a escada e subi para alcançar o detector de fumaça. Enquanto eu estava lá em cima notei que a escada estava um pouco bamba, como se o chão embaixo fosse irregular. Então, quando terminei de colocar uma nova bateria, me agachei para examinar as tábuas do piso.

Uma delas estava definitivamente solta. Tirei uma chave de fenda do meu cinto de ferramentas e gentilmente cutuquei as bordas da tábua. Ele saiu do lugar com quase nenhuma pressão, e percebi que todos os pregos deviam ter saído.

Ou foram removidos de propósito.

Havia algo lá embaixo, no espaço embaixo do chão. Empurrado para um lado, quase fora de vista, havia algum tipo de papel. Estendi a mão no estreito espaço entre as tábuas do piso e tirei um maço de cartas antigas amarradas com uma fita rosa desbotada.

Sentando-me de costas, soprei os destroços deles e tentei decifrar a letra cursiva desbotada. Estavam todas endereçadas a uma senhorita Lillian Autry, que me lembrava ser o nome de solteira da avó de Andie, que a deixou esta casa. Folheei algumas delas quando me levantei, mas todas estavam endereçadas da mesma forma, com a mesma caligrafia, sem endereço de retorno nos envelopes.

— Ei, Andie? — Eu chamei enquanto saía do quarto de hóspedes.

— Aqui — disse ela do seu quarto.

Quando cheguei à porta do seu quarto, o cheiro familiar me atingiu direto no estômago, uma mistura de seu xampu de madressilva e o cheiro doce e limpo de sua pele que me levou de volta à noite passada, quando eu a provei na minha língua.

— O que é isso? — Ela estava sentada na cama com pilhas de roupas dobradas ao seu redor.

Estendi as cartas enquanto me aproximava dela.

— Encontrei isto debaixo do chão do quarto de hóspedes.

Ela as pegou de mim e franziu a testa para a caligrafia.

— Esse é o nome da minha avó — Ela as folheou, então tirou o envelope de cima do pacote. Tomando cuidado com o papel velho e frágil, ela deslizou a carta e a desdobrou.

Eu assisti, curioso, enquanto seus olhos deslizavam sobre ela e os cantos de seus lábios se curvavam.

— É uma carta de amor.

— Para sua avó?

— Ouça isto: *minha querida Lillian, o que posso dizer depois do precioso presente que você me deu ontem à noite? Estou descaradamente em sua servidão. Deste dia em diante, eu existo apenas para lhe dar prazer e extrair mais daqueles pequenos gemidos e tremores que me deram tanta alegria.*

— Uau — Eu sorri quando me afundei no canto do colchão. — Isso é meio atrevido.

— Eu sei, certo? —Ela sorriu de volta para mim antes de olhar para a carta novamente. — *Seu corpo é minha casa, meu porto, meu santuário, e pretendo esbanjar cada centímetro dele com o cuidado e a atenção que merece quando pudermos nos reunir novamente.*

Eu soltei um suspiro.

— Uau.

Os olhos de Andie estavam brilhantes e divertidos.

— Estou impressionada e enojada.

— Respeito ao seu avô. O cara claramente tinha um jogo sério.

— Acho que isso ajuda a explicar como meus avós ficaram juntos por sessenta anos. Eles eram namorados do ensino médio, com apenas dezesseis anos quando

começaram a namorar. Meu avô dizia que foi amor à primeira vista. Ele sempre me dizia que a primeira vez que pôs os olhos em minha avó soube que ela era a garota com quem queria se casar. Você pode imaginar?

— Não muito — Engoli um nó na garganta, pensando no desejo que fiz quase na mesma idade. A noite em que Andie adormeceu ao meu lado sob as estrelas, e eu desejei poder me casar com ela um dia. E como eu nunca me senti assim por mais ninguém. Nem uma vez, em todos os anos desde então.

Ela virou a carta e continuou lendo.

— *Eu quero estar com você, agora e sempre. Meu coração queima por você. Meu corpo dói por você. Minha alma pertence a você* — Andie riu enquanto olhava por cima da carta. — Eu nunca percebi que meu avô tinha tanto talento para melodrama.

— Eu acho que é doce — Eu nunca tinha enviado a ninguém uma carta assim na minha vida. Havia apenas uma mulher que já inspirou algo parecido com esse tipo de devoção em mim, e ela estava sentada bem ao meu lado, chateada porque eu não tinha sido capaz de dizer a ela honestamente como me sentia.

O mais próximo que cheguei foram as músicas que escrevi, e não tinha certeza se encontraria coragem para tocá-las para alguém.

Andie arqueou uma sobrancelha para mim.

— Achei que você fosse alérgico ao romance.

Minha garganta ficou apertada, e eu baixei meus olhos para o meu colo.

— Só porque não é para mim, não significa que não posso ser feliz por outras pessoas.

— Hum.

Quando olhei para cima novamente, Andie estava franzindo a testa para a carta.

— O quê?

— Você consegue ler essas iniciais na assinatura? — Ela empurrou a carta para mim.

Apertei os olhos para a escrita antiquada. A carta tinha sido assinada apenas com um par de iniciais.

— HB? Sim, isso é um H. É HB.

— Bem, isso é desconcertante.

— Por quê? — Devolvi a carta a ela.

Ela olhou para a carta novamente, franzindo a testa.

— Porque o nome do meu avô era Joe Fishbaugh — Seus olhos se ergueram para os meus. — Ele não escreveu esta carta.

12
Andie

Eu não conseguia parar de ler aquelas malditas cartas que Wyatt havia encontrado. A chuva havia parado há muito tempo e ele voltou a trabalhar lá fora, mas eu ainda estava exatamente onde ele me deixou.

Eu estava sentada no chão do meu quarto nas últimas duas horas, debruçada sobre cada uma das cartas de amor que o pretendente secreto da minha avó tinha escrito para ela. Algo nelas me cativou. Talvez fosse o derramamento de emoção e desejo gritante rabiscado nas páginas, ou a natureza aparentemente ilícita de seu relacionamento. Ou talvez fosse apenas o mistério de tudo.

Quem tinha escrito essas cartas para minha avó enquanto ela supostamente estava namorando o homem com quem ela iria passar o resto de sua vida? O que aconteceu com ele? O que aconteceu com *eles?*

Ficou claro pelas várias referências a seus encontros que não tinha sido uma paixão unilateral. Minha avó solteira de dezoito anos se encontrou repetidamente com esse homem misterioso para se envolver em um comportamento que teria sido seriamente escandaloso na época. Com base nas datas, o caso deles aconteceu no ano anterior a ela se casar com meu avô, dois anos depois que eles supostamente se conheceram e se apaixonaram. E, no entanto, não havia nenhuma menção a ele.

Todas aquelas histórias que meu avô me contou sobre seu amor à primeira vista começaram a parecer mentiras. Mas ele estava mentindo para mim ou minha avó mentiu para ele?

Em algum nível eu sabia que não importava. Todos eles se foram há muito tempo. Para o bem ou para o mal, a história de suas vidas havia chegado ao fim antes mesmo de eu colocar os olhos nessas cartas. Quaisquer que fossem as escolhas que eles tivessem feito ou as reviravoltas do destino tivessem intervido para determinar seu futuro, era a razão pela qual eu estava viva hoje. As palavras nestas páginas não tinham o poder de mudar nada sobre o passado.

Mas eu não podia colocá-las para baixo. Quanto mais eu lia, mais investia nesse homem que obviamente amava minha avó. Ele não era apenas um vagabundo. Eu só tinha o lado dele da sua correspondência, mas com base em suas referências às cartas dela e suas conversas quando estavam juntos, ela tinha alguns sentimentos muito sérios por ele também.

Meus dedos tremiam de ansiedade quando abri a última carta do pacote. Eu esperava que isso explicasse o que aconteceu entre eles e por que duas pessoas tão obviamente apaixonadas não terminaram juntas. Se a resposta não estivesse nesta carta, eu provavelmente nunca saberia.

Minha querida, doce e preciosa Lillian,

Você deixou seus desejos claros, e eu não vou me opor à sua felicidade. Minha alma está despedaçada pela perspectiva de uma vida sem você, a única mulher que já amei, mas sei que devo desistir de você.

Como posso dizer adeus a uma alegria como a que compartilhamos? A resposta é que eu não posso e não vou. Embora eu me despeça de você e prometa nunca sobrecarregar você com minha companhia no futuro, levarei minha devoção até o fim de meus dias.

Os momentos que compartilhamos ficarão para sempre em meu coração. A lembrança de seus suspiros suaves, beijos ternos e carícias ansiosas me farão dormir todas as noites em que eu respirar. Nenhuma outra mulher jamais poderá igualar-se a você ou substituí-la em meus afetos. Você sempre será a primeira, a melhor, a única garota para mim. Embora você possa me esquecer e oferecer seu coração a outro, saiba que você continuará sendo meu amor mais querido e verdadeiro.

Minha vida. Meu mundo. Minha Lilian.

Desgraçadamente e para sempre seu,

HB

Meu peito engatou quando cheguei ao final da carta. A escrita borrou, e eu esfreguei as lágrimas inexplicáveis que encheram meus olhos.

Eu não tinha aprendido nada, exceto que minha avó havia terminado abruptamente o relacionamento por razões que eu nunca descobriria. Depois de tudo que li, de todas as emoções espalhadas por essas páginas quebradiças e amareladas, eu queria mais encerramento do que isso.

Eu geralmente não era uma chorona, mas eu não conseguia me controlar. Quem quer que fosse o homem que escreveu essas palavras agonizantes e apaixonadas, ele alcançou o passado e tocou algum tipo de nervo. Eu não conseguia parar de pensar nele, e quão miserável ele parecia, e quão triste tudo isso era. Eu não conseguia parar de sofrer por ele e minha avó e pela vida que eles nunca tiveram.

O que diabos estava acontecendo comigo?

Eu nunca chorei assim. E onde estava minha lealdade ao meu avô, que eu conhecia e amava, e que tinha amado minha avó durante a maior parte de sua vida? Senti como se estivesse enlouquecendo, chorando por cartas de sessenta anos de um total estranho.

Mas era mais do que apenas as cartas. Elas tinham sido o catalisador, mas agora que as comportas estavam abertas, as emoções que eu vinha reprimindo nas últimas semanas estavam borbulhando e explodindo em cima de mim. O estresse sobre a situação da casa, a injustiça disso, e minha própria impotência e incapacidade de resolver o problema sozinha. Minha frustração com Wyatt. Minha inevitável dependência dele depois de sua rejeição de mim. Os sentimentos não correspondidos que eu temia nunca ser capaz de me livrar.

Sentimentos que não eram tão diferentes do que o autor dessas cartas havia descrito com a perda de seu primeiro e único amor.

Era tudo demais. Soluços há muito esperados rasgaram seu caminho para fora da minha garganta. Aparentemente, eu estava sendo punida por tentar segurar minha merda, porque eu não conseguia parar de chorar agora que comecei. Lágrimas escorriam pelo meu rosto sem controle, e meu corpo inteiro tremia com cada respiração dolorosa que eu lançava em meus pulmões.

— Andie?

Olhei para cima e vi Wyatt parado na porta, sua expressão confusa e alarmada.

Um novo soluço saiu de mim ao vê-lo. Eu não queria que ele me visse assim. Eu não queria minha fraqueza em exibição na frente do homem que já tinha

deixado uma rachadura gigante em minhas defesas. Eu balancei minha cabeça e enterrei minha cabeça contra meus joelhos.

Eu sabia que não poderia fazê-lo ir embora, mas não aguentava enfrentá-lo.

13

Wyatt

Eu nunca tinha visto Andie chorar antes. Nem uma vez em todos os anos que eu a conhecia. Nem mesmo quando ela era uma criança.

Ela sempre foi dura como pregos. Aparentemente imune à dor. Mesmo naquela vez em que ela caiu da grande árvore da fazenda e abriu a cabeça, ela não derramou uma única lágrima. Eu estava cagando de medo porque havia muito sangue, e ela apenas ficou sentada lá fazendo piadas enquanto Josh tentava segurar seu couro cabeludo com as mãos nuas.

Eu não tinha ideia do que a fez chorar assim, mas me assustou ainda mais do que quando ela caiu daquela árvore. O instinto assumiu e eu me impulsionei para ela, ajoelhando-me no chão para puxá-la contra o meu peito. Eu não sabia mais o que fazer, então eu a segurei, balançando-a e acariciando seu cabelo enquanto seu corpo tremia em meus braços.

Eventualmente, sua respiração ofegante aliviou, e seus soluços se acalmaram. Ela se empurrou para fora dos meus braços e virou o rosto.

— Isso foi embaraçoso — ela murmurou enquanto enxugava as lágrimas.

— O que aconteceu? — Minha garganta estava tão apertada que eu parecia aquele que estava soluçando em vez de Andie.

— Nada — Ela puxou as pernas para baixo dela. — Nada mesmo.

A preocupação me deixou impaciente, fazendo com que minhas palavras saíssem mais afiadas do que eu pretendia.

— *Algo* aconteceu para fazer você chorar.

Ela balançou a cabeça.

— É estupido. Eu estava apenas lendo aquelas cartas.

— Havia algo perturbador nelas?

Eu não entendia como um monte de cartas de amor antigas poderia tê-la deixado tão chateada. E daí se sua avó já teve um namorado do lado? Ainda importava?

— Não, na verdade não — Ela fungou e esfregou os olhos. — Apenas mais das mesmas coisas que li em voz alta para você.

— Andie — Alcancei seu rosto e o virei para mim.

Seus cílios baixaram quando ela abaixou a cabeça.

— Não olhe para mim. Eu estou toda nojenta e ranhosa.

— Você está sempre linda — As palavras escaparam de mim antes que eu pudesse pensar no que estava dizendo.

Surpresa brilhou em sua expressão quando ela levantou os olhos para mim.

Eu não queria dizer isso em voz alta, mas agora que eu tinha, eu não queria voltar atrás. Como eu poderia? Ela era a pessoa mais bonita que eu já conheci. Meu polegar acariciou sua bochecha, limpando um pouco da umidade.

— Vai ser preciso muito mais do que fluidos corporais para me enojar.

Seus lábios se curvaram quando ela soltou um suspiro suave de diversão.

Fiquei tão aliviado ao vê-la sorrindo que inclinei a cabeça e beijei uma lágrima que avançava lentamente em direção ao seu queixo. Ela endureceu, sugando uma respiração afiada quando meus lábios tocaram sua bochecha, mas ela não se afastou.

Nem eu. Em vez disso, deixei meus lábios permanecerem lá por um momento antes de encontrar outra lágrima para beijar abaixo de seu olho. Seus cílios tremularam contra meus lábios, e eu me movi mais alto, beijando sua testa antes de olhar em seus olhos.

— Diga-me por que você estava chorando.

Ela engoliu em seco e desviou o olhar. Eu a soltei, tirando minha mão de seu rosto enquanto ela o girava para longe de mim.

— Foi a última carta — Ela pegou uma página que estava no chão e passou para mim.

Dei uma olhada, depois voltei e li novamente com mais atenção. Depois que eu terminei minha segunda leitura, meu intestino apertando em todas as partes que me atingiram perto demais de casa para mim, eu me virei para ela com uma carranca.

— Por que isso fez você chorar?

Era desesperadamente triste, não havia como negar isso, mas não deveria ter sido suficiente para obter esse tipo de reação de Andie. Ela nem chorou em *Toy Story 3*, pelo amor de Deus.

— Porque eles obviamente se amavam e não terminaram juntos. É um desperdício do caralho — Ela acenou com a mão para a pilha de cartas no chão. — Há cerca de vinte cartas aqui descrevendo em detalhes vívidos exatamente como eles eram dedicados um ao outro, e tudo deu em nada. Não é justo.

Ela piscou como se fosse começar a chorar de novo, e eu passei meu braço em volta dos seus ombros, puxando-a contra o meu peito.

— Tenho a sensação de que isso é mais do que apenas aquela carta.

— Eu acho — Seus dedos enrolaram na frente da minha camisa, que estava encharcada com suas lágrimas. — É todo o resto também. As coisas com a casa e...

— E? — Incitei baixinho quando ela não terminou.

— E você, eu acho — Sua voz soou dolorosamente pequena para alguém que eu sempre considerei incrivelmente forte.

Odiando-me por machucá-la, apertei seu ombro e pressionei meu rosto em seu cabelo com cheiro de madressilva. Nenhum de nós se moveu ou falou. Ficamos ali sentados assim, encostados um no outro. Segurando um no outro.

Tive a sensação de que ela estava esperando que eu dissesse alguma coisa. Ou fizesse alguma coisa.

Então eu fiz.

— Eu menti antes — eu admiti.

Eu a senti ficar rígida em meus braços.

— Sobre o quê?

— Sobre ter um encontro ontem à noite — Estremeci quando a vergonha se retorceu dentro de mim. — Depois que saí daqui, fui até o Tanner e bebi quase uma garrafa de uísque inteira.

Ela levantou a cabeça para olhar para mim.

— Por que você mentiu?

Engoli em seco, tremendo sob o peso de sua consideração. Mas agora que comecei isso, me senti obrigado a terminá-lo. Tanner estava certo. Eu devia a verdade a Andie.

— Porque eu estava com medo.

— Sobre o quê?

Minha língua disparou para lamber meus lábios, saboreando o sal de suas lágrimas. Isso me deu o empurrão que eu precisava para forçar as palavras a saírem.

— Sobre o que eu sinto por você, e o que vai acontecer se eu me permitir agir de acordo com isso.

— O que vai acontecer? — Seus olhos perfuraram os meus, escuros e desafiadores.

— Seu irmão nunca vai me perdoar.

Pela forma como os lábios de Andie se apertaram, eu poderia dizer que ela estava chateada. Mas ainda pior do que isso: ela estava decepcionada comigo.

Eu me inclinei para trás contra a cama e passei a mão pelo meu cabelo.

— Você tem alguma ideia de como tem sido difícil pra caralho? Quanta força de vontade é necessária para manter minhas mãos longe de você, quando tudo que eu quero fazer é tocar em você?

— Sim.

Com essa única palavra, dita em uma exalação trêmula, meu mundo se inclinou para fora de seu eixo.

Isso me chocou ao ver a verdade para a qual eu tinha me cegado, mesmo que estivesse bem na minha frente todo esse tempo. Eu não tinha me permitido reconhecer isso, porque se eu o fizesse, não haveria como voltar atrás.

Andie me queria tanto quanto eu a queria.

Caso o ponto precisasse de mais confirmação, ela passou a perna sobre minhas coxas e subiu no meu colo.

Minha visão clareou quando suas curvas suaves se estabeleceram contra minha ereção crescente.

— Andie — eu disse com uma voz tensa, fechando os olhos.

— O quê?

Eu pretendia avisá-la para parar com isso, mas não consegui dizer as palavras. Eu não queria que ela parasse com isso. Eu queria que ela fizesse isso um pouco mais.

Seus dedos passaram pelo meu rosto, explorando a barba por fazer na minha mandíbula e enviando arrepios pela minha espinha. O sussurro de sua respiração aqueceu meus lábios, e eu sabia que sua boca estava perigosamente perto da minha.

Eu estava com medo de abrir os olhos e olhar para ela. Cada terminação nervosa do meu corpo estava em alerta, cada músculo tenso em um estado de hipervigilância. Minhas mãos doíam para tocá-la, para alcançar e explorar as curvas equilibradas em meu colo, mas eu as fechei em punhos, recusando-me a deixá-los fazer o que queriam.

— Você me quer? — ela perguntou, e um arrepio me percorreu.

Quando eu não respondi rápido o suficiente, ela se contorceu no meu colo, me levando a assobiar um torturado *Siiim*.

— Então diga — Sua voz estava tão baixa que eu senti todo o caminho nas minhas bolas. — Diga que você me quer.

Eu abri meus olhos finalmente e olhei em seu olhar escuro e firme. Seu rosto estava corado e seus lábios deliciosos entreabertos. Implorando para ser beijada.

Quem era eu para decepcioná-la?

Estendi a mão e toquei seu rosto, sorrindo pela forma como seus cílios tremiam. Uma onda de calor passou por mim, mais suave e doce do que o calor afiado subindo em meu sangue.

— Eu quero você — eu disse a ela, deixando as palavras me libertarem. — Eu sempre quis você.

14

Andie

Uma supernova de alívio rasgou meu peito quando Wyatt disse as palavras que eu estava desejando ouvir.

Eu quero você. Eu sempre quis você.

A fome em seus olhos deveria ter sido suficiente para me dizer a verdade, mas eu precisava realmente ouvi-lo dizer as palavras com todo o seu peito.

Mesmo agora que ele admitiu, eu hesitei. Ele tinha sido aquele segurando todo esse tempo. Negando a si mesmo. Negando nós dois. Eu não queria arrastá-lo para isso. Eu queria que ele fizesse a escolha sozinho.

Finalmente. Pelo menos uma vez. Eu precisava que ele *me escolhesse*.

Com meu olhar fixo no dele, eu disse:

— Prove.

O canto de sua boca se contraiu quando seus olhos ficaram escuros. Ele arrastou o polegar pelo meu lábio inferior, e meu Deus, levou cada grama da minha contenção para não me jogar nele.

Lentamente, sua mão deslizou ao redor da minha nuca, enviando arrepios pelos meus braços. Seus dedos apertaram e ele me puxou para mais perto. Perto o suficiente para nossos lábios se tocarem, mas apenas um pouco. Uma toque leve e nada mais.

Meus pulmões queimavam com antecipação sem fôlego enquanto pairávamos no precipício de um beijo pelo que pareceu uma eternidade. Segundos, minutos, horas, eternidade. Quando ele apertou minha nuca, soltei um gemido carente e impaciente.

Sua boca se abriu em um sorriso quando ele finalmente a pressionou contra a minha.

Um beijo de verdade, enfim. Mas um casto. Dolorosamente cuidadoso. Seus lábios me adoravam como se eu fosse algo querido e especial. Um prazer precioso demais para se apressar.

Mas Deus, como eu queria que ele se apressasse. Eu precisava dele, e eu já esperei tanto tempo. Calor líquido se acumulou entre minhas pernas, e eu choraminguei novamente.

Ele se afastou apenas o suficiente para olhar para mim, seus olhos quentes e enrugados.

— Você tem que dizer também — Sua respiração provocou meus lábios, que coçavam por outro beijo. — Diga-me que você me quer. Eu quero ouvir você dizer isso também — A borda áspera em sua voz estremeceu através de mim, enviando toda a respiração para fora dos meus pulmões.

Eu me contorci, sentindo-me corar, e sua mandíbula se apertou enquanto sua ereção se contorcia debaixo de mim. Eu coloquei minhas mãos em seu peito e senti seus músculos ficarem tensos com antecipação. Senti o calor subindo de sua pele através da sua camiseta. Senti seu coração disparar. Para *mim.*

— Quero você. Você não tem ideia do quanto.

Seus lábios bateram contra os meus em um beijo contundente, toda castidade e contenção esquecida. Eu derreti contra ele quando sua língua empurrou dentro da minha boca, incitando-me a abrir mais enquanto ele mergulhava mais fundo. A intensidade disso me assustou com um gemido, o que o inspirou a me beijar mais forte.

Enquanto nossas bocas se inclinavam juntas, eu pressionei meus seios contra seu peito, desejando mais proximidade. Eu não conseguia o suficiente dele, de tê-lo assim, aberto para mim e acolhedor. Nossos corpos travados juntos, suas mãos me puxando contra ele, a dureza em seu jeans me tocando exatamente onde eu sempre desejei senti-lo.

Meu cérebro ainda estava tentando acompanhar a realidade atual e se ajustar a essa coisa nova florescendo entre nós. Este era *Wyatt,* sedutor, inatingível, lindo Wyatt. O garoto que eu queria beijar toda a minha vida. Mas também era meu amigo Wyatt, provocador, competitivo, protetor e leal. Era difícil conciliar os dois lados dele que eu conhecia com o jeito que ele estava me beijando agora.

Fui eu quem recuou primeiro, e ele fez um barulho de protesto quando nos separamos, um pequeno grunhido frustrado que tomei como um sinal positivo. Ainda assim, eu me preparei, meio que esperando que ele me afastasse

novamente. Mudasse de ideia e se afastasse de mim do jeito que ele tinha feito antes.

Mas não.

Ele fez o contrário.

Suas mãos apertaram minha cintura possessivamente, como se ele estivesse com medo de que eu tentasse fugir, e ele olhou para mim, seus olhos azuis um calmante turquesa enquanto procuravam meu rosto. Meus lábios se curvaram involuntariamente, e o sorriso de resposta de Wyatt, tão brilhante e alegre, me encheu de vertigem.

Ele tocou a ponta do dedo calejado em meus lábios.

— Você — ele disse, como se também não pudesse acreditar, como se estivesse checando para ver se eu era real, e nós dois sorrimos ainda mais quando o alívio jorrou de nós em duplos suspiros de felicidade. Seu dedo traçou meu lábio inferior, então gentilmente empurrou meu queixo para o lado.

— Eu só quero.. — Ele inclinou a cabeça e pressionou os lábios na minha garganta abaixo da minha orelha. — Te provar — ele murmurou, sua respiração uma carícia quente. — Bem aqui.

Estremeci quando sua língua tocou minha pele, e ouvi sua respiração travar quando meus quadris balançaram contra ele. Sua mão se enrolou na parte de trás do meu pescoço enquanto ele se movia até minha orelha, acariciando-a suavemente antes de explorar o buraco sob minha mandíbula. Arrastando os lábios sobre a pele sensível, sua barba deixando um rastro de espinhos deliciosos.

— Eu tenho uma pergunta — eu disse e senti seus dentes roçando minha garganta.

— Claro que você tem.

— Defina sempre.

Ele puxou a cabeça para trás, piscando em perplexidade semicerrada.

— O quê?

— Você disse que sempre me quis. Por quanto tempo exatamente?

Seus dedos apertaram a parte de trás do meu pescoço, e ele me puxou para ele, dando um beijo na minha bochecha antes de descansar a testa contra a minha têmpora.

— Tenho vergonha de te contar.

— Por quê?

— Porque.

Quando ele não seguiu com uma explicação real, eu me afastei para olhar para ele.

— Wyatt?

Seus braços se apertaram ao meu redor, e ele enterrou o rosto no meu pescoço.

— Desde os dezessete anos.

As palavras saíram abafadas, e eu pisquei, tentando descobrir se eu tinha ouvido direito.

Ele levantou a cabeça quando eu não respondi, sua testa franzindo com incerteza.

— Diga algo.

— Você está falando sério? Desde o ensino médio?

— Lembra daquela noite em que assistimos a chuva de meteoros?

Eu balancei a cabeça, pega por uma sensação de déjà vu.

— Você cochilou e se aconchegou em mim enquanto dormia.

— Eu lembro — Cara, eu nunca esqueceria.

— Foi quando percebi pela primeira vez... quando estávamos deitados sob as estrelas e você estava com a cabeça no meu peito, eu me senti, não sei, contente, eu acho? Pacífico — Sua cabeça mergulhou em constrangimento. — Provavelmente parece bobo, mas foi a noite mais feliz da minha vida até aquele momento.

Meu coração se apertou e passei uma mão carinhosa em seu cabelo. Foi a coisa mais doce que alguém já me disse. Mas também era um pouco difícil de acreditar.

— Wyatt, isso foi há muito tempo — Percebi agora por que ele havia falado naquela noite quando estava bêbado. Não era apenas uma memória aleatória. Significava algo para ele.

— Eu sei — ele disse em uma voz tensa pelo peso de cada um daqueles anos.

— Você está dizendo todo esse tempo.. — Eu não consegui nem terminar a frase.

— Sim.

Eu pressionei minha mão em seu rosto, e seus olhos se fecharam quando ele se inclinou para o meu toque. Tão confiante, tão doce e tão querido para mim. Ele

parecia diferente assim. Mais exposto e mais próximo da superfície. Uma nova sensação de possessividade tomou conta de mim enquanto eu corria meus dedos sobre seu queixo e traçava as cavidades abaixo de seus lábios, onde a barba por fazer era mais esparsa. Inclinei minha cabeça e sussurrei seu nome contra seus lábios. Eles se separaram para mim, sua boca quente enquanto esticava em direção à minha, sua língua varrendo em minha boca.

Eu me perdi em beijá-lo. Ao ser beijada por ele. Nós nos beijamos por um longo tempo, saboreando isso como adolescentes que acabaram de descobrir o quanto beijar pode ser divertido. Bagunçado. Entusiasmado. Sem restrições. Experimentando diferentes pressões, diferentes ângulos. Foi tão bom, beijá-lo, que eu não queria que isso parasse.

Mas quanto mais nos beijávamos, mais a dor dentro de mim crescia. Meus dedos se enroscaram em seu lindo cabelo grosso, e eu o puxei, querendo senti-lo mais. Em resposta, ele deixou cair as mãos na minha bunda e me puxou com força contra ele, o cume duro de sua ereção pressionando em mim enquanto sua língua mergulhava ainda mais fundo na minha boca.

Soltando minhas mãos em seu peito, eu agarrei sua camisa, frenética para tocar sua pele nua e senti-la contra a minha.

— Tire isso.

Ele puxou a camisa sobre a cabeça, expondo seu belo torso dourado. Eu o encarei, cobiçando-o de uma forma que sempre tive medo de me permitir fazer antes, apreciando a forma como sua respiração mudou sob o peso da minha admiração indisfarçável.

— Toque-me — Sua voz fervia com calor, alimentando a febre crescente dentro de mim. — Quero sentir suas mãos em mim.

Eu não precisava ser perguntada duas vezes. As pálpebras de Wyatt tremeram quando coloquei minhas mãos em seu peito novamente. Alisando minhas mãos sobre sua pele, explorei as nervuras e os sulcos de seus peitorais, passei os dedos pelos pelos do peito e tracei o contorno de suas tatuagens. Tocando-o exatamente do jeito que eu sonhei em tocá-lo.

Quando minha unha do polegar roçou seu mamilo, um tremor o estremeceu como um choque elétrico, e seus quadris empinaram contra mim. Ele avançou

para me beijar novamente, mas eu o empurrei contra a cama e tirei minha própria camiseta.

Seus olhos se arregalaram enquanto ele bebia ao me ver, mesmo que não fosse nada que ele não tivesse visto ontem à noite quando eu tirei a roupa na varanda dos fundos. Eu estava usando o mesmo estilo de sutiã esportivo preto liso, até. Mas desta vez ele se permitiu olhar para mim em vez de forçar seu olhar para longe.

Eu amei a sensação dos seus olhos em mim. Por tanto tempo eles passaram direto por mim, nunca demorando ou prestando muita atenção. Levei anos para ficar insensível à dor de sua rejeição casual. Saber agora que foi contra sua vontade, que ele teve que lutar pelo autocontrole ao meu redor, não apagou a memória dessa rejeição.

Sua atenção estava focada em mim agora, e ele estava vendo cada poro, protuberância e sarda. Eu nunca fui propensa à autoconsciência, mas a potência de sua consideração, por tanto tempo negada, me fez tremer um pouco. Quando suas mãos se estenderam para embalar minhas costelas, o arrastar áspero de seus calos faiscou na minha pele como eletricidade estática. Ele segurou meus seios através do meu sutiã esportivo de spandex, e minha respiração ficou presa quando ele roçou meus mamilos rígidos e sensíveis.

Seus olhos saltaram para os meus.

— Posso tirar isso?

— Deixe-me — Sutiãs esportivos eram notoriamente pouco sexys para remover, e eu aprendi da maneira mais difícil a não deixar um homem tentar fazer isso por mim, a menos que eu quisesse acabar torcida como um pretzel com meus ombros amarrados e a coisa estúpida presa na minha cabeça. Enganchando meus dedos sob o elástico, eu o puxei para cima e deslizei meus braços para fora da roupa apertada, desembaraçando-a do meu rabo de cavalo antes de jogá-la de lado.

— Maldição — Wyatt respirou quando eu completei minhas contorções.

Ele estendeu a mão para mim novamente, e meus olhos se fecharam, minha cabeça pendendo para trás enquanto ele espalmava meus seios nus. Mordi o lábio quando ele arrastou os polegares pelos meus mamilos e tremi quando ele os beliscou experimentalmente.

— Você gosta disso? — Ele aumentou a pressão, e um gemido escorregou pelos meus lábios. — Vou tomar isso como um sim — Sua respiração queimou meu peito quando ele falou, perto, mas não perto o suficiente.

Eu me esforcei em direção a ele, e sua boca encontrou um dos meus seios, sua língua circulando meu mamilo como se estivesse provando um pirulito. Meus quadris balançaram contra ele por vontade própria, nos fazendo gemer. Eu me contorci quando ele me mordeu suavemente, então um pouco mais forte, pulsos de prazer afiado disparando através de mim enquanto ele esbanjava atenção em meus seios. Cada beliscada, lambida e aperto apertando a espiral dentro de mim, até que se tornou demais, mas também não o suficiente.

Empurrando-o de volta contra a cama mais uma vez, eu reivindiquei sua boca com a minha, precisando prová-lo na minha língua novamente. Minhas mãos passaram por seu cabelo, em seguida, caíram para seu peito. Minhas unhas cravaram em sua carne, e ele fez um som baixo e feroz no fundo de sua garganta.

— Porra — ele assobiou, estremecendo quando eu experimentalmente cavei minhas unhas ainda mais forte.

Eu pressionei minha boca em sua orelha, dei um beliscão em seu lóbulo e disse:

— Ok.

— Ainda não — Seus dedos se enroscaram no meu rabo de cavalo, puxando minha cabeça para trás para que ele pudesse me olhar nos olhos. Um sorriso como o pecado brincou em seus lábios, e sua voz assumiu um tom cru. — Primeiro, quero ver quantas vezes posso fazer você gozar.

Uma emoção de apertar o estômago passou por mim, e eu quase mordi minha língua.

Wyatt me agarrou pelos quadris, torcendo-me enquanto me tirava de seu colo e se levantava de um salto. Olhei para ele com surpresa e ele me puxou para os meus pés.

— Estas precisam sair — disse ele enquanto abria o botão da minha calça.

Eu o ajudei a deslizá-las pelas minhas pernas, junto com a minha calcinha, mas quando tentei pegar sua calça jeans, ele me deu um rosnado de advertência e me empurrou para trás na cama.

Eu pousei na roupa que passei uma hora dobrando naquela manhã, e ele sorriu enquanto eu me contorcia para puxar uma pilha de toalhas debaixo da minha

bunda. Inclinando-se sobre mim, ele passou o braço sobre a cama, jogando toda a roupa limpa no chão.

Seu medalhão de São Cristóvão pendia do seu pescoço, e roçou minha garganta quando sua boca cobriu a minha. Fechei os olhos, enrolando as mãos em seu cabelo, sentindo um momento de espanto trêmulo quando a barba por fazer de Wyatt raspou minha pele, seus lábios e língua queimando um caminho ao longo da minha mandíbula, minha garganta e entre meus seios.

Mas isso não era nada comparado ao que eu senti quando ele caiu de joelhos entre as minhas pernas.

Seus braços envolveram minhas coxas, e meu estômago se apertou em antecipação nervosa quando ele me puxou para a borda do colchão. Olhando para mim com o olhar de um animal faminto, ele lambeu os lábios e lentamente passou as mãos pelo interior das minhas coxas. Tentei ficar parada enquanto ele se inclinava, me consumindo com os olhos enquanto seus dedos avançavam mais. Lentamente me espalhando mais. Derrubando os últimos fragmentos das minhas defesas.

— *Wyatt* — Minhas mãos torceram na colcha quando seu nome estremeceu fora de mim. Eu nunca fui tímida sobre sexo ou meu corpo, mas eu não era boa em me deixar ser vulnerável, e não havia nada mais vulnerável do que minha posição atual. Indefesa e ofegante, exposta a ele completamente. Tremendo de necessidade.

Seu olhar encontrou o meu, e a forte e familiar conexão entre nós derreteu minha apreensão. Ele levantou minhas pernas sobre seus ombros, e nossos olhos ficaram travados enquanto ele deslizava os dedos pelas minhas dobras lisas e inchadas.

Minhas costas arquearam para fora da cama, mas ele me prendeu no lugar com uma mão no meu quadril. Quando ele roçou a ponta do dedo contra meu clitóris dolorido, meu corpo inteiro convulsionou. Ele fez isso de novo, seu toque cruelmente leve, e eu me contorci em doce miséria.

— Deus, Wyatt, você vai.. — Eu parei em um gemido de lamento quando ele circulou meu clitóris, me dando a pressão que eu desejava.

— É bom? — Seus olhos encontraram os meus novamente. — Você gosta quando eu toco em você?

— Sim — eu engasguei, desesperada por mais pressão, mais fricção, mais do seu toque.

— Você quer me sentir dentro de você?

— Oh Deus — Eu nunca quis nada mais, e me esforcei contra a mão que me segurava. — Eu preciso disso. Por favor.

— Acho que nunca ouvi você implorar antes. Eu amo ver você assim.

A maneira como ele disse isso, sua voz áspera e inesperadamente terna, desencadeou um turbilhão de vibrações no meu peito, mas então ele deslizou um dedo dentro de mim, e minha cabeça bateu para trás contra o colchão.

— Deus, sim. Bem desse jeito. Não ouse parar.

— Eu não vou parar — ele murmurou, esfregando o polegar sobre meu clitóris enquanto seus dedos me acariciavam por dentro e por fora. — Eu amo o quão molhada você está para mim. Tão linda.

Meu corpo inteiro pulsava com prazer incandescente. Eu estava fora de mim, ansiando por liberação enquanto ele me acariciava mais rápido e mais forte, a fricção quase mais do que eu podia suportar.

— Eu amo ver você desmoronar em meus dedos — Sua voz estava ofegante e ansiosa. — Eu quero sentir você gozando neles.

Eu choraminguei quando a tensão se enrolou dentro de mim, brutalmente perto do ponto de ruptura. Precisando de mais, mas longe demais para falar.

— Eu amo a sensação de sua linda boceta — Quando ele falou, senti sua respiração entre minhas pernas, quente e provocante. — Mal posso esperar para provar.

Estrelas explodiram em minha visão enquanto a língua de Wyatt acariciava minhas dobras latejantes. No segundo em que sua barba raspou sobre meu clitóris, a barragem se quebrou e me varreu. Minhas costas se curvaram e eu gritei enquanto o êxtase pulsava através de mim em ondas, transformando minhas entranhas em geléia trêmula enquanto minhas paredes se contraíam em torno dos dedos de Wyatt.

— Um — ele disse, sorrindo enquanto me acariciava através dos tremores secundários, implacavelmente extraindo cada última onda de prazer.

— Merda — eu murmurei quando meus pulmões se lembraram de como funcionar novamente.

Honestamente, que tipo de feitiçaria? O homem me fez gozar depois de um pequeno golpe de sua língua. Ele mal teve que trabalhar para isso.

Seus dedos deslizaram para fora de mim, mas sua mão apertou com força no meu quadril quando tentei me sentar.

— Eu não terminei — ele disse e empurrou seu rosto entre minhas coxas.

Meus quadris estremeceram, tudo ainda em carne viva e latejando no rescaldo do meu orgasmo.

— Wyatt — eu gemi quando ele lambeu meu clitóris hipersensível.

Ele pressionou mais forte com a língua, circulando impiedosamente o nó macio de nervos. Meu núcleo ainda estava pulsando, minha pele ainda formigando, e minha consciência tão elevada que reconheci a beira de outro orgasmo crescendo quase imediatamente.

Novos tentáculos de tensão envolveram minha espinha enquanto ele me espalhava com seu rosto, sua língua me acariciando e sua barba por fazer queimando na combinação perfeita de prazer e dor.

Seus olhos encontraram os meus, observando minhas reações enquanto ele me devorava, experimentando diferentes ângulos e pressões. Rápido e áspero. Lento e decadente. Conhecendo meu corpo e o que me levou a torcer minhas mãos em seu cabelo e moer meus quadris contra seu rosto. O que transformou meus gemidos em gritos irracionais.

Nossos olhos ficaram presos o tempo todo, a conexão entre nós ardente e ininterrupta enquanto ele me levava cada vez mais perto da borda. Por tanto tempo eu queria seus olhos em mim, queria toda a sua atenção. E agora eu tinha, e era diferente de tudo que eu já tinha experimentado antes. Eu estava sendo adorada. Cobiçada. Reverenciada.

— Sim — eu engasguei impotente quando ele chupou meu clitóris. — Oh Deus. Ai — Prazer espiralou através de mim enquanto ele cantarolava, as vibrações me empurrando mais longe, crescendo e crescendo...

Ele chupou mais forte, e seus dentes rasparam sobre o tecido sensível. Eu gozei com seu nome em meus lábios, empurrando selvagemente contra seu rosto enquanto o êxtase explodia dentro de mim novamente.

Mais uma vez, Wyatt acariciou cada grama de prazer de mim até que meus membros pararam de se contorcer e minha respiração ofegante diminuiu. Ele se levantou, enxugando a boca, e a visão disso fez meu estômago revirar.

— Uau — eu murmurei, uma bagunça arruinada embaixo dele. Deus, essa língua dele. Ele deveria tê-lo fundido em bronze como uma prova de sua agilidade e poderes mágicos de indução de orgasmo.

Seus lábios se curvaram em um sorriso de auto-satisfação.

— São dois.

Era o tipo de brincadeira e jogo que sempre fizemos, constantemente desafiando e empurrando um ao outro. Precisando vencer. Por mais que eu gostasse da nossa dinâmica competitiva, não era o que eu queria agora. Isso não parecia um jogo para mim, e eu não queria que ele tratasse como um. O problema com os jogos era que eles sempre terminavam com alguém saindo como perdedor.

— Andie — Ele se inclinou sobre mim, franzindo a testa, e tocou minha bochecha. — Ei.

Eu deveria saber que ele estaria prestando atenção. Observando todas as minhas respostas a ele. Sentindo qualquer mudança no meu humor. Estendi a mão para ele, puxando-o para mais perto, e apertei meus olhos fechados enquanto seu peso quente se acomodava em cima de mim.

— Eu só quero.. — Eu virei minha cabeça, procurando sua boca, e senti meu gosto em seus lábios quando ele me beijou.

— O que você quer? — ele murmurou. — Diga-me.

Eu queria que ele perdesse o controle. Para baixar a guarda e me deixar entrar. Eu queria que ele precisasse de mim tanto quanto eu precisava dele. Mas eu não sabia como pedir isso. Ou talvez sim, mas estava com medo do que dizia sobre mim. Que isso me faria parecer muito pegajosa, muito emocional, muito suave.

Em vez disso, o que eu disse foi:

— Você. Eu só quero você.

— Eu estou bem aqui — Ele pressionou sua testa contra a minha e esfregou nossos narizes. — Você pode me sentir?

— Sim — Não havia nenhum lugar em que não estivéssemos nos tocando. Eu podia sentir cada centímetro de seu corpo, a pulsação em sua garganta pulando sob meu polegar, seu peito se expandindo e contraindo contra o meu, sua

respiração aquecendo meus lábios, e a dureza em suas calças que latejava com cada batida do seu coração.

Quando aliviei minha mão entre nós, senti seus ombros tremerem e seus músculos do estômago flexionarem. E quando eu o acariciei através de seu jeans, senti sua respiração travar quando sua cabeça caiu no meu ombro. Senti cada exalação superficial e cada tremor que viajou por ele ao meu toque. Era exatamente o que eu queria, mas eu era gananciosa e queria ainda mais.

Acalmando minha mão, eu movi meus lábios para sua orelha.

— Essas calças precisam sair.

Ele soltou um suspiro trêmulo, recuperando a compostura antes de se levantar e tirar as meias, depois as calças, depois a cueca. Até que ele ficou maravilhosamente nu diante de mim, seu cabelo cor de mel e corpo forte polido pela luz do sol vazando através das cortinas transparentes, seu pênis inchado aninhado em uma cama de cachos dourados elásticos.

Avançando, eu envolvi meus dedos ao redor dele, e sua cabeça caiu para trás enquanto seus quadris se contraíam. Eu amei a sensação dele. Como ele estava duro para mim. Como era quente e sensível a pele aveludada. Quando eu o acariciei, seus músculos do estômago ondularam com a tensão. E quando eu corri meu polegar sobre sua fenda brilhante, ele soltou um gemido, empurrando em minha mão enquanto seus olhos se fechavam.

Eu caí de joelhos e lambi meu caminho até o comprimento de seu eixo antes de levar a cabeça na minha boca e rodar minha língua ao redor dela.

— Ah... *merda* — Seus dedos cravaram no meu cabelo enquanto suas pernas tremiam. Com um gemido, ele agarrou meu rabo de cavalo e arrastou minha cabeça para trás. — Sem mais. Eu não aguento, porra.

Levantando-me do chão, ele me arrastou para um beijo. Seus dedos amassaram minha bunda enquanto ele moía seu pau molhado e duro contra meu estômago.

Quebrando o beijo com um gemido, ele olhou para mim com olhos famintos e encobertos.

— Por favor, pelo amor de Deus, me diga que você tem camisinha, porque eu não quero sair para o meu caminhão assim.

15
Wyatt

Meus olhos quase saltaram da minha cabeça quando Andie estendeu a mão e abriu sua gaveta de cabeceira. Ela pegou a caixa de preservativos dentro, mas minha atenção foi cativada por todos os brinquedos que ela tinha ali ao lado de sua cama. Apertei meu pau latejante enquanto minha mente conjurava uma visão dela nua entre os lençóis, usando sua coleção de acessórios para gozar.

Inclinei-me para olhar mais de perto, e ela fechou a gaveta.

— Foco, Wyatt.

— Eu estou. Estou focado no que está naquela gaveta e no que quero fazer com você com tudo isso — Aquele pequeno vibrador de bala, para começar...

— Mais tarde — Ela cavou na caixa de preservativos e arrancou um da tira. — Agora eu quero seu pau dentro de mim.

Suas palavras atravessaram minhas veias como fogo líquido. Eu a queria de todas as maneiras possíveis. Debaixo de mim, em cima de mim, curvada na minha frente. Eu não podia esperar para senti-la ao meu redor e ouvi-la ofegar meu nome novamente quando ela gozasse no meu pau.

Peguei a camisinha dela e a enrolei enquanto cerrava os dentes. Eu não podia arriscar deixá-la fazer isso sozinha. Do jeito que suas mãos se sentiram ao meu redor, eu poderia atirar minha carga antes de entrar nela.

Um olhar que eu nunca tinha visto antes veio em seus olhos enquanto ela me observava fazer isso. A única coisa que chegou perto foi o fogo ardente que ela tinha às vezes quando estava com raiva de mim. Sua expressão agora era um tipo diferente de fogo, e isso fez meu sangue se agitar e minha cabeça girar.

Estendi a mão para ela, puxando-a para baixo comigo enquanto me deitava na cama.

— Eu quero ver você enquanto você me monta.

Era minha melhor chance de esticar isso o suficiente para conseguir outro orgasmo ou dois dela. Eu queria tomar meu tempo e fazer isso bom para ela. Eu

já esperei tanto tempo; eu ficaria feliz em esperar o tempo que fosse necessário para dar a ela todo o prazer que ela merecia.

Talvez em algum nível eu estivesse atrasando porque não queria que esse momento entre nós terminasse. As coisas estavam boas enquanto estávamos aqui, sozinhos, curtindo um ao outro. Eu sempre fui ótimo nessa parte, era o que vinha depois onde eu geralmente fazia besteira. Eu não sabia o que aconteceria com Andie e eu depois disso, e eu estava com um pouco de medo de descobrir.

Ela me assustou lá por um segundo, quando eu a senti ficar tensa, sua mente indo para algum lugar que eu não podia seguir, sua expressão como um gotejamento de água fria na minha espinha. Talvez ela já estivesse tendo dúvidas sobre mim. Nesse caso, quanto mais tempo eu pudesse esticar isso, melhor, caso fosse tudo o que ela me deixaria ter dela.

Andie montou minhas pernas, e eu alcancei um de seus seios enquanto minha outra mão enrolou em torno de seu quadril delicioso. Ela era tão fodidamente linda. Eu queria me enterrar nela e nunca mais voltar. A maneira como ela parecia deitada na cama um minuto atrás quase me matou. Aberta e vulnerável de uma forma que eu nunca esperava ver. Acolhendo-me. Confiando em mim. Completamente nua para mim e desmoronando ao meu toque.

De jeito nenhum eu ia me recuperar disso.

Seu calor molhado roçou contra mim, e meus quadris sacudiram impotentes sob ela. Eu cerrei meus dentes enquanto ela apertava sua mão em volta de mim, tomando seu maldito tempo para pegar meu pau.

Impaciente, me abaixei e abri suas dobras sedosas com meus dedos. Quando meu polegar roçou seu clitóris, ela estremeceu e me guiou para dentro dela, afundando em mim de uma vez. Ela estava tão lisa e quente e pronta para mim. Seus olhos rolaram para trás enquanto eu a preenchia, um gemido escapando dela no último centímetro estremecendo.

Eu tentei me segurar, mesmo enquanto ofegava com a sensação de suas paredes apertadas apertando meu pau dolorido, porra, *porra,* até que todo o seu peso se acomodou em minhas coxas. Então seus olhos se abriram e encontraram os meus com um olhar que inesperadamente falava tanto de afeto quanto de luxúria.

Isso me *esmagou*.

Se eu pudesse, teria congelado o tempo e ficado ali naquele momento para sempre, cercado por ela enquanto seus olhos queimavam em mim, me dizendo o quanto ela me queria.

Eu sou sua, dizia aquele olhar. E você é meu.

Eu sempre tive facilidade em manter o sexo puramente físico. A armadura que construí para evitar pegar sentimentos tinha sido reforçada por anos de prática. Mas Andie tinha queimado tudo, expondo algo cru e incompleto dentro de mim.

Estendi a mão e enrosquei minhas mãos em seu cabelo, sabendo que precisava segurá-la de alguma forma. Custe o que custar, eu precisava de mais desse sentimento em minha vida. Quando eu arrastei sua boca até a minha, a mudança de ângulo enviou uma onda de prazer através dos meus membros, e eu gemi em sua boca.

Ela começou a balançar, e meu gemido se transformou em um choramingo. Suas mãos pressionaram contra o meu peito enquanto ela se levantava, rolando os quadris. O olhar feliz em seu rosto enquanto ela se movia em cima de mim era tudo que eu sonhei e muito mais.

Inclinando-se para trás, seu olhar fixo no meu, ela se apoiou em minhas coxas e se levantou. O doce deslizar da sua boceta quando ela afundou de volta me fez suspirar como um homem se afogando. Seus lindos seios saltaram quando ela se empalou em mim, me levando profundamente e me fodendo com tanta força que quase perdi o controle.

Meu polegar encontrou seu clitóris, e seu ritmo vacilou quando um gemido saiu de lá. Esfreguei mais forte, e seus olhos se fecharam, sua cabeça caindo para trás. Ela se moveu para frente e para trás, buscando mais fricção, esfregando-se contra meu polegar, me usando avidamente para seu próprio prazer. Eu dirigi até ela, e ela soltou um grito quando suas paredes se contraíram em torno de mim. Apertando meus dentes, eu empurrei meus quadris em estocadas afiadas.

— Sim — ela engasgou, moendo meu pau enquanto eu mergulhava nela. — Assim, não pare, eu preciso de mais, por favor, eu preciso...

Eu a fodi mais forte, meus dedos cavando em seu quadril, segurando-a no lugar enquanto ela pegava meu pau, meu polegar se movendo mais rápido em seu clitóris, acariciando-a por dentro e por fora. Seus gritos ficaram mais frenéticos e

desesperados, então ela se apertou ao meu redor, soluçando meu nome enquanto seu orgasmo pulsava através dela.

— Você é tão perfeita — eu murmurei, acariciando minhas mãos pelas costas dela depois que ela caiu para frente no meu peito. — Tão fodidamente perfeita.

Ela levantou a cabeça para olhar para mim, seus olhos vidrados e suaves, e uma explosão de ternura vertiginosa perfurou meu peito enquanto eu a beijava. Cantarolando contra a minha boca, ela moveu os quadris, tirando um gemido de mim antes de mover os lábios para o meu ouvido.

— Eu quero você em cima de mim. Eu quero sentir você me pressionando.

Suas palavras estremeceram através de cada parte de mim. Colocando meu braço em volta de seus quadris para mantê-la presa contra mim, eu nos virei na cama.

A respiração saiu dela quando eu a esmaguei no colchão, deixando todo o meu peso cair sobre ela por um segundo antes de colocar uma mão debaixo de mim. Seu choque se dissolveu em uma risada, e minha língua procurou o ponto abaixo de sua orelha que eu costumava olhar, desejando prová-lo.

— A propósito, foram três, caso você tenha perdido a conta.

— Nós terminamos com isso. Agora é a sua vez.

Eu balancei minha cabeça, chupando sua pele macia até que ela se contorceu.

— Eu vou levá-la para o quarto primeiro.

— Não se eu te levar lá primeiro — ela ronronou, escura e doce como melado de cana.

Uma onda de luxúria quebrou sobre mim mesmo quando meus instintos competitivos entraram em ação. Os dois impulsos conflitantes guerrearam pelo domínio enquanto eu empurrava profundamente dentro dela, querendo quebrá-la novamente tanto quanto eu queria deixá-la me quebrar em mil pedaços.

Empurrando-me em meu cotovelo, agarrei um de seus joelhos e levantei sua perna enquanto batia nela, indo fundo o suficiente para fazê-la gritar. Seus olhos rolaram para trás em sua cabeça, e eu agarrei sua mão, pressionando seus dedos contra seu clitóris enquanto eu martelava nela.

Ela gemeu meu nome, afundando os dentes em seu lábio inferior enquanto se acariciava, a pressão de seus dedos acariciando meu pau com cada impulso. Eu empurrei mais forte, sentindo meu controle começar a quebrar, sabendo que não

tinha muito tempo para levá-la até lá. Sua mão escorregou para apertar minhas bolas, e eu quase perdi a cabeça naquele momento.

Agarrando seu pulso, puxei sua mão e a prendi ao colchão enquanto deixei meu peso cair sobre ela, prendendo-a embaixo de mim.

— Você é minha — eu rosnei, e ela gemeu, cavando seus pés na parte de trás das minhas pernas enquanto ela arqueava contra mim.

Meus grunhidos misturados com seus gritos enquanto meus quadris batiam contra ela, o pulso necessitado em minhas veias dominando todo o resto. Suas mãos agarraram minhas nádegas, agarrando-me a ela enquanto ela se enterrava em mim. Alfinetadas de dor riscaram minha pele quando ela cravou as unhas, e eu sufoquei um grito.

Impiedosamente, ela cavou mais fundo em minha carne. Assim como quando dançamos, ela sabia exatamente o que eu queria dela. Meu corpo estremeceu quando a sensação me cortou, misturando-se com o prazer, aumentando-o, levando-me ao limite até que era demais para aguentar.

Algo rachou dentro de mim e eu desisti da luta, me rendendo à onda. Deixando-me afogar nela, afogar em Andie. Uma vida inteira de emoções reprimidas, anos de devoção, desejo e frustração. Isso arrancou um grito áspero de mim enquanto queimava minha espinha e explodia atrás dos meus olhos em um espectro de cores ofuscantes.

Eu caí sobre ela, apenas o suficiente de força e consciência em mim para não esmagá-la sob meu peso. Enquanto meu peito arfava em busca de oxigênio, seus dedos deslizaram pelas minhas costas e se enroscaram no meu cabelo em movimentos suaves.

— Eu ganhei — ela disse suavemente.

Eu me aninhei em seu pescoço.

— Tenho certeza que *eu* acabei de ganhar.

— Vamos chamar de empate. Eu acho que é justo dizer que nós dois saímos por cima — Ela girou a cabeça, e seus olhos brilharam na luz filtrada quando encontraram os meus.

Colocando minha palma contra sua bochecha, eu a beijei ternamente antes de me afastar com um sorriso.

— Nós dois *chegamos* ao topo, de qualquer maneira.

Ela riu e beliscou meu mamilo.

— Ei! — Eu me levantei, arqueando uma sobrancelha para ela. — Cuidado, senhorita. A menos que você já esteja pronta para uma revanche — A camisinha estava começando a parecer insuportável, e eu estremeci quando relutantemente puxei para fora dela.

Livre do meu peso, ela esticou os braços acima da cabeça.

— Isso seria impressionante. Mas definitivamente vou precisar de uma pausa no intervalo.

Eu a beijei novamente, saboreando o doce sabor da sua boca mais uma vez antes de ir me limpar.

— Intervalo, minha bunda. Essa foi apenas a primeira metade.

16

Andie

Wyatt era um abraçador. Quem teria adivinhado? Certamente não eu.

Depois que eu entrei no banheiro, ele me arrastou de volta para a cama e se enrolou em volta de mim como um cachorrinho carinhoso. Nós dois ainda nus, nossas pernas entrelaçadas, ele aninhou seu rosto no meu peito enquanto eu brincava com seu cabelo.

Eu estava amando esse novo lado dele. Eu o vi ser tátil e afetuoso, é claro, quando ele estava tentando levar uma mulher para a cama, mas isso era diferente da ternura carinhosa que ele me revelou hoje.

O mais perto que ele chegou foi algumas vezes quando ele estava bêbado ou doente ou ferido. Como quando ele adormeceu no meu colo algumas semanas atrás. Me abalou um pouco pensar nisso, e em algumas outras memórias como essa, com o conhecimento de que ele estava lutando para se conter todo esse tempo. Apenas em um estado enfraquecido, ele deixou cair sua máscara o suficiente para me deixar vislumbrar este lado dele.

Eu arrastei meu dedo ao redor da borda externa de sua orelha, e ele soltou um estrondo satisfeito, segurando um dos meus seios enquanto se aconchegava mais perto.

Imprudentemente, eu me perguntei se Wyatt era tão confortável pós-sexo com todas as mulheres com quem ele dormia. Não me parecia particularmente um comportamento de uma noite. Isso significava que eu era especial? Diferente das outras? Eu queria pensar assim, mas também sabia que não devia fazer suposições.

Desde que eu conhecia Wyatt, e por mais que eu gostasse de pensar que ele era um livro aberto para mim, a verdade é que eu não tinha ideia de como ele era em seus momentos íntimos.

Não *tinha* ideia, de qualquer forma, antes de hoje. Eu tinha acabado de coletar muitos dados novos e levaria algum tempo para processar tudo isso. Enquanto isso, eu estava contente apenas em deitar aqui e apreciar a sensação do seu corpo

no meu, o cheiro almiscarado da sua pele ao meu redor, os pequenos murmúrios felizes que ele fazia quando eu coçava minhas unhas em seu couro cabeludo.

A luz que filtrava pelas cortinas era inclinada e tingida de dourado. Era fim de tarde e havíamos perdido quase um dia inteiro trabalhando na casa. Eu provavelmente deveria me importar com isso. E ainda assim agora eu não conseguia. De jeito nenhum.

Wyatt beijou o topo do meu seio, o que ele estava segurando na mão, e se reposicionou no travesseiro ao meu lado.

— Posso te perguntar uma coisa?

— Certo — Olhei para ele e sorri, adorando vê-lo na minha cama, quão relaxado ele parecia, e quão certo era estar aqui com ele assim.

Ele pegou minha mão e entrelaçou nossos dedos.

— Antes, você fez parecer que hoje não é a primeira vez que você pensa em mim assim.

— Definitivamente não — Olhei para nossas mãos enquanto ele acariciava meus dedos com o polegar.

— Quanto tempo?

Senti um momento de apreensão. Constrangimento por quanto tempo eu estava carregando esta tocha para Wyatt. Ele apertou minha mão quando sentiu minha hesitação, e lembrei que não tinha sido fácil para ele confessar sua paixão secreta antes. Mas ele tinha feito isso.

Agora era minha vez de cavar fundo e fazer o mesmo.

Eu rolei para o meu lado para que eu pudesse olhar para ele enquanto fazia minha confissão.

— Desde que me lembro — Sua mão parou quando sulcos brotaram em sua testa. Engoli em seco, minha garganta seca como algodão, e continuei. — Não sei exatamente quando começou porque mal consigo me lembrar de um momento da minha vida em que não tive uma queda por você. Mesmo antes de eu saber o que era uma paixão, você estava sempre na frente da minha mente. Eu sempre quis ser o centro da sua atenção.

Wyatt abriu a boca, mas nenhum som saiu.

Havia uma chance de eu tê-lo assustado o suficiente para mandá-lo correr para a saída. Só porque ele ficou com tesão por mim aos dezessete anos não significava

que ele estava pronto para me ouvir confessar uma obsessão ao longo da vida, potencialmente perturbadora por ele que se estendeu até meus anos de pré-adolescência.

Comecei a me virar, mas sua mão deslizou no meu cabelo, me puxando de volta para ele. Nossos narizes roçaram, e meus olhos se fecharam enquanto eu soltei uma respiração longa e trêmula.

Ele pressionou nossas testas juntas.

— Andie — Seus lábios tocaram os meus em uma carícia terna. — *Andie* — Ele me beijou mais forte, a pressão insistente da sua boca me persuadindo a abrir para ele.

Eu derreti contra ele enquanto ele embalava meu rosto com as duas mãos. Seu beijo me dizendo em termos inequívocos que ele não estava apavorado e não estava correndo para a saída.

Ainda não, de qualquer maneira.

Afastei o pensamento indesejado, concentrando-me na boca, língua e mãos de Wyatt. A maneira como eles me tocaram. A maneira como eles me reivindicaram. Ansioso. Sedutor. Apreciativo.

Meu Deus, todos os anos que perdemos. O tempo perdido quando poderíamos estar juntos. Todas aquelas noites que passei sozinha, pensando nele. Todas as noites que passei com outra pessoa, ainda pensando em Wyatt. Todas aquelas vezes que eu o vi levar para casa outra garota e desejei que fosse eu.

Poderia ter sido eu.

Ele arrastou sua boca para longe da minha e me envolveu em seus braços, me esmagando contra seu peito.

— De jeito nenhum eu vou deixar você ir agora.

Meu coração gaguejou até parar.

— Você estava planejando me deixar ir antes?

Afrouxando os braços, ele pegou meu rosto em suas mãos novamente e olhou diretamente nos meus olhos.

— Não — Ele franziu a testa quando soltei uma longa exalação. — Você estava preocupada com isso?

Antes que eu pudesse pensar em uma maneira de responder, ele balançou a cabeça.

— Isso não é apenas uma foda casual para mim, se é isso que você estava pensando — Ele hesitou, a dúvida brilhando em sua expressão. — Espero que não seja isso que você queria.

— Não — Toquei meus dedos em seus lábios. — Eu não quero ser alguém com quem você dorme e depois vai embora.

— Você nunca poderia ser isso. Você é muito importante para mim.

Algo brilhante brilhou em meu peito. Wyatt era o desejo que eu estava carregando em meu coração, e agora ele estava me dizendo que era meu.

Eu me enterrei contra ele, deslizando minhas mãos ao redor da sua cintura. Nossos corpos se encaixavam como se tivessem sido desenhados como um conjunto de correspondência, feitos exclusivamente um para o outro. Ele me envolveu em seus braços, me cercando com conforto e segurança.

Meu, minha mente sussurrou enquanto seu coração batia forte em meu ouvido.

Mas havia outra coisa que ainda precisávamos falar. Eu não queria arruinar essa coisa frágil e florescente entre nós, mas antes que fosse mais longe, precisávamos lidar com o elefante estúpido e teimoso na sala. A coisa que manteve Wyatt longe de mim por tanto tempo.

Meu irmão.

— Wyatt?

Sua mão acariciou minhas costas, deixando um rastro quente em seu caminho.

— Hmmm?

— E quanto a... — Eu hesitei, relutante em trazer o assunto e estragar o clima.

Ele deu um puxão suave no meu rabo de cavalo.

— O que sobre o quê?

— Josh — Minha boca torceu com ressentimento enquanto eu falava o nome do meu irmão. Se não fosse por ele e sua determinação equivocada de se intrometer na minha vida, tanta coisa poderia ter sido diferente.

Wyatt ficou perturbadoramente quieto por um momento. Tempo suficiente para uma sensação de pavor se instalar no meu estômago. Desembaraçando-se, ele rolou de costas para longe de mim e olhou para o teto. Senti um calafrio com a perda do calor de seu corpo enquanto observava um músculo se contrair em sua mandíbula.

Ele soltou um longo suspiro e passou as mãos pelo cabelo.

— Não podemos contar a ele.

Quando eu não respondi, ele virou a cabeça para olhar para mim. As linhas de preocupação voltaram para sua testa.

— Você sabe disso, certo?

Eu não sabia nada disso. No que me dizia respeito, Josh tinha exagerado ao interferir na minha vida amorosa. Eu não estava me sentindo inclinada a mimar suas atitudes chauvinistas. Mas também não era eu quem corria o risco de perder sua amizade. Era fácil para mim enfrentar Josh. Eu era sua irmã, então ele estava preso a mim, não importava o que eu fizesse.

— Por favor, Andie — O rosto de Wyatt se contorceu e ele pegou minha mão.

Eu fiz uma careta quando o deixei entrelaçar nossos dedos.

— Por quê? Por que ele tem alguma opinião sobre você e eu?

— Porque eu fiz uma promessa a ele.

Era uma razão idiota para negar a nós mesmos a felicidade, e isso me deixou com raiva.

— Uma promessa que ele não tinha o direito de pedir em primeiro lugar. Uma promessa que você nunca deveria ter feito.

Wyatt se encolheu ao meu tom e rolou de costas novamente, esfregando a mão no rosto.

— Era isso que você estava tentando me dizer naquela noite em que entrou na briga? — Eu perguntei.

Sua cabeça girou para mim.

— Não me lembro. Era?

— Você disse que Josh fez você prometer cuidar de mim na décima série. Mas isso não foi tudo o que ele fez você prometer, foi?

— Não.

— Deixe-me adivinhar: ele fez você prometer manter suas mãos longe de mim.

Wyatt virou a cabeça para o teto e assentiu.

— Isso foi no ensino médio — eu disse. — Somos todos adultos agora. O estatuto de limitações para coisas estúpidas do ensino médio terminou anos atrás.

— Não funciona assim — Sua mandíbula endureceu teimosamente. — Promessa é dívida.

Em outras circunstâncias, eu teria achado admirável sua fidelidade. Doce, até. Mas desde que era *minha* escolha que foi tirada por esse juramento ridículo, e *meus* desejos que foram frustrados sem meu conhecimento, eu apenas achei frustrante e ridículo.

— Oh, vamos lá — eu rebati, ficando com raiva agora. — As pessoas dizem e fazem todo tipo de merda quando são adolescentes que ninguém leva a sério ou espera ficar para sempre. É literalmente por isso que os tribunais selam os registros juvenis. Porque o que você faz quando adolescente não deve ditar o resto da sua vida.

— Josh leva isso a sério. Confie em mim — Os olhos de Wyatt encontraram os meus. — Você acha que eu nunca tentei testar as águas ao longo dos anos? Acredite em mim, eu tentei. Adulto ou não, sua opinião não mudou. Não sobre isso — Ele apertou minha mão no que parecia um pedido de desculpas e um pedido de compreensão ao mesmo tempo. — Eu não estava sendo dramático quando disse que ele nunca me perdoaria.

Wyatt conhecia meu irmão tão bem quanto qualquer um, até melhor do que eu, e se ele realmente achava que Josh terminaria sua amizade por causa disso, então acho que acreditei nele. Mia não disse exatamente a mesma coisa? E isso vinha direto da boca do meu irmão.

Wyatt sabe que Josh o mataria. Foi o que Mia disse. Essas foram as palavras que Josh usou e, embora pudesse estar exagerando, não estava brincando.

Meu irmão tinha um temperamento que ele trabalhava duro para manter sob controle, e guardava rancor ainda melhor do que eu. Eu tendia a explodir com as pessoas, deixando minha raiva queimar, o que significava que ela queimava mais rápido. Enquanto Josh mantinha sua raiva dentro, permitindo que ela apodrecesse e crescesse. Eu o tinha visto cortar as pessoas de sua vida antes, virando as costas para os amigos depois de um erro ou desrespeito percebido.

Eu podia entender por que Wyatt não queria testá-lo, mesmo com a decepção queimando no fundo da minha garganta. Eu queria que Wyatt lutasse por mim. Se importasse o suficiente para enfrentar Josh e dizer-lhe para enfiar seu absurdo interferente direto no rabo.

A *única vez* que eu realmente quis Wyatt para defender minha honra, ele não quis fazer isso. Por que ele tinha que ser cauteloso sobre uma coisa quando ele era tão casualmente imprudente com todo o resto?

Eu sabia por quê, é claro. Porque meu irmão não era apenas um estranho aleatório em um bar. Josh importava para ele.

Eu realmente queria forçar Wyatt a escolher entre mim e meu irmão? Era uma coisa justa perguntar ou esperar quando ele perdia muito mais do que eu?

Será que ele me escolheria se fosse necessário?

Quase definitivamente não.

Josh era mais do que apenas o melhor amigo de Wyatt. De certa forma, ele tinha sido seu salvador.

Wyatt não teve uma vida fácil depois que sua mãe morreu. Seu pai e irmãos mais próximos estavam ligados em sua própria dor, primeiro perdendo Chance, depois Brady partindo, então finalmente a mãe de Wyatt. Tanner sempre foi um pouco retraído, e ele se retraiu ainda mais naquele ano. Ryan tinha feito o que podia sob as circunstâncias, mas não estava mais em casa para ficar de olho em Wyatt. E o pai de Wyatt... bem. George King nunca foi caloroso e terno, mas parecia ficar mais frio e ainda mais distante quando seus filhos mais precisavam dele. Talvez tenha sido simplesmente tristeza, eu não poderia imaginar perder dois filhos e uma esposa assim, ou talvez tenha sido egoísmo, mas seu relacionamento com Wyatt nunca se recuperou.

De certa forma, Josh tinha sido tudo que Wyatt tinha. Eles passaram tanto tempo juntos nos meses após a morte de sua mãe, quando Wyatt precisava desesperadamente de alguém e sentiu como se todos o tivessem abandonado. Nossa casa tinha sido seu refúgio de toda a infelicidade que o esperava em casa, e meu irmão tinha sido seu principal sistema de apoio.

Assustou-me imaginar o que poderia ter acontecido com Wyatt sem a influência equilibrada de Josh para mantê-lo fora de controle. Wyatt sempre foi impulsivo, nós éramos muito parecidos dessa maneira, mas eu tinha uma família estável e amorosa para ficar de olho em mim e me manter na linha. Quem sabia para o que Wyatt poderia ter se voltado se não tivesse se voltado para Josh? Não parecia exagero pensar que meu irmão havia salvado sua vida.

A amizade de Josh era mais importante para Wyatt do que eu. Era assim desde que nos conhecíamos.

Se eu tentasse forçar o problema, eu sabia exatamente o que aconteceria. Eu perderia.

— Então o que devemos fazer? — Eu perguntei impotente.

Wyatt rolou para o lado, sua expressão de dor quando ele colocou as duas mãos em volta das minhas.

— Temos que manter isso, *nós,* em segredo.

— Você quer dizer esgueirar-se?

— Isso seria tão ruim?

Seria?

Se eu tivesse Wyatt, mas ninguém pudesse saber, eu ainda teria Wyatt, não é? Não era melhor do que não tê-lo?

Ainda segurando minha mão, ele a trouxe aos lábios e a beijou.

— Não é como se nunca pudéssemos nos ver. Podemos continuar saindo normalmente, como amigos — Sua boca arrastou um rastro pelos meus dedos. — Teremos que ter cuidado quando estivermos perto de outras pessoas para que ninguém perceba. Fingir que nada mudou.

— E as outras mulheres?

Sua sobrancelha se comprimiu.

— Eu não vou dormir com outras mulheres — Ele parecia um pouco magoado por eu ter que perguntar. — Obviamente.

— Você vai parar de flertar também?

— Eu... — Ele hesitou, franzindo a testa. — As pessoas provavelmente perceberão que algo está acontecendo se eu parar completamente de mostrar interesse por mulheres.

Lamentavelmente, tive que admitir que era um ponto válido.

— Então você está propondo o quê? Que você continua a flertar com outras mulheres em público?

Pegando-me em seus braços, ele rolou de costas para que eu estivesse deitada em cima dele.

— Você pode viver com isso? Se eu jurar para você que é tudo para mostrar e não vou deixar ir a lugar nenhum?

— Eu não sei — eu respondi honestamente enquanto traçava um dedo sobre a tatuagem de dragão sob sua clavícula. — O que conta como flerte, exatamente? Até onde você tem permissão para ir?

Se íamos fazer isso, eu precisava saber exatamente onde estavam os limites.

Seu polegar arrastou meu lábio inferior possessivamente.

— Sem beijos, definitivamente.

Isso era um alívio. Eu estava tentando ser descontraída sobre isso, mas o pensamento de Wyatt beijando alguém além de mim fez meu sangue ferver.

Eu chupei a ponta de seu polegar em minha boca e mordi, fazendo com que seus olhos queimassem com calor.

— Não coloque sua boca em ninguém, em qualquer lugar.

— Concordo — Os dedos da sua outra mão percorreram meu lado, acariciando a curva do meu seio. — E não tocar em nenhuma área de roupa de banho.

— Isso soa razoável — Eu abaixei meus lábios em seu peito, e sua mão deslizou em meu cabelo enquanto eu dei um rastro molhado em sua pele.

— Todas as mesmas regras se aplicam a você. Nada de dormir com outros homens — A mão que estava no meu peito acariciou meu traseiro e entre minhas coxas. — Você é minha.

Eu levantei meu olhar para o dele, arqueando uma sobrancelha.

— Mas eu posso flertar com outros homens?

Ele parecia em conflito, mas assentiu.

— Você pode flertar, assim como eu. Mas você tem que respeitar as mesmas restrições.

— Sem beijos e sem apalpar.

Ele deslizou um dedo dentro de mim e eu estremeci de prazer.

— Não com ninguém além de mim.

— Fechado — Levantando meus quadris, abri minhas pernas para lhe dar um melhor acesso enquanto o pegava na minha mão.

Nosso pequeno arranjo não soou tão ruim, na verdade. Não enquanto eu pudesse tê-lo assim quando éramos apenas nós dois.

Eu não assisti Wyatt flertar com outras mulheres por anos e sobrevivi? Pelo menos agora eu tinha uma promessa de que ele seria meu no final da noite. Por

mais que pudesse parecer vê-lo prestar atenção em outra pessoa em público, eu não tinha dúvidas de que ele seria capaz de me compensar em particular.

Começando agora.

Acordei na manhã seguinte com o brilho do sol atrás das minhas pálpebras e o cheiro de Wyatt ao meu redor. No meu travesseiro, nos meus lençóis, na minha pele.

Lentamente, abri meus olhos, e o belo rosto de Wyatt encheu meu campo de visão.

— Bom dia — Ele estava com a cabeça apoiada na mão ao meu lado, e o som da sua voz rouca de sono era doce o suficiente para trazer um sorriso aos meus lábios.

— Você ficou ali deitado olhando para mim enquanto eu dormia?

— Talvez — Sua boca se curvou em um sorriso para combinar com a minha. — Acho que não preciso perguntar se você dormiu bem.

Fazia muito tempo desde que eu deixei um homem dormir na minha cama. Eu geralmente não dormia bem com outra pessoa ao meu lado, mas como em tantas outras coisas, Wyatt provou ser a exceção.

Corri meus dedos sobre a barba por fazer em seu queixo, maravilhada com o quão injustamente atraente ele parecia logo pela manhã. Sua cabeleira estava despenteada com perfeição sexy e o olhar relaxado e terno em seus olhos provocou uma sensação de agitação no meu estômago.

— Você dormiu bem?

— Eu dormi — Ele capturou meus dedos e os pressionou em seus lábios. — Você me desgastou pra caramba.

— Não muito, eu espero.

Ele se inclinou para dar um beijo de boca fechada em meus lábios que era realmente mais um afago do que um beijo.

— Nada demais. Não quando se trata de você.

Algo macio e quente inundou meu peito. Afundei meus dedos em sua cabeleira sexy e o puxei para mais perto, minha boca procurando a dele avidamente.

Ainda me chocava um pouco, que eu pudesse beijá-lo assim e ele aceitaria. Passei tanto tempo acreditando que ele não me queria e dizendo a mim mesma que isso nunca mudaria. Eu ainda estava me acostumando com essa nova realidade na qual eu poderia beijá-lo o quanto eu quisesse, e ele me beijaria de volta com prazer.

Seus braços me envolveram, me puxando para ele enquanto ele se deitava na cama. Quando me encaixei contra ele e descansei minha cabeça em seu peito, ele soltou um suspiro longo e satisfeito.

— Pena que não podemos ficar na cama o dia todo.

Meus dedos vagaram sem rumo sobre seu estômago.

— Não podemos? — Eu estava acordada há menos de um minuto e já estava imaginando todas as maneiras de nos divertirmos sem sair do quarto.

Ele riu.

— Bem, poderíamos, mas então quem terminaria de preparar o revestimento para a pintura que devo começar amanhã?

— Certo. A casa — A realidade esvaziou minha bolha feliz. — Acho que não podemos simplesmente ignorá-la por um dia.

— Não, provavelmente não. Especialmente porque já tiramos metade do dia de ontem — Sua mão acariciou minhas costas em uma carícia reconfortante. — Mas não precisamos pular e começar a trabalhar imediatamente. Podemos ficar aqui mais um pouco e aproveitar o momento.

— Bom.

Meu estômago roncou, e ele riu.

— Ou podemos ver como podemos preparar um café da manhã para você.

Relutantemente, concordei em me levantar, apesar da voz pequena e irracional na minha cabeça sussurrando que sair da cama poderia quebrar o feitiço e fazer com que Wyatt percebesse que não queria ficar por aqui, afinal. Mas minha fome venceu, e eu coloquei meu roupão de ombros enquanto Wyatt vestia sua cueca boxer.

Eu o segui escada abaixo e comecei um bule de café enquanto ele examinava o conteúdo da minha geladeira. Ele se ofereceu para preparar algumas salsichas e ovos para o café da manhã, e eu me ofereci para fazer mingau para acompanhar.

— Com queijo? — Wyatt perguntou, seus olhos se iluminando. Os grãos de queijo da minha mãe eram os favoritos dele quando éramos crianças. Ela me ensinou a fazer mingau à moda antiga: baixo e lento com muita gordura láctea. Bons grãos exigiam paciência e uma atitude descuidada sobre seus níveis de colesterol.

— Claro — eu disse, e ele deu um beijo em meus lábios enquanto carregava a salsicha e os ovos para o balcão perto do fogão.

Eu ainda tinha o fogão a gás O'Keefe and Merritt da minha avó dos anos cinquenta, do tipo com uma chapa embutida e um relógio de fogão com saleiro e pimenteiro de baquelite combinando. Aquele grande fogão velho era uma das minhas coisas favoritas sobre a casa, e eu paguei um bom dinheiro para restaurá-lo com um cara em Austin. Mal eu imaginava que um dia Wyatt estaria ali de cueca me preparando o café da manhã.

Uma vez que eu tinha os grãos fervendo no fogão, eu servi duas xícaras de café e coloquei uma ao lado de Wyatt enquanto ele colocava os enroladinhos de salsicha na minha panela de ferro fundido. Também tinha pertencido a minha avó e provavelmente era tão velha quanto o fogão, se não mais velha.

Ele parecia saber o que estava fazendo, então me afastei e apreciei a vista enquanto tomava meu café. Meus olhos vagaram pelas tatuagens familiares em seus braços e as um pouco menos familiares em seu torso. Só na noite passada eu tinha aprendido que as palavras escritas em torno de sua caixa torácica eram da música favorita de sua mãe do Fleetwood Mac. Elas não eram a única letra de música que ele tinha gravado em sua pele. Letras de algumas das suas bandas favoritas foram tecidas nas mangas de tatuagem em ambos os braços.

Olhar para elas agora me fez lembrar do caderno que eu tinha visto em seu apartamento. Aquele cheio de músicas originais que ele havia escrito.

— Ei, Wyatt? — Eu embalei minha caneca de café com as duas mãos, esperando que eu não estivesse passando do limite.

— Sim? — Ele se virou e se recostou na bancada de fórmica, cruzando os braços sobre o peito nu.

— Lembra-se da noite em que te levei para casa do King's Palace?

— Apenas partes dela — Ele franziu a testa enquanto coçava o lado de sua cabeça. — Por quê? Eu disse algo embaraçoso?

Eu balancei minha cabeça, porque isso não era sobre as coisas que ele disse.

— Quando você estava vomitando no banheiro eu limpei seu apartamento.

— Percebi — Ele abaixou a cabeça com culpa. — Desculpe, eu deveria ter agradecido por isso e por cuidar de mim naquela noite.

— Quando eu estava no seu quarto, vi um caderno aberto na cama.

Algo muito parecido com medo surgiu em seus olhos.

— Você olhou para ele?

— Só vi um pouco do que estava escrito na primeira página... não quis bisbilhotar. Assim que percebi o que era, me afastei.

Ele se afastou de mim e pegou a espátula. Eu podia ver a tensão irradiando através dele enquanto ele fingia verificar a salsicha para não ter que olhar para mim, mas eu não sabia dizer se ele estava com raiva, ou apenas envergonhado por ter seu segredo descoberto.

— Eu não sabia que você estava escrevendo suas próprias músicas.

Um de seus ombros se contraiu em um leve encolher de ombros.

— Ainda não mostrei para ninguém.

— Nem mesmo os outros caras da banda?

— Não.

Coloquei meu café na mesa e atravessei a sala para envolver meus braços ao redor da sua cintura.

— Por que não?

Ele não se moveu, mas também não se livrou de mim.

— Não sei.

— Sim, você sabe — Eu não o deixaria escapar tão facilmente. Este era um grande negócio. Havia paixão nas páginas daquele caderno. Muito para manter escondido. Eu já sabia que ele era um cantor talentoso e muito bom em tocar guitarra. O que mais ele poderia conseguir se se permitisse tentar?

— Elas são muito pessoais para compartilhar com qualquer um.

Eu pressionei minha bochecha contra suas costas.

— Até eu?

Ele colocou uma das suas mãos sobre a minha em seu estômago.

— A maioria delas é *sobre* você.

Meu coração pulou quando me lembrei das linhas que li. *Mas eu acho que ela era a única. Talvez ela pudesse ter me salvado se eu a deixasse.*

Eu tinha assumido que ele estava se referindo a alguma mulher do seu passado. Não eu. Nunca tinha passado pela minha cabeça que aquelas palavras eram sobre mim.

Apertei meus braços ao redor dele, apertando forte o suficiente para fazê-lo tossir antes de arrastá-lo para me encarar. Seus olhos tentaram evitar os meus, mas eu peguei seu rosto em minhas mãos e o fiz me olhar nos olhos.

— Você tem escrito músicas sobre mim?

Sua garganta balançou quando ele engoliu.

— Pode ser — Ele era tão tímido sobre isso que eu não podia suportar.

— Wyatt... — Este novo vislumbre dentro da sua cabeça fez minha respiração travar. Eu não tinha palavras adequadas para as emoções rolando dentro de mim, então eu o beijei, derramando todo o meu coração e esperando que ele fosse capaz de sentir o que eu queria dizer.

Ele relaxou em mim, a tensão gradualmente sangrando dele enquanto eu pressionava beijos ao longo de sua mandíbula e garganta. Seus braços se apertaram ao meu redor, e ele deixou sua testa cair pesadamente contra a minha.

Senti o peso da sua vulnerabilidade na maneira como ele se inclinou para mim e a ferocidade do seu aperto. Sua necessidade desesperada e dolorosa de ser aceito e amado apesar de uma vida inteira fingindo o contrário. Meus pulmões se contraíram com a responsabilidade disso. A necessidade de protegê-lo e apoiá-lo. De dar a ele o que ele tinha medo de pedir.

— Você vai tocá-las para mim? — Eu o senti endurecer novamente, mas eu o segurei apertado para que ele soubesse que eu não iria a lugar nenhum. Dizendo a ele sem palavras que ele poderia confiar em mim com isso.

Ele respirou fundo e assentiu.

— Certo. Alguma hora.

— Eu adoraria — Eu beijei sua têmpora, então sua bochecha, então seus lábios. — Quando você estiver pronto.

Seus dedos se apertaram no meu cabelo enquanto sua boca cobria a minha em um beijo terno e agradecido. Assim que comecei a me entregar a isso, ele se afastou e me soltou.

— Eu tenho que virar a salsicha.

Certo. Havia comida cozinhando no fogão. Eu não poderia simplesmente pular em seus ossos neste segundo. *Droga*. Enquanto Wyatt cuidava dos enroladinhos de salsicha, fui mexer nos grãos.

— A próxima vez que eu voltar para minha casa... — Ele fez uma pausa para lançar um olhar para mim, e o canto da sua boca se inclinou para cima. — Talvez eu pegue minha guitarra e traga aqui.

Meu coração deu um salto mortal no meu peito como se eu tivesse acabado de ganhar na loteria.

— Sim?

Ele deu de ombros como se não fosse grande coisa, embora nós dois soubéssemos que era exatamente o oposto.

— Pode ser.

17
Wyatt

Eu não acabei voltando para minha casa até segunda de manhã depois que Andie saiu para o trabalho.

Nós dois passamos a maior parte do dia de domingo preparando o revestimento externo para a pintura. Andie fez a lavagem elétrica enquanto eu terminava de raspar e lixar o resto da tinta descascada. Formamos uma boa equipe e, com a ajuda dela, o trabalho foi rápido. Quando a noite chegou, tínhamos terminado toda a massa corrida e lixamento final, e tínhamos tudo pronto para eu começar a aplicar o primer hoje.

Eu tinha passado a noite com Andie novamente na noite passada, o que significava que eu estava usando as mesmas roupas de trabalho por dois dias agora. Felizmente, nenhum de nós estava vestindo um monte de roupas quando não estávamos trabalhando fora. Ainda assim, na segunda-feira de manhã, eu precisava desesperadamente de roupas limpas, então parei no meu apartamento no caminho de volta para pegar a tinta para o revestimento. Enquanto estava lá, joguei alguns produtos de higiene pessoal e algumas mudas extras de roupa em uma sacola.

Se as coisas continuassem indo tão bem quanto antes, imaginei que passaria muito mais noites na casa de Andie. Pelo menos eu esperava que sim.

No meu caminho para fora da porta, peguei meu violão como prometido.

Em todo o tempo que eu estava tentando criar coragem para tocar minha música para outra pessoa, eu nunca imaginei que a primeira vez seria para a mulher sobre quem eu escrevi a maioria das músicas.

Mas agora ela sabia.

Ela tinha visto o maldito caderno semanas atrás. Eu me lembrei exatamente em qual música eu estava trabalhando naquele dia também. Que página estava aberta. Que letras ela leu.

Porra.

Quando voltei para a casa de Andie, peguei meu estojo de guitarra e o coloquei na mesa da cozinha. Então eu voltei para fora e comecei com aquela camada de primer.

No final do dia, eu estava cansado e suado, mas tinha dois lados da casa totalmente preparados. Andie chegou em casa quando eu estava guardando minhas últimas ferramentas. Ela estacionou na garagem ao lado da minha caminhonete, e eu roubei um beijo antes de segui-la para dentro de casa.

Seus olhos focaram no meu violão assim que ela entrou na cozinha.

— Você vai tocar para mim esta noite?

— Depois, talvez. Estou morrendo de fome — Tirei a sacola da mão dela, espiando dentro enquanto a levava até o balcão. Ela parou no Rita's para pegar tacos no caminho de casa. *Isso aí.*

Enquanto eu lavava minhas mãos, ela pegou duas cervejas na geladeira e começou a desembalar os tacos.

— Dois pastors para mim e quatro barbacoas para você.

— Queso? — Eu perguntei esperançoso.

— É claro — Ela jogou um saco de papel com batatas fritas frescas no balcão, junto com um copo de isopor cheio de queijo derretido misturado com tomates picados, cebolas e jalapeños.

Eu sorri para ela com olhos de adoração enquanto abria a tampa.

— Você sempre soube o caminho para o meu coração.

Ela arqueou uma sobrancelha provocante.

— Queijo quente?

— Exatamente — Mergulhei uma batata frita no chili con queso e enfiei na boca com um suspiro exagerado de felicidade.

Jantamos em pé no balcão enquanto nos encontrávamos em nossos respectivos dias. Principalmente eu a ouvia falar enquanto devorava meus quatro tacos no tempo que ela levou para comer dois. Eu adorava ouvi-la falar. Eu ficaria feliz em ouvi-la ler um desses termos de contrato de serviço de software apenas para ouvir o som da sua voz. Mas eu gostava especialmente das histórias engraçadas que ela contava sobre seus alunos e a vida selvagem no parque.

Hoje houve um avistamento de algo chamado falcão tarântula, que não era, como eu pensava, um falcão que comia tarântulas.

— É uma vespa que caça tarântulas — Andie disse, seus olhos brilhando com entusiasmo. — Elas podem chegar a três centímetros de comprimento, e sua picada é considerada uma das mais dolorosas do mundo!

Eu levantei meus dedos três centímetros de distância, tentando imaginar encontrar uma vespa tão grande.

— E você está... animada por encontrar uma dessas criaturas de pesadelo no parque?

— Claro que sim — Ela sorriu e tomou um gole de sua cerveja. — Eles dizem que a dor da picada é tão instantaneamente excruciante e debilitante que o melhor conselho é deitar no chão e gritar.

Eu tinha acabado de encharcar um chip de tortilha em queso, e parei com ele a meio caminho da minha boca para piscar para ela.

— Esse é o conselho *oficial?* Tipo para especialistas em vida selvagem e outros enfeites?

Assentindo, ela roubou o chip da minha mão e o enfiou na boca. Eu balancei minha cabeça para ela, sorrindo enquanto eu pegava outro chip.

— Deitar evita que você fuja e se machuque — explicou ela. — A dor é tão forte que causa perda de coordenação física, o que aumenta a probabilidade de você bater em uma árvore ou cair de um penhasco ou algo assim. E os gritos supostamente ajudam a tirar sua mente da dor. Mas a picada não causa nenhum dano tecidual duradouro, então a dor é apenas temporária. A melhor coisa que você pode fazer é tentar não se machucar enquanto espera.

— Huh — eu disse, não gostando da imagem de Andie lá em cima na floresta sozinha, deitada no chão gritando de dor. Eu sabia que ela queria ver uma daquelas vespas por si mesma, mas eu esperava sinceramente que ela nunca o fizesse.

— Sempre tive curiosidade em saber como lidar com esse tipo de dor — acrescentou ela, não me fazendo sentir nem um pouco melhor.

Eu fiz uma careta para ela, pensando em sua veia temerária e quantas vezes ela se machucou quando éramos crianças.

— Andie...

— Não que eu *queira* ser picada — ela esclareceu meu olhar. — Não se preocupe, não vou correr nenhum risco estúpido em campo. Eu só me pergunto

se é isso tudo. Aposto que aguento — Ela sorriu para mim enquanto mergulhava outra batata no queijo. No caminho para sua boca, um pouco de queijo pousou na faixa de botões de sua polo, bem ao lado do V de pele aparecendo abaixo da sua clavícula.

— Você tem uma coisinha... — Eu apontei para seu peito, sentindo uma onda de desejo enquanto meu olhar voava sobre seus seios. — Ali.

Fome e fadiga significavam que eu estava mantendo minhas mãos para mim desde que ela chegou em casa. Mas agora que minha energia havia sido restaurada pelos poderes mágicos de cura dos tacos de barbacoa e queso, eu estava me sentindo mais como eu novamente.

Também conhecido como com tesão pra caralho.

Franzindo a testa para seu peito, Andie levantou a mão para limpar o queso errante, mas eu dei um passo à frente e peguei seu pulso para detê-la. Dobrando minha cabeça, deslizei meus dedos dentro da sua gola e lambi o queijo da sua camisa.

Sua surpresa momentânea se transformou em uma expiração divertida.

— Sério, Wyatt?

Ainda segurando seu pulso preso, eu puxei outro botão aberto e acariciei meu rosto dentro da sua camisa para beijar seu esterno exposto. Quando chupei a pele delicada com força suficiente para lhe dar um chupão, ela se soltou do meu alcance, rindo enquanto me empurrava.

— Vou tomar um banho — ela anunciou, lançando um olhar atrevido por cima do ombro ao sair da cozinha. — Você pode ficar aqui com o queijo quente se vocês dois quiserem ficar sozinhos.

É, não.

De jeito nenhum eu deixaria Andie tomar aquele banho sem mim.

Eu a segui escada acima e tiramos as roupas um do outro. Assim que entramos no chuveiro, eu a empurrei contra o azulejo e abaixei minha boca na dela. Ela se contorceu quando bateu na parede fria, e eu pressionei meu peso nela para que eu pudesse sentir seu corpo se contorcendo contra o meu.

Depois de um dia inteiro separados, a necessidade de tocá-la queimava em mim como uma febre. Peguei um punhado de sabonete e ensaboei sobre seu corpo lindo, explorando cada curva e centímetro de pele lisa. Ela retribuiu o favor com

igual cuidado e atenção, então eu a tirei com os dedos enquanto sussurrava coisas sujas em seu ouvido. Eu a fiz gozar uma segunda vez com a configuração de massagem em seu chuveiro de mão, sua cabeça caindo para trás no meu ombro enquanto meus dedos a separavam para deixar os jatos de água levá-la ao limite. Depois disso, ela me pagou de volta, me forçando contra a parede de azulejos frios e me masturbando até que eu me separei, gemendo seu nome.

Quando estávamos ambos exaustos e satisfeitos, saímos e nos enxugamos. Coloquei um short limpo enquanto Andie vestia uma regata e um short de pijama de algodão combinando que expunha a curva inferior da sua bunda e tinha meu pau já se contorcendo de volta à vida.

— Eu preciso de uma bebida depois de tudo isso — Atirando-me um sorriso malicioso, ela me pegou pelo braço e me levou de volta para a cozinha.

Uma vez que cada um de nós tinha uma cerveja fresca em nossas mãos, Andie dirigiu um olhar aguçado para o meu estojo de violão.

— Está na hora — Sua voz era suave, mas firme. — Eu quero que você toque para mim uma das músicas que você escreveu.

Meu estômago apertou com os nervos, mas eu sabia que não adiantava mais adiar. Nunca haveria um momento melhor para fazê-lo do que agora.

Tomei um longo gole de cerveja antes de levantar meu estojo de violão da mesa. Andie me seguiu enquanto eu o carregava para a sala de estar e me acomodei no sofá. Ela se sentou na poltrona à minha frente enquanto eu afinava meu violão. Quando terminei, olhei para ela, e ela me deu um sorriso encorajador.

Eu não estava tão ansioso sobre isso como eu esperava estar. Talvez porque eu já tivesse feito algo muito mais assustador. Eu expus meu maior segredo quando disse a Andie como me sentia por ela. E em vez de algo ruim acontecer, algo maravilhoso aconteceu.

Dedilhei um acorde preguiçosamente enquanto debatia qual música tocar primeiro. A resposta mais óbvia era aquela que ela já tinha dado uma olhada. Eu poderia não ter escolhido de outra forma; eu escrevi muita dor e desejo nessa música, mas desde que ela já tinha visto a letra, não era como se fosse uma surpresa.

Meus dedos puxaram as cordas enquanto eu limpava minha garganta.

— Eu escrevi isso algumas semanas atrás. Chama-se 'Bright as the Sun'.

Eu não olhei para Andie quando comecei a tocar. A única maneira que eu poderia passar por isso era me escondendo dentro da música e desligando todo o resto. Meus olhos se fecharam enquanto eu cantava o primeiro verso. As palavras saíram um pouco tensas no começo, mas ficaram mais suaves à medida que eu avançava na música e mais eu conseguia me perder nela. No final, eu quase caí em uma espécie de transe. Eu tive que me sacudir enquanto cantava as últimas palavras.

Minha consciência voltou para onde eu estava com um choque assustador, e o silêncio que caiu no rescaldo do acorde final sugou toda a coragem de mim. Olhei para meus dedos onde eles pairavam sobre as cordas do violão, com medo de olhar para Andie e ler sua reação.

Sobre as batidas nervosas do meu coração, eu a ouvi puxar uma respiração trêmula. A curiosidade venceu o medo, e eu levantei meus olhos.

O olhar espantado em seu rosto me derrubou. Ela não estava apenas satisfeita ou impressionada, embora com certeza parecesse estar as duas coisas. Ela estava *chorosa*. Afetada o suficiente para que ela tivesse que estender a mão e enxugar os olhos.

A mulher que quase nunca chorava foi levada às lágrimas.

Por uma música que *eu* escrevi.

Santo inferno.

Quando ela piscou para mim, vi todas as emoções que despejei naquela música refletidas em seus olhos. Era como se ela entendesse exatamente o que eu estava sentindo quando a escrevi. Como se ela tivesse sentido isso comigo enquanto eu cantava a música.

Sem dizer nada, ela se levantou e veio se sentar no sofá ao meu lado. Ela colocou uma mão no meu ombro e pressionou a outra contra minha bochecha.

Quando ela olhou nos meus olhos, algo me cortou. Um raio de energia pura e brilhante que queimou minhas últimas dúvidas e apreensões. Eu soube naquele momento que Andie estava me vendo, *tudo* de mim, de uma maneira que nunca me senti visto antes.

A verdadeira maravilha foi que ela gostou do que viu.

Ela inclinou a cabeça e deu um beijo trêmulo na minha boca.

— Isso foi incrível — Sua voz falhou um pouco, e ela limpou a garganta enquanto se afastava.

Um sorriso puxou meus lábios.

— Então você não odiou? — Eu podia ser um glutão por punição, mas eu era ainda mais um glutão por elogios. Isso me fez querer deitar de costas e rolar como um cachorro implorando por massagens na barriga.

— Você está brincando? — Suas bochechas ficaram rosadas enquanto a excitação animava suas feições. — Estou tão brava com você agora!

Eu a encarei em confusão.

— Por quê?

— Porque você está escondendo todo esse talento de todo mundo! — Eu sorri quando ela me deu um soco no ombro. — O que você está fazendo tocando a música de outras pessoas quando você pode escrever uma música assim?

— Oh. Bem — Dei de ombros, com a língua presa de vertigem.

— Você vai tocar outra pra mim?

Lambi meus lábios com a perspectiva de ganhar mais elogios.

— Hum, com certeza.

Andie deslizou para o final do sofá, puxando as pernas debaixo dela enquanto se inclinava contra o braço. O entusiasmo irradiava dela em ondas energizantes.

Tirando meu cabelo do meu rosto, sentei-me um pouco, reposicionando minha guitarra no meu colo. Eu toquei outra música que era mais animada do que a anterior, mesmo sendo sobre minha família. Desta vez eu roubei alguns olhares para Andie enquanto eu estava cantando. A expressão extasiada em seu rosto reforçou minha confiança, e depois dessa música me ofereci para cantar outra. E outra. Quanto mais eu tocava, mais eu relaxava, e mais natural era compartilhar essa parte de mim com alguém.

Quando cantei seis músicas no total, finalmente coloquei minha guitarra de volta no estojo.

— Isso é o suficiente para esta noite. Você provavelmente já entendeu a essência.

Assim que a guitarra estava segura fora das minhas mãos, Andie se lançou em mim, me empurrando de volta no sofá enquanto cobria meu rosto com beijos. Minhas mãos afundaram em seu cabelo, mas eu não conseguia parar de sorrir o

suficiente para beijá-la adequadamente. Esse sentimento solto no meu peito me fez sentir tão leve que eu poderia ter flutuado para fora do sofá se Andie não estivesse deitada em cima de mim.

Apoiando a cabeça na mão, ela pressionou a ponta do dedo indicador na medalha de São Cristóvão em volta do meu pescoço.

— Há quanto tempo você escreve músicas?

Coloquei seu cabelo atrás da orelha.

— Um ano ou dois, talvez? Não me lembro exatamente.

— Por que você está mantendo isso em segredo? — Ela cutucou meu peito em desaprovação.

Meu olhar desviou do dela.

— Não sei.

— Você pode fazer melhor do que isso — Ela tocou minha mandíbula, atraindo meus olhos para ela novamente. — Diga-me.

Seu olhar suave e inquisitivo agiu como um raio trator, arrancando a verdade de mim contra a minha vontade.

— Acho que eu estava com medo de não ser bom nisso.

— Isso não soa como você. Eu nunca soube que você tem medo do fracasso ou do constrangimento.

Dei de ombros, incapaz de oferecer uma explicação fácil. Isso era o que eu queria que todos pensassem, mas não era quem eu era. Eu só estava fingindo não me importar todo esse tempo. Você falha em coisas suficientes, e o fracasso começa a parecer parte de quem você é. Era mais fácil não se expor e convidar mais fracassos. Você aprendeu a não tentar nada que importasse, porque então você não poderia provar mais uma vez a todos que fodido inútil você era.

— Você sempre disse que não tinha nenhum interesse em escrever ou tocar sua própria música, e eu acreditei em você — Uma ruga brotou em sua testa. — Eu costumava pensar que sabia tudo o que havia para saber sobre você, mas parece que eu realmente não te conhecia.

— Você me conhece *agora* — Minha mão apertou a dela. — Melhor do que qualquer outra pessoa já conheceu.

— Quando vi aquele caderno em seu apartamento e percebi o que era... — Ela hesitou, e meus dedos se entrelaçaram com os dela. — Minha primeira reação

após a surpresa foi de mágoa, que você mentiu para mim todo esse tempo, que você queria esconder algo assim de mim.

— Eu sinto muito — A culpa torceu na minha barriga. — Eu não poderia te dizer. Escrever essas músicas foi a única saída que eu tive para meus sentimentos sobre você.

— Eu entendo isso agora — O canto da sua boca se contraiu. — Eu também estava com um pouco de ciúmes da garota sobre quem você estava escrevendo.

Eu ri e puxei uma mecha de seu cabelo.

— Era você, idiota.

— Eu não tinha como saber disso, não é? — O brilho feliz em seus olhos fez um nó de gratidão se formar na minha garganta.

— Você realmente gostou das músicas? — Eu sabia a resposta, mas queria ouvi-la dizer de novo. Eu provavelmente precisaria ouvi-la dizer isso mais um milhão de vezes antes de me acostumar.

— Eu as *amei*. Elas são todas tão boas. Você não deve manter esse tipo de talento escondido. Você não vai, vai?

Eu não respondi imediatamente. Eu não tinha pensado muito além deste momento. Agora que Andie sabia, realmente não havia nada me impedindo de contar a outras pessoas.

Então, por que eu ainda me sentia tão relutante em fazer isso?

— Wyatt?

— Vamos ver — eu disse.

— Sabe o que você poderia fazer? Você pode fazer um show solo no Zelda's para estrear suas novas músicas. Você deveria conversar com ela sobre isso.

Zelda's era um bar local perto do campus que apresentava música ao vivo todos os sábados. Shiny Heathens tocou lá algumas vezes quando havia um ponto em sua agenda que precisava ser preenchido, mas Zelda preferia compositores originais quando conseguia. O lugar dela era mais íntimo e muito menos barulhento do que o Rusty Spoke, a cervejaria ao ar livre onde costumávamos tocar. Andie estava certa. Zelda's seria perfeito para um set acústico solo.

Mas eu não estava pronto para me comprometer com algo assim ainda.

— Você precisa contar aos outros caras da banda — Andie disse, sua voz brilhante com entusiasmo. — Tenho certeza de que eles estariam dispostos a

tocar suas músicas. E o equipamento de gravação em casa fica muito mais acessível. Vocês poderiam produzir seu próprio EP e colocá-lo na internet para venda. Você pode até conseguir um lugar no Crowder Folk Festival este ano.

Meu tio Randy dirigia o festival folk e contratava todos os artistas pessoalmente. Mas eu nunca me preocupei em perguntar a ele sobre a contratação do Shiny Heathens, assim como eu nunca perguntei a ele se poderíamos tocar no King's Palace. Como o salão de dança, o festival era para apresentar músicos sérios e talentosos compositores em ascensão.

— Uma vez que você tem um set list completo de músicas originais elaboradas, há um milhão de locais ao redor de Austin onde você pode tocar. Shiny Heathens poderia ser uma banda de verdade.

— Já somos uma banda de verdade — Um aperto desconfortável envolveu meu peito. Isso era demais para pensar agora. Eu não estava pronto para fazer as coisas que ela estava falando, porque eu não tinha certeza se queria tudo o mais que viria junto.

— Você sabe o que quero dizer — disse ela. — Vocês poderiam ser muito mais do que uma banda cover.

Eu a tirei de mim e joguei minhas pernas no chão para que eu pudesse me levantar. Minha pele estava quente e coçando por toda parte, e eu cocei meu peito.

— E se eu não quiser mais do que isso?

— Por que você não iria querer?

Eu mergulhei minha cabeça em minhas mãos e esfreguei minha testa. Eu não tinha uma resposta. Não uma que eu poderia colocar em palavras, de qualquer maneira. Tudo que eu sabia era que sempre que eu pensava seriamente em tentar me tornar um músico, eu ficava com uma sensação ruim e azeda no estômago.

Andie colocou uma mão calmante no meu braço.

— Wyatt, fale comigo. Eu só quero entender.

— Não sei por quê — Olhei para ela impotente. — Não consigo explicar.

Ela ficou quieta por um momento. Quando ela falou novamente, sua voz era gentil.

— Isso é sobre Brady?

— Não — Eu cuspi a negação reflexivamente. Mas enquanto eu engoli a inundação de amargura no fundo da minha garganta, eu sabia que ela estava certa. Meus olhos se fecharam quando eu balancei minha cabeça. — Pode ser.

Não era algo que eu já tinha admitido antes. Nem mesmo para mim, porque passei tanto tempo tentando não pensar em meu irmão mais velho.

Andie abraçou meu braço e descansou a cabeça no meu ombro. Ela sabia que Brady era um ponto sensível, e que eu me recusei a falar sobre ele desde que ele se foi.

Abri os olhos e olhei para o bordado emoldurado na parede à minha frente. *Recomponha Sua Merda,* me dizia em letras coloridas, cercado por delicadas flores bordadas.

— Eu acho.. — Eu exalei um longo suspiro, fazendo uma careta. — Isso me faz parecer patético. Como se eu estivesse tentando seguir seus passos ou... ou chamar a atenção dele — Engoli em seco, e Andie apertou meu braço. — Eu não quero ser conhecido como o irmão mais novo do famoso astro do rock. Todo mundo vai pensar que eu estou tentando pegar seu casaco e roubar um pouco de seus holofotes para mim.

— Não é desse jeito. Sua música não tem nada a ver com Brady ou sua carreira. Você é talentoso em seu próprio direito — Ela deu um puxão no meu braço, como se estivesse tentando me arrastar fisicamente para longe dos meus próprios pensamentos negativos.

Eu me virei e beijei sua cabeça.

— Não importa. As portas se abrirão para mim por causa de Brady, e nunca saberei se mereço alguma das chances que tenho.

— Quem diabos se importa? Essa não é uma razão boa o suficiente para negar a si mesmo a chance de fazer algo que você ama. Você *é* talentoso e merece sua própria chance — Sua voz era afiada e furiosa, mas eu sabia que sua raiva não era dirigida a mim. Os instintos de mamãe ursa de Andie estavam comprometidos. Ela me mataria por dizer isso, mas ela poderia ser tão superprotetora quanto Josh quando se tratava das pessoas com quem ela se importava. Esses Lockharts são um grupo feroz e leal.

Eu me inclinei para trás no sofá, e ela afrouxou o aperto no meu braço para que eu pudesse puxá-la contra o meu peito.

— Não importa o que eu faça ou como eu tente me distinguir, sempre serei comparado a ele. Estarei preso em sua sombra.

Essa foi a parte que realmente me incomodou. Saber que qualquer coisa que eu tentasse realizar por mim mesmo estaria automaticamente e para sempre conectado a alguém de quem eu me ressentia tanto. Eu nunca seria capaz de me desapegar de seu legado.

— Ele não é tudo isso, você sabe. Só porque ele teve a sorte de se juntar a uma banda que ficou famosa não o torna tão bom.

— Ele é tão bom — eu disse honestamente. Eu acompanhava sua carreira de perto o suficiente para saber o quanto do sucesso de Ghost Ships foi devido às composições de Brady.

— Você também — Andie insistiu. — Olha, as famílias produzem irmãos famosos o tempo todo. Jaden e Willow Smith. Miley e Noah Cyrus. Todas as crianças Olsen. Talvez você nunca chegue a ser mais famoso do que Brady, mas seria realmente tão ruim se você fosse a Solange para a Beyoncé dele?

— Beyoncé não cortou Solange de sua vida e ignorou sua existência por vinte anos.

— Então vocês serão mais como Liam e Noel Gallagher.

Eu balancei minha cabeça.

— Eu nem quero ser famoso. Eu só quero tocar música.

— Então faça isso. Não deixe Brady ser o que te impede. Viva sua própria vida do jeito que você quiser. Foda-se Brady.

Sorri apesar de mim mesmo, grato por ter Andie ao meu lado, cuspindo louca e pronta para lutar por mim. Eu pressionei meu rosto em seu cabelo.

— Você sabe que foi ele quem me ensinou a tocar violão?

— Eu sei — Ela pegou minha mão e apertou. — E eu sei o quanto te machucou quando ele se foi. E o quanto ainda dói que ele nunca estendeu a mão depois.

Um nó cáustico entupiu minha garganta.

— Ele poderia ter ligado ou pelo menos enviado um maldito cartão postal.

— Ele devia ter. Você merecia isso e muito mais — Andie levantou a cabeça para olhar para mim e pressionou a palma da mão contra minha bochecha. — Ele estava em uma situação ruim depois que Chance morreu. O que quer que ele

estivesse passando e o que ele sentia que precisava fazer para sobreviver, você sabe que não tinha nada a ver com você, certo? Você era apenas uma criança.

— Sim, uma criança cuja mãe estava morrendo — Meu rosto se contorceu enquanto eu cuspia as palavras. — E ele foi embora sem nem se despedir.

Eu adorava Brady também. Foi isso que doeu tanto. Ele era o único da descendência de Trish que demonstrou muito interesse em mim quando criança. Quando minha mãe ficou doente, Brady me deu meu primeiro violão e me ensinou a tocar. Ele costumava vir todos os dias depois que eu chegava da escola para me dar aulas. Ryan estava ocupado cuidando de mamãe naquele momento, e Tanner havia se retirado para dentro de seus livros como de costume. Brady me deu uma maneira de me distrair da merda assustadora que estava acontecendo. Ele me ajudou a passar por aqueles meses horríveis vendo minha mãe ficar mais fraca e mais doente.

E logo antes do fim, quando eu mais precisava dele, ele se levantou e foi embora sem dizer uma palavra. Sem aviso, sem despedidas, sem endereço de encaminhamento. Ele fez uma mala mas deixou seu telefone para trás. Ninguém sabia para onde ele tinha ido ou como entrar em contato com ele.

Eu sabia que ele estava fodido com o que aconteceu com Chance. Não só ele perdeu seu irmão gêmeo, mas Brady estava dirigindo o carro. Não tinha sido culpa dele, eles tinham batido com algum bêbado que se safou com um tapa no pulso, mas não poderia ter sido uma coisa fácil para ele conviver. Brady começou a se afastar depois do acidente, mas eu era muito jovem para entender completamente o que estava acontecendo ou saber o que fazer sobre isso.

Eu não esperava que Brady se afastasse para sempre. Eu não estava preparado para perder dois irmãos naquele acidente.

Quando minha mãe morreu algumas semanas depois do desaparecimento de Brady, fiquei esperando ouvir algo dele. Pensando que certamente ele ligaria e checaria para ver como eu estava me comportando. Quando ele não ligou, eu disse a mim mesmo que ele voltaria para o funeral. E quando ele não fez, comecei a pensar que talvez ele também estivesse morto.

Passei quatro anos sem saber se Brady estava vivo. Até que os Ghost Ships começaram a decolar e ganhar alguma imprensa. Então, de repente, ele estava em todos os sites de notícias de música e no rádio e tocando no SXSW apenas uma

hora na estrada. Até então eu estava muito ressentido para chegar até ele eu mesmo. Fiquei esperando que ele entrasse em contato, mas nunca ouvi uma maldita palavra dele. Não quando eles tiveram seu primeiro single de sucesso, ou quando eles encabeçaram o ACL Fest, ou em qualquer um dos quinze anos desde então.

Então, sim, foda-se Brady. Foda-se ele por me cortar da sua vida e me fazer pensar que fiz algo para merecer.

A mão de Andie enganchou na minha nuca, sua expressão feroz e terna ao mesmo tempo.

— Ele não estava lá para você do jeito que você precisava, e isso é uma merda. Eu sei que seu pai também não estava, e isso é uma merda também. Mas você ainda tem muitas pessoas por perto que se importam com você, Wyatt.

Afundei meus dedos em seu cabelo com gratidão e pressionei minha testa contra a dela.

— Como você, você quer dizer?

— Claro que eu e toda a minha família. Mas você também tem sua família. Talvez você não se dê bem com todos eles, mas você tem mais bons do que a maioria das pessoas.

Ela estava certa. Eu reclamei muito da minha família, mas além de papai e Nate, eles não eram tão ruins. Alguns deles eram muito bons. E eu tinha Andie. E Josh. Eu realmente tinha muita sorte.

Consegui dar um sorriso tímido.

— Então você está dizendo que eu estou sendo um grande bebê chorão?

— Não, estou dizendo que você é importante para as pessoas, e você deveria tentar se lembrar disso. Às vezes eu me preocupo que você esqueça.

Eu esqueci. Passei muitos anos me sentindo sozinho, mesmo quando estava cercado por familiares e amigos. Eu tinha feito algumas coisas para mim de propósito, e eu fazia isso há tanto tempo que se tornou um hábito.

Andie estendeu a mão e me deu um tapinha no nariz.

— Você é um bom compositor. Você me ouve? Você é *bom*. Se você quer fazer isso, então você deve fazer. Não invente razões pelas quais você não pode.

Não invente razões pelas quais você não pode.

Quanto tempo passei me dizendo que não poderia ter Andie? Me negando uma chance de felicidade porque eu estava com medo de arriscar. Se ela não tivesse precisado da minha ajuda com esta situação da casa, eu poderia ter continuado assim pelo resto da minha vida, entorpecendo meus sentimentos e fingindo que estava bem em me sentir vazio e sozinho.

Não era exatamente isso que eu estava fazendo com a minha música? Tentando fingir que não queria persegui-la porque estava com medo de que não funcionasse como eu esperava.

Talvez fosse hora de parar de fingir e arriscar.

Puxei Andie para mais perto e a abracei apertado enquanto beijava sua têmpora.

— Obrigado.

Ela se aninhou em meu peito, me segurando tão apertado.

— Pelo quê?

— Por me conhecer.

18

Wyatt

Essa semana tem sido a melhor da minha vida. Sem dúvidas. Sem competição. Eu estava flutuando em um torpor de olhos lunares desde o último fim de semana, tão feliz que não sabia o que fazer comigo mesmo.

Eu tinha ficado na casa de Andie todas as noites, e não tinha voltado ao meu apartamento desde segunda-feira. O sexo não era nem a melhor parte, embora fosse sério, incrivelmente excelente. As partes que eu mais amava eram os momentos tranquilos e confortáveis em que estávamos juntos. Tomando café pela manhã antes de começarmos nossos dias, tocando meu violão para ela depois do jantar enquanto ela trabalhava naqueles bordados engraçados que ela fazia, ou nos abraçando na cama depois que nós fodemos os miolos um do outro.

Nós ficamos acordados até tarde na maioria das noites, nossos corpos emaranhados juntos no escuro, falando sobre tudo e nada enquanto eu passava minhas mãos sobre sua pele nua, ou ela passava as mãos sobre a minha, nos conhecendo por dentro e por fora até que finalmente adormecemos nos braços um do outro.

Antes de Andie, o abraço pós-sexo sempre era minha deixa para sair. Não é que eu não gostasse de abraçar, eu adorava, era só que tendia a dar às mulheres a impressão errada. Se você ficasse muito tempo, elas começavam a ter ideias. Estabelecia expectativas que eu não era capaz de atender. Eu tentei ficar algumas vezes com algumas mulheres diferentes, mas eu nunca tive o poder de ficar para um relacionamento. Eu sempre ficava entediado e inquieto e começava a procurar uma saída bem rápido.

Essa coisa com Andie era algo totalmente diferente e novo.

Eu não poderia imaginar me cansar de passar tempo com ela. Quando não estávamos juntos, eu pensava nela constantemente, e quando estávamos, eu mal conseguia desviar os olhos dela.

Eu nunca tive esse tipo de sentimento quando estava com uma mulher antes. Sentimentos piegas, sentimentais e melosos. Eu não queria apenas pular nos ossos

de Andie, embora eu absolutamente quisesse fazer isso o máximo possível. Eu também queria segurar sua mão e adormecer de conchinha com ela e apenas olhar para ela com adoração o tempo todo.

Como eu estava fazendo agora.

Porra.

Eu tive que me lembrar que deveríamos manter nosso relacionamento em segredo. Olhar para Andie com corações nos olhos enquanto eu estava no palco do Rusty Spoke cantando "Just What I Needed" do The Cars era praticamente uma maneira infalível de estragar nosso disfarce.

Estávamos tocando nosso show regular no pátio dos fundos para os clientes do bar na sexta à noite. No ensaio no início desta semana, eu finalmente contei ao resto da banda sobre as músicas que eu estava escrevendo. Eu toquei algumas para eles, e eles pareciam animados com a perspectiva de ter músicas originais para tocar em nossos shows. Nosso baterista, Matt, que tinha aulas de piano desde os cinco anos e era o melhor músico da banda, se ofereceu para me ajudar a desenvolver o que eu tinha, adicionando baixo, percussão, guitarra rítmica e talvez até algum sintetizador para algumas.

Isso ia levar algum tempo, então, por enquanto, ainda éramos apenas uma banda cover tocando em nosso bar feito de gelo local favorito.

Era bom estar falando sobre minhas composições com as pessoas, finalmente. Compartilhar o que eu estava trabalhando e, provisoriamente, começar a fazer alguns planos para o futuro. E foi Andie quem me deu o incentivo que eu precisava para fazer isso.

Merda, eu estava olhando para ela novamente. Se eu não cortasse, as pessoas iriam notar.

Eu arrastei meu olhar para longe dela e peguei nosso baixista, Tyler, me dando um olhar engraçado. Eu precisava colocar minha cabeça no jogo antes de estragar alguma coisa. Estávamos apenas na metade do nosso set, e seria bom se eu pudesse manter tudo junto e não nos fazer soar como amadores.

O solo de guitarra proporcionou uma breve distração para ocupar minha atenção, mas acabou rápido demais e depois disso o resto da música ficou bem repetitivo. Antes que eu percebesse, meus olhos estavam vagando para Andie novamente, sentada em uma mesa de piquenique com alguns dos seus amigos.

Nós viemos para o Rusty Spoke separadamente esta noite. Ela chegou aqui antes de mim com sua amiga Rain, e quando eu entrei elas estavam conversando com alguns caras com quem elas tinham feito o ensino médio.

Meu sangue ficou quente ao ver Andie com outro homem, mesmo que fosse aquele idiota do Evan Thayer, que eu sabia que ela nunca esteve nem um pouco interessada.

Eu não tinha ido falar com ela, embora eu a tivesse visto olhar na minha direção algumas vezes. Eu não confiava em mim para jogar com calma, então eu mantive minha distância.

Agora que eu estava no palco, Andie estava bem no meu olhar. Me assistindo. Olhando para mim tanto quanto eu estava olhando para ela.

Evan estava sentado ao lado dela, e ele se inclinou para dizer algo em seu ouvido depois que a música terminou. Meu olhar foi duro com a visão dele respirando nela e enfiando o nariz em seu cabelo. Assim que ele se afastou, o olhar de Andie encontrou o meu novamente, e ela arqueou uma sobrancelha enquanto sua boca se curvava em um sorriso.

Caramba. Ela sabia que estava me deixando louco, e ela estava *gostando.*

Enquanto Matt e Tyler nos iniciavam nos compassos de abertura de "Are You Gonna Be My Girl", procurei rostos familiares no pátio. A maioria das pessoas que frequentavam o Rusty Spoke eram próximas da minha idade, então eu conhecia muitos deles pelo rosto, se não pelo nome.

Havia um grupo mais jovem sentado em uma mesa perto do palco que tinha a aparência de estudantes universitários, e imaginei que provavelmente estudavam na Bowman. Uma das garotas estava com os olhos grudados em mim enquanto batia os dedos junto com a linha do baixo. Eu pisquei para ela e vi suas bochechas ficarem rosadas.

Quando minha parte de guitarra chegou, eu olhei na direção de Andie e vi seus olhos em chamas e sua boca em uma linha dura. Eu ofereci a ela um sorriso, apreciando a reviravolta.

Assim que comecei a cantar, deixei meu olhar cair sobre a universitária novamente. Eu deveria estar agindo normalmente, afinal, e prestar atenção na garota bonita mais próxima era o meu normal. Não foi minha culpa que a letra da música soasse como uma proposta. Ou que ela estava falando junto comigo e

descaradamente me despindo com os olhos enquanto ela retraía timidamente uma mecha do seu cabelo.

Bem, talvez tenha sido um pouco minha culpa. Eu tinha piscado para ela.

Eu senti o olhar de Andie em mim a música inteira, e levou tudo que eu tinha para não olhar na direção dela. Quando eu finalmente deslizei meu olhar por ela no meio da próxima música, ela ergueu as sobrancelhas em uma expressão que dizia *eu vou fazer você pagar por isso, idiota*. Então ela incisivamente virou todo o seu corpo para o maldito Evan Thayer, que estava muito feliz por ter sua atenção.

Porra.

Foi assim por todo o resto do set. Nós dois competindo para ver quem era melhor em levar o outro à distração. Eu tinha certeza de que ela estava ganhando, com base no estado da minha pressão arterial quando finalmente encerramos com uma versão cantada de "Don't Look Back in Anger".

Depois que arrumamos nosso equipamento e limpamos o palco, eu entrei na multidão no pátio, que tinha aumentado e ficado mais barulhenta à medida que a noite avançava. Alguém colocou uma cerveja na minha mão enquanto eu cumprimentava algumas pessoas que eu conhecia. Eu me deixei ser puxado para uma conversa com alguns amigos de Matt, mas meus olhos continuaram voltando para Andie, que ainda estava sentada ao lado da porra do Evan Thayer.

Eventualmente, alguns dos estudantes universitários vieram falar conosco, incluindo a garota que estava flertando comigo. O nome dela era Hannah e ela era muito jovem para mim, mas isso não a impediu de se jogar em cima de mim, para o desgosto óbvio de um dos caras do seu grupo de amigos.

Eu sabia que Andie estava nos observando e provavelmente enlouquecendo, mas foi com isso que concordamos. Embora eu me certificasse de não dar nenhum incentivo a Hannah ou deixar suas atenções irem longe demais, regras eram regras, e eu não estava prestes a violar a confiança de Andie; eu precisava manter a farsa de ser solteiro para evitar levantar suspeitas.

Depois de alguns minutos, tive pena do pobre amigo de Hannah e me libertei de sua companhia. Enquanto meu olhar vagava em busca do meu próximo destino, eu vi Rain se levantar de sua mesa, deixando um lugar vazio na ponta bem ao lado de Andie.

Eu ainda não a tinha cumprimentado, e desde que eu sempre fiz questão de dizer oi para ela no passado, eu fui nessa direção. Depois de uma noite inteira mantendo distância, eu precisava estar perto dela e conversar com ela, mesmo que fosse apenas para ter uma desculpa para encará-la por alguns minutos.

Deslizando para o lugar vazio no banco ao lado de Andie, eu coloquei meu braço ao redor dos seus ombros.

— Ei, você — Depois do nosso tempo auto-imposto separados, aquele toque simples e casual me acalmou e fez meu coração disparar. Eu senti tanto a falta dela que parecia que um dos meus membros havia sido removido.

Ela estava conversando com Evan e fazendo o possível para me ignorar, mas agora ela se virou e me deixou puxá-la para um abraço casual.

— Ei, você — Sua voz era baixa e suave, com um tom como se ela estivesse se esforçando para mantê-la equilibrada. Eu podia sentir sua relutância em cortar nosso abraço tão bruscamente quanto eu mesmo senti.

— Ei, Wyatt — Evan se inclinou ao redor de Andie para me dar um aceno indiferente. O cara estava perseguindo ela desde sempre e claramente não estava feliz por me ter aqui competindo por sua atenção. Eu poderia ter reunido alguma simpatia por ele se ele não tivesse passado a última hora aconchegando minha namorada.

Eu soltei Andie e devolvi a saudação de Evan antes que meu olhar encontrasse seu caminho de volta para ela novamente. Sua expressão era difícil de ler, e minha testa franziu enquanto eu a estudava.

— Tudo certo?

Sua perna se moveu sutilmente para pressionar contra a minha enquanto ela oferecia um sorriso contido.

— Excelente. E você? Divertindo-se esta noite?

— Já estive melhor — Dei de ombros enquanto pressionava minha perna contra a dela. — Espero que melhore mais tarde — Meus planos para mais tarde envolviam foder Andie sem sentidos, de preferência depois de amarrá-la e esbanjar atenção em cada centímetro bonito de seu corpo, mas ninguém além de nós dois precisava saber disso.

Antes que Andie pudesse dizer mais alguma coisa, suas amigas Megan e Kaylee começaram a falar comigo, e eu fui forçado a direcionar minha atenção do outro

lado da mesa para elas. Eu ofereci a elas uma saudação um pouco mais moderada do que o habitual enquanto mantive minha perna pressionada contra a de Andie.

Eu estava tão distraído com os pensamentos do que eu queria fazer com ela mais tarde que quando sua mão apertou minha coxa, eu quase pulei da cadeira. Me recuperando, eu eduquei minha expressão enquanto os dedos de Andie se curvaram ao redor da minha perna para tocar a costura do meu jeans.

Calor explodiu na boca do meu estômago quando sua mão deslizou mais alto, e eu me inclinei para descansar meus braços cruzados sobre a mesa e esconder o que estava acontecendo no meu colo. Enquanto Andie conversava casualmente com seus amigos, sua mão subia com firmeza pela minha perna, fora de vista.

Meu corpo inteiro se apertou em antecipação quando ela se aproximou da dolorosa ereção nas minhas calças. Querendo, *precisando,* apesar do risco de ser pego. A sensação de perigo aquecendo meu sangue e me fazendo querer ainda mais.

Pouco antes dela chegar até lá, sua mão parou. Ao mesmo tempo aliviado e desapontado, soltei um longo e trêmulo suspiro.

Assim que baixei a guarda, Andie apertou minha coxa novamente, seus dedos cavando forte o suficiente para me fazer ver estrelas enquanto sua mão roçava meu pau.

Minha coluna ficou rígida e deixei cair uma mão no meu colo para cobrir a dela, agarrando-a no meio do curso e mantendo-a imóvel. Andie não se moveu, ou olhou para mim, ou de qualquer forma reconheceu o que estávamos fazendo. Ela continuou falando com seus amigos enquanto minha mão segurava sua mão em cima do meu pau.

Meu coração martelava enquanto meus melhores anjos guerreavam com o diabo dentro de mim. Eu não poderia ter dito a você sobre o que os amigos de Andie estavam falando se minha vida dependesse disso. Eu apenas continuei balançando a cabeça vagamente e esperei que ninguém me perguntasse nada.

Os dedos de Andie pressionaram para baixo, e o diabo chutou aqueles anjos para o meio-fio. Engolindo uma onda de saliva, soltei sua mão.

Glutão por punição? Inferno sim, eu sou.

Seu olhar desviou na minha direção, e ela sorriu levemente, travessura brilhando em seus olhos, antes de se voltar para seus amigos. Lentamente, para que ninguém visse seu braço se movendo, ela acariciou seus dedos sobre mim.

Uma gota de suor se formou na linha do meu cabelo, e estendi a mão para limpá-la. Ela esfregou mais forte, e eu cerrei os dentes, forçando um longo suspiro pelo nariz.

— Você está bem? — ela perguntou impiedosamente, voltando seu olhar para mim novamente. — Você parece um pouco corado.

— Eu estou bem — Minha voz estava tão áspera que era quase um rosnado.

— Aqui, tome minha água — disse Kaylee docemente. — Você provavelmente está desidratado de tanto suor que fez no palco.

— Obrigado — Meus dedos se apertaram ao redor da garrafa de plástico que ela empurrou para mim, quase a esmagando antes que eu conseguisse me controlar. Cuidadosamente, tentando não deixar minhas mãos tremerem visivelmente, abri a tampa e tomei um gole.

Eu quase engasguei até a morte quando Andie curvou os dedos e arrastou os nós dos dedos sobre o meu pau. Tossindo, estendi a mão para limpar minha boca enquanto todos os olhos na mesa olhavam na minha direção.

— Perdoe-me — eu murmurei em minha mão, meu rosto ficando vermelho enquanto Andie impiedosamente continuou a me esfregar. Calor percorreu minha espinha, crepitando como eletricidade enquanto a pressão crescia dentro de mim, e eu mexi minha perna, incapaz de ficar parado.

Andie me observou enquanto pressionava ainda mais forte, e eu tive que morder minha língua para não gemer.

Felizmente, alguém escolheu aquele momento para subir em uma das mesas próximas e dançar junto com a música que tocava no sistema de som. Todos em nossa mesa se viraram para assistir e instigá-lo.

Graças ao doce menino Jesus, porque eu não conseguia esconder meu tremor de corpo inteiro enquanto a mão de Andie se movia mais rápido, seus lábios se separando e seus olhos escurecendo enquanto olhavam nos meus. Eu estava prestes a enlouquecer com a tensão raspando em minhas veias como vidro fosco.

Antes que eu perdesse o controle e gozasse em minhas calças na mesa, eu me arrastei para fora do meu assento, murmurando uma desculpa sobre a necessidade

de urinar enquanto eu tentava esconder a protuberância furiosa em minhas calças.

Tropeçando no interior apertado do bar, fiz meu caminho pelo corredor sombrio que levava aos banheiros. Em vez de entrar no banheiro masculino, empurrei a porta dos fundos e entrei na área de carregamento ao lado da lixeira.

Eu caí contra a parede, tentando acalmar minha respiração enquanto conjurava uma série de imagens nada sensuais para aliviar minha situação física atual. Pessoas mastigando com a boca aberta. As roupas de ioga de spandex da minha madrasta. As manchas de vômito e urina pintando a lateral da lixeira ao meu lado. Essa quase fez o truque até que a porta se abriu e Andie saiu.

Eu lancei um olhar para ela enquanto ela deixava a pesada porta de metal bater atrás dela.

— Você está tentando me matar?

Sua boca se curvou.

— Pode ser.

Ela deu um passo em minha direção, e eu levantei minha mão.

— Não se atreva.

Ignorando-me, ela deslizou os braços em volta da minha cintura e pressionou os lábios na base da minha garganta.

— Eu odeio aquela porra de música — ela rosnou no meu pescoço.

— Qual delas?

Seus dentes morderam minha pele com força suficiente para me fazer estremecer.

— Você sabe qual.

Eu tinha um palpite.

— "Are You Gonna Be My Girl?"

A música que eu cantei enquanto olhava para aquela universitária, Hannah. Aquela com a letra que parecia que eu estava dando em cima dela, mesmo tendo sido o rosto de Andie em minha mente o tempo todo, o longo cabelo castanho de Andie que eu estava pensando, e a mão de Andie a única que eu queria pegar.

Deslizei meus dedos em seu cabelo e inclinei sua cabeça para trás para que eu pudesse olhar para ela. Canalizando toda a minha fome e desejo, eu a adorava com meus olhos enquanto eu arrastava meu polegar lentamente em sua bochecha.

— Você sabe que você é a única garota que eu quero, certo?

— É melhor eu ser — Sua voz era baixa e áspera, com um traidor indício de crueza sob o tom desafiador.

— Você é — Eu a beijei, e o calor se espalhou pelo meu peito enquanto sua boca suavizou contra a minha. — Ninguém mais chega perto de você. Você é tudo em que consigo pensar — Mudei minha boca para seu ouvido, e ela estremeceu contra mim. — Você é minha.

— E você é meu — Ela enrolou um punho na minha camisa e me reivindicou com a boca, seus lábios exuberantes e exigentes enquanto sua língua mergulhava fundo, marcando seu território com uma possessividade que enviou uma emoção crepitante através de mim. — É melhor você não esquecer, porra.

Apenas quando eu estava começando a considerar a ideia de fodê-la bem aqui contra a parede ao lado da lixeira, ela interrompeu o beijo e se afastou.

— Acho que vou ter que puni-lo por cantar aquela música para outra mulher.

Calor lambeu minha espinha e eu balancei a cabeça, sorrindo como um tolo.

— Deus, sim. Eu definitivamente preciso ser punido.

Meu Deus, como eu adorava essa mulher. Intrigou minha mente como ela sempre sabia exatamente quais botões apertar para me transformar em uma massa trêmula de geleia. Como eu tive tanta sorte?

Ela arrastou os dedos pelo meu peito, alisando a frente da minha camiseta.

— Vou voltar para dentro para dar boa noite aos meus amigos. Espero que você esteja na minha casa quando eu chegar lá.

— Sim, senhora.

Uma vertigem desconhecida percorreu meu estômago enquanto eu a observava ir embora. Não era apenas desejo, embora ela definitivamente tivesse feito meu motor acelerar. Esse sentimento que me preenchia, me fazendo querer flutuar do chão, era algo mais suave e muito mais poderoso do que a simples atração.

Deveria ter me assustado pra caralho, mas não senti nada do meu instinto habitual de fugir. Muito pelo contrário. Eu queria correr em direção a Andie e tudo o que o futuro reservava para nós. Velocidade máxima à frente. Todos os sistemas funcionam.

Cristo, você me ouve? Eu estava me transformando em Tanner.

A próxima coisa que você saberia, eu estaria dizendo a Andie que a amava.

19
Andie

Bebi minha cerveja, observando os casais circularem pelo salão do King's Palace, e uma única pergunta não parava de surgir na superfície da minha mente.

Que diabos estou fazendo?

Esta era a segunda noite consecutiva que Wyatt e eu saímos juntos separadamente, voluntariamente nos colocando nessa situação estranha. Jogando este jogo distorcido de fingir que não nos importamos um com o outro.

Eu não deveria gostar.

Mas eu adorava, porra.

Não havia nenhuma razão para estarmos aqui esta noite. Nós escolhemos isso. Livremente e por nossa própria vontade.

A noite passada tinha sido diferente. Shiny Heathens teve um show, e não havia nenhuma maneira de eu deixar Wyatt ir ao Rusty Spoke sozinho. Não quando eu sabia como ele era naquele palco. Confiante, arrogante, exalando magnetismo bruto. Sua voz tão suave como a carícia de um amante. Seus braços tatuados flexionando enquanto seus dedos hábeis dedilhavam as cordas da guitarra. Seus quadris balançando naquele jeans apertado e sua pele dourada brilhando de suor. Aquele olhar sonhador de *venha me foder* que ele tinha em seu rosto quando ele estava cantando seu coração.

Era o suficiente para levar uma freira a pensamentos lascivos, quanto mais as mulheres solteiras de Crowder.

Eu não tinha ido apenas para manter Wyatt na linha, embora o ciúme definitivamente tivesse sido um fator. Junto com talvez uma pitada de desconfiança, se eu estivesse sendo completamente honesta. Eu assisti o homem dormir em meio à população desta cidade por muito tempo para simplesmente aceitar que ele de repente desistiu de seus modos livres. Eu *queria* acreditar, mas não era boa em aceitar as coisas com fé. Eu precisava coletar mais evidências empíricas para apoiar a hipótese antes de estar pronta para aceitá-la como verdade.

Então, sim, eu estava de olho nele e em qualquer mulher que pudesse decidir flertar com Wyatt King. Mas eu também estava de olho nele porque eu sempre adorei olhar para ele quando ele estava cantando naquele palco.

Quantas vezes eu o vi lá em cima e fantasiei que ele estava cantando para mim? E na noite passada ele tinha feito exatamente isso. Minhas fantasias se tornaram realidade, e foi altamente poderoso. Vê-lo lá em cima parecendo um deus do sexo e saber que ele era *meu* deus do sexo foi um longo caminho para compensar todos aqueles anos que passei ansiando por ele.

Durante o show da noite passada, seus olhos me destacaram na platéia com uma intensidade que se tornou familiar na última semana. Eu tinha ouvido tons em sua voz cantante que ecoavam os murmúrios doces e rosnados escuros que ele proferiu na minha cama. Eu assisti seus dedos se moverem sobre as cordas da guitarra com a memória de como eles se pareciam me tocando.

Deveria ter sido o suficiente para me sustentar por toda a vida. Especialmente depois que voltamos para minha casa e tivemos o que foi de longe o melhor sexo da minha vida, todo aquele ciúme e frustração reprimidos nos levando a alturas que fizeram nossos esforços anteriores parecerem descontraídos e mansos.

Não havia absolutamente nenhuma razão para que precisássemos vir ao King's Palace esta noite. Poderíamos ter ficado em casa e curtido a companhia um do outro como duas pessoas normais.

Mas não.

Esta noite era totalmente por minha conta. Fui eu quem sugeriu vir aqui. Porque eu queria outro gosto daquela emoção que experimentei na noite passada.

Era estranhamente viciante. A emoção de ter um segredo e exibi-lo na frente das pessoas. Ver o quão longe poderíamos empurrá-lo sem sermos pegos. Brincando um com o outro. Fazendo ciúmes um ao outro. Saindo disso.

Quão fodido era isso?

Com base na rapidez com que Wyatt concordou com minha sugestão esta noite, era seguro dizer que eu não era a única a gostar disso. Nós dois estávamos a bordo deste trem retorcido. *Choo choo.*

Estávamos aqui há uma hora, e Wyatt já havia convidado quatro mulheres diferentes para dançar, nenhuma das quais tinha sido eu.

Eu poderia dizer que ele estava brincando comigo. Ele continuou fazendo as rondas da sala, parando para conversar, ou flertar, com todos que conhecia ao longo do caminho. Fingindo não me ver. Agindo como se ele estivesse prestes a ir na minha direção, depois parando para convidar outra pessoa para dançar. Depois disso, ele recomeçaria toda a rotina. Circulando-me como um raptor. Fazendo o seu melhor para me atormentar.

Isso estava bem. Eu sabia que ele encontraria o caminho até mim eventualmente. Ele estava se divertindo atrasando o momento pelo qual nós dois estávamos ansiosos, mas ele não seria capaz de resistir para sempre. Ele não ia perder a chance de dançar comigo esta noite.

Eu estava fazendo o meu melhor para ignorá-lo e a febre crescente no meu sangue. Às vezes, quando o via olhando na minha direção, virava as costas para ele e ia falar com outra pessoa.

Flertar nunca foi uma das minhas melhores habilidades. Meu sarcasmo e franqueza tendiam a tirar o melhor de mim. Eu preferia provocar e brincar com os homens do que ser legal com eles, mas esta noite eu dei o meu melhor.

Eu dancei com três homens diferentes, incluindo o irmão de Wyatt, Tanner, e senti uma satisfação imprudente o tempo todo, sabendo que Wyatt estava me observando e rangendo os dentes.

Ele não era o único a gostar deste jogo.

— É estranho que Wyatt ainda não tenha vindo dizer oi — Megan franziu a testa enquanto o observava falar com alguém no bar, então virou sua carranca para mim. — Você não acha estranho?

Dei de ombros.

— Eu acho que é apenas Wyatt sendo Wyatt.

— Ele estava agindo estranho na noite passada também — disse Kaylee.

— Ele estava? — Eu perguntei, me fazendo de boba.

Megan me ignorou e apontou para Kaylee.

— Você sabe o quê? Você tem razão. Ele parecia todo distraído quando estava sentado conosco. E então ele simplesmente se levantou e desapareceu sem dizer uma palavra.

Bebi minha cerveja para esconder meu sorriso, lembrando por que ele estava tão distraído. A maneira como ele tremeu ao meu toque debaixo da mesa.

Indefeso para resistir. Completamente à minha mercê. Eu adorava vê-lo perder o controle de si mesmo por minha causa, e adorava saber que tinha um direito especial sobre ele, mesmo que ninguém mais tivesse.

Eu tinha feito isso em parte porque queria ser pega? Eu estava esperando forçar o assunto para que tivéssemos que tornar nosso relacionamento público?

Não conscientemente, mas eu não poderia dizer que ficaria tão chateada se estragássemos nosso disfarce.

Wyatt iria embora. Eu tinha visto como ele estava assustado com a perspectiva de meu irmão descobrir sobre nós. Eu estava tentando ser compreensiva, porque sabia o quanto Josh significava para ele. Mas talvez Wyatt tenha colocado meu irmão muito alto em um pedestal. Eu sabia que Wyatt ouvia Josh mais do que a mim ou a qualquer outra pessoa, e sabia que ele tinha medo de decepcioná-lo. Talvez ele admirasse Josh um pouco demais, tanto que ele poderia ficar cego para as falhas do meu irmão. Às vezes parecia que Wyatt subestimava seu próprio valor, sua força, sua lealdade, sua bondade; todas as qualidades que eu admirava nele, porque ele se convenceu de que nunca poderia estar à altura do melhor amigo que canonizou.

Talvez tudo isso fosse minha maneira de me rebelar contra a restrição que Wyatt impôs ao nosso relacionamento. Tinha sido imprudente, o que eu tinha feito. Mas Deus me ajude, foi bom.

Foi difícil, não ser capaz de tocar Wyatt. Mesmo que seus olhos continuassem me procurando na noite passada para me mostrar o quanto ele sentia minha falta, eu precisava sentir fisicamente a conexão entre nós. Para me lembrar que era *real.*

Rain lançou um olhar interrogativo para mim.

— Vocês não brigaram ou algo assim, não é?

Eu balancei minha cabeça.

— Ele provavelmente só saiu para ficar com alguém. Você conhece Wyatt.

Eu me senti culpada por enganá-las. Se dependesse de mim, eu teria alegremente confessado às minhas amigas e a todos os outros sobre nosso relacionamento. Não havia nada que eu teria amado mais do que contar ao mundo inteiro sobre mim e Wyatt. Finalmente confessar os sentimentos que escondi a maior parte da minha vida.

— Oh! — Kaylee se animou. — Eu acho que ele pode estar vindo aqui, finalmente.

Mais uma vez, observei minhas amigas se arrumarem enquanto se preparavam para a abordagem de Wyatt. E mais uma vez, não fiz nada. Eu não precisava me enfeitar para chamar sua atenção.

Eu peguei um cheiro da colônia de Wyatt pouco antes de sua mão secretamente apertar minha bunda enquanto ele passava por mim. Ele não me saudou no entanto. Em vez disso, ele cumprimentou Kaylee com um abraço. Então Megan. Então Rain. Deixando-me para o final.

Enquanto eu o observava interagir com minhas amigas, fiquei aliviada ao vê-lo diminuir o flerte um pouco. Uma coisa era manter nosso relacionamento privado, mas eu não queria que ele lhes desse esperanças e agravasse a decepção delas.

Eu tinha que admitir que ele estava fazendo um bom trabalho em cumprir as condições do nosso acordo. Sempre que abraçava uma mulher, certificava-se de que suas mãos nunca se aventurassem abaixo de suas omoplatas. Eu o vi dar muitos abraços de um braço só esta noite e apertar muitos braços e ombros, mas ele não beijou uma única bochecha, ou qualquer outra parte do corpo para esse assunto. Coisa boa. Eu falei sério quando disse que seus lábios eram para mim e apenas para mim.

Ele não murmurou nos ouvidos de nenhuma das minhas amigas esta noite, nem brincou com o cabelo delas, ou usou qualquer um de seus outros movimentos característicos nelas. Embora eu o tenha visto fazendo isso com algumas outras mulheres, incluindo a maldita Brianna Thorne, intencionalmente tentando me irritar. Também tinha funcionado. Toda vez que eu o via se aproximando de outra mulher, minhas unhas mordiam nas palmas das minhas mãos.

Sabiamente, Wyatt estava sendo mais cauteloso com minhas amigas, dando-lhes o mesmo tratamento fraterno que costumava reservar para mim. A decepção apareceu em seus rostos, exceto por Rain, que teve um caso com Wyatt no ensino médio que o tirou muito bem do seu sistema, mas fiquei feliz em ver que ele não estava brincando com pessoas com quem eu me importava.

Quando ele terminou de dar a volta na mesa, ele finalmente voltou sua atenção para mim.

— Ei, você — Seu olhar se arrastou lentamente pelo meu corpo, seus olhos azuis quase ferozes no momento em que se fixaram nos meus.

— Ei, você — Lutei para manter minha voz leve enquanto resisti ao desejo de cobiçá-lo de volta.

Ele me puxou para um abraço que era tudo menos fraternal. Uma de suas coxas empurrou entre as minhas pernas enquanto ele encaixava seus quadris contra mim, deixando-me sentir exatamente o quão feliz ele estava em me ver. Seu nariz se aninhou em meu cabelo, e eu senti sua respiração quente enquanto seus lábios roçavam minha orelha.

— Você está tão linda esta noite, estou prestes a entrar em combustão espontânea.

O calor se acumulou entre minhas coxas, e eu não pude deixar de pressionar contra ele para tentar aliviar um pouco a dor.

Antes que as coisas ficassem muito óbvias, Wyatt me soltou e se virou para Kaylee.

— Gostaria de dançar?

Enquanto ele a levava embora, engoli um gole de cerveja para me refrescar. Meu olhar os seguiu enquanto eles faziam circuitos ao redor do chão. Kaylee sorriu e sorriu para ele o tempo todo, nunca percebendo a forma como o olhar de Wyatt continuava voltando para mim. Depois de uma música, ele a escoltou de volta à mesa e pediu a Megan que dançasse em seguida.

Ele me lançou um sorriso quando pegou a mão dela, e eu revirei os olhos.

— Tem certeza que você e Wyatt não estão brigando? — Rain me perguntou enquanto o víamos girar Megan na pista de dança. — Você é a pessoa que ele geralmente convida para dançar.

Eu afastei meu olhar dele e ofereci a ela um encolher de ombros.

— Talvez ele esteja apenas com vontade de misturar as coisas.

Quando Wyatt voltou com Megan, ele voltou seus olhos para Rain em seguida, mas ela o recusou com um aceno de cabeça bem-humorado.

— Obrigada, mas eu passo.

Ele apertou o coração e fingiu estar ferido, mas Rain apenas riu e o empurrou para longe.

— Dance com Andie. Todo mundo está esperando para ver vocês dois mostrarem alguns de seus movimentos extravagantes.

Wyatt girou nos calcanhares, arqueando as sobrancelhas enquanto seu olhar travava no meu.

— Devemos?

Eu respondi com um aceno indiferente, como se eu não pudesse me importar menos de qualquer maneira.

Em vez de pegar minha mão, ele gesticulou para que eu o precedesse. Enquanto ele seguia, ele pressionou a palma da mão na parte inferior das minhas costas.

— Você está usando um vestido — ele murmurou em meu ouvido.

— Eu estou.

Chegamos à pista de dança, e eu me virei para encará-lo. Minha mão tentou tremer um pouco enquanto eu a estendi para ele. Uma sensação efervescente borbulhou no meu estômago quando seus dedos se fecharam ao redor dos meus, apertando brevemente antes que ele afrouxasse seu aperto.

— Você não usa vestidos com muita frequência — Ele colocou a outra mão abaixo do meu ombro e me guiou para o círculo de dançarinos, onde começamos a andar juntos tão facilmente quanto respiramos.

— É verdade, eu não uso.

Ele me girou algumas vezes antes de me puxar de volta para ele.

— Eu gosto disso.

— Você? Eu não poderia dizer pelo jeito que você está praticamente babando.

— Você sempre me faz babar. Mas você em um vestido me faz babar ainda mais.

Fizemos um movimento chamado cuddle duck out, nossos quadris batendo quando ele me puxou contra ele antes que eu me abaixasse sob seus braços. Enquanto nos movíamos de costas, sua bunda esfregou contra a minha, e meu corpo apertou em resposta.

— O que acontece se dermos uma cambalhota quando você estiver usando um vestido? — ele perguntou quando eu estava de frente para ele novamente. Como se ele não soubesse.

— Todo mundo na sala vai poder ver a cor da calcinha que estou vestindo — Eu brevemente considerei renunciar completamente às roupas íntimas, mas era uma proposta muito arriscada com a dança na agenda. Eu não queria ser banida pelo tio Randy por mostrar minhas partes impertinentes para todos os seus clientes.

Um sorriso se espalhou pelo rosto de Wyatt.

— Que cor de calcinha você está vestindo?

Eu arqueei uma sobrancelha.

— Você não gostaria de saber?

— É por isso que eu perguntei.

— Eu acho que você vai ter que descobrir com todos os outros.

— Como o inferno — ele rosnou, sua expressão escurecendo. — Ninguém pode ver sua calcinha além de mim.

Meus lábios se contraíram em um sorriso.

— Então provavelmente não deveríamos fazer nenhum flip.

Ele me girou duas vezes, então seu braço envolveu meu pescoço para um mergulho em movimento enquanto ele me dobrava de volta sobre sua perna, me abaixando quase até o chão.

Respondi intuitivamente a cada sugestão dele enquanto ele me puxava para cima e me conduzia por uma série complexa de giros e manobras. Minha consciência dele sempre foi forte, mas era ainda mais forte agora que tínhamos sido íntimos. Nem precisei pensar no que estava fazendo. Eu entendia seu corpo, e ele entendia o meu.

Eu já estava me sentindo um pouco tonta, tanto pelo giro quanto pela poderosa conexão entre nós, quando o braço de Wyatt se enrolou em volta do meu pescoço e ele me abaixou em um mergulho de beijo.

Seu cabelo caiu ao redor do meu rosto enquanto seus olhos olhavam nos meus. Meus lábios se separaram em antecipação, ansiando por contato enquanto seu rosto se aproximava cada vez mais.

Nossos lábios se tocaram em um beijo quase inexistente que durou apenas um piscar de olhos antes que ele me puxasse de volta aos meus pés e me girasse para longe dele. Sua mão apertou a minha em um aperto doloroso quando nossos olhos se encontraram novamente antes que ele me puxasse de volta para o quadro.

— Você está tentando me torturar, não é? — Sua voz saiu em um grunhido áspero, e seu peito arfava por mais do que apenas o esforço de dançar.

Minha própria respiração era tão difícil quanto a dele.

— Está funcionando?

— Sim — Seus olhos azuis brilhavam como uma chama movida a gás.

Tentei parecer severa mesmo quando minhas entranhas derreteram em uma poça de desejo derretido.

— Como se você não estivesse tentando me torturar dançando com todas as mulheres aqui antes de mim.

— Estava guardando o melhor para o final — Sua boca se curvou em um sorriso brincalhão, e ele me puxou para longe da pista de dança tão de repente que eu tropecei nele. Seu braço envolveu meus ombros enquanto ele me guiava em direção ao bar. — Estou com sede. Você está com sede? Vamos pegar algo para beber.

— Ok — Minha cabeça estava girando rápido demais para fazer qualquer coisa além de segui-lo. Eu me senti bêbada, mas certamente não era da única cerveja que eu bebi na última hora.

Entramos na fila do bar atrás de um grupo de senhoras de meia-idade tagarelando, uma das quais reconheci do grupo Bunco da minha tia Birdie. O braço de Wyatt ficou em volta dos meus ombros, e o calor que irradiava dele lambeu minha pele, fazendo meu corpo inteiro vibrar.

Olhei para cima e o peguei olhando para mim com um olhar ganancioso e sombrio em seus olhos. Meu estômago apertou, e eu lambi meus lábios.

Sua mão livre apertou meu braço, e ele me guiou para fora da fila e para o corredor que levava ao escritório do seu tio.

— O bar fica para aquele lado — eu disse enquanto meus pés se arrastavam para acompanhá-lo.

— É mesmo? — Ele nos apressou passando pela porta fechada do escritório do seu tio. — Opa.

Uma placa de saída brilhava acima do cruzamento no final do corredor, indicando a entrada de entregas à esquerda. Assim que dobramos a esquina, ele me empurrou contra a parede e sua boca quente e molhada cobriu a minha. Eu gemi contra seus lábios enquanto suas mãos percorriam meu corpo.

— Wyatt — eu rosnei quando o senti subir minha saia.

— Andie — ele rosnou de volta, me desafiando a pará-lo. Seus dedos subiram pela minha coxa, empurrando minha saia para cima, e eu estremeci, sabendo que não deveríamos, mas querendo muito acabar com isso.

Ele enfiou a mão por baixo da minha saia, e eu choraminguei enquanto ela viajava mais alto, mais perto de onde eu precisava senti-lo. Enquanto ele me observava me contorcer, seus lábios se curvaram em um sorriso de satisfação. Quando seu dedo roçou minha calcinha, minha cabeça bateu contra a parede.

Ele embalou uma mão ao redor do meu crânio enquanto seus dedos brincavam no tecido úmido entre minhas pernas.

— Eu gosto de você em vestidos — Sua voz era toda fumaça e cascalho. — Fácil acesso.

Eu olhei para ele enquanto o prazer se misturava com frustração, meu corpo inteiro rígido e meus músculos tremendo.

— Você deveria usar vestidos com mais frequência — Seus dedos empurraram minha calcinha de lado, e gememos em harmonia enquanto deslizavam dentro de mim.

Meus quadris estremeceram, desesperados por mais pressão e mais fricção. A febre queimando em mim ameaçou dar um curto-circuito em meu cérebro, mas um único pingo de bom senso permaneceu para me lembrar de onde estávamos e da periculosidade do que estávamos prestes a fazer.

Eu agarrei seu pulso.

— Não podemos fazer isso aqui.

Ele piscou para mim, com os olhos vidrados, antes de parecer registrar o que eu disse.

— Tudo bem — Ele tirou a mão da minha saia. — Então precisamos sair e ir a algum lugar onde possamos fazer isso. Agora mesmo — Estremecendo, ele ajustou a costura do seu jeans.

Soltei um suspiro enquanto alisava meu vestido amarrotado.

— Você saiu primeiro ontem à noite. Eu deveria sair primeiro esta noite.

Ele assentiu.

— Ok.

— Certifique-se de ficar por pelo menos dez minutos depois que eu for, para que as pessoas saibam que não saímos juntos.

— Tudo bem — Sua cabeça continuou a assentir em puxões frenéticos. — Vai. Rápido.

— Não me siga para fora daqui no caso de alguém estar assistindo. Espere até que eu esteja limpa.

— Meu Deus! — Ele bufou impacientemente, passando a mão pelo cabelo. — Você pensaria que somos espiões ou algo assim.

— Ei, se você não se importa em ser pego, então podemos sair daqui de mãos dadas e anunciar ao mundo que estamos juntos.

Minha irritação sobre a nossa situação deve ter sangrado em meu tom, porque suas sobrancelhas se juntaram, e ele enganchou uma mão em volta do meu pescoço.

— Você sabe que eu quero fazer isso, não sabe? Eu faria isso em um piscar de olhos se pudesse.

— Bela história — eu murmurei, apenas meio brincando.

— Andie, merda — Ele pressionou sua testa contra a minha. — Diga-me que você acredita nisso.

Eu não podia apenas ouvir a agonia e o desespero em sua voz, eu podia sentir isso vibrando através dele. Isso foi difícil para ele também. Isso me lembrou o quão sortuda eu era. Ele era maravilhoso em quase todos os sentidos. Atencioso e cuidadoso e dedicado a mim. Tão lindo que ele tirou meu fôlego.

E daí se tivéssemos que esconder nosso relacionamento por um tempo? Sabíamos o que significávamos um para o outro. Ele me mostrou de novo e de novo, não foi?

— Eu acredito em você — Eu rocei meus lábios contra os dele, suavemente, calorosamente, mas castamente, com medo de esquentar as coisas novamente, para não jogarmos a cautela ao vento.

Seus dedos apertaram meu cabelo, e eu senti um pouco da tensão drenar dele.

— Eu estou indo agora — Eu beijei sua testa e desenrolei suas mãos de mim, recuando. — Vejo você na minha casa em vinte minutos, ok?

Sua resposta áspera me seguiu ao virar da esquina.

— Se eu puder esperar tanto tempo.

20
Wyatt

Eu encarei a parede na minha frente, imaginando o rosto de Andie enquanto eu arrastava o rolo de pintura por ela. Deixei Andie corrigindo os exames na mesa da cozinha esta manhã e fui até a casa do meu irmão Manny para preparar seu berçário para a mais nova adição à família. Atrás de mim, Tanner e Ryan estavam conversando sobre o próximo Festival do Centenário da leiteria, um assunto pelo qual eu não tinha nenhum interesse, então me desliguei deles, pensando na nova música que comecei a escrever.

Era sobre Andie, é claro. Mas essa era diferente das outras que eu tinha escrito sobre ela. Não era melancólica ou desamparada ou agridoce, porque não se tratava de desejos não realizados. Essa nova música era esperançosa e otimista. Sobre arriscar e encontrar alegria.

Fiquei tão perdido em meus próprios pensamentos que não percebi que estava pintando o mesmo ponto na parede várias vezes até que a grande mão de Ryan pousou no meu ombro.

— Você pode querer compartilhar um pouco dessa tinta com o resto da parede — disse ele. — Eu acho que você tem essa parte muito bem coberta.

— Merda — eu murmurei, voltando ao trabalho que eu deveria estar fazendo. Quanto mais levássemos para terminar de pintar este berçário, mais demoraria até que eu pudesse voltar para Andie.

— Se eu não soubesse melhor, eu pensaria que ele tinha uma garota no cérebro — Tanner estava em uma escada perto da janela fazendo a pincelada ao redor da guarnição de madeira. De nós três, ele tinha o melhor olho para detalhes e a mão mais firme, então ele ficou preso com todo o trabalho de borda.

Ryan sorriu enquanto rolava tinta verde menta a poucos centímetros do teto. Com um metro e oitenta e cinco, ele era alto o suficiente para alcançar sem um banquinho.

— Wyatt sempre tem uma garota no cérebro.

Tanner bufou enquanto passava o pincel no canto da janela.

— Não, ele sempre tem seu próprio pau em seu cérebro. Não é a mesma coisa.

Eu sabia que ele estava tentando me atrair, e fiz uma careta quando me abaixei para passar meu rolo pela bandeja de tinta.

— Vocês sabem que eu posso ouvir vocês falando sobre mim, certo?

— Ah, então você estava ouvindo — Ryan coçou a cabeça. — Parecia que sua mente estava em outro lugar.

Por mesquinhez, optei por não informá-lo de que ele tinha acabado de passar tinta verde no cabelo.

— Eu estava desligando vocês de propósito porque vocês estavam me entediando.

— Acho que isso responde à minha pergunta sobre se você está participando do Festival do Centenário.

Eu fiz uma cara azeda.

— Pouco provável.

Era o aniversário de 100 anos da fundação da leiteria, e eles estavam dando início à celebração com uma espécie de festival de fim de semana no King Town Park, o parque de diversões com tema de sorvete ao lado da fábrica. Eu não sabia o que isso implicava, exatamente, só que eu não queria fazer parte disso.

Tanner me lançou um olhar de desaprovação.

— Josie disse que está tentando entrar em contato com você.

Eu estava ciente. Eu estava ignorando as mensagens da minha irmã, porque eu não queria que ela me culpasse em qualquer coisa que ela estivesse tentando me envolver. Muito provavelmente ela queria toda a família presente para alguma sessão de fotos ou corte de fita ou alguma outra maldita coisa, para que todos pudéssemos ficar ao redor de papai e fingir ser uma grande e feliz família com nada além dos melhores interesses da cidade no coração.

Depois do que meu pai fez com Andie, eu não estava com vontade de brincar com isso, nem mesmo para deixar Josie feliz. Eu não confiava em mim mesmo para estar a uma distância de ordem de restrição do meu velho. Muito melhor para todos os outros se eu ficasse longe. Pelo menos eu não poderia causar uma cena que forçaria Josie a fazer o controle de danos.

— Eu estive ocupado — eu disse vagamente.

Ryan me lançou um olhar curioso por cima do ombro.

— Ocupado fazendo o quê?

— Consertando a casa de Andie Lockhart — Tanner respondeu antes que eu pudesse.

Ryan abaixou seu rolo de pintura e se virou para olhar para mim, suas sobrancelhas se erguendo em surpresa.

— Andie contratou você para trabalhar na casa dela?

— Ela teve alguns problemas com sua HOA e precisa de vários reparos rápidos — Dei de ombros como se não fosse grande coisa. — Estou fazendo um favor a ela.

— Eu aposto que você está — Ryan sorriu para mim.

— Não é assim — eu respondi, eriçado. Eu não dava a mínima para minha própria reputação, mas eu não queria ninguém fofocando sobre Andie.

Considerei dizer aos meus irmãos que era papai quem estava por trás dos problemas de HOA de Andie em primeiro lugar, e como seus advogados a ameaçaram, esperando que ela vendesse a casa para que ele pudesse lucrar com a herança dela. Mas eu decidi não arrastá-los para isso. Tanner já tinha tensão suficiente com papai por causa do trabalho, e Ryan sempre teve um relacionamento estranhamente bom com meu pai. De alguma forma, ele conseguiu ser um padrasto melhor para Ryan do que um pai para sua própria carne e sangue. *Vai saber.*

— Como tá indo? — perguntou Tanner. — Vocês resolveram as coisas?

Eu sabia que ele estava perguntando sobre mais do que apenas os reparos na casa de Andie, mas este não era o momento ou lugar para falar sobre isso.

— Sim, estamos bem. Está tudo bem.

— Resolveram o quê? — Ryan perguntou.

— Nada — Eu atirei a Tanner um olhar de advertência. Ryan não sabia o que eu sentia por Andie, e eu preferia continuar assim. — A HOA de Andie estava sendo um pé no saco, mas eu conversei com eles.

Ryan me deu um aceno rouco de aprovação.

— Deixe-me saber se você precisar de alguma mão extra.

Tanner balançou a cabeça para mim, claramente desapontado por eu não ter seguido seu conselho e confessado meus sentimentos para Andie. Mal sabia ele, eu tinha feito exatamente isso. Eu simplesmente não podia contar a ele sobre isso.

Enquanto ele renovava a pintura em seu rolo, Ryan lançou um olhar pensativo para mim.

— Você deveria convidar aquela garota para sair.

Eu fiz uma careta para ele.

— O quê?

— Eu sei que você gosta dela. O que você está esperando? Pare de brincar e faça sua jogada.

Virei um olhar acusador para Tanner.

— O que você disse a ele?

Tanner ergueu as mãos.

— Eu não disse nada a ele, eu juro.

Ryan bufou e voltou-se para a parede que estava pintando.

— Como se eu precisasse de Tanner para me dizer qualquer coisa. Desde sempre é óbvio que você está apaixonado por Andie Lockhart. Eu continuo esperando que você volte a si, mas estou começando a me perguntar se você tem alguma coisa na sua cabeça.

Eu não tinha ideia de que tinha sido tão transparente, mas provavelmente não deveria ter me surpreendido que Ryan tivesse descoberto. Ele sempre teve um estranho sexto sentido quando se tratava de mim, sempre capaz de descobrir quando eu estava tramando alguma coisa. Eu tinha que ser extremamente cuidadoso perto dele, ou ele seria capaz de me ler como um livro aberto.

Por um momento, fiquei tentado a contar a verdade a ambos. Que Andie e eu estávamos juntos e eu nunca estive mais feliz. Teria sido bom compartilhar a notícia e dizer a eles que ambos estavam certos.

Mas fui eu quem implorou a Andie para manter nosso relacionamento em segredo. Ela não queria fazer isso e só concordou por minha causa. Seria injusto da minha parte contar aos meus irmãos quando eu estava fazendo ela mentir para si mesma sobre nós.

— Isso é ridículo. Eu não estou apaixonado por Andie — Quando eu disse isso, as palavras deixaram uma sensação doentia e desagradável em minhas entranhas.

Porque eram uma mentira. Eu *estava* apaixonado por Andie. E não apenas como uma paixão adolescente. Mas, honestamente, de cabeça para baixo, querendo passar o resto da minha vida com ela, até que a morte nos separe.

Puta merda.

Ryan balançou a cabeça enquanto puxava seu rolo de pintura pela parede.

— Eu honestamente não posso dizer se você está mentindo para nós ou para si mesmo neste momento. Mas se você arrastar os pés por muito mais tempo, outra pessoa vai aparecer e agarrá-la.

— Deixe-os — Mantive meus olhos na minha própria parede para não ter que olhar para Ryan enquanto mentia para ele. — Andie é ótima, mas somos apenas amigos. Não estou interessado em abocanhá-la ou a ninguém. Eu gosto muito da minha liberdade para me amarrar a qualquer garota.

— Ainda não está pronto para crescer, hein?

Consegui lançar um sorriso arrogante por cima do ombro.

— Nunca.

Ryan apoiou seu rolo de pintura na bandeja.

— Você nunca olha para Manny e Adriana e como eles estão felizes, e gostaria de poder ter o que eles têm?

Sim. Não era isso que eu desejava aos dezessete anos? Casar com Andie um dia para que eu pudesse acordar ao lado dela todas as manhãs. Exatamente como eu tinha acordado ao lado dela todos os dias esta semana. Agora que eu tinha um gostinho de como poderia ser, eu queria mais do que nunca.

— E você? — Eu atirei de volta para tirar a conversa de mim. — Você tem quase quarenta anos e não vejo você se estabelecendo com ninguém.

Ele abriu o refrigerador para pegar uma garrafa de água.

— Só porque ainda não conheci a mulher certa. Quando eu encontrá-la, você pode apostar que eu trocaria alegremente a liberdade de ser solteiro por uma chance de fazer uma vida com alguém que eu amo.

Eu me perguntei se isso era realmente verdade. Ryan parecia bem definido em seus modos de solteiro. Ele morava sozinho na mesma casa há quinze anos e, quando não estava trabalhando em turnos no quartel ou no serviço de emergência em que trabalhava, o que restava de seu tempo livre era gasto treinando para os Jogos Escoceses Highland que competia em todo o estado. Eu

não estava convencido de que ele estava tão aberto a compartilhar sua vida como dizia.

— Quando foi a última vez que você foi a um encontro? — Eu perguntei a ele.

Lembrei-me de uma época em que Ryan era... não um mulherengo, por si só, mas certamente popular entre as mulheres. Eu esperava que ele ainda fosse tão popular entre as mulheres, mas eu não tinha notado ele retornando seu interesse por um tempo. Muito tempo, na verdade. Ele teve algumas namoradas sérias e mais do que algumas namoradas não tão sérias no passado, mas ultimamente ele não teve nenhuma namorada.

Ele olhou para mim enquanto limpava a boca com as costas da mão.

— Não é da sua conta.

— O que, minha vida amorosa é jogo justo e a sua não?

— Exatamente.

— Tenho certeza que já faz alguns anos — Tanner entrou na conversa. — Pelo que me lembro.

Tentei me lembrar da última vez que vi Ryan com uma namorada firme. Tinha que ter sido há um par de anos, pelo menos. Ele se cansou de namorar à medida que crescia e se tornava mais firme em seus caminhos? Ou algo aconteceu para azedá-lo com isso? Eu não conseguia me lembrar de nenhuma de suas separações sendo amargas, mas Ryan provavelmente não teria me dito se fossem.

Ele sempre jogou suas cartas perto de seu peito, especialmente quando se tratava de coisas como sua vida amorosa. Talvez porque ele era muito mais velho e se considerasse mais uma figura paterna para nós do que um irmão. Ou talvez fosse assim que ele era com todos. Não o tipo de cara que beija e conta.

— Nós não estamos falando de mim — Ryan rosnou, caindo na voz de pai que ele usava sempre que um de nós estava em problemas. — Estamos falando sobre Wyatt e o que o deixou tão distraído.

Tanner e eu trocamos um revirar de olhos, ambos sabendo que era inútil tentar arrancar qualquer outra coisa de Ryan.

Independentemente disso, havia *algo* que eu poderia dizer aos meus irmãos, mesmo que eu não pudesse contar a eles sobre Andie ainda. Outro segredo que já passou da hora de eu compartilhar.

— Eu acho que eu poderia muito bem confessar — eu disse enquanto me abaixava para pegar uma água. — Antes que vocês ouçam sobre isso de outra pessoa.

— Ouvir sobre o quê? — Tanner perguntou, descendo da escada.

Peguei outra água do refrigerador e joguei para ele.

— Eu tenho tentado minha mão na composição.

Meus irmãos trocaram um olhar silencioso antes de olhar para mim.

— Desde quando? — Tanner perguntou, mantendo sua expressão neutra.

Tomei um longo gole de água, limpando a boca antes de responder.

— Há alguns anos, eu acho.

Tanner pareceu surpreso. Ele provavelmente pensava que eu lhe contava tudo porque ele era a única pessoa que eu tinha contado sobre meus sentimentos por Andie.

— Eu não contei a ninguém sobre isso até recentemente — eu disse, tentando fazê-lo se sentir melhor. — Eu estava esperando até ter certeza de que elas eram boas o suficiente para tocar para as pessoas.

— Quantas músicas você já escreveu? — Ryan perguntou.

— Algumas dúzias até agora.

— Isso é impressionante — Ryan me deu um aceno de aprovação. — Estou orgulhoso de você — Ele não era do tipo que distribui elogios levianamente. Eu não tinha dado a ele muitas razões para se orgulhar de mim, e ouvi-lo dizer as palavras agora me deixou desorientado.

Eu abaixei minha cabeça e cocei a parte de trás do meu pescoço.

— Eu conversei com a banda sobre isso esta semana, e Matt vai trabalhar comigo para desenvolver a música para que possamos construir uma set list de coisas originais para nós quatro tocarmos juntos. E então, eu acho, começar a tentar fazer mais shows com isso.

— Uau — disse Tanner. — Bom para você.

— Vai demorar um pouco até estarmos prontos para tocar qualquer uma das novas músicas juntos — Eu ousei olhar para meus irmãos enquanto contava a próxima parte. — Mas eu estava pensando em ver se eu poderia fazer um show acústico solo no Zelda's.

Os olhos de Ryan enrugaram nos cantos.

— Você definitivamente deveria fazer isso.

— Sim, é uma ótima ideia — disse Tanner. — Adoraríamos ouvir você tocar suas músicas.

Eu balancei a cabeça e soltei um suspiro aliviado.

— Talvez eu vá falar com Zelda sobre isso esta semana.

O rosto de Ryan se abriu em um sorriso.

— Você sabe o que você deveria fazer? Você deveria escrever uma canção de amor para Andie, convidá-la para o Zelda's e dedicá-la a ela para declarar suas intenções.

Revirei os olhos

— Ryan.

— O quê? As mulheres adoram essa merda.

— É verdade — disse Tanner. — Elas adoram.

— Não estou declarando minhas intenções para ninguém no palco do Zelda's ou em qualquer outro lugar.

Eu não precisava, porque eu já disse a Andie como me sentia e cantei para ela todas as músicas que escrevi sobre ela. Quando eu finalmente as apresentasse na frente de uma plateia, ela saberia exatamente para quem elas eram sem que eu tivesse que anunciá-las para o mundo inteiro.

Ryan balançou a cabeça para mim.

— Ela está apaixonada por você também, você sabe. É óbvio para qualquer um com olhos. Eu não sei o que vocês dois idiotas estão esperando.

— O irmão dela não aprovaria — Tanner se ofereceu, ganhando uma carranca de mim.

— Isso não vem ao caso — Eu ia matá-lo por trazer isso à tona na frente de Ryan.

— Eu não sei, eu acho que está bem no meio do ponto — respondeu Tanner, aparentemente ansioso para apressar sua morte iminente.

— Josh? — Ryan franziu a testa. — O que ele tem a ver com isso?

— Prometi a ele que manteria minhas mãos longe da sua irmã, e é uma promessa que pretendo cumprir.

Os olhos de Ryan se estreitaram para mim enquanto ele coçava o queixo.

Eu me preparei para qualquer conselho bem-intencionado que ele estava prestes a dar, mas fui salvo por Isabella, que entrou na sala usando asas de borboleta e um tutu verde.

— Ei, Tinkerbella — Eu a peguei antes que ela pudesse correr pela bandeja de tinta e a levantei no meu quadril.

— Isabella! — Manny apareceu na porta, parecendo vermelho e exasperado. — Eu disse para você ficar fora daqui.

Ela empurrou um Nilla Wafer meio comido e encharcado na minha cara.

— Você quer um pouco do meu biscoito?

Manny tentou esconder um sorriso enquanto eu me esquivava da tentativa de sua filha de colocar seu biscoito encharcado de cuspe na minha boca, e eu ouvi Ryan e Tanner bufando em diversão.

— Não, obrigado, mas aposto que Tanner sim — Eu a deixei cair em seus braços, e quando ele abriu a boca para protestar, ela enfiou aquele biscoito nojento bem na sua matraca.

Essa é minha garota.

— Hummm, delicioso — Tanner me lançou um olhar assassino sobre a cabeça de Isabella. — Obrigada.

— Está ótimo aqui — Manny olhou ao redor da sala para o progresso que tínhamos feito. — A cor está boa, certo?

Meu telefone vibrou no meu bolso, e eu o peguei enquanto meus irmãos conversavam sobre a cor que Manny e Adriana tinham escolhido para o berçário.

Recebi uma nova notificação de texto de Andie e me virei para esconder meu sorriso enquanto deslizava para ler.

Birdie me convidou para jantar hoje à noite.

Meu sorriso desapareceu. Eu estava ansioso para voltar para ela assim que terminássemos aqui. Especialmente depois da minha percepção bombástica de que eu estava apaixonado por ela. Eu não estava necessariamente pronto para dizer a ela que a amava ainda, mas com certeza queria vê-la. Se ela estava jantando na casa de sua tia, isso significava que ficaríamos separados por mais tempo.

Engoli minha decepção enquanto digitava minha resposta.

OK, acho que te vejo mais tarde então?

Aparentemente, era isso que estar apaixonado fazia comigo. Algumas horas extras longe da minha namorada, e eu estava deprimido como se o mundo tivesse acabado.

— Wyatt.

Eu me virei ao som da voz de Ryan e encontrei todos os meus três irmãos olhando para mim com expectativa.

— Desculpe, o quê?

Ryan estava segurando Isabella agora e tentando não estremecer enquanto ela puxava seu cabelo ruivo grosso.

— Diga a Manny suas novidades.

Meus pensamentos estavam tão cheios de Andie que levei um segundo para lembrar de que notícias ele estava falando.

— Ele está escrevendo músicas às escondidas — Ryan disse para mim quando eu não respondi rápido o suficiente. — Depois de anos fingindo não ter aspirações musicais, nosso talentoso irmãozinho finalmente traiu alguma ambição.

— Você vai fazer a banda começar a tocar suas músicas? — perguntou Manny.

— Esperançosamente — Eu disse a ele como Matt iria trabalhar nos arranjos comigo e sobre meu plano de abordar Zelda sobre fazer um set solo nesse meio tempo.

— Certifique-se de me avisar quando — disse Manny. — Vamos tentar chegar ao seu show se pudermos. Dependendo da situação do bebê, obviamente.

— O que você diz? — Ryan perguntou, olhando para Isabella. — Você quer ir a um show e ver o tio Wyatt cantar?

Ela assentiu, sua expressão solene enquanto continuava a puxar o cabelo de Ryan.

— Sim, eu quero fazer isso.

— Zelda's é para vinte e um anos e acima — eu apontei.

Ryan inclinou a cabeça para se dirigir a Isabella novamente.

— Então o tio Wyatt terá que encontrar um lugar adequado para crianças para tocar.

— Você sabe o que ele deve fazer? — Manny estava apontando para mim, mas ele estava olhando para Ryan e Tanner. — Ele deveria falar com Randy.

— Sim! — A cabeça de Tanner balançou em concordância. — Essa é uma ótima ideia.

— Ele já reservou alguma coisa no salão de dança, exceto country-western? — Ryan olhou para mim. — Suas músicas são rock ou country?

— De qualquer forma — Tanner disse antes que eu pudesse responder — , Randy tem todos os tipos de contatos. Aposto que ele poderia ajudá-lo a conseguir reservas em outros locais.

Eu não queria que tio Randy usasse sua influência para me conseguir shows – mesmo que ele estivesse disposto a fazer isso, o que não era de forma alguma certo – e eu estava prestes a dizer isso quando meu telefone tocou na minha mão.

Era uma mensagem da tia de Andie, Birdie.

Se estiver livre esta noite, venha jantar. A hora habitual.

Meu estômago entrou em queda livre. Pelo lado positivo, isso significava que eu veria Andie mais cedo ou mais tarde. A parte que fez meu almoço gelar no meu estômago foi que Josh estava quase garantido de estar lá também.

Eu não tinha posto os olhos nele desde que comecei a ver Andie. Eu o estava evitando. Temendo ficar cara a cara com meu melhor amigo depois de quebrar minha promessa a ele.

Quais eram as chances de ele perceber que algo havia mudado? Bom pra caralho. Mesmo que não, Birdie certamente perceberia. Ou a namorada de Josh, Mia. Ela me fez algumas perguntas bem diretas há algum tempo que me fizeram pensar que ela poderia ter suspeitas sobre meus sentimentos por Andie.

Merda. O que eu faço?

Eu mordi minha unha do polegar enquanto meus irmãos continuavam a fazer planos para minha carreira musical sem se preocupar em solicitar minha opinião.

Eu poderia dizer não. Inventar uma desculpa para cancelar.

Mas isso apenas atrasaria o inevitável. Eu não poderia evitar meu melhor amigo para sempre. O objetivo da charada era preservar a amizade. Pelo menos na Birdie teríamos muitos amortecedores e distrações. Esperançosamente ele não prestaria muita atenção em mim e Andie. Esperançosamente ela estaria em seu bom comportamento. Esperançosamente poderíamos fazer isso sem levantar suspeitas.

Respirei fundo e aceitei o convite de Birdie.

Deus todo-poderoso, eu esperava que estivéssemos prontos para isso.

21
Wyatt

Eu fui o último a chegar na casa de Birdie. A caminhonete de Josh e o jipe de Andie já estavam estacionados na frente quando cheguei lá.

Meus pés se arrastaram na caminhada da minha caminhonete até a casa como se eu estivesse usando botas antigravidade.

Quando entrei na varanda de Birdie, passei a mão nervosa pelo meu cabelo. Respirando fundo, convoquei uma atitude de fria indiferença antes de tocar a campainha.

Mia me deixou entrar. Enquanto eu a abraçava, ouvi as vozes de Josh e Andie lá dentro, e meu estômago deu uma guinada nervosa.

Mia se afastou e franziu a testa para mim.

— Você está bem?

Tanta indiferença legal.

— Dia longo — eu disse a ela. — Mas a visão do seu rosto bonito aumentou meu ânimo.

Mia revirou os olhos; ela já estava acostumada com minhas besteiras, e eu a segui para dentro da casa. Josh e Andie estavam na cozinha ajudando Birdie com o jantar. Andie ergueu os olhos de cortar legumes quando entrei. Sua boca não se moveu, mas quando seus olhos encontraram os meus, eles brilharam como se alguém tivesse ligado um interruptor. Minhas entranhas viraram gosma, e uma sensação de paz tomou conta de mim ao vê-la. Por um momento estupidamente longo nós dois ficamos lá sorrindo um para o outro como um par de idiotas.

Até que Josh olhou para cima da cebola que ele estava cortando, e eu empurrei meus olhos para longe de Andie com pressa.

Porra, porra. Esta não era uma maneira de manter nosso disfarce.

— E aí, cara — Josh acenou com a cabeça para mim e voltou direto para o seu corte. Aparentemente, ele não tinha notado eu e Andie fazendo olhos de luar um para o outro.

Ufa.

Fui para a cozinha, batendo a mão amigavelmente no ombro de Josh enquanto passava por ele para cumprimentar Birdie. Ela estava no fogão em um longo muumuu floral fazendo frango frito, meu favorito, e ela me deixou beijar sua bochecha antes de me enxotar da panela de óleo quente.

— Você sabe onde estão as bebidas — ela disse enquanto se esticava para tirar o cabelo curto e grisalho da testa. — Veja se alguém precisa de um reabastecimento.

Birdie estava na minha vida ainda mais do que Josh, mais do que eu conseguia me lembrar. Ela não era apenas minha professora da pré-escola, mas também uma das melhores amigas da minha mãe, então ela me conhecia praticamente desde o dia em que nasci.

Quando minha mãe morreu, foi Birdie quem sentou comigo e Tanner durante a exibição antes do funeral enquanto Ryan e nosso pai estavam ao lado do caixão recebendo condolências. Eu não me lembrava muito daquele dia, mas me lembrava de segurar a mão de Birdie e tentar não chorar, porque nosso pai nos disse que precisávamos ser corajosos. E me lembrei de Birdie nos dizendo que não havia problema em chorar se tivéssemos vontade, então paramos de tentar ser corajosos e nós três sentamos lá e choramos juntos por minha mãe.

Eu faria basicamente qualquer coisa por Birdie. Passar na frente de uma bala, doar um rim, o que ela precisasse. Eu tinha feito todas as reformas em seu apartamento na garagem a preço de custo para que ela pudesse ganhar algum dinheiro extra alugando-o. Claro, então ela deu meia-volta e deixou Andie morar lá sem pagar aluguel por alguns anos, porque esse era o tipo de pessoa que Birdie era. Ela nunca foi casada ou teve seus próprios filhos, então Josh e Andie eram a família mais próxima que ela tinha. Especialmente depois que seus pais, a irmã de Birdie e o marido, se mudaram para o Maine alguns anos atrás.

Peguei a cerveja de Josh para testar se estava cheia antes de ir até onde Andie estava cortando repolho.

— Você está bem?

— Vou tomar outra — Ela levou a garrafa de cerveja aos lábios, e minha boca ficou seca enquanto eu a observava engolir o último gole. — Por favor y gracias — Quando ela me entregou a garrafa vazia, ela deixou seus dedos roçarem os meus.

Eu me forcei a me afastar dela.

— Mia? Voce precisa de alguma coisa?

Mia ergueu seu copo de bourbon enquanto terminava de arrumar a mesa.

— Estou bem.

— Andie estava nos contando sobre todo o trabalho que você está fazendo na casa dela — O olhar de Josh permaneceu na cebola que ele estava cortando, mas ele parecia visivelmente azedo.

— Sim, eu tenho trabalhado lá quase todos os dias nas últimas semanas — Enquanto eu abria a geladeira, eu atirei a Andie um olhar questionador.

Ela revirou os olhos.

— Josh está de mau humor porque eu não corri imediatamente para pedir ajuda quando tive um problema.

— Eu não estou de mau humor — ele respondeu em um tom que era definitivamente mal-humorado. — Eu só estou me perguntando por que você nem me contou sobre isso — Eu poderia dizer que ele estava ferido, e eu não poderia dizer que o culpava.

— Você não contou a ele sobre a carta HOA? — Eu disse enquanto colocava a Shiner Bock de Andie ao lado dela. Eu tinha apenas assumido que ela tinha, mas isso era o que eu ganhei por supor.

— Eu não contei a ninguém sobre isso — Ela deu de ombros enquanto raspava o repolho fatiado em uma grande tigela de cerâmica. — Eu nem contei a Birdie até hoje quando ela ligou.

— Você disse a Wyatt — Josh me lançou um olhar que eu não consegui ler. — Acho que isso explica por que não tenho notícias suas ultimamente.

Bem, merda. Eu não gostava de onde isso estava indo. Josh parecia que já estava ficando desconfiado, e uma vez que ele e Andie começaram a atacar um ao outro, não havia como dizer o que ela poderia deixar escapar para irritá-lo.

— Ela te disse que é meu pai que está por trás da coisa toda? — Eu disse, esperando distraí-los.

— Não — Josh parou de mau humor e olhou para mim com surpresa. — Você está falando sério?

Birdie olhou do fogão com uma carranca.

— Isso é verdade?

Ela sempre tentou manter seus sentimentos para si mesma quando se tratava do assunto do meu pai, mas eu deduzi há muito tempo que ela não era sua maior fã.

Baixei o olhar e acenei para a minha cerveja.

— É por isso que Andie me ligou. Porque a coisa toda foi obra do meu pai.

— Por que ele faria algo assim? — perguntou Mia.

Ela só se mudou para cá no ano passado, então ela não estava familiarizada com meu pai ou como ele era. Eu assumi que ela provavelmente tinha ouvido algumas coisas de Josh ou Andie agora, mas ela não tinha visto George King em ação em primeira mão.

Dei de ombros e tomei um gole de cerveja.

— Ele está envolvido em algum novo empreendimento imobiliário que está comprando propriedades baratas para construir condomínios.

— Eles compraram um monte de propriedades no meu bairro — disse Andie. — Não é como se ele estivesse me mirando especificamente.

Eu não podia acreditar que ela estava tentando defender meu pai depois do que ele tinha feito com ela, e eu atirei-lhe uma carranca.

— Não, ele está apenas intimidando indiscriminadamente as pessoas a desistir de suas casas por menos do que o valor de mercado para que ele possa lucrar com o infortúnio deles.

— Sorte minha, eu tinha Wyatt do meu lado — Andie deu um aperto no meu braço. — Ele está cuidando de tudo.

— Isso é sorte — Birdie me lançou um olhar agradecido enquanto se voltava para o fogão.

— Tem certeza de que está tudo resolvido? — Josh olhou para cima de sua tábua de corte e seus olhos se estreitaram quando viu a mão de Andie em mim.

Eu me afastei dela.

— Sim, eu tenho isso coberto. Não se preocupe — Caminhei para o outro lado da cozinha e fingi interesse no frango frito de Birdie para colocar mais distância entre mim e Andie.

— Você precisa de ajuda com algum trabalho na casa? — Josh perguntou.

— Eu sou boa com um martelo — Mia se ofereceu. — Fico feliz em vir martelar as coisas se isso ajudar.

Andie lançou-lhe um sorriso.

— Eu aprecio a oferta, mas Wyatt tem tudo sob controle. Você deveria ver o plano de projeto que ele fez para mim.

Eu lutei para esconder meu orgulho pelo elogio de Andie.

— Na verdade, estamos bem perto de terminar. Prometi ao cara da HOA que toda a manutenção solicitada seria concluída até o final do mês, e estamos no caminho certo para fazer isso com alguns dias de folga.

— Wyatt o convenceu a renunciar a todas as multas se tivéssemos o trabalho feito em trinta dias — Andie acrescentou, sorrindo para mim.

O olhar de Josh encontrou o meu com um aceno solene.

— Obrigado por cuidar de Andie, cara. Sério.

— Sempre — eu respondi com sinceridade, apesar da culpa torcendo em meu intestino. Eu poderia ser um cachorro sujo que estava desonrando sua irmãzinha pelas costas, mas eu poderia pelo menos manter minha promessa de protegê-la de todos além de mim. Procurando por uma distração, me abaixei para espiar dentro do forno. — São aqueles pãezinhos que eu cheiro?

— São, e você pode ir e tirá-los para mim, querido — Birdie deu um passo para o lado para me deixar abrir a porta do forno. — Este frango está quase pronto.

— Caramba — eu disse. — Estou com tanta fome que minha barriga pensa que minha garganta foi cortada.

Andie jogou a salada de repolho na mesa enquanto eu carregava os pãezinhos para a mesa e Birdie serviu o resto do frango frito. Mia entregou a Birdie um copo de bourbon enquanto todos nos sentávamos. Birdie tomou seu lugar tradicional na cabeceira da mesa com Josh ao lado dela. Em vez de sentar na frente de seu irmão como ela costumava fazer, Andie sentou ao lado dele, deixando eu e Mia sentados em frente a eles.

Eu me atrevi a olhar por cima da mesa para Andie, e ela me deu um sorriso rápido que fez meu coração pular na garganta. Porra, ela realmente me enfeitiçou. Se Josh não percebesse, seria um milagre.

À medida que a comida era distribuída e a conversa se voltava para assuntos mais mundanos que não me envolviam, relaxei e tentei me divertir. Enquanto eu estava mordendo meu segundo pedaço de frango, senti algo cutucar meu pé

debaixo da mesa. Olhando para cima, vi Andie sorrindo para mim. Ela correu o pé descalço pelo meu tornozelo e depois pela minha canela.

Peguei minha cerveja, endurecendo minha expressão enquanto seu pé viajava mais alto, subindo pela minha coxa e no meu colo.

— Você me disse que teve um longo dia — disse Mia, dirigindo-se a mim. — O que o tornou longo?

Todos os olhos na mesa se voltaram para mim assim que os dedos dos pés de Andie se estabeleceram contra o meu pau.

Limpei minha boca antes de deixar cair meu guardanapo no meu colo, cobrindo o pé tateante de Andie.

— Eu estava na casa de Manny o dia todo pintando o berçário com Tanner e Ryan — Eu tentei manter a tensão fora da minha voz enquanto o pé de Andie se contorcia no meu colo. — Eu juro que levou três vezes mais tempo com a ajuda deles do que levaria se eu tivesse feito isso sozinho.

— Quando é o nascimento do novo bebê? — Birdie perguntou, espalhando manteiga em um dos seus pãezinhos caseiros.

Os dedos dos pés de Andie cutucaram meu pau novamente, e eu apertei minha mão em seu pé.

— Em pouco mais de um mês — Eu atirei um olhar sobre a mesa.

Ela sorriu docemente.

— Aposto que Isabella está animada para ser irmã mais velha.

Eu convoquei um doce sorriso meu.

— Ei, você perguntou a Birdie sobre aquelas cartas antigas que encontramos na casa?

Birdie pegou seu bourbon.

— Que cartas?

Assim que a atenção de todos estava focada em Andie, eu empurrei seu pé para fora do meu colo e me ajustei para que eu pudesse cruzar minhas pernas, cortando seu acesso.

— Wyatt encontrou um maço de cartas velhas debaixo das tábuas do assoalho no quarto da frente — disse Andie. — Eram todas endereçadas à vovó.

— Imagine isso — Birdie balançou a cabeça enquanto bebia sua bebida. — Aquele era o quarto dela quando ela era menina. Ela poderia tê-los escondido lá e esquecido tudo sobre eles.

— Que tipo de cartas? — perguntou Mia.

Os olhos de Andie encontraram os meus, e eu me lembrei de como eu a encontrei chorando sobre elas, e o que isso levou a seguir. Eu só podia supor que ela estava pensando a mesma coisa.

— Cartas de amor — disse ela, corando um pouco. — Bem picantes, na verdade.

— Uau — Josh estremeceu ao colocar a salada de repolho no garfo. — Acho que não gostaria de ler algo assim sobre a vovó.

Birdie sorriu enquanto se servia de outra coxa.

— Do seu avô, eu presumo?

Andie mordeu o lábio.

— Na verdade não.

Birdie olhou para cima com surpresa.

— Sério?

— Não havia nome ou endereço de retorno nos envelopes — Andie fez uma pausa com um olhar inquieto para Birdie. — Mas as cartas estavam todas assinadas com as iniciais 'HB'.

— Eles eram namorados? — Birdie perguntou, franzindo a testa.

Andie assentiu.

— Vovó teria dezenove anos.

A cabeça de Josh virou em direção a Andie.

— Eu pensei que ela e vovô começaram a namorar quando ambos tinham dezesseis anos?

— Isso é o que eu pensei também — Andie disse. — Mas não há nenhuma menção a ele. Quem quer que fosse essa pessoa HB, ela parecia estar tendo algum tipo de caso secreto com ele um ano antes de ela e vovô se casarem.

— Bem, isso não é algo? Quem teria adivinhado? — Birdie deu uma sacudida divertida de sua cabeça enquanto mordia sua coxa.

Eu assisti Andie e Josh trocarem um olhar.

— Você não está chateada? — Josh perguntou a Birdie.

Ela enxugou a boca com o guardanapo

— Céus, não. Não tem nada a ver comigo. É bom saber que mamãe conseguiu semear algumas aveias selvagens antes de se acalmar.

— Então você não tem ideia de quem HB poderia ser? — Andie perguntou a ela.

— Nenhuma ideia terrena. Que mistério divertido! Gostaria de ver as cartas. Talvez possamos encontrar uma pista nelas.

— Eu vou trazê-las comigo na próxima vez que eu vier — Andie prometeu.

— Não há pressa. Elas ficaram todo esse tempo guardadas. Elas certamente podem ficar por mais algum tempo — Birdie sorriu. — Agora, quem quer outro pãozinho?

Depois que comemos o máximo que podíamos enfiar na cara, todos nós ajudamos a limpar a mesa e lavar a louça para Birdie.

— Alguém afim de um jogo de Trivial Pursuit? — ela perguntou enquanto presidia a limpeza do conforto da sua poltrona.

— Eu! — Andie e Mia gritaram em uníssono.

— Eu vou pegar — Deixando Josh e Mia para terminar a última louça, fui para o armário do quarto de hóspedes onde Birdie guardava os jogos de tabuleiro.

— Eu tenho que fazer xixi — Andie anunciou e me seguiu até os fundos da casa.

Assim que estávamos fora de vista, ela me agarrou pelo braço e me arrastou para o quarto de hóspedes de Birdie. Colocando as palmas das mãos no meu peito, Andie me empurrou contra a parede.

O calor das suas mãos me atravessou direto, e seus olhos pareciam lançar faíscas na penumbra. Ela inclinou a cabeça para cima, seus lábios provocando contra os meus enquanto pressionava sua pélvis em mim.

Eu sufoquei um gemido quando meu pau inchou em resposta a ela.

— Eu senti sua falta hoje — ela murmurou numa voz baixa que estremeceu na minha barriga.

Meus quadris balançaram nela por vontade própria. Sinos de alarme em pânico soaram na minha cabeça, me avisando que poderíamos ser pegos a qualquer segundo, mas eu estava muito excitado para prestar atenção neles. Não quando os lábios suculentos de Andie estavam a meros milímetros dos meus.

Eu não pude deixar de beijá-la. Eu poderia morrer pelas mãos de seu irmão esta noite, mas pelo menos eu morreria feliz.

A boca de Andie era quente e exigente, sua língua ávida enquanto se enroscava com a minha. Minhas mãos deslizaram sobre seus quadris e ao redor da sua bunda, puxando-a mais forte contra mim. Ela me agarrou, seus dedos tateando na minha cintura e arranhando o elástico da minha cueca boxer.

Sanidade finalmente perfurou meu estupor excitado, e eu agarrei seus dois pulsos, puxando-os para longe das minhas calças.

— Meu Deus, Andie.

Seus lábios franziram em um beicinho, sua expressão uma mistura de desejo e frustração.

— Nós não podemos fazer isso — eu disse com mais súplica na minha voz do que convicção.

— Tudo bem — Ela deu um passo para trás, e a perda de calor de seu corpo me deixou desequilibrado.

Quando me abaixei para me ajustar, seu olhar seguiu o movimento avidamente. Sua língua saiu para molhar o lábio inferior.

— Pare de me olhar assim.

Seus olhos saltaram para os meus, arregalando com fingida inocência.

— Como o quê?

— Como se você quisesse me comer vivo.

Ela riu baixinho e veio em minha direção novamente.

Eu fiquei tenso como se estivesse prestes a ser atacado, minha mão disparando para afastá-la.

— Comporte-se.

Sua palma pressionou contra a minha e a moveu facilmente para o lado. Eu estava muito fraco para resistir a ela, e ela sabia muito bem disso.

Resignado ao meu destino, deixei meus olhos se fecharem enquanto ela se inclinava para mim. Seus lábios roçaram minha bochecha em um beijo casto e leve. Eu a senti se retirar e ouvi seus passos suaves se movendo em direção à porta. Quando abri os olhos, ela tinha ido embora.

Eu levei um momento para acalmar meu coração batendo e forçar meu pau a se acalmar. Então eu tirei um segundo momento. E um terceiro. Só então retirei o jogo Trivial Pursuit do armário.

Andie ainda estava no banheiro quando me juntei aos outros. Josh e Mia estavam muito ocupados fazendo olhares de coração um para o outro para me dar atenção enquanto eu me sentava no sofá e começava a montar o tabuleiro.

Birdie colocou sua bebida na mesa e se inclinou em sua poltrona reclinável para ajudar.

— Como vamos dividir as equipes?

— Meninos contra meninas — Andie sugeriu, voltando para a sala. Ela sorriu para mim enquanto se jogava no sofá oposto e pegava uma caixa de cartas.

— De jeito nenhum — Josh balançou a cabeça enquanto entrava da cozinha.

A cópia do jogo de Birdie era a edição original que saiu nos anos oitenta, então sua idade dava a ela uma vantagem sobre o resto de nós. Mia era basicamente um gênio que tinha mais conhecimento de ciência, história e literatura em seu dedo mindinho do que eu jamais aprenderia em toda a minha vida. E Andie era uma espécie de sábia de curiosidades bizarras cuja mente estava cheia de tantos fatos aleatórios que qualquer time com ela era quase garantido para ganhar.

Mia se sentou ao lado de Andie, parecendo presunçosa.

— Garotos contra garotas parece bom para mim.

Josh e eu trocamos um olhar de resignação, sabendo que estávamos prestes a ser esmagados.

22
Andie

Wyatt estava esparramado na minha cama, nu e incrivelmente lindo com sua pele brilhando na luz suave do meu abajur. Expectante, mas relaxado. Esperando para ver o que eu faria.

Ajoelhando-se entre suas pernas, arrastei meu olhar sobre seu corpo. Eu poderia dizer que ele estava desejando que eu o tocasse, mas eu sabia que ele gostava da sensação dos meus olhos nele também. Ele estava gostando da antecipação, e eu estava gostando junto com ele.

Eu abri meus dedos sobre suas coxas e observei seu peito engasgar. Enquanto eu corria minhas mãos sobre sua pele, eu considerava o que eu queria fazer com ele.

Eu descobri muito rápido que ele gostava de dor com seu prazer. Infligir dor não era meu jeito, mas eu não me importava de ceder um pouco a ele. Havia apenas até onde eu estava disposta a aceitar, não importava o quanto ele pudesse gostar disso. Encontrar maneiras criativas de coçar sua coceira sem sair da minha zona de conforto provou ser um desafio divertido.

— Fique aqui — eu disse a ele enquanto saía da cama. — Feche seus olhos.

Suas sobrancelhas se ergueram em excitada curiosidade.

— Por quê?

— Porque eu disse para você. Não me faça pegar a venda.

Seu sorriso de resposta era sedutor e ansioso, pronto para qualquer coisa.

— E se eu quiser que você pegue a venda?

Quando estávamos sozinhos assim, só nós dois, tudo era perfeito. A mentira que estávamos contando a todos não me incomodou, porque essa parte privada de nós, a forma como estávamos juntos, era apenas nossa. Este Wyatt, aberto, confiante, tão terno quanto sedutor, era o Wyatt secreto que era meu e só meu. E a pessoa que eu poderia ser quando estava com ele, desprotegida, aventureira, sem medo de buscar afeto e mostrar meu lado carente, essa versão secreta de mim era dele. Ela nem existiria se não fosse por ele.

Sem me preocupar em esconder meu sorriso, abri minha gaveta de cabeceira e joguei uma máscara de dormir de cetim em seu peito.

— É melhor você estar vestindo isso quando eu voltar — Tentei soar mandona, porque sabia que ele gostava desse jeito quando brincávamos, mas não pude evitar o carinho que vazou, suavizando meu tom.

Peguei meu roupão e o prendi enquanto descia as escadas correndo. Era segunda-feira à noite, e tínhamos acabado de sair do banho depois de lavar a sujeira do dia de trabalho um do outro. As sobras que trouxemos da Birdie na noite anterior esperavam por nós na geladeira, mas podiam esperar um pouco mais até terminarmos de subir. Peguei um pote de sorvete do freezer e peguei uma colher no meu caminho para fora da cozinha.

Quando voltei para o quarto, Wyatt estava com os olhos vendados e esperando conforme as instruções. Sua cabeça levantou do travesseiro ao som do meu retorno, e sua testa franziu quando coloquei a tampa do sorvete na mesa de cabeceira.

Ele ficou parado enquanto eu rastejava de volta para a cama, mesmo que seu corpo estivesse vibrando com excitação mal reprimida. Eu afastei suas pernas para que eu pudesse me posicionar entre elas novamente. Então eu peguei um pouco de sorvete e toquei a parte de trás da colher em sua coxa.

Seu corpo estremeceu de surpresa com o contato frio.

— O que é isso?

Em vez de responder, levantei a colher e derrubei um pouco de sorvete em seu estômago.

— Que porra é essa? — ele gritou quando o creme gelado deslizou sobre sua pele. — Isso é *sorvete?*

Rindo, eu me inclinei sobre ele e lambi sua barriga. Ele estremeceu impotente quando minha língua varreu sua pele do osso do quadril até o umbigo.

Quando terminei e me sentei novamente, ele estendeu a mão para tirar a venda.

— Você deve estar brincando comigo — disse ele quando viu o recipiente na minha mão.

Lambi a colher da maneira mais pornográfica possível, rindo novamente enquanto seus olhos reviravam.

Ele balançou a cabeça quando eu enfiei a colher no sorvete.

— Não.

Eu levantei minhas sobrancelhas e deixei meu olhar cair incisivamente em sua ereção.

Seus olhos se arregalaram.

— Não se atreva!

— O quê? — Eu perguntei inocentemente enquanto pegava outra colher de sorvete.

— Não coloque esse sorvete no meu pau!

Meus olhos encontraram os dele.

— Você conhece a palavra segura.

Eu insisti que tivéssemos uma, para meu próprio conforto, bem como para o dele. Eu precisava saber que ele sempre poderia pisar no freio, então eu nunca acidentalmente o empurraria longe demais.

Emoções conflitantes guerrearam em sua expressão enquanto eu segurava a colher no alto. Baixei lentamente, dando-lhe bastante tempo para se decidir.

Ele se contorceu quando chegou mais perto, suas mãos em punhos no edredom, mas ele não disse a palavra mágica para me parar.

Ok, então. Acho que estávamos fazendo isso.

Pouco antes de eu colocar o sorvete nele, minha campainha tocou.

Soltei um suspiro desapontado e coloquei o sorvete na mesa de cabeceira.

— Continuamos depois.

Wyatt se ergueu.

— Quer que eu atenda?

— Você está nu.

Ele se levantou e pegou seu jeans do chão.

— Você está apenas um pouco mais vestida do que eu.

Eu amarrei a faixa do meu roupão com mais força.

— Provavelmente é apenas alguém vendendo alguma coisa.

Ele empurrou a cortina de lado para espiar pela janela e congelou.

— Porra.

— O quê?

— Porra. Porra. Porra — Ele tentou enfiar as pernas em seu jeans e quase caiu. — É seu irmão. *Porra.*

— Ok — Tentei canalizar a calma para neutralizar o pânico de Wyatt. — Está bem. Vou ver o que ele quer. Você fica fora de vista.

— Andie, ele vai saber que estou aqui. Meu caminhão ainda está estacionado na frente — Ele o estava movendo para minha garagem todas as noites no caso de exatamente essa eventualidade, mas ele não tinha conseguido mover ainda hoje.

— Não se preocupe — eu disse a ele. — Eu vou lidar com isso — Eu não tinha ideia de como eu planejava fazer isso, mas eu descobriria algo.

A campainha tocou novamente, e eu desci correndo. A caminho da sala de estar, avistei o estojo do violão de Wyatt e o empurrei às pressas no armário de casacos.

Josh estava levantando o punho para bater quando eu finalmente abri a porta.

— Oi — Abri apenas alguns centímetros.

— Uh... — Ele hesitou enquanto observava meu estado de nudez. — Oi.

— Acabei de sair do banho — eu disse, segurando a gola do meu roupão fechada.

Sua expressão escureceu em desaprovação.

— Você tem o hábito de abrir a porta seminua para estranhos?

— Eu vi seu caminhão na frente. Eu sabia que era você — Eu poderia dizer que ele estava se preparando para me dar um sermão sobre minha segurança pessoal, como se eu não fosse uma adulta que vivesse sozinha por anos. — E aí? — Eu perguntei, cortando-o antes que ele pudesse começar.

— Eu estava fazendo tarefas e pensei em parar e conferir todo o trabalho que Wyatt está fazendo.

— Você não confia nele? — Eu perguntei.

— Claro que confio nele — Josh franziu a testa. — Ele faz um ótimo trabalho. Eu só queria ver por mim mesmo — Ele se virou e examinou a varanda da frente com um aceno de aprovação. — Isso com certeza parece muito melhor do que era.

Toda a madeira podre havia sido substituída e a pintura descascada raspada e lixada. Só precisava de pintura.

— Ele vai começar a pintar a guarnição amanhã — eu disse. — Ele acabou de terminar a última pintura no tapume hoje.

— Onde ele está, afinal?

Eu me fingi de burra.

— Eu não sei. Em algum lugar, eu espero.

Josh caminhou até a grade da varanda e se inclinou, esticando o pescoço enquanto olhava de um lado para o outro.

— Não o vejo em lugar nenhum.

— Talvez ele tenha ido embora? — Tentei.

— A caminhonete dele ainda está aqui.

— Huh — eu disse. — Isso é estranho.

Josh me deu um olhar de soslaio.

— Você não sabe onde ele está?

Dei de ombros.

— Eu estava no banho. Ele estava aqui quando cheguei em casa, mas não sou a guardiã dele. Ele provavelmente está lá atrás — Dei de ombros novamente e me xinguei por isso. Muito encolher de ombros era um dizer óbvio. — Ou talvez ele esteja na garagem.

— A porta está aberta — Josh enganchou um polegar sobre seu ombro. — Ninguém lá. Mas é bom que ele tenha conseguido fazer a porta funcionar novamente finalmente.

— Eu não sei o que te dizer. Talvez olhe lá trás. Você devia checar o quintal enquanto está lá atrás. Ele terminou a classificação na semana passada e colocou grama novinha em folha.

— Ei! — Wyatt apareceu ao redor da casa, me assustando a ponto de eu quase fazer xixi nas calças.

Eu tive que morder minha bochecha para me impedir de gritar de surpresa com sua súbita materialização do lado de fora, completamente vestido, quando eu o deixei nu no meu quarto no segundo andar um minuto atrás. Não havia como ele ter descido a escada diretamente atrás de mim sem ser detectado, então eu só podia supor que ele tinha pulado pela janela.

Quando meu irmão se virou para cumprimentá-lo, atirei a Wyatt uma carranca preocupada.

— Você fez um trabalho muito bom nesta varanda — disse Josh. — Não preciso mais me preocupar em colocar meu pé nisso.

Wyatt me ignorou enquanto batia sua bota de trabalho nos degraus.

— Sim, é muito mais resistente agora, certo?

— Suas botas estão desamarradas — eu disse a ele.

Wyatt me lançou um olhar irritado enquanto se agachava para amarrá-las.

— Se você quiser, eu posso andar com você — ele disse para Josh. — Mostrar tudo o que fiz até agora.

— É por isso que eu vim — Josh disse a ele. — Estou morrendo de vontade de ver todo o trabalho.

— Incrível — eu disse. — Vocês se divirtam. Vou vestir umas roupas.

Fechei a porta da frente, deixando Josh e Wyatt andando pela casa sozinhos, e corri para o andar de cima. Com certeza, a janela do quarto estava escancarada. Olhei para fora para ter certeza de que eles não tinham dado a volta por aquele lado da casa ainda, observando a queda de quatro metros e meio que Wyatt tinha feito, antes de puxar o caixilho para baixo e fechar as cortinas.

No tempo que me vesti, arrumei o quarto de volta e devolvi o sorvete meio derretido ao freezer, os meninos estavam terminando a inspeção.

— Você quer uma cerveja? — Ouvi Wyatt oferecer a Josh quando eles entraram pela porta dos fundos.

Lancei a Wyatt um olhar incrédulo por encorajar meu irmão a ficar por perto.

— Não, é melhor eu ir para casa — Josh disse, para meu alívio. — Mia estará esperando por mim para começar o jantar — Seu olhar pousou em mim. — O lugar parece ótimo. Wyatt realmente fez muito em pouco tempo.

— E eu não sei — eu respondi, lançando um olhar para Wyatt antes de me dirigir ao meu irmão novamente. — Certifique-se de dizer a Mia que dissemos oi — Eu me movi em direção à porta, não tão sutilmente tentando conduzi-lo dessa maneira.

— Você terminou o dia? — Josh perguntou a Wyatt. — Parecia que você já tinha tudo arrumado.

Ele assentiu.

— Sim, bastante.

— Eu vou sair com você.

— Excelente — Wyatt se virou para mim com um aceno de desprezo. — Vejo você amanhã de manhã.

— Entendido — Convoquei um sorriso enquanto os seguia até a porta. — Tchau! — Enquanto eu os observava caminhar em direção à entrada, notei que Wyatt estava mancando um pouco.

Furiosa, sentei-me à mesa da cozinha ao lado e tirei um exame da pilha de notas que ainda tinha que terminar. Eu podia ouvir suas vozes do lado de fora, o que significava que eles estavam parados conversando. Conhecendo-os, eles poderiam ficar lá fora metade da noite.

Não demorou muito, mas eu dei notas para dois exames antes de finalmente ouvir o caminhão de Wyatt ligar. Fui até a janela da frente e o observei sair da garagem. Josh tinha acabado de entrar em sua caminhonete na rua e acenou enquanto Wyatt se afastava. Fiquei na janela até que meu irmão se afastou também, então fui para a cozinha e comecei a aquecer as sobras que trouxemos da Birdie na noite passada.

Eu estava tirando o frango do micro-ondas quando ouvi Wyatt voltar para a garagem, entrar na garagem e abaixar a porta.

Quando ele entrou pela porta dos fundos, eu estava esperando por ele. Ele parecia branco como o doce divino da minha avó, e eu fui direto para ele e me encaixei em seus braços.

— Você está bem? Você se machucou?

Seus braços me envolveram, e ele exalou um longo suspiro enquanto pressionava seu rosto no meu cabelo.

— Acabei de cair no meu tornozelo ruim. Vai ficar tudo bem.

Eu me afastei e dei um soco no peito dele. Forte.

— Ai! — Ele esfregou o peito, olhando para mim como se eu o tivesse ferido mortalmente.

— O que você estava pensando? Você poderia ter se machucado seriamente fazendo uma façanha dessas.

— Foi uma queda de um andar em terreno macio.

— Você poderia ter quebrado uma perna ou algo assim! Como explicaríamos isso para Josh, hmm? Se ele tivesse encontrado você sangrando no chão abaixo da janela aberta do meu quarto?

— Eu não quebrei minha perna, não é?

— Não dessa vez. Mas vale mesmo a pena arriscar assim?

— Inferno, sim — ele respondeu, absolutamente sério.

Eu me afastei dele e cruzei os braços sobre o peito.

— Eu odeio isso.

A novidade de ter um segredo estava desaparecendo rapidamente. Eu tinha me divertido com isso no começo, quando parecia um jogo, mas eu não gostava de enganar as pessoas que eu gostava. Não sobre algo tão importante para mim.

Wyatt era mais do que apenas uma cama casual. Uma coisa seria se eu estivesse escondendo alguém com quem não me importava. Mas eu tinha sentimentos reais por Wyatt, sérios, delicados, possivelmente até mesmo tipos de sentimentos de amor que eu nunca tive por ninguém antes. Parecia errado esconder algo tão grande das pessoas mais próximas a mim.

Talvez era por isso que eu continuava fodendo com Wyatt em público e me arriscando de forma imprudente como na Birdie na noite passada. Eu queria ser pega para que pudéssemos finalmente parar de mentir.

Isso me fez pensar, se era tão fácil para Wyatt manter a farsa, eu realmente significava tanto para ele?

Sua testa franziu como se ele não tivesse ideia do que eu poderia estar falando.

— Você odeia o quê?

— Todo esse segredo e mentira. Não vai ficar mais fácil quando Josh eventualmente descobrir.

Os cantos da boca de Wyatt puxaram para baixo quando ele piscou para mim. Sua expressão confusa sugeria que ele não havia considerado a possibilidade de Josh descobrir.

Nunca.

Como se estivéssemos apenas nos esgueirando... *indefinidamente, eu acho*?

Eu me levantei e estreitei meus olhos para ele.

— Nós vamos contar a ele um dia, certo? Ou você estava pensando que continuaríamos nos escondendo para sempre?

Eu disse a mim mesma que Wyatt superaria seu medo de Josh descobrir. Eventualmente, ele encontraria coragem para enfrentar meu irmão. Depois de estarmos juntos por um tempo, uma vez que estivéssemos em terra firme e mais seguros nessa coisa entre nós. Então ele decidiria que eu era importante o suficiente para valer a pena ser honesto com Josh.

Talvez eu estivesse supondo demais. Talvez Wyatt não tivesse planejado que as coisas fossem tão longe.

Ele disse que eu era importante para ele, que ele não me deixaria como ele deixou todo mundo antes de mim. Ele me disse que não estava me deixando ir. Mas com que frequência os homens diziam coisas que não queriam dizer quando estavam tendo um orgasmo alto? Quantas vezes eles faziam promessas que não tinham intenção de cumprir? O tempo todo, certo?

Wyatt pode até ter querido dizer as coisas que ele disse, apenas não tanto quanto eu pensei que significassem. Ele poderia ter querido dizer que me manteria por algumas semanas antes de se cansar de mim e seguir em frente. Em vez de apenas mais um caso de uma noite, eu seria uma das raras a ganhar um compromisso de repetição de curto prazo. *Sorte minha.*

O olhar de cervo-nos-faróis em seu rosto não incutiu confiança em mim, e eu me perguntei se era isso. O fim do nosso experimento. O momento em que ele admitia que eu nunca seria importante o suficiente para ser reivindicada publicamente.

Eu o observei, meu coração batendo ansioso em meu peito enquanto eu esperava que ele dissesse alguma coisa. Um segundo se transformou em dois, e dois se transformaram em três.

Ele soltou um longo suspiro e fechou o espaço entre nós. Meus braços ainda estavam cruzados, e ele os desdobrou para que pudesse pegar minhas duas mãos.

— Não, claro que não — disse ele. — Nós vamos dizer a ele em algum momento.

Eu procurei seus olhos, tentando discernir se ele estava falando sério.

— Quando?

— Não sei. Ainda não descobri essa parte.

— Mas você irá?

Ele assentiu e me puxou para ele, envolvendo-me em seus braços.

— Eu prometo.

Inclinei-me para ele, deixando o calor e a solidez do seu abraço derreter um pouco do frio que senti um momento atrás. Pensei nas músicas que ele havia escrito sobre mim e disse a mim mesma que elas tinham que significar alguma

coisa. Meu cérebro ainda tinha dúvidas, mas meu corpo e meu coração queriam confiar nele.

Então eu fiz uma escolha para me permitir acreditar nele.

Por enquanto.

23

Wyatt

Dou um passo para trás e inspeciono a guarnição da janela que eu tinha acabado de pintar. Após um estudo mais aprofundado, adicionei mais algumas pinceladas. Depois, mais algumas.

Eu me afastei novamente e me obriguei a colocar a lata de tinta no chão.

Estava feito.

Eu estava apenas girando minhas rodas neste momento. O trabalho estava terminado. Havia alguma limpeza a ser feita, mas a partir deste momento todo o trabalho na casa de Andie havia sido concluído.

Por alguma razão, não me senti tão feliz quanto deveria. Talvez porque eu não teria mais uma desculpa para passar cada minuto acordado aqui. Eu estava arrastando meus pés o dia todo porque não queria que esse trabalho acabasse.

Eu gostava de ficar aqui, mesmo quando ela não estava comigo, e trabalhar em sua casa. Mas mais do que isso, eu gostava que ela precisasse de mim. Eu gostava de poder ajudá-la.

Não que eu pensasse que ela me deixaria de lado assim que eu sobrevivesse à minha utilidade. Exceto... acho que parte de mim estava um pouco preocupada com isso.

Mas eu sabia melhor. Eu sabia. Andie não faria isso. Ela gostava de me ter por perto tanto quanto eu gostava de estar aqui. Ainda assim, os demônios gostavam de sussurrar seu veneno em meu ouvido. Plantando sementes de descontentamento onde podiam. Procurando por rachaduras em minha confiança que permitiriam que suas dúvidas se enraizassem.

Não ajudava que as coisas estivessem estranhas entre nós desde a visita inesperada de Josh na segunda-feira. Pelo menos, eu senti que estavam. Toda vez que eu perguntava a Andie sobre isso, ela insistia que estava tudo bem. Mas eu não conseguia me livrar dessa coceira no fundo da minha mente que ficava me dizendo que ela não estava sendo totalmente sincera.

O sexo ainda era tão incrível como sempre. Quando não estávamos fazendo sexo, ainda nos abraçavamos e conversávamos tanto quanto antes. Mas algo parecia diferente. Andie parecia mais cautelosa de alguma forma. Como se ela estivesse se segurando quando estava comigo. O que exatamente ela estava escondendo, eu não conseguia identificar. Mas havia uma distância sutil entre nós que eu não havia sentido antes.

Talvez fosse normal. Eu não tinha tido muitos relacionamentos reais antes, e nenhum durou tanto tempo. Por tudo que eu sabia, esta era uma evolução natural. Nós deixamos o auge da fase de lua de mel e pousamos no chão sólido da realidade, um lugar que eu nunca tinha estado antes. Território estranho e desconhecido.

Mas e se fosse mais do que isso? Eu estava com medo de estragar tudo. Meio convencido de que era apenas uma questão de tempo até eu estragar tudo, ou antes que Andie percebesse que eu não era bom o suficiente para ela.

Não ajudou em nada que a pergunta que Andie tinha feito na segunda-feira continuasse me assombrando.

Quando eu estaria pronto para contar a Josh sobre nós?

Eu honestamente não fazia ideia. Tudo o que eu sabia com certeza era que ainda não estava pronto. Eu sabia que Andie estava certa, que quanto mais tempo nos esgueirássemos pelas costas dele e mentíssemos sobre isso, pior seria quando finalmente saísse. Mas ia ser muito ruim, não importava quando acontecesse, então era uma questão de graus menores.

Eu não podia imaginar Josh me perdoando e me oferecendo sua bênção para continuar namorando Andie, o que significava que eu não via nenhuma maneira de salvar nossa amizade. Mas não era apenas com Josh que eu estava preocupado. E se ele de alguma forma trouxesse Andie ao seu modo de pensar e a convencesse de que não combinamos? Talvez eu estivesse apenas sendo paranóico, mas não conseguia afastar o medo.

As coisas estavam indo muito bem até agora. Eu me sentia como se tivesse ganhado na loteria e usado toda a minha sorte; era apenas uma questão de tempo até que o universo se endireitasse e eu fosse atingido por um raio.

Por enquanto, meu plano era evitar trovoadas, também conhecido como contar a verdade a Josh, enquanto eu pudesse.

Não para sempre, obviamente. Eu queria me casar com Andie um dia se ela me aceitasse. Eu não poderia fazer isso sem contar ao irmão dela.

Só precisávamos esperar um pouco. Até que estivéssemos juntos tempo suficiente para eu provar que minhas intenções eram sérias e honrosas. Tempo suficiente para que Josh não fosse capaz de pensar o pior de mim, e ele teria que acreditar que eu não a estava usando maldosamente.

Eu sabia que ele pensava que eu era um cachorro quando se tratava de mulheres, e eu não podia culpá-lo por ser protetor de Andie. No lugar dele, eu me sentiria exatamente da mesma maneira. Eu também não gostaria que alguém como eu namorasse nenhuma das minhas irmãs.

Se eu quisesse convencer Josh a me dar uma chance, levaria tempo e paciência. Não era algo que pudesse ser apressado. No mínimo, uma vez que eu colocasse um anel no dedo de Andie, Josh teria que me dar o benefício da dúvida. Ele saberia que eu não estava planejando fazer meu corte habitual e correr.

Mas eu não poderia fazer a pergunta amanhã. Esse era o tipo de truque equivocado que Tanner faria. A última coisa que eu queria era assustar Andie se movendo rápido demais, cedo demais.

Eu nem tinha dito a ela que a amava ainda. Eu estava trabalhando para isso, mas com as coisas parecendo estranhas esta semana, não parecia o momento certo.

Mas talvez esta noite devesse ser a noite. Andie ficaria emocionada quando eu lhe dissesse que a casa estava pronta. Isso com certeza a deixaria de bom humor.

Meu telefone tocou, interrompendo meus pensamentos. Fiquei surpreso ao ver que era uma ligação de Zelda Blanc, a proprietária do Zelda's Bar & Lounge. Eu tinha ido conversar com ela na terça-feira sobre fazer um set solo das minhas músicas originais lá. Ela me fez tocar algumas para ela e me deu o ok, mas ela já tinha shows marcados para as próximas sete semanas. Minha estreia teria que esperar um pouco.

Isso era bom para mim. Eu não estava com muita pressa. Era o suficiente eu ter dado o primeiro passo. Eu poderia usar o tempo para praticar e trabalhar algumas torções. Finalizar minha set list. E acho que talvez contar a mais algumas pessoas sobre isso.

— Você tem Wyatt — eu disse ao telefone enquanto carregava minha lata de tinta e pincel para a garagem.

— Wyatt, é Zelda. O que você vai fazer amanhã à noite?

Eu parei em minhas trilhas.

— Amanhã? Por quê?

— Porque o cara que eu contratei tropeçou em seu gato e quebrou o braço.

— Ele tropeçou no *gato*? — Repeti para ter certeza de que tinha ouvido direito.

— Ele tem sorte que não foi nada pior. Gatos são sociopatas que tanto matariam você quanto olhariam para você. Eu não teria um daqueles assassinos peludos em minha casa.

— Ok — Eu nunca tinha percebido que Zelda tinha opiniões tão apaixonadas sobre gatos. — Bom saber.

— De qualquer forma, agora eu preciso encontrar um novo ato para amanhã à noite. Você quer isso?

Os nervos fervilhavam no meu estômago como se Mentos tivesse caído em uma Coca Diet.

— Amanhã?

— Foi o que eu disse. Sim ou não?

Era muito cedo. Eu não estava pronto. Eu precisava de mais tempo para me preparar e juntar minhas coisas.

Mas então me lembrei do que Andie havia dito.

Não invente razões pelas quais você não pode.

Sempre haveria razões para dizer não. O medo estaria sempre pronto para fornecê-las. O mesmo medo que eu estava escondendo e usando como desculpa. O medo que estava me dominando por muito tempo.

Foda-se isso. Era hora de parar de viver com medo.

— Sim — eu disse a ela, me sentindo enjoado. — Eu vou fazer isso.

Corri minha mão pelo meu cabelo, então me xinguei por bagunçar tudo depois que eu tive o trabalho de penteá-lo. Eu estava vestindo meu melhor jeans, minhas melhores botas e minha melhor camisa. Estávamos em T menos duas horas até eu

subir ao palco no Zelda's, e eu estava tão nervoso que não sabia se arranhava meu relógio ou checava minha bunda.

— Venha aqui — Andie me puxou em seus braços. — Você vai ser ótimo. Suas músicas são ótimas e todos vão amá-las.

As últimas vinte e quatro horas se passaram em um borrão de ansiedade. Eu tinha entrado no hyperdrive me preparando para minha estreia como cantor e compositor. Agonizando sobre a set list. Praticando até meus dedos doerem, depois entrando em pânico por ter me machucado praticando demais. Embaralhando a ordem das músicas ao redor, então percebendo que eu tinha acertado da primeira vez e embaralhado de volta. O surto padrão, basicamente.

Andie tinha sido incrível durante tudo isso. Ela já tinha me convencido a não me questionar um milhão de vezes e se certificou de que eu sabia que ela acreditava em mim. Eu não acho que eu teria passado por isso sem ela.

Deixei minha cabeça cair em seu ombro, exalando um suspiro profundo enquanto ela esfregava as mãos nas minhas costas.

— E se eu esquecer as palavras?

— Você não vai esquecer as palavras. Eu ouvi você cantar todas essas músicas dezenas de vezes. Você sabe cada palavra de cor.

— E se eu estragar o dedilhado?

— Isso foi o que ele disse.

Eu bufei.

— Você nunca vai se cansar disso, não é?

— Piadas de dedilhar? Definitivamente não — Sua voz ficou rouca quando ela moveu seus lábios para o meu ouvido. — Posso garantir que suas habilidades de dedilhar são excelentes, então eu não me preocuparia com isso.

— Estou falando sério.

— Eu também. Mesmo que você estrague um pouco, ninguém vai saber porque nunca ouviram a música antes.

— Eles vão pensar que a música é uma merda.

— Olhe para mim — Eu levantei minha cabeça e ela pegou meu rosto em suas mãos. — Você é Wyatt King. Você não tem medo do palco.

— Diga isso ao meu estômago.

Ela se abaixou e colocou as mãos em concha ao redor da boca enquanto as pressionava contra o meu estômago.

— Wyatt King não tem medo do palco, então é melhor você se acomodar aí. Não me faça pegar o Pepto.

Funcionou, porque me fez rir demais para sentir meu nervosismo.

— Isso é melhor — Ela pressionou a palma da mão na minha bochecha e passou o polegar no canto da minha boca. — Esse é o sorriso que eu quero ver esta noite.

Suas mãos me aqueciam em todos os lugares que ela me tocava. Uma espécie de formigamento de energia parecia fluir dela para mim, aliviando minha inquietação. Me dando confiança e conforto.

Enrolei uma mecha de seu cabelo castanho em volta do meu dedo. Ela o usava solto e caía em ondas sedosas ao redor dos seus ombros. Ela mudou para um vestido, e eu sabia que ela o usava apenas para mim.

— Você está bonita — Uma vez que essa provação acabasse, eu ia gostar de ficar sob aquele vestido. Eu pressionei meu rosto em seu pescoço e inalei um longo suspiro pelo nariz. — Você cheira bem também.

Ela riu.

— Claramente eu preciso me vestir para você com mais frequência.

Eu levantei minha cabeça e sorri para ela.

— Eu gosto de você quando você está suja também.

— Já reparei.

Beijei seus lábios levemente, roçando meu nariz contra o dela.

— Certifique-se de sentar bem na frente, onde eu possa vê-la. Toda vez que eu começar a surtar, eu vou olhar para o seu lindo rosto, e isso vai me lembrar que eu não tenho nada a temer.

— Você *não* tem nada a temer.

Eu pressionei minha testa contra a dela, deixando meus olhos se fecharem.

— Tive um pesadelo com isso ontem à noite — Eu nem conseguia me lembrar da última vez que tive um sonho de estresse sobre qualquer coisa, muito menos estar no palco.

— Eu sei. Você me chutou.

— Merda, me desculpe.

Ela beijou a ponta do meu nariz.

— Você está perdoado.

— Sonhei que ninguém vinha me ver tocar. Saí para o palco e o lugar estava deserto e mortalmente silencioso. Era só eu e um espaço vazio.

— Não vai ficar vazio. Muitas pessoas estão vindo para vê-lo, e isso está no topo da multidão habitual de sábado à noite no Zelda's.

Andie foi quem ligou e contou às pessoas sobre o show desta noite. Nem todos, apenas alguns amigos e familiares selecionados. Eu a deixei usar seu próprio julgamento sobre isso, porque o julgamento dela era melhor que o meu. Meu instinto foi não contar a ninguém – pelo menos antes do meu sonho de estresse na noite passada – mas ela não me deixou escapar com isso. Ela queria ter certeza de que quando eu olhasse para aquele lugar esta noite, estaria cheio de rostos amigáveis.

Mas o único rosto que importava para mim era o que estava bem na minha frente. Eu não me importava com quem mais viesse esta noite, desde que Andie estivesse lá.

Essa tinha sido a parte mais aterrorizante do meu sonho. Eu subi no palco, esperando vê-la, e ela não estava lá. No sonho, eu sabia de alguma forma que ela se foi para sempre. A certeza profunda de que eu nunca a veria novamente tinha me arrepiado. Houve apenas uma outra vez na minha vida em que me senti tão perdido e sozinho, e não era um sentimento que eu gostasse de revisitar.

Eu coloquei meus braços ao redor dela e segurei o mais forte que pude sem machucá-la.

O pensamento de perder Andie me aterrorizava. Eu precisava dela como precisava de ar para respirar. Eu não sabia o que faria se ela me deixasse.

24
Andie

Cheguei cedo ao Zelda's Bar & Lounge para garantir uma boa mesa. Perto da frente no centro do palco, exatamente como Wyatt havia pedido.

Não era um lugar grande. A vibração era aconchegante e desordenada, com uma estética de bar de arte moderna. Agrupamentos de mesas e cadeiras incompatíveis preenchiam o centro do espaço com paredes de tijolos, e uma mistura eclética de cabines e sofás retrô cobriam as duas paredes laterais. Para onde quer que você olhasse, havia algum tipo de lâmpada kitsch ou decoração excêntrica. Manequins, garotas de hula, bonecas assustadoras e estranhos animais de taxidermia olhavam para você de todos os cantos do lugar.

Proximidade com a universidade, jarras baratas de Lone Star e a vibração descolada tornaram Zelda's popular entre os estudantes da Bowman. Olhando ao meu redor, vi principalmente rostos mais jovens, um ou dois dos quais pareciam familiares do campus. Já estava cerca de dois terços cheio. Uma vez que o resto dos amigos e familiares de Wyatt chegassem aqui, seria uma casa cheia.

O palco no fundo da sala era pequeno, apenas grande o suficiente para caber uma banda de quatro membros com uma bateria, e emoldurado por cortinas de veludo vermelho que Zelda tinha recuperado do antigo cinema no centro da cidade. Hoje à noite o palco foi montado com apenas um único banco de madeira e suporte de microfone para Wyatt.

Verifiquei a hora no meu telefone e vi que tinha uma nova mensagem dele.

A sala verde cheira a axilas.

Ele já estava aqui, então. Bom.

Poderia ser pior, eu mandei uma mensagem de volta.

Como???

Poderia cheirar a xixi de aspargos, respondi. *Ou peidos de queijo. Ou a vagina de Gwyneth Paltrow.*

Ele me mandou uma mensagem de volta com um monte de emojis de vômito.

Eu odiava que tivéssemos que vir separadamente esta noite. Eu gostaria de poder tê-lo conduzido. Eu deveria estar lá na sala verde com cheiro de axila segurando sua mão. Fortalecendo seu ânimo. Certificando-me de que ele não bebeu demais ou fumou maconha demais.

Eu sabia que ele era perfeitamente capaz de cuidar de si mesmo antes de um show, mas eu nunca o tinha visto tão nervoso com nada antes. Isso me surpreendeu um pouco, vê-lo tão ansioso. Eu sempre pensei que Wyatt fosse imune à autoconsciência. O rei de não dar a mínima. Sem medo e confiante. À vontade em qualquer situação.

Só recentemente eu comecei a entender o quanto disso tinha sido um ato. Parecia extremamente importante que ele me deixasse ver por trás de sua fachada e confiasse em mim com suas mais profundas inseguranças e desejos. E porque ele fez isso, ele estava aqui dando este grande passo esta noite. Compartilhando algo pelo qual ele era apaixonado com todos.

Mas em vez de estarmos juntos para este grande momento em sua vida, fomos forçados a nos separar para manter nosso segredo. Separados por mais um pretexto que Wyatt construiu. Não caía bem comigo.

— Você tem uma boa mesa.

Olhei para o som da voz do meu irmão e sorri.

— Vocês conseguiram vir.

— Claro que conseguimos. Você acha que perderíamos isso? — Ele contornou a mesa e estendeu uma cadeira para Mia.

Ela se sentou com um martíni e olhou ao redor com curiosidade, suas sobrancelhas se erguendo para um esquilo taxidermizado de aparência particularmente perturbadora nas proximidades, usando uma cartola com um pequeno cigarro pendurado na boca.

— Eu gosto deste lugar. Tem muito caráter.

— Essa é uma palavra para isso — Josh tomou um gole de sua cerveja antes de colocá-la na mesa. — Birdie está aqui também. Ela está em uma mesa no canto de trás.

— Ela está sozinha? — Estiquei o pescoço, procurando por ela.

— Não, ela está com algumas das suas damas do Bunco. Eu acho que elas podem ter feito uma pré-festa, porque elas pareciam muito bêbadas — Ele deu

um estremecimento envergonhado. — Donna McNutt tentou beliscar minha bunda.

— É uma bunda muito fofa. Eu não a culpo por achá-la irresistível — Mia sorriu quando estendeu a mão atrás dele.

— Ei, agora — Os lábios de Josh se curvaram em um sorriso quando ele agarrou a mão dela antes que ela pudesse alcançar seu traseiro. — Não vamos nos envolver em culpar as vítimas.

Mia se inclinou para beijar sua bochecha antes de virar o olhar para mim.

— Então essa coisa toda é meio que uma surpresa, não é? Eu suponho que Wyatt está escondendo todo mundo.

— Eu que o diga — Olhei para meu irmão. — Você tinha alguma pista de que ele estava escrevendo música? — Se havia alguém em quem Wyatt pudesse ter confiado antes de mim, imaginei que fosse Josh. Ou pelo menos ele poderia ter lhe dado alguma dica sobre isso.

Josh me deu um de seus sorrisos enigmáticos, o tipo que significava que ele não iria me dizer o que Wyatt poderia ou não ter confiado nele.

— Eu sempre pensei que ele seria bom nisso. Fizemos essa unidade de poesia no ensino médio, e ele realmente parecia gostar disso. A Sra. Cantrell até pendurou um dos seus poemas no quadro na frente da sala de aula. Tentei convencê-lo a escrever algumas músicas para a banda, mas ele disse que não estava interessado.

Mia mexeu as azeitonas em seu martíni.

— Quando o conheci, ele me disse que música era apenas algo que ele fazia por diversão, e ele não tinha disciplina suficiente para levar isso a sério — Seu olhar astuto pousou em mim novamente. — Eu me pergunto o que mudou.

Olhei para minha cerveja, certa de que Mia já havia adivinhado o que havia mudado. Eu só tinha que esperar que ela guardasse para si mesma e não compartilhasse suas suspeitas com meu irmão.

Josh cutucou meu braço.

— Quando você descobriu sobre isso?

— Eu te disse, ele estava em minha casa ontem trabalhando quando recebeu a ligação de Zelda — Essa era a história que eu tinha dado a todos. Minha

explicação por ser aquela a espalhar a palavra sobre o show de Wyatt hoje à noite. Era a verdade, mesmo que não fosse toda a verdade.

— Você não sabia antes?

Eu não gostava de mentir para meu irmão, mas quando Wyatt me contou pela primeira vez sobre suas composições, ele fez isso em confiança. Essa não era uma confiança que eu trairia mesmo se não estivéssemos escondendo um relacionamento. Mas havia algo que eu poderia dizer a Josh para evitar mentir abertamente.

— Lembra quando ele entrou naquela briga no King's Palace cerca de um mês atrás?

Josh franziu a testa.

— Sim.

— Eu o levei para casa depois, e enquanto ele estava vomitando no banheiro, eu posso ter visto um caderno que ele deixou de fora que estava cheio do que pareciam ser letras.

— Você não me contou essa parte — disse Mia.

Dei de ombros.

— Parecia privado. Eu me senti mal por olhar para isso assim que percebi o que era.

Josh pareceu aceitar isso.

— Acho que ele queria manter isso para si mesmo até estar pronto para ir a público.

Empurrei minha cadeira para trás e peguei meu copo de cerveja vazio.

— Eu estou indo para outra bebida. Alguém quer mais alguma coisa?

Ambos balançaram a cabeça, e eu fui para o bar antes de ser encurralada para contar mais mentiras. Toda essa prevaricação e esquiva da verdade era exaustiva, e também me fez precisar fazer xixi. Depositando meu copo na bandeja de sujeiras, fui para o banheiro.

A sala verde provavelmente estava em algum lugar aqui atrás, mas eu não sabia onde e não parecia sensato sair tropeçando para procurá-lo. Eu verifiquei meu telefone enquanto esperava uma cabine abrir no banheiro feminino, mas não havia nada de Wyatt desde os emojis de vômito. Eu sinceramente esperava que ele estivesse aguentando bem.

Uma garota com uma mecha rosa no cabelo deixou uma das cabines, e eu entrei. Depois de cuidar dos meus negócios, entreguei minha cabine para a próxima pessoa na fila e fui até a pia para lavar as mãos.

Sorri quando reconheci a mulher refrescando o batom no espelho ao meu lado.

— Oi, Lucy.

Ela sorriu de volta para mim no espelho.

— Andy! Oi!

Lucy Dillard estava dois anos à minha frente no ensino médio, e estávamos no coral juntas. Ela também era a irmã mais velha do colega de banda de Wyatt, Matt.

— Você veio ver Wyatt? — Eu perguntei enquanto secava minhas mãos.

— Sim, eu trouxe Matt. O carro dele está na oficina de novo — Ela segurou a porta para mim enquanto eu jogava minhas toalhas de papel no lixo.

— Ele diz que as músicas que Wyatt está escrevendo são muito boas. Parece que os caras estão todos animados para começar a tocar com ele. Você já ouviu alguma delas?

Eu balancei minha cabeça enquanto gesticulava em direção ao bar, evitando sua pergunta.

— Eu ia pegar uma bebida.

— Ah, sim, eu também.

Entramos na fila e conversamos enquanto esperávamos nossa vez. Lucy trabalhava no departamento de marketing da King's Creamery. Eles estavam ocupados se preparando para o grande Festival do Centenário que estava chegando no parque de diversões, e ela estava no meio de me contar sobre todas as coisas que eles haviam planejado quando senti alguém tocar meu braço.

— Andie.

Virei-me e encontrei-me no nível dos olhos com um peito tão largo quanto um Volkswagen. Inclinando minha cabeça para trás, sorri para o rosto amigável do meio-irmão de Wyatt, Ryan McCafferty.

— Ei! Você veio.

Ryan não era apenas um bombeiro, ele também competia nos Jogos Escoceses Highland, que eram basicamente feitos de força onde gigantes em kilts jogavam em torno de troncos de árvores e pedras por diversão. Ele era excepcionalmente

grande e forte, era o meu ponto. O que poderia ter sido intimidante se ele também não fosse um amor total.

Ele me envolveu em um grande abraço e deu um beijo rápido no topo da minha cabeça.

— Obrigado por ativar a árvore telefônica.

— Sem problemas.

O olhar de Ryan se desviou para Lucy atrás de mim, e seu sorriso escorregou um pouco. Ele se recuperou rapidamente, fixando-o de volta no lugar enquanto a cumprimentava com um aceno de cabeça.

— Lucy. É bom te ver.

— Oi, Ryan — A voz de Lucy soou tensa. Quando me virei para olhar para ela, vi que ela não estava olhando para Ryan, mas para Tanner, que estava logo atrás dele.

Lembrei-me de ouvir que Lucy e Tanner namoraram há algum tempo. Com base nos olhares impassíveis que eles estavam dando um ao outro agora, imaginei que sua separação não tinha sido amigável.

Ryan deu um passo para o lado e usou seu tríceps maciço para empurrar Tanner para frente.

— Diga oi para as senhoritas, Tanner.

Fisicamente, Tanner era a cara de Wyatt, embora suas personalidades não pudessem ser mais diferentes, já que Tanner era estudioso, equilibrado e introvertido. Apesar de sua reserva natural, eu sempre o achei amigável, embora você nunca saberia pelo jeito que ele estava olhando para Lucy agora. Seus olhos azuis eram como pingentes de gelo, sua expressão tão triste quanto sua voz quando ele a cumprimentou.

— Lucy.

— Tanner — A voz de Lucy passou de tensa para absolutamente esganiçada.

Não sabendo nenhum dos detalhes de sua separação ou quem tinha sido a parte machucada, eu me senti mal por ambos. Tentando me distrair do constrangimento do momento, me coloquei entre eles e cumprimentei Tanner com um abraço.

Ele aceitou meu abraço com mais rigidez do que o habitual, murmurando uma saudação moderada antes de se esgueirar para atrás de Ryan novamente. A fila

aumentou, e aproveitei para me posicionar ao lado de Lucy. Ela ficou quieta enquanto eu conversava com Ryan, seus olhos ocasionalmente lançando ansiosamente para Tanner, que ficou para trás na sombra de seu irmão gigante, recusando-se a olhar para ela.

Finalmente, depois de vários minutos embaraçosos, chegamos ao barman, e Lucy e eu fizemos nossos pedidos. Assim que pegamos nossas cervejas, me despedi dos irmãos de Wyatt. Ryan cutucou Tanner novamente, que se levantou para me oferecer um sorriso de despedida antes de lançar outro olhar gelado para Lucy.

Eu a peguei pelo braço e a levei a uma distância segura antes de parar para estudá-la.

— Você está bem?

Ela assentiu enquanto bebia sua cerveja.

— Eu provavelmente não deveria ter vindo. Eu esperava ser capaz de evitá-lo.

— Você quer falar sobre isso?

Forçando o brilho em sua expressão, ela balançou a cabeça.

— Estou bem. Só me sinto mal porque me ver provavelmente arruinou a noite dele — Ela não parecia bem, apesar de seus esforços para parecer o contrário.

— Você está sentada com seu irmão? — Eu perguntei a ela.

— Sim, ali — Ela acenou com a cabeça em direção a uma cabine que continha os três companheiros de banda de Wyatt, que estavam conversando com algumas universitárias apaixonadas que se aglomeraram ao redor deles. Pela expressão de Lucy, supus que ela não estava com muita pressa de voltar para eles.

— Estou em uma mesa na frente com meu irmão e sua namorada. Você quer vir sentar com a gente?

Ela me deu um olhar agradecido.

— Eu adoraria.

— Vamos — Eu enganchei meu braço no dela e a levei até minha mesa.

Josh conhecia Lucy do ensino médio e se levantou para abraçá-la antes de apresentá-la a Mia. Enquanto os três conversavam, discretamente verifiquei meu telefone novamente. Ainda nada de Wyatt.

Faltavam apenas alguns minutos para ele entrar, então digitei uma mensagem rápida.

É uma grande multidão aqui fora. Quebre a perna.

Ele respondeu alguns segundos depois com três emojis de coração.

Coloquei meu telefone virado para baixo no meu colo e bebi minha cerveja enquanto esperava Wyatt subir ao palco. Dez minutos depois, Zelda saiu para apresentá-lo.

Ninguém sabia exatamente quantos anos Zelda Blanc tinha ou se esse era mesmo seu nome verdadeiro. Ela abriu o Zelda's nos anos noventa, mas sua vida antes de vir para Crowder estava envolta em mistério e assunto de muito debate. Alguns diziam que ela era uma herdeira do petróleo ou uma esposa-troféu viúva. Outros especularam que ela tinha sido uma "Dellionaire" – uma das centenas de funcionários da Dell que ficaram ricos com a oferta pública inicial da empresa no auge do boom tecnológico de Austin. Alguns dos rumores mais coloridos incluíam histórias de um passado criminoso, o programa de proteção a testemunhas e possivelmente algum tipo de envolvimento com o crime organizado.

A proteção de testemunhas parecia improvável para mim, dada a tendência de Zelda de se destacar em qualquer sala em que entrasse. Eu nunca a tinha visto sem um rosto cheio de maquiagem que incluía delineador alado dramático e batom de cores vivas. Ela preferia vestidos estilo anos 50 e usava uma peruca diferente todos os dias, assim como Moira Rose de *Schitt's Creek*. A peruca desta noite era um estilo Bettie Page verde brilhante que combinava com seu batom verde e as folhas em seu vestido florido.

Ela manteve a introdução curta, dando as boas-vindas a todos com sua voz rouca de fumante e mencionando as bebidas especiais antes de anunciar Wyatt como "um membro da família mais famosa de Crowder" que estaria tocando suas próprias músicas pela primeira vez esta noite.

Eu não podia imaginar que ele tivesse aprovado a menção de Zelda à sua família, mas quando ele saiu ele não traiu nenhum sinal de aborrecimento, ou qualquer nervosismo que eu tinha visto antes. Ele entrou em sua personalidade descontraída de palco e a máquina de charme Wyatt King estava em pleno vigor, todo sorrisos matadores de damas e brincadeiras suaves enquanto ele se acomodava em seu banco e se preparava para tocar.

Meu coração batia como se fosse eu no palco quando ele começou a primeira música. Era uma chamada "Bait and Switch" que ele havia escrito sobre seu pai, mas ele a escolheu para a abertura porque era cativante e otimista.

Eu poderia dizer imediatamente que ele fisgou o público. A energia na sala mudou assim que ele começou a cantar. O murmúrio da conversa diminuiu, e quando olhei ao meu redor vi expressões extasiadas em todos os rostos. Eu chamei a atenção do meu irmão e ele sorriu para mim, orgulhoso e impressionado.

Quando a música terminou, a sala irrompeu em aplausos. Josh ficou de pé, gritando sua aprovação. Enquanto gritos e assobios soavam ao redor da sala, eu finalmente vi a máscara de Wyatt escorregar um pouco. Um olhar de perplexidade surgiu em sua expressão enquanto a ovação se arrastava, como se ele não pudesse acreditar que toda aquela torcida era para ele.

Seus olhos encontraram os meus, e quando eu fiz um sinal de positivo com o polegar, ele abriu um sorriso de partir o coração.

— Uau — A mão de Josh apertou meu ombro enquanto ele se inclinava para falar no meu ouvido. — Ele é *bom*.

— Sim, ele é — Mantive meus olhos fixos no palco para que meu irmão não visse a emoção em minha expressão.

Wyatt assumiu o comando, exibindo um sorriso torto para a plateia enquanto agradecia pelo entusiasmo.

— Vocês se acalmem agora, porque eu tenho um set inteiro para passar por aqui antes que eu possa tomar uma cerveja.

Isso lhe rendeu uma rodada de risadas, e ele ficou ainda mais relaxado, absorvendo a atenção.

— Esta próxima música se chama 'Bright as the Sun'. E é uma que escrevi sobre arrependimentos e a garota que escapou — Meu coração se apertou um pouco, mas Wyatt teve o cuidado de não olhar na minha direção.

Era mais lenta e suave e muito mais melancólica do que a abertura. Um silêncio caiu sobre a multidão enquanto ele cantava o primeiro verso com uma voz dolorida de emoção. Eu me segurei, com medo de olhar para alguém enquanto as palavras passavam por mim. Palavras que ele escreveu sobre mim. Cheias de saudade e dor e devoção agridoce.

Ninguém sabia disso, é claro, exceto eu e Wyatt. Meus olhos ardiam quando pisquei para conter as lágrimas que não podia me permitir derramar. Fiquei esperando que ele olhasse para mim, mas ele nunca o fez. Nem uma vez. Ele provavelmente não poderia. Não sem se entregar.

Quando a música terminou, houve um momento de silêncio reverente enquanto as notas finais pairavam no ar. Então, como se por alguma deixa invisível, o público explodiu em aplausos.

Eu sorrateiramente limpei debaixo do meu olho enquanto batia palmas e aplaudia. Quando olhei ao redor, peguei Mia olhando para mim, seus olhos se estreitando e sua expressão pensativa.

Bem, droga. Tanto para manter a calma.

— Puta merda — Josh murmurou, olhando para Wyatt com admiração. — Puta. Merda — Ele não parecia ter notado minha reação.

— Obrigado — disse Wyatt, curvando-se para a garrafa de água ao lado dele. — Estou feliz que vocês gostaram dessa. Acho que todos nós provavelmente temos alguém em nosso passado em quem ainda pensamos — Seu sorriso se tornou astuto. — Quem sabe? Talvez a minha ouça essa música um dia e volte para mim.

Isso lhe rendeu alguns assobios e "ooohs" das mulheres na platéia, e suas sobrancelhas arquearam, comendo isso.

Incomodou-me que ele tivesse insinuado que a música era sobre uma de suas ex-namoradas. Ele basicamente fez uma chamada de gado para todas as mulheres com quem ele já dormiu, cada uma das quais agora estaria se perguntando se ela era a pessoa especial sobre quem ele estava cantando. Eu entendi por que ele escolheu fazer parecer assim; eu até reconheci que era um bom espetáculo que provavelmente ajudaria a gerar buzz e gerar interesse em sua música. Mas eu detestava profundamente a ideia de suas antigas amantes formando uma fila em sua porta na esperança de reacender alguma velha chama.

Eu também não amava que ele ainda não olhasse para mim. Ou que ele continuou sem olhar para mim durante todo o resto do seu set. Apesar de seu pedido para que eu me sentasse na frente, onde ele pudesse me ver, ele não parecia precisar da minha garantia. Eu deveria estar feliz por ele não estar pirando, mas conforme a noite avançava e ele cantava música após música expondo

sentimentos profundamente pessoais que ele nunca compartilhou com ninguém além de mim, eu senti cada vez mais distância entre nós. Especialmente quando ele começou a fazer seu truque habitual de escolher várias mulheres na platéia para flertar, fazendo contato visual com mulher após mulher, mas nunca comigo.

Não me encheu com a mesma fome ciumenta que tinha antes. Doeu. Isso não parecia um jogo. Não havia mais emoção. Nenhuma excitação aquecida. Observá-lo olhar para outra mulher enquanto murmurava palavras com alma que eu pensei que eram para mim me fez sentir vazia e fria. Como se eu nem existisse.

Quando ele terminou de tocar sua música final, eu estava lutando para esconder a dor dolorosa no meu peito. Eu tive que forçar um sorriso enquanto a multidão se levantava para aplaudi-lo de pé. Eu estava feliz por Wyatt. Eu realmente estava. Ele ganhou isso. Fiquei feliz em ver seus esforços criativos recompensados com os elogios e o respeito que mereciam.

Mas não pude deixar de sentir como se tivesse perdido alguma coisa.

Ou talvez eu não a tivesse perdido tanto quanto percebi que nunca tinha realmente me pertencido em primeiro lugar.

25
Andie

Wyatt foi cercado assim que emergiu dos recessos sombrios do corredor dos fundos do Zelda's. Ouvi a comoção e, quando estiquei o pescoço, vi a multidão se formando enquanto todos tentavam fazer seus elogios ao mesmo tempo.

— As músicas dele me lembraram muito do The National — Mia observou enquanto seu olhar seguia o meu até o fundo da sala.

— Eu estava pensando em Mat Kearney — Lucy disse ao meu lado.

Mia franziu a testa para ela.

— Não sei quem é.

Como uma matemática genial, Mia nem sempre estava a par da cultura pop atual. Presumi porque seu cérebro estava ocupado resolvendo complexos quebra-cabeças matemáticos abstratos. Fiquei meio surpresa que ela soubesse sobre o The National.

Josh balançou a cabeça.

— Mais como Pete Yorn ou Bob Schneider.

— Eu também não sei quem eles são — disse Mia.

Josh sorriu enquanto a puxava para um beijo.

— Eu sei, querida.

O barítono estrondoso de Ryan McCafferty se elevou acima do clamor no fundo da sala, ordenando que todos recuassem e dessem algum espaço a seu irmão. A multidão derreteu, abrindo caminho enquanto Ryan caminhava em direção a Wyatt.

— Vamos lá — Josh cutucou meu braço, empurrando sua cadeira para trás enquanto agarrava a mão de Mia.

Olhei para Lucy, mas ela balançou a cabeça.

— Estou bem aqui. Podem ir.

Deixando-a na mesa, segui meu irmão e sua namorada de volta para onde Wyatt estava sendo esmagado em um enorme abraço de urso por seu irmão de

tamanho gigante. Quando Ryan finalmente o colocou no chão, Wyatt estava com o rosto vermelho e rindo tanto que ele se dobrou na cintura.

— Alguém traga uma bebida para ele! — Ryan berrou, e vários braços se ergueram para oferecer bebidas. Ele pegou uma dose que parecia uísque e empurrou na frente de Wyatt. — Aqui, beba. Você mereceu.

Wyatt recuou a dose antes de aceitar um abraço de um sorridente Tanner. Os dois ficaram apertados por um longo momento, durante o qual parecia que Tanner estava falando palavras calmas em seu ouvido.

Quando eles finalmente se soltaram, Wyatt virou os olhos para nós. Eles demoraram em mim por apenas uma fração de segundo antes de Josh dar um passo à frente e envolvê-lo em um abraço. Esperei enquanto meu irmão o parabenizava, então enquanto Mia o abraçava, antes de Wyatt dar sua atenção a mim.

A maneira como ele sorriu para mim foi um longo caminho para preencher o espaço vazio no meu peito. Ele abriu os braços, me chamando para frente, e quando fui abraçá-lo, ele me levantou do chão, me apertando com tanta força que todo o ar deixou meus pulmões. Depois que meus pés tocaram o chão novamente, ele afrouxou seu aperto o suficiente para eu recuperar o fôlego, mas ele não me soltou.

— Você conseguiu — eu disse. — Estou tão orgulhosa de você.

— Você tornou isso possível — ele murmurou, roçando seus lábios contra minha bochecha. — Eu não estaria aqui sem você.

Antes que eu pudesse reagir, ele me soltou e se virou para cumprimentar os caras da sua banda. Dei um passo para trás para dar espaço a eles e logo me encontrei do lado de fora do grupo agrupado em torno de Wyatt. Manny estava lá, e Josie, e seu irmão mais novo, Cody, e todos se apresentaram para cumprimentá-lo.

Eu estava tão orgulhosa dele que senti que poderia explodir com todos os sentimentos dentro de mim, mas não tinha permissão para demonstrar isso. Eu abdiquei dos direitos de namorada quando concordei em manter nosso relacionamento em segredo. Não consegui ficar ao lado dele a noite toda, compartilhando seu momento de triunfo. Essa honra foi para a família de Wyatt

e seu melhor amigo e seus companheiros de banda. Eu tinha me empurrado para fora da linha de sucessão.

Mia apareceu ao meu lado, deslizando seu braço pelo meu para me puxar para mais perto.

— Você está bem? — Ela era tão alta quanto meu irmão e teve que se abaixar para falar no meu ouvido.

Eu balancei a cabeça, observando Wyatt aproveitar seu momento ao sol. Eu sabia que ele tinha que estar se sentindo bem, e eu não tinha intenção de estourar sua bolha. Esta era a sua noite. Ele merecia aproveitá-la.

Não demorou muito para que um dos companheiros de banda de Wyatt propusesse mudar a festa para o Rusty Spoke. Depois que Wyatt convenceu Tanner e Ryan a irem com eles, ele apontou para Josh.

— Você também vem, certo?

Josh assentiu e se virou para mim e Mia.

— Vocês duas estão dispostas a isso?

Eu balancei minha cabeça.

— Vou deixar vocês com sua diversão.

Eu sabia o que aconteceria se eu fosse junto. Eu passaria a noite inteira assistindo todo mundo falar com Wyatt enquanto eu teria que manter distância e fingir que ele não significava o mundo inteiro para mim. O pensamento disso me fez querer quebrar as coisas, e eu não queria que a coisa que eu quebrasse fosse Wyatt.

Josh pareceu um pouco surpreso, já que ele estava acostumado comigo acompanhando eles. Mas ele aceitou minha resposta com bastante facilidade. Ele provavelmente assumiu que eu estava cansada de Wyatt depois de tê-lo por perto todos os dias nas últimas semanas, trabalhando na minha casa.

— Eu vou passar também — Mia disse a Josh antes de se virar para mim. — Você se importaria de me dar uma carona para casa?

— Claro, sem problemas — Eu poderia usar a companhia, e eu tinha a sensação de que Mia tinha adivinhado isso.

— Fiquem à vontade — Josh se adiantou para dar um beijo de despedida em Mia, e ela me soltou para entrar nos braços dele.

Desviei o olhar enquanto eles se abraçavam, invejando sua afeição fácil e o fato de que eles não precisavam esconder o que sentiam um pelo outro. Lucy chamou minha atenção, parada na porta parecendo que estava prestes a sair, e eu fui dizer boa noite para ela.

— Você vai com os caras? — Eu perguntei a ela.

— Não, eu disse a Matt para encontrar outra carona para casa.

Eu não podia culpá-la por não querer estar perto de Tanner depois do jeito que ele agiu com ela mais cedo.

— Você vai ficar bem?

Ela assentiu.

— Obrigado por me deixar sentar com você — Seu olhar se moveu por cima do meu ombro, e ela sorriu. — Ei, Wyatt. Você foi ótimo lá em cima.

— Lucy — eu o ouvi dizer logo atrás de mim. — Obrigado por vir esta noite — Sua mão pressionou contra minha parte inferior das costas, e meu coração acelerou com o contato.

Lucy se despediu de nós sem demorar para conversar. Enquanto a víamos sair pela porta, Wyatt se inclinou para falar no meu ouvido.

— Você não vem?

Eu poderia dizer que ele estava desapontado. Mas eu também sabia que ele teria um tempo melhor sem mim do que comigo lá, me sentindo ressentida e infeliz. Eu não poderia dizer isso a ele, no entanto. Não sem infectar o resto da sua noite com meu humor azedo.

Eu não me virei para olhar para ele, porque eu estava com medo do que meus olhos diriam. Mas eu me inclinei para trás em sua mão, deixando-o saber que eu não estava me afastando.

— Você vai se divertir mais sem mim para atrapalhar.

— Você nunca poderia estar no caminho — Ele parecia magoado e preocupado, então tentei tranquilizá-lo.

— Estou tão orgulhosa de você agora, que eu não acho que seria capaz de manter minhas mãos longe de você. Eu quero que você possa relaxar e se divertir sem ter que se preocupar em estragar nosso disfarce.

— Eu só quero estar com você.

Ajudou ouvi-lo dizer isso, mas não mudou a realidade da situação.

Virei-me para encará-lo, descansando uma mão em seu ombro enquanto me inclinava para beijar sua bochecha.

— Não podemos. Esta noite você precisa ir comemorar com toda a família e amigos que vieram para apoiá-lo. Vamos comemorar juntos amanhã. Apenas nós dois.

Seus braços se apertaram ao meu redor em um abraço feroz.

— Promete?

— Prometo — Eu vi Mia vindo em nossa direção e saí de seus braços, forçando um sorriso. — Me mande uma mensagem amanhã quando você se recuperar da ressaca.

— Ainda vamos para casa? — Mia perguntou, olhando para trás e para frente entre mim e Wyatt.

— Sim — Eu ofereci a ele um último sorriso enquanto me dirigia para a porta. — Fique longe de problemas.

— Wyatt é realmente talentoso — Foi a primeira coisa que Mia disse desde que entramos no meu carro alguns minutos atrás.

Eu balancei a cabeça enquanto entrava na estrada. A fazenda de cabras onde ela morava com meu irmão, a fazenda em que cresci, ficava do outro lado do campus, algumas saídas depois da entrada principal da universidade.

— Algumas daquelas músicas eram bem interessantes.

Mantive meus olhos na estrada.

— Hum hum.

— Ele com certeza escreveu muitas canções de amor para um cara que uma vez me disse que era alérgico ao compromisso.

Não consegui pensar em nada para dizer, então não disse nada.

— Eu gosto muito do Wyatt — ela continuou depois de um momento. — Eu não pensei que o faria quando o conheci.

— Eu lembro — O flerte de Wyatt não funcionou com Mia. Ela estava muito apaixonada por meu irmão para sucumbir aos encantos de Wyatt.

— Eu lembro que você tentou me avisar dele.

Eu cortei um rápido olhar para ela.

— Eu não fiz tal coisa. Eu só queria ter certeza de que você sabia guardar seu coração em torno dele.

— Você tem guardado seu coração, Andie?

Minhas mãos apertaram o volante enquanto eu me preparava para mentir mais uma vez.

— Quantas vezes eu tenho que te dizer...

— Eu acho que Wyatt é uma boa pessoa — ela interrompeu. — Eu queria que você soubesse disso, caso houvesse alguma coisa que você quisesse falar. Eu também sou muito boa em guardar segredos. Apenas colocando isso para fora.

Por um segundo, fiquei tentada a aceitar isso. Mas eu tinha dado minha palavra a Wyatt. De qualquer forma, já era ruim o suficiente que Wyatt e eu estivéssemos mentindo para Josh. De jeito nenhum eu pediria a Mia para fazer isso também.

— Agradeço a oferta, mas não posso.

Ela me deu um sorriso compreensivo.

— Wyatt tem muitas camadas que ele não gosta de deixar as pessoas verem. Vocês dois são muito parecidos assim.

— Eu acho — Verifiquei meu espelho retrovisor enquanto saía da estrada. A estrada de serviço estava deserta atrás de nós. Este lado da cidade era principalmente fazenda e rancho. Não havia muitas pessoas por aí tão tarde em uma noite de sábado.

— Josh tem alguns pontos cegos quando se trata de você. Eu sou assim com minha irmã mais nova. Nossa superproteção pode ser equivocada às vezes, mesmo que pensemos que estamos cuidando de seus interesses.

Olhei para ela enquanto virava na estrada da fazenda que levava à antiga casa dos meus pais, mas não disse nada.

— Porque Josh só vê você como sua irmãzinha, isso significa que ele nem sempre vê você claramente. Esta noite, por exemplo, acho que ele não percebeu que algo estava errado — Ela fez uma pausa. — Mas eu vejo.

Senti seus olhos em mim e me mexi no meu lugar.

— Não é que eu não queira falar sobre isso...

— Eu sei — ela disse suavemente. — Você não pode.

Nenhuma de nós falou nos últimos minutos da viagem. Saí do asfalto, peguei a estrada de cascalho até a fazenda, e o jipe deu um solavanco quando passamos

por cima da guarda de gado. Estacionei em frente à antiga casa dos meus pais ao lado do Toyota hatchback de Mia e desliguei o motor antes de me virar para olhar para ela.

— Eu não estou dizendo que isso é sobre Wyatt, você entende? Isso *não* é explicitamente o que estou dizendo.

Ela me deu um aceno solene.

— Você nunca me disse nada sobre Wyatt.

Eu me inclinei para trás e esfreguei minha testa, tentando descobrir como falar sobre isso sem realmente dizer do que eu estava falando.

— Eu meio que concordei em manter algo em segredo para proteger outra pessoa, e agora estou começando a me arrepender. Eu não gosto de todas as mentiras e me esconder, mas não sei como evitar sem que a outra pessoa se machuque.

Mia pareceu considerar isso.

— Estou assumindo que essa outra pessoa é alguém com quem você se importa muito?

— Sim — Eu hesitei. — Mais do que eu já me importei com alguém.

Seus olhos se arregalaram quando saltaram para os meus.

— E essa outra pessoa sente o mesmo por você?

— Ele sente — Falei tão baixinho que era quase um sussurro.

Mia assentiu, seus lábios se curvando em um breve sorriso antes de ficar séria novamente.

— Eu posso entender por que você não gostaria que alguém de quem você gosta se machucasse. Mas de onde estou, parece que esse arranjo está prejudicando você. E se essa outra pessoa realmente se importa com você, ela não quer que você se machuque mais do que você quer vê-lo machucado.

Eu mordi meu lábio inferior.

— Ele pode não saber o quanto estou infeliz com isso.

— Porque você não contou a ele?

— Talvez não com tantas palavras.

Mia estendeu a mão pelo console para apertar meu braço.

— Uma coisa que aprendi estando com seu irmão é o quão importante é o compromisso. Às vezes você tem que se encontrar no meio do caminho, e às vezes

você tem que estar disposto a desistir de coisas um pelo outro. Isso exige confiança de ambos os lados. Vocês *dois* têm que fazer sacrifícios para que ninguém carregue mais do que sua parte do fardo.

As palavras dela faziam sentido, mas elas não eram fáceis para mim.

— Você está dizendo agora que estou carregando mais do que minha parte do fardo?

Ela assentiu.

— Para chegar a um acordo, você precisa ser honesta com a outra pessoa sobre o que precisa — Ela me deu outro de seus olhares aguçados. — Se você fingir estar forte e bem o tempo todo, ele não saberá como ajudá-la. Você tem que pedir coisas quando precisar delas.

Meu nariz enrugou com a sugestão.

— Não sou boa em pedir ajuda.

Mia soltou uma risada leve.

— Já reparei. Josh ainda está ofendido por você não ter contado a ele sobre seus problemas na casa, você sabe. Ele teria ajudado.

— Eu não precisava da ajuda dele.

— Eu sei — Seus olhos encontraram os meus. — Mas você pediu ajuda a *alguém*, não foi?

Wyatt não me mandou uma mensagem até o meio-dia do dia seguinte. Fiquei francamente surpresa ao ouvir dele tão cedo, depois do que imaginei ter sido provavelmente uma noite épica de bebida e união de irmãos.

Seus dois primeiros textos confirmaram minha suposição.

Wyatt: Eu vomitei
Wyatt: Muito

Eu ri da tela, sentindo pena dele e também divertida enquanto digitava minha resposta.

Andie: Você está se sentindo melhor agora ou está mandando mensagens do vaso sanitário?
Wyatt: Melhor
Wyatt: Principalmente

Andie: Você comeu alguma coisa?
Wyatt: Eu bebi uma Monster Energy
Andie: Eu quis dizer comida
Wyatt: Sem comida na minha casa
Andie: Você precisa que eu lhe traga comida?
Wyatt: Não! NÃO venha aqui
Andie: Tão ruim assim? Devo chamar uma equipe de materiais perigosos?
Wyatt: Talvez
Wyatt: Posso ir te ver?

Eu estava morrendo de vontade de vê-lo, mas não queria que ele corresse riscos desnecessários.

Andie: Você pode dirigir?
Wyatt: Eu estou bem
Andy: Sério?
Wyatt: Dê-me 30 minutos

Meu coração saltou com a perspectiva de vê-lo novamente. A noite passada tinha sido nossa primeira noite separados desde que começamos a dormir juntos, e eu não tinha gostado nem um pouco. Engraçado o quão rápido você pode se acostumar a ter alguém por perto.

Andie: Você quer que eu faça grits de queijo para você?
Wyatt: Simmmmmmmmm
Wyatt: Deus
Wyatt: Por favor
Wyatt: Eu te amo

Pisquei para a tela para ter certeza de que havia lido a última mensagem corretamente.

Mas as palavras não mudaram. Elas estavam bem ali na minha frente.

Wyatt havia digitado as palavras *eu te amo.*

E agora elas foram arquivados permanentemente no meu telefone. Impossível retomar.

Mas ele quis dizer isso? Tipo, *quis* dizer isso? Ou ele simplesmente quis dizer isso de um jeito brincalhão e amigável? Dado que ele estava de ressaca e provavelmente não estava pensando muito bem esta manhã, o último parecia provável.

Embora... talvez o fato de que ele não estava pensando bem foi o que o levou a deixar a verdade escapar tão descuidadamente.

De qualquer forma, eu não sabia o que eu deveria fazer sobre isso. Então eu não fiz nada.

Bem, não nada.

Eu fiz grits de queijo.

Eles estavam quase prontos quando ouvi a caminhonete de Wyatt entrar na minha garagem. Eu estava desligando o fogo quando Wyatt entrou pela porta dos fundos. Eu lhe dei uma chave quando ele começou a trabalhar na casa, e ele ainda a tinha. Ele não se ofereceu para me devolver, e eu não tinha intenção de pedir.

Ouvi seus passos se aproximando e senti o cheiro de sabonete e xampu frescos quando ele me abraçou por trás.

Ele aninhou o rosto no meu cabelo.

— Senti a sua falta — Sua voz estava baixa e rouca por causa de toda a cantoria que ele cantou na noite passada, e soou como o paraíso para meus ouvidos.

— Também senti sua falta — *Tanto.* Minhas mãos se enredaram com as dele enquanto sua boca descia pelo meu pescoço, enviando ondas de calafrio pelo meu corpo.

— Você tem um cheiro incrível.

Eu sorri.

— Tenho certeza de que é o grits que você está cheirando.

— Não — Ele me deu um beliscão brincalhão com os dentes antes de acariciar o local com o nariz. — Os grits cheiram bem, mas você cheira *incrível.*

— Está com fome?

— Sim.

Ele me girou em seus braços, embalou meu queixo em suas mãos e me beijou como um homem faminto, com paixão e um pouco de desespero. Eu amava sua boca e o jeito que ele a usava. Saboreando-me. Estimando-me. Adorando-me com seus lábios e língua. Wyatt beijava como um homem que adorava beijar, não apenas como um meio para um fim, mas como um prazer por direito próprio.

Quando seus lábios finalmente deixaram os meus, eu sorri para ele sem fôlego e escovei seu cabelo para trás da sua testa.

— Ei, você.

Ele abaixou o queixo e encostou a testa na minha.

— Ei, você.

Sua mão acariciou meu pescoço enquanto estávamos ali juntos, silenciosos e imóveis. Tendo conforto na companhia um do outro. Aproveitando o contato tranquilo após a separação da noite passada.

Eu só tinha tanta quietude em mim, no entanto. A frase de três palavras que Wyatt me mandou em uma mensagem estava estampada em minha mente, e eu não consegui ficar em silêncio por muito tempo.

— Wyatt?

— Hum? — Ele não se moveu, exceto para apertar a parte de trás do meu pescoço.

— A última mensagem que você me enviou... você se lembra do que dizia?

Prendi a respiração enquanto esperava que ele respondesse.

— Você quer dizer aquela que dizia "eu te amo"?

Meu coração disparou nervosamente no meu peito.

— Essa mesma.

— Você quer saber se eu quis dizer isso — Ele falou em uma voz calma e medida.

Estávamos perto demais para eu ver seu rosto, então não consegui ler sua expressão. Eu não tinha ideia do que ele estava pensando ou sentindo.

— Você quis?

Levantando a cabeça da minha, ele moveu sua boca para o meu ouvido.

— Sim.

A palavra brilhou através de mim com um choque de vertigem. Eu me afastei para olhar em seus olhos, e o que vi neles refletiu a verdade do que ele tinha acabado de dizer.

Suas mãos apertaram meus quadris, seus polegares deslizando sob a bainha da minha camisa para esfregar círculos na minha pele nua.

— Eu te amo — ele repetiu.

— Wyatt — eu respirei, a onda de felicidade florescendo em meu peito tornando difícil falar.

Ele roçou seus lábios contra minha testa, então sua boca se moveu sobre meu rosto, pressionando beijos ternos em meus olhos, minhas bochechas, o canto da minha boca, minha mandíbula.

— Eu também te amo — eu sussurrei.

Ele ficou parado com minhas palavras, congelado no ato de beijar meu pescoço.

Eu nunca disse essas palavras a um homem antes. No entanto, dizê-las agora parecia tão fácil quanto dizer meu próprio nome.

Wyatt levantou a cabeça e seus olhos grandes e brilhantes me seduziram. Um sorriso suave curvou seus lábios, e eu me estiquei em direção a ele, minhas mãos agarrando seus braços enquanto eu capturava sua boca com a minha. Reivindicando-o como meu.

Quando finalmente nos separamos, passei meus braços em volta do pescoço dele, precisando mantê-lo perto. Ele inclinou a cabeça para o lado e sua barba raspou sobre minha bochecha, enviando arrepios pela minha espinha enquanto seu hálito quente acariciava a pele abaixo da minha orelha.

— Posso te perguntar outra coisa? — murmurei.

Ele olhou para mim, erguendo ambas as sobrancelhas.

— Qualquer coisa.

— Você quis dizer aquilo?

Seus olhos dançaram em diversão.

— Eu queria dizer que te amo pela primeira vez por uma mensagem de texto quando estava de ressaca? De jeito nenhum.

Uma risada borbulhou de mim, e ele riu junto comigo.

— Mas não me arrependo de ter feito isso — Ele embalou minha mão nas suas e segurou minha palma contra sua boca. Senti seus lábios puxarem em um sorriso contra a minha pele.

— Eu também não sinto muito por você ter feito isso — Deslizei minha mão ao longo da sua mandíbula, e ele se inclinou para o meu toque como um cachorrinho faminto por atenção. — Você sabe, seus grits provavelmente estão esfriando.

Sua cabeça se ergueu, e seus olhos se arregalaram.

— Não podemos ter isso. É um crime contra grits.

Eu ri e fui pegar duas tigelas.

Wyatt e eu passamos o resto do domingo escondidos em minha casa juntos. Mas na segunda-feira de manhã, voltei ao trabalho e ele foi para casa.

As últimas semanas foram bem intensas. Ele quase se mudou para a minha casa enquanto trabalhava na casa. Fazia sentido prático na época, mas significava que basicamente tínhamos ido de zero a sessenta na estrada do relacionamento.

Agora o trabalho estava feito. Ele documentou os reparos na casa e enviou tudo para a HOA com tempo de sobra antes do prazo. Poderíamos encerrar esse capítulo de nossas vidas e nos estabelecer em uma rotina mais normal.

Normal significava que Wyatt vinha na maioria das noites depois que nós dois saíamos do trabalho. Ele estava mais ocupado do que o normal, porque ele tinha um acúmulo de trabalhos de reparo esperando por ele que ele teve que adiar enquanto ele estava trabalhando na minha casa. Além disso, ele estava passando muito tempo colaborando com Matt nas novas músicas e começando a ensaiar algumas delas com a banda.

Eu não estava com ciúmes do tempo que ele passou longe de mim. Eu adorava vê-lo energizado por esse novo senso de propósito em sua vida. Ele parecia mais feliz, e embora eu gostasse de pensar que pelo menos um pouco disso tinha a ver comigo, eu sabia que não era a única razão para a luz fresca em seus olhos e o sorriso perpétuo que ele usava no rosto.

Independentemente disso, mesmo quando suas noites eram ocupadas por trabalho ou ensaios extras, ele sempre voltava para minha casa no final da noite. Se ele saísse tarde, ele rastejaria para a cama ao meu lado depois que eu adormecesse e me acordaria com seus lábios e suas carícias amorosas.

Fazia duas semanas desde o show de Wyatt no Zelda's, e eu nunca tinha aceitado o conselho de Mia e dito a Wyatt o quanto eu não gostava de manter nosso relacionamento em segredo. Não parecia tão urgente quando estávamos sozinhos. As coisas entre nós estavam boas. Perfeitas, até. Eu não queria perturbar o equilíbrio que tínhamos atingido. Não quando ainda parecia tão novo e precioso.

Sim, eu queria dizer ao mundo inteiro que ele era meu e eu era dele. Mas isso poderia esperar. Por mais um pouco, pelo menos.

E daí se Wyatt tivesse que esconder sua caminhonete na minha garagem todas as noites? Era bastante fácil de fazer agora que ele consertou a porta.

E daí se eu nunca passei um tempo no apartamento dele caso alguém reconhecesse meu carro estacionado na frente? Não era como se nenhum de nós estivesse ansioso para passar mais tempo em seu apartamento de solteiro nojento.

E daí se não pudéssemos sair juntos em público? Ele estava tão ocupado que não tinha tempo livre para sair muito de qualquer maneira.

Era bom.

Exceto.

Shiny Heathens tinha um show no Rusty Spoke no próximo sábado, e eu estava com medo. Eles iriam tocar algumas músicas novas de Wyatt durante o set pela primeira vez. Eu sabia que ele estava animado com isso e me queria lá.

Mas eu não tinha certeza se conseguiria ir.

Não, a menos que ele estivesse disposto a reconhecer nosso relacionamento publicamente. Chega de se esconder. Chega de mentir. Chega de se esgueirar.

O que significava que precisávamos ter uma conversa.

Em breve.

26

Wyatt

— Acha que alguém vai notar que estou usando seu desodorante hoje à noite? — Cheirei minhas axilas enquanto saía do banheiro de Andie, completamente nu e recém-banhado. Eu gostava do cheiro do desodorante dela em mim. Eu gostava que meu cabelo molhado cheirasse como o xampu dela também. Era como carregar um pouco dela comigo.

Ela estava sentada na beirada da cama, e a carranca em seu rosto me fez parar.

— O que está errado? — Eu deixei cair meu braço ao meu lado. — Vou parar de usar suas coisas se isso te incomoda.

Ela arqueou uma sobrancelha e deu um tapinha no colchão ao lado dela.

— Precisamos conversar sobre uma coisa.

Bem, merda. Eu não gostava do som disso.

— Esse é o tipo de conversa que eu deveria colocar minha cueca?

O sorriso que ela me ofereceu não era encorajador.

— Pode ser.

Peguei uma cueca boxer limpa do cesto de roupa suja e a arrastei pelas minhas pernas. Passando a mão pelo meu cabelo úmido, sentei-me ao lado dela.

Ela se virou para mim, puxando a perna por baixo dela. Eu espelhei sua posição e peguei sua mão. Meu polegar esfregou um círculo em sua palma enquanto eu esperava que ela me dissesse o que estava acontecendo. Fosse o que fosse que a incomodava, ela não parecia com pressa de dizer.

Eu apertei a mão dela.

— Fale comigo, querida.

Seus olhos estavam incertos quando se ergueram para os meus.

— Quanto tempo mais precisamos esperar antes de finalmente podermos dizer às pessoas que estamos juntos?

A pergunta me pegou desprevenido. Fazia tempo que ela não trazia o assunto à tona. Com base em nossa última conversa sobre isso, pensei que tínhamos concordado em esperar. Que ela estava bem em adiar por enquanto. Eu não tinha

uma resposta pronta para dar a ela, e quando eu não respondi rápido o suficiente ela seguiu com outra pergunta.

— Você algum dia vai estar pronto para ir a público?

O ressentimento que ouvi em seu tom me surpreendeu. Estendi a mão para ela, precisando acalmar sua raiva e colocar seus medos para descansar. Ela me deixou puxá-la para o meu peito, e eu a dobrei em meus braços.

— É claro. Eu disse que iríamos, não disse? — A culpa me corroeu quando eu disse isso. Na verdade, eu não tinha pensado mais nisso desde a última vez que ela fez a pergunta. Eu estava muito feliz desfrutando da sua companhia para me debruçar sobre um problema que eu ainda não tinha ideia de como resolver.

— Quando?

— Não sei.

— Que tal hoje à noite?

— Essa noite? — As palavras saíram de mim em um grito indigno.

Ela se empurrou para fora dos meus braços e me estudou, seus lábios achatando em desagrado.

— Por que não esta noite? Me dê uma boa razão.

— Eu.. — Meu cérebro se debateu impotente, e eu fechei minha boca enquanto escolhia minhas palavras. — Porque os sentimentos de Josh sobre o assunto não mudaram.

— Eles não mudaram em dez anos. Eles não vão mudar a menos que façamos algo para mudá-los. Se você está esperando que ele acorde magicamente e cante uma música diferente, você estará esperando para sempre — Ela fez uma pausa, sua expressão se estreitando com desconfiança. — Mas talvez seja esse o ponto.

— O que isso significa?

— Talvez você esteja apenas usando Josh como desculpa para evitar compromisso.

Eu recuei.

— Ei. Não. Claro que não estou fazendo isso. Você realmente não acha isso, não é?

— Você sempre foi o cara que não pode ser preso. É realmente tão improvável?

— Você pode ter certeza que é! — Eu estava irritado, e minha voz saiu mais alta do que eu pretendia. Mas depois de tudo que compartilhamos, doeu ouvi-la

jogando meu passado na minha cara. Cerrei os dentes, porque não queria gritar com ela. Desta vez, quando falei, tentei manter minha voz razoável. — Isso não é quem eu sou. Não com você — Meus olhos imploraram para que ela acreditasse em mim. — Achei que você soubesse disso.

— Pensei que eu também. Mas tenho que te dizer, Wyatt, estou começando a me perguntar se estou sendo enganada.

Minha boca ficou seca.

— Andie — Eu empurrei uma mão nervosa pelo meu cabelo. — Merda. Não.

Ela virou o rosto, e eu vi um músculo em sua mandíbula enquanto ela olhava para um ponto na parede.

— Você tem certeza que isso é realmente apenas sobre meu irmão? Não há outra coisa que está te segurando?

— Como o quê?

Ela hesitou antes de responder.

— Como se você tivesse medo de deixar alguém te amar demais.

Minha boca se abriu, mas não consegui forçar nenhuma palavra a sair.

Quando eu não respondi, ela se virou para olhar para mim.

— Tem certeza de que toda essa coisa de sigilo não é apenas uma maneira de me manter à distância para que as coisas não fiquem muito sérias?

A dúvida que vi em seus olhos machucou meu coração. Isso me assustou o suficiente para me obrigar a agir.

— Isso não é verdade — Peguei a mão dela. — Isso é sério para mim. Estou cem por cento nisso.

— Mas você não está. Enquanto estivermos nos esgueirando e mantendo isso em segredo, não somos melhores do que duas crianças brincando de casinha. É tudo apenas faz de conta. Essa coisa entre nós não é real, desde que você não tenha que reconhecê-la para ninguém. Você continua agindo como o mesmo velho Wyatt despreocupado e não tem que admitir que se permitiu ter sentimentos reais por alguém. Podemos muito bem não existir.

Meu coração bateu uma batida dolorosa no meu peito. Eu estava suando e meus membros tremiam com o medo de perdê-la. Eu tinha que fazê-la acreditar em mim. Eu tinha que consertar isso.

Eu puxei a mão dela.

— Andie, olhe para mim — Quando ela não se moveu, eu caí no chão e me ajoelhei na frente dela, empurrando entre seus joelhos para que ela não pudesse me evitar. — Eu te amo e quero estar com você.

Seu lábio tremeu um pouco, e isso quase me quebrou.

— Então *fique* comigo.

— Eu estou — Minhas mãos apertaram suas coxas. — Eu estou bem aqui.

— Mas você não estará comigo esta noite. Assim que chegarmos lá, você vai sair e fazer suas coisas, deixando-me sentada à margem e observando você prestar atenção em todos os outros, menos em mim. Eu odeio isso. Eu odeio mentir para nossos amigos e nossas famílias. Eu odeio ter que fingir que não te amo. Eu odeio a sensação quando você finge que não me ama.

Suas palavras me deixaram doente de culpa.

— Eu não sabia que era tão difícil para você.

— É. Eu não quero mais fazer isso. Quero que você me escolha, Wyatt, e quero que todos saibam que você fez isso. Eu quero ser capaz de dizer às pessoas que você é meu e eu sou sua.

— Ok — Eu a puxei para o meu peito, acariciando seu cabelo enquanto eu o cobria de beijos. — Ok, nós vamos. Eu prometo.

— Esta noite?

Com a minha hesitação, ela ficou rígida em meus braços, mas eu a segurei ainda mais forte.

— Eu preciso contar a Josh antes de irmos a público. Devo muito a ele. Ele precisa ouvir da minha boca, não do moinho de fofocas Crowder.

Ela bufou uma respiração relutante.

— Tudo bem. Mas você vai contar a ele?

— Sim.

— Quando?

— Na próxima vez que eu o vir.

Sua boca ficou dura.

— Isso não é bom o suficiente. Você poderia evitá-lo por semanas se quiser.

— Eu não vou. Vou ligar para ele amanhã e marcar um encontro.

Em algum lugar calmo o suficiente para conversar. Privado. Provavelmente seria melhor fazê-lo na fazenda. De preferência quando Mia estivesse por perto

para suavizar sua disposição. Eu tinha uma suspeita de que ela estaria do meu lado, e ele estaria menos propenso a explodir na minha frente.

— Você jura?

— Pela alma da minha mãe — eu respondi solenemente.

Isso pareceu apaziguá-la, e ela relaxou em meus braços.

— Ok.

Eu caí de alívio, agarrando-a a mim antes de inclinar seu rosto para cima. Meu coração apertou enquanto eu acariciava meu polegar sobre sua bochecha. Ela era tão incrível e carinhosa e forte e basicamente perfeita em todos os sentidos. Eu não a merecia, mas não poderia viver sem ela.

Dei um beijo suave em seus lábios.

— Eu te amo. Eu nunca quero lhe dar uma razão para duvidar disso.

— Eu também te amo.

Alguns dos nós no meu peito diminuíram. Eu poderia fazer isso por ela. Eu poderia contar a Josh e lidar com as consequências. O que quer que acontecesse comigo e com ele, pelo menos eu ainda teria Andie ao meu lado.

Falando nisso...

— Isso significa que você não quer ir ao show hoje à noite? — A indecisão em seu rosto me levou a acrescentar:

— Eu prometo que não vou flertar com ninguém desta vez.

— É realmente importante para você eu estar lá?

— Significa o mundo para mim ter você lá, mas eu entendo se você não quiser fazer isso.

Ela parecia duvidosa.

— Você realmente não vai flertar?

— Eu não vou sorrir para uma única mulher a noite toda.

— Eu gostaria de ver isso — ela zombou.

— Apenas observe. Você vai ver — Eu quis dizer isso. Não há mais dramatização. Não se isso causasse dor a Andie.

— Tudo bem — disse ela. — Eu irei esta noite. Mas da próxima vez que sairmos juntos, quero que seja como um casal de verdade.

— Eu prometo. Esta será a última vez. Não há mais segredo depois desta noite.

Eu mantive minha palavra para Andie. Quando cheguei ao Rusty Spoke naquela noite, não sorri para uma única mulher.

Não foi fácil. As boas maneiras que foram inculcadas em mim desde o nascimento tornaram o sorriso tão instintivo quanto respirar. Eu era um agradador nato. Amigável por padrão.

Mas eu consegui. Para Andie. Mesmo que meu comportamento tenha deixado muita gente perplexa. Eu continuei sendo perguntado se algo estava errado. Algumas pessoas definitivamente foram embora pensando que eu estava bravo com elas.

Tanto faz. Valeu a pena. Olhei para Andie, e ela me deu um sinal de positivo. Ela estava me observando, e até agora eu não a tinha decepcionado. Ela não parecia exatamente feliz por estar aqui, mas também não parecia ativamente infeliz.

Desde que ela chegou, ela estava sentada com a ex de Tanner, Lucy. Eu não tinha percebido que as duas eram tão amigáveis. Por respeito ao meu irmão e seus sentimentos feridos, eu geralmente tentava evitar Lucy o máximo que podia. Eu não estava inclinado a ser amigável com uma mulher que pisou no coração de Tanner, mas porque ela era a irmã de Matt, eu realmente não poderia dar a ela o ombro frio também.

Então eu não fui falar com Andie. Em vez disso, fiquei perto dos outros caras da banda e tentei manter minha cabeça e minha boca viradas para baixo.

— Wyatt!

Estremeci ao som da voz de Brianna Thorne, e mal evitei o beijo que ela deu na minha bochecha quando ela veio para um abraço.

— Oi, Brianna — Eu puxei seu pulso do meu pescoço e me afastei de seu abraço antes que ela pudesse ficar muito amigável.

— Você está guardando segredos, seu malcriado!

Meu coração parou em alarme.

— O quê?

— Eu ouvi sobre seu pequeno show no Zelda's! — Ela me deu um empurrão brincalhão, usando isso como pretexto para acariciar meu peito. — Como você

pode não me contar sobre sua estreia como compositor? Estou tão brava com você.

Enquanto eu me afastava mais do alcance de Brianna, eu lancei um olhar para Andie e a vi franzindo a testa. Dei-lhe um encolher de ombros apologético, esperando que isso acalmasse um pouco de seu descontentamento.

— Todo mundo está elogiando sua música nas últimas duas semanas — disse Brianna. — Estou morrendo de vontade de ouvir. Talvez eu possa convencê-lo a me dar um show privado algum dia.

Eu estremeci quando ela piscou seus cílios para mim.

— Na verdade, vamos tocar algumas das novas músicas hoje à noite, então você poderá ouvi-las com todos os outros.

— Ah! Excitante! Mal posso esperar!

Enquanto ela tagarelava obstinadamente comigo, sem se incomodar com os sinais desinteressados que eu estava tentando emitir, meu olhar vagou pelos rostos ao redor do pátio, avaliando o tamanho e o humor do público desta noite. O Rusty Spoke parecia um pouco mais ocupado do que o normal, e eu me perguntei se era por causa do burburinho sobre nossa nova música.

Um rosto familiar na multidão chamou minha atenção, e meu estômago revirou.

Josh estava aqui. Ele estava na fila do bar com Mia e levantou a mão em um aceno quando me pegou olhando em sua direção.

Eu não esperava que ele estivesse aqui esta noite. Ele não costumava ir aos nossos shows, e ele não tinha me dito nada sobre vir.

Tyler chamou minha atenção e apontou para o palco, deixando-me saber que era hora de colocar o você-sabe-o-quê na estrada. Eu balancei a cabeça e bebi o resto da minha cerveja. Brianna me desejou sorte, e eu consegui evitar um segundo abraço me abaixando atrás de Corey para jogar minha garrafa na lixeira.

Assim que subimos ao palco, relaxei um pouco. Com uma guitarra em minhas mãos e uns bons três metros de distância entre mim e o público, eu não precisava me preocupar em me defender de qualquer avanço amoroso. Evitei fazer contato visual com qualquer mulher na platéia e principalmente cantei para a cerca dos fundos ou me concentrei no meu violão. De vez em quando eu deixava meu olhar passar por Andie, mas com Josh aqui eu não ousava olhar muito para ela.

Tocamos covers durante a primeira meia hora até que o público estivesse bem e se aquecesse. Quando eu finalmente apresentei a primeira música nova, eles responderam com aplausos e gritos entusiasmados. Nós estávamos ensaiando a semana toda, e eu estava muito orgulhoso de como tinha acabado. Mas eu não estava preparado para a resposta que teve.

Quando você estava no palco, você podia dizer quando uma plateia estava junto para o passeio e quando você mal estava prendendo a atenção deles. Você podia ver isso em seus rostos e linguagem corporal. Mas você também podia sentir no ar como uma carga elétrica.

Assim que começamos a tocar 'Bait and Switch' percebi que o público estava gostando. A atmosfera estava crepitando com energia. As pessoas estavam de pé, acenando para a música. Quando chegamos à repetição do refrão, eles estavam cantando e dançando.

Para uma música que eu tinha escrito.

Isso me surpreendeu. Eu nunca senti nada tão alto.

Quando acabou, eu fiquei ali sorrindo como um idiota enquanto o rugido dos aplausos tomava conta de mim. Eu dei uma olhada para Matt e os outros caras, e vi os mesmos sorrisos atordoados em seus rostos. A mesma euforia. A mesma esperança crescente para o que nosso futuro pode reservar.

O resto do set passou em um borrão eufórico. Tocamos outra das minhas músicas, uma que era um pouco mais lenta, mas ainda assim agradava ao público.

Jogando a cautela ao vento, deixei meu olhar pousar em Andie enquanto eu cantava, porque era uma das que eu escrevi sobre ela. Eu queria que ela soubesse que eu estava pensando nela, e que eu gostava de tê-la aqui.

O sorriso em seus olhos baniu a maior parte da minha ansiedade sobre nossa conversa anterior.

Depois do show, uma vez que arrumamos nosso equipamento, aventurei-me de volta ao pátio. Enquanto eu fazia meu caminho pela multidão, aceitando cumprimentos e parabéns, meus olhos procuraram por Andie.

Eu finalmente a vi parada em um canto tranquilo do pátio sozinha. Me assistindo. Como se ela estivesse esperando por mim.

Eu teci meu caminho até ela.

— Ei, você.

— Ei, Sr. Rock Star — Ela sorriu para mim, e eu a peguei em um abraço e a girei. — Isso foi incrível — ela disse quando eu finalmente a coloquei no chão. — Estou feliz por estar aqui para vê-lo.

— Estou contente também — Eu não conseguia parar de sorrir. — Acho que talvez eles tenham gostado das músicas.

— Talvez? Você está brincando? Eles as amaram.

— São meio bananas.

— Não, não são — Ela estendeu a mão e bagunçou meu cabelo. — Foi exatamente como eu esperava. Como você está se sentindo?

— Atordoado.

Ela me entregou sua cerveja.

— Beba isso — Eu inclinei minha cabeça para trás e bebi o que sobrou. — Meu irmão está aqui.

Meu humor diminuiu um pouco com o lembrete.

— Eu vi.

— É a chance perfeita de contar a ele — Ela realmente parecia animada com a perspectiva.

Eu pisquei para ela.

— O que, esta noite?

— Sim, hoje à noite. Ele está de bom humor, você está de bom humor. Que melhor hora do que agora? Vai ficar tudo bem.

Suavizei meu tom, tentando acalmá-la.

— Querida, não. Aqui não. Assim não.

— Você disse que contaria a ele na próxima vez que o visse — Ela parecia irritada com a minha relutância.

— Eu disse a você que ia ligar para ele amanhã para que eu pudesse marcar um encontro com ele em meus próprios termos. Algum lugar privado e tranquilo onde possamos conversar.

— Ele está bem ali. Tudo que você tem a fazer é caminhar até ele e dizer as palavras. Eu vou com você e podemos fazer isso juntos. Será mais fácil com nós dois apresentando uma frente unida.

Havia muito sentido no que ela estava dizendo. Mas eu não estava preparado para fazer isso neste segundo. Eu me reconciliei em ligar para Josh amanhã. Eu

precisava de cada minuto entre agora e então para reunir minha coragem para a tarefa.

Além disso, eu tinha acabado de ter uma das melhores noites da minha vida e não queria que terminasse em uma briga com meu melhor amigo.

Eu balancei minha cabeça.

— Não é uma conversa que eu quero ter em um lugar público.

— Por que não? — ela atirou de volta, eriçada de raiva. — Como isso vai fazer a diferença?

— Eu não quero causar uma cena — Coloquei minha mão em seu braço, tentando acalmá-la. — Como estamos nos preparando para fazer agora, se você não baixar a voz.

Ela saiu do meu alcance.

— Desde quando você já se preocupou em causar uma cena? Parece-me que você está apenas inventando desculpas. Como se você não tivesse intenção de fazer o que prometeu.

— Isso não é verdade — eu respondi com firmeza. — Eu disse que faria isso e farei. Mas você tem que me deixar escolher meu momento.

— Nunca haverá um bom momento para fazer isso. Então é melhor você enlouquecer e acabar logo com isso.

— Querida, escute...

Seus olhos ardiam de fúria.

— Me chame de querida mais uma vez e eu juro por Deus...

— Está tudo bem? — Josh apareceu ao nosso lado, com uma carranca escura. Ele colocou a mão no meu ombro, mas não era uma mão amigável. Era uma mão profundamente preocupada. Uma mão *acabei de ver algo que não gosto, se importa de se explicar?* Seus olhos se estreitaram enquanto viajavam para frente e para trás entre mim e Andie.

— O que está acontecendo?

Esta não era a maneira que eu queria que ele descobrisse sobre nós. Ele já estava no limite, seus sentidos de irmão mais velho formigando depois de nos ver discutindo. Ele provavelmente a viu sair do meu alcance. Era bastante óbvio pelo jeito que Andie estava olhando para mim que eu tinha feito algo para irritá-la.

Não é exatamente a melhor maneira de fazer meu caso como um bom material para namorado.

Meus olhos imploraram para Andie, implorando para ela não revelar a verdade. Para cobrir minha bunda esta última vez.

Sua expressão não oferecia nenhuma simpatia.

— Bem, Wyatt? — ela disse, sua voz perigosamente calma enquanto seus olhos escuros queimavam em mim. — Você quer dizer a Josh o que está acontecendo?

Tanto seu tom quanto o olhar em seu rosto me disseram em termos inequívocos o que ela esperava que eu fizesse. *Agora ou nunca*, seus olhos ameaçavam. *O que vai ser?*

Engoli.

O acerto de contas que eu temia por toda a minha vida adulta estava próximo. Este era o meu momento de falar ou calar a boca. Hora de cagar ou sair da panela.

Então eu fiz.

Ou melhor, não fiz.

Não contei a verdade a Josh.

Eu me acovardei.

— Não é nada — eu me ouvi dizer.

Eu não tinha tomado qualquer tipo de decisão para dizer isso. As palavras simplesmente saíram da minha boca, como se outra pessoa tivesse assumido temporariamente o volante. Minhas faculdades mentais mudaram para o modo de piloto automático e eu perdi o controle do meu próprio aparato de tomada de decisão.

A decepção no rosto de Andie me encheu de vergonha.

Ela me pediu para fazer uma coisa por ela. Disse-me o quanto ela precisava. E eu me acovardei. Porque eu era um covarde. Um verme covarde, baixo e inútil.

— Andie? — As sobrancelhas de Josh se ergueram, esperando pela confirmação ou negação de sua irmã.

— Você o ouviu — A voz de Andie estava desprovida de toda emoção, mas ela não conseguia esconder a dor em seus olhos. — Aparentemente não é nada — Ela me observou para ter certeza de que a importância de sua observação final aterrissou antes que ela se virasse e fosse embora. Enquanto ela desaparecia dentro do bar, eu vi Mia correndo atrás dela.

— Que diabos foi isso?

Arrastei minha atenção de volta para Josh, minha mente correndo por uma explicação que o satisfizesse.

— Eu tenho tido alguns problemas com garotas e ela estava tentando me dar conselhos que eu não queria seguir.

A falsidade caiu da minha língua tão suavemente quanto uísque caro, porque eu era melhor em ficar de pé do que dizer a verdade. Eu sempre fui. Era o meu modus operandi. O jeito que eu sempre saía de situações desconfortáveis e evitava conversas difíceis. E era uma grande parte da razão pela qual Josh não achava que eu era bom o suficiente para Andie.

Ele estava certo. Eu era um cachorro.

Ele me deu um olhar duvidoso.

— Por que ela não disse isso, então?

— Você conhece Andie — Dei de ombros como se essa fosse toda a explicação necessária.

Josh me estudou com nitidez enervante.

— A coisa é — ele disse lentamente, — parecia algo mais do que isso para mim. Ela parecia bem chateada. Parecia que vocês dois estavam brigando.

— Eu te disse, ela está chateada com a maneira como eu tratei uma das suas amigas — Era uma mentira bastante plausível, já que já havia acontecido antes. Algumas vezes, na verdade.

Josh não parecia estar acreditando nisso.

Ele se aproximou meio passo, inclinando-se para mim para falar em voz baixa.

— Sabe, Mia acha que você está sentindo alguma coisa por Andie, e eu disse a ela que ela estava muito errada. Mas agora eu tenho que perguntar: há algo acontecendo com você e minha irmã, Wyatt?

Não havia como confundir a ameaça implícita em seu tom. Se eu confirmasse suas suspeitas, não me ofereceriam perdão ou compreensão. Qualquer esperança que eu pudesse ter de um acordo harmonioso entre nós se foi há muito tempo.

Talvez se algum tempo tivesse passado, e ele tivesse tido a chance de se acalmar, talvez então pudéssemos tentar novamente. Andie e eu poderíamos sentar com ele e conversar com ele juntos. Apresentar aquela frente unida de que ela estava falando.

Depois que eu acalmasse as coisas com ela, é claro. O que levaria algum trabalho. Discutimos muito no passado, mas sempre era uma merda menor. Brigas mesquinhas e brigas amigáveis. Eu nunca a tinha visto tão chateada antes. Não comigo, de qualquer maneira.

Isso fez meu coração doer ao pensar sobre o olhar em seu rosto. Saber que ela provavelmente estava lá dentro com Mia agora xingando meu nome. Eu precisava acertar as coisas com ela.

Mas primeiro eu precisava tirar Josh das minhas costas. Eu só conseguia lidar com um problema de cada vez.

Então olhei meu melhor amigo nos olhos e menti para ele.

— Não há nada acontecendo entre mim e Andie. Não do jeito que você está insinuando — Eu deixei um pouco da minha frustração vazar na minha voz. Eu até olhei para ele um pouco, projetando meu queixo como se me ressentisse da pergunta.

Ele me olhou por um longo momento. Então ele me deu um aceno de cabeça, aparentemente satisfeito com a minha resposta.

— Agora, se você terminou de me interrogar, eu preciso de uma bebida — Virei-me e fui para o bar.

Minha mente estava cambaleando enquanto eu abria caminho pelo pátio, ainda tentando processar tudo o que tinha acontecido nos últimos minutos. Quão mal a minha boa noite tinha ido para a merda.

Eu estava tão distraído que não vi Brianna até que ela estava bem na minha frente.

— Oh meu Deus, Wyatt!

Eu parei quando ela entrou no meu caminho. Eu só evitei por pouco de jogá-la, e estávamos tão perto que seus seios estavam quase roçando meu peito. Eu a empurrei para trás, mas ela agarrou meus dois braços, interrompendo minha retirada.

— Essas novas músicas foram incríveis! Eu não tinha ideia de que você era tão talentoso. E tão romântico também. Seu grande moleque! Essa segunda música foi totalmente de cair o queixo. Diga a verdade agora, era sobre mim?

Minha boca se abriu para negar, mas antes que eu pudesse dizer as palavras, ela agarrou meu rosto com as duas mãos e esmagou sua boca contra a minha.

O choque me congelou no lugar tempo suficiente para ela colocar sua língua dentro da minha boca. Minha garganta subiu com a intrusão indesejada, e eu a agarrei pelos ombros e a removi do meu rosto.

— Não era sobre você, Brianna — Eu lutei para manter minha voz firme e minha repulsa sob controle. Eu não queria ferir seus sentimentos. Não era como se eu não a tivesse enganado no passado, dando a ela todas as razões para pensar que eu gostaria de receber seus avanços.

— Desculpe, mas não estou interessado esta noite.

Afastei-me para não ter que testemunhar sua decepção.

E então eu vi Andie.

Parada do lado de fora da porta do Spoke.

Observando tudo.

27
Andie

Mia me seguiu até o banheiro quando me afastei de Wyatt e meu irmão. Eu estava tão brava que queria gritar e quebrar coisas. Mas eu não ia chorar. Não na frente de Mia. E especialmente não neste banheiro sujo com uma garota bêbada falando ao telefone em uma das cabines. Eu só precisava de um minuto para me refrescar e recuperar minha dignidade.

Então eu sairia daqui com a cabeça erguida, entraria no meu carro e dirigiria para casa. Depois disso, haveria muito tempo para chorar.

— Pelo menos deixe-me levá-la — disse Mia.

Eu balancei minha cabeça enquanto me inclinava para jogar água fria no meu rosto. Eu não queria falar sobre isso. Eu só queria sair daqui para ficar sozinha com minha miséria.

— Estou bem.

— Você não está.

— Eu não estou — eu admiti enquanto pegava uma toalha de papel.

Fiquei magoada e desanimada. Wyatt tinha me decepcionado. Ele nunca ia dizer a verdade ao meu irmão. Quando o empurrão veio para empurrar, ele não estava disposto a se arriscar por mim. Ele me deixou pensar que eu era importante para ele, mas a verdade era que eu não era tão importante, afinal.

Eu senti como se tivesse sido enganada e não consegui ver uma maneira de seguir em frente a partir daqui.

A percepção me fez sentir doente.

— Vamos — Mia me levou para fora do banheiro. — Nós não temos que conversar se você não quiser, mas eu vou te levar para casa.

— Sim, tudo bem. Obrigada — Empurrei a porta para o pátio e parei.

Wyatt estava chupando o rosto de Brianna Thorne.

O ar deixou meus pulmões com uma dor tão aguda que parecia que eu tinha levado um soco no diafragma.

Eles estavam em um bloqueio labial completo. De boca aberta. Com língua, até.

Meu corpo inteiro estava frio.

Entorpecido.

Enquanto eu observava, Wyatt se separou de Brianna. Ele disse algo para ela, então se virou e me viu. Seus olhos se arregalaram de pânico e culpa.

Corri para o estacionamento.

Eu tive que me afastar de lá. Longe dele e de todos os outros. Eu o ouvi chamar meu nome, mas não diminuí a velocidade. Eu apenas continuei correndo, meus pés esmagando o cascalho enquanto eu passava pelos carros. Minha visão turvou com as lágrimas. Eu estava chorando. Não havia como parar neste momento.

Eu não sabia para onde estava indo. Eu não conseguia me lembrar onde tinha estacionado e não estava prestando atenção em que direção eu estava indo. Eu estava apenas tentando chegar o mais longe que podia.

— Andie! — Wyatt pegou meu braço, me forçando a uma parada desajeitada. Ele apareceu na minha frente, o cheiro familiar de sua pele me enchendo de desejo e miséria. Suas mãos seguraram meus ombros para que eu não pudesse me virar, mas fechei os olhos, recusando-me a olhar para ele.

— Eu não beijei Brianna, ela me beijou! — Ele estava respirando com dificuldade, sua voz desesperada e suplicante. — Eu juro, eu não fiz nada para encorajá-la. Ela se jogou em mim sem nenhum aviso.

Eu realmente acreditei nele. Talvez isso me tornasse uma idiota, mas eu não acho que ele queria beijar Brianna. Não foi por isso que eu estava tão chateada.

Foi porque eu sabia que ela só o beijou porque ele a deixou pensar que ele estava interessado. Se ele não tivesse tanto medo das pessoas descobrirem que estávamos juntos, ela teria guardado a língua para si mesma. Ele brincou com ela, assim como brincava com todas.

— Andie, diga alguma coisa.

— Eu pedi para você me escolher e você não escolheu — As palavras saíram de mim, minha voz áspera e trêmula.

Ele me puxou para seu peito, e Deus me ajude, eu deixei. Eu deixei seus braços me envolverem e me deixei inclinar para ele enquanto ele me segurava. Eu queria

seu conforto mais do que minha dignidade. Eu precisava dele. Eu não queria desistir dele.

— Eu sinto muito. Eu fodi tudo esta noite. Mas eu te amo.

Algo dentro de mim estalou com essas palavras. Sua conversa doce não significava nada se ele não estivesse disposto a arriscar o pescoço por mim. Era apenas um gesto vazio.

Eu me contorci para fora dos seus braços e o empurrei para longe. Ele tropeçou para trás, e quando ele começou a me alcançar novamente, eu me afastei dele.

— Não.

A dor atravessou seu rosto.

— Andie, por favor...

Eu balancei minha cabeça, indiferente ao seu sofrimento.

— Você tem mais medo de deixar meu irmão bravo do que de me machucar.

— Isso não é verdade.

— É sim! — Eu gritei para ele enquanto as lágrimas escorriam pelo meu rosto. — Você acabou de provar isso. Não posso contar com você quando preciso de você. Eu nunca deveria ter me permitido amar você.

Ele cambaleou para trás como se eu o tivesse golpeado.

— Por favor, não diga isso.

— Andie? — Josh estava correndo em nossa direção com Mia logo atrás. Ele me alcançou e me agarrou pelos braços, seu rosto enrugado de preocupação. — O que está errado?

Meu peito engatou enquanto eu engasguei com um soluço, e eu caí contra ele, enterrando meu rosto em seu peito.

— O que aconteceu? Porque você está chorando? — A voz de Josh parecia frenética quando ele me abraçou. Acho que ele tinha um bom motivo, já que não estava acostumado a me ver chorar. Ele provavelmente pensou que alguém tinha morrido.

Não é que eu nunca chorei. Eu chorava bastante. Eu nunca fiz isso na frente de ninguém. Não desde que eu estava na pré-escola. Eu sempre odiei ser vista como fraca, então aprendi a segurar minhas lágrimas até que pudesse chorar em particular.

Exceto que não tinha funcionado esta noite. O soco de ver Wyatt com Brianna quebrou o frágil controle que eu consegui manter sobre minhas emoções. E agora eu não conseguia parar de soluçar na camisa do meu irmão.

— Vamos levá-la para casa — ouvi Mia dizer.

— O que diabos está acontecendo? — Josh exigiu, ainda me segurando enquanto se virava para Wyatt. — Porque ela está chorando?

— Por minha causa — Wyatt respondeu com uma voz monótona e oca.

Senti Josh ficar rígido. Ele tirou minhas mãos da sua camisa e se virou para Wyatt.

— Josh, não — Estendi a mão para detê-lo.

Seus olhos ardiam com fúria fria quando ele saiu do meu alcance e investiu contra Wyatt.

28

Wyatt

Olhei para o teto manchado de água no meu apartamento, tentando reunir a vontade de levantar e tomar um banho. Passei a maior parte dos últimos três dias bêbado. Não tanto tentando esquecer, mas tentando não pensar. Buscando refúgio na inconsciência. Preferindo o esquecimento à companhia dos meus próprios pensamentos.

Eu estava sóbrio no momento, mas não esperava que durasse. Doía demais ficar sóbrio. Quando eu estava sóbrio eu não conseguia parar de pensar em Andie e na forma como a luz tinha sumido dos seus olhos quando ela me viu com Brianna.

Ela nem parecia brava, apenas... vazia. Oca. Essa foi a parte mais assustadora. Eu a tinha visto brava muitas vezes. Eu poderia ter lidado com raiva. Poderíamos ter resolvido.

Eu não sabia o que fazer sobre esse vazio no entanto.

Eu nunca deveria ter me permitido amar você.

Suas palavras me assombraram. Elas continuaram rolando na minha cabeça, deixando cortes dolorosos em todos os lugares que tocavam. A verdade delas se gravando em minha matéria cerebral.

Estendi a mão para a garrafa de uísque na mesa de centro e a encontrei vazia. Com um gemido, me empurrei para cima e balancei minhas pernas para fora do sofá. O sangue correu para minha cabeça latejante, e eu apertei meus punhos contra meus olhos.

O hematoma no meu rosto tinha praticamente desaparecido. Meu nariz mal estava mais sensível. Toda essa dor que eu estava sentindo era de minha própria autoria. Eu merecia essa ressaca tanto quanto eu merecia o nariz sangrento que Josh tinha me dado no sábado à noite.

Eu não me preocupei em me defender quando ele veio até mim. Eu tinha quebrado o coração de Andie, assim como ele sempre temeu que eu faria. Ele tinha todo o direito de me dar aquela surra.

Não tinha sido uma grande surra, verdade seja dita. Apenas um único soco bem colocado.

Parte de mim ficou desapontada. Eu merecia muito pior do que um nariz sangrando.

Uma vez que a pior onda de tontura passou, eu me arrastei para os meus pés e caminhei até a cozinha, procurando outra bebida. Enquanto eu estava olhando para o meu armário de bebidas vazio, houve uma batida na minha porta.

Estremeci com o som e decidi não responder. Provavelmente era apenas um cara vendendo revistas de qualquer maneira.

Meu interlocutor bateu novamente e gritou comigo pela porta.

— Eu posso ver sua caminhonete na frente, Wyatt. Se você não atender a porta, vou ligar para o 911.

Mia.

A ameaça dela era boa, porque eu com certeza não queria que Ryan fosse despachado em uma verificação de bem-estar para o meu endereço.

— Espere, estou chegando — Eu fiz meu caminho até a porta e a abri.

Mia silenciosamente observou minha aparência desgrenhada enquanto eu me encolhia com a luz do sol esquecida por Deus atrás dela.

Ela era uma mulher alta, pelo menos um centímetro mais alta do que eu, e a sensação de ser desprezado por ela só era agravada pelo meu atual estado de espírito. Afastando meu rosto do seu exame sem palavras, fiz um gesto para que ela entrasse.

Quando ela entrou na sala, ela franziu a testa para a bagunça ao seu redor.

— Seu apartamento é nojento.

— Eu sei — Eu afundei no sofá e me inclinei para frente, esfregando minhas mãos sobre minha cabeça.

— Você também não parece tão bem.

Soltei uma risada azeda.

— Obrigado.

Seu nariz enrugou.

— Ou cheira tão bem.

— Você só veio aqui para me insultar? Tudo bem se você está, só estou me perguntando.

— Eu não vim aqui para te insultar.

— Então por quê?

— Eu queria ter certeza de que você estava bem.

Recostei-me no sofá e arqueei uma sobrancelha curiosa para ela.

— Eu teria pensado que era a persona non grata para o clã Lockhart depois da noite de sábado.

Ela não disse nada, mas eu poderia dizer pelo jeito que ela estava mordendo o lábio inferior que eu estava certo. Minhas costelas doíam só de pensar nisso. Eu não tinha acabado de explodir meu relacionamento com Andie. Eu tinha perdido toda a sua família também.

Engolindo o ensopado nocivo de culpa e vergonha no meu estômago, eu disse com voz grossa:

— Acho que seu namorado não ficaria muito satisfeito por você ser legal comigo agora.

Mia me deu um longo olhar.

— Você foi legal comigo depois que eu quebrei o coração do seu melhor amigo.

Eu balancei minha cabeça e olhei para o meu colo.

— Aquela era uma situação diferente.

Ela não decepcionou Josh do jeito que eu decepcionei Andie. Ela não tinha quebrado nenhuma promessa ou contado nenhuma mentira. A dificuldade deles não tinha sido culpa dela do jeito que essa bagunça era toda minha.

— Talvez — ela disse, — mas eu ainda posso me preocupar com você.

Esfreguei um ponto da minha camiseta que podia ser vômito ou molho de pizza.

— Estou bem.

— Eu ficaria muito surpresa se isso fosse verdade.

Seu escrutínio me deixou desconfortável, assim como sua preocupação. Eu não tinha nenhum direito à compaixão dela. Eu tinha feito essa cama de espinhos em que estava deitado e merecia cada grama da miséria que estava sentindo.

Empurrando-me para os meus pés, eu fui para a porta, esperando que ela entendesse a dica e seguisse.

— Você não precisa se preocupar comigo, Mia. Então, a menos que haja mais alguma coisa...

— Existe, na verdade.

Meus passos vacilaram, e eu me virei com um suspiro cansado, me preparando para algum tipo de sermão bem-intencionado.

— O quê?

— É sobre Andie.

— O quê sobre ela? — Eu sabia que ela tinha que ser esperta, mas ela era forte. Achei que ela se recuperaria da minha traição muito mais rápido do que eu.

Mia hesitou, parecendo dividida.

— Só estou lhe contando isso porque sei que você se importa com ela, e porque pensei que poderia haver algo que você pudesse fazer a respeito.

Um pico de preocupação apunhalou meu peito, e de repente eu acordei muito mais.

— Algo que eu poderia fazer sobre o quê?

— Ela recebeu um aviso ontem de que sua HOA foi em frente e colocou a garantia em sua casa.

— O quê? Eles não podem fazer isso.

— Eles fizeram. A papelada parecia muito oficial.

— Pelo valor total?

Mia respondeu com um aceno ansioso.

— Jesus — eu respirei. Andie deve estar ficando louca. Ela nunca seria capaz de levantar tanto dinheiro, o que significava que ela perderia a casa.

— Ela não queria que eu te contasse, mas eu só pensei...

— Eu cuidarei disso.

— Você pode?

— Eu posso e vou — Eu posso não ser o homem que Andie precisava que eu fosse, mas eu poderia muito bem protegê-la de ser ferrada por meu pai.

A primeira coisa que fiz depois que Mia foi embora foi ligar para Rodney Phelps, presidente da HOA de Andie.

— Que diabos, Rodney? Tínhamos um acordo.

Houve uma pausa antes que ele dissesse:

— Você vai ter que me explicar do que está falando.

— Casa de Andie Lockhart. Você foi em frente e colocou a garantia mesmo que ela tenha feito todos os reparos que você queria dentro do prazo.

— Isso não foi obra minha. Os advogados cuidam de tudo isso para nós. Uma vez que a HOA entrega um problema a eles, eles saem e fazem o que fazem. Não faço mais parte disso.

— Não foi isso que você me disse antes.

— Não foi? — Sua tentativa transparente de fingir ignorância fez meu sangue ferver.

— Você sabe que não. Você me disse que se ela fizesse os reparos, você renunciaria a todas as multas e multas por atraso e tudo estaria correto.

— Eu não acredito que eu disse isso. Não tenho certeza de onde você tirou essa ideia.

— Eu peguei da sua boca quando você se sentou na minha frente no Dooley's bebendo a cerveja que eu comprei para você. Você me olhou bem nos olhos enquanto dizia isso, como você sabe muito bem.

— Sinto muito, Wyatt, deve ter havido alguma falha de comunicação. Eu nunca disse isso. E eu sei que você não tem nada nesse sentido por escrito, o que significa que nunca tivemos nenhum tipo de acordo.

— Sua cobra mentirosa — eu cuspi no telefone.

— Eu não sei o que te dizer, filho. A Srta. Lockhart é responsável pelo pagamento de todas as multas e taxas cobradas pela HOA. Se ela sentir que foi tratada injustamente, ela pode entrar em contato com nossos advogados...

Meus dentes rangeram.

— Diga-me uma coisa, Rodney. Só para matar minha curiosidade. Você estava soprando fumaça na minha bunda desde o início, ou meu pai o forçou a voltar atrás em sua palavra?

— Acabamos com essa conversa — A linha caiu.

Filho da puta.

Tanto por Rodney. Isso me deixou com apenas uma via de recurso.

Meu querido velho pai.

— Wyatt! Que surpresa inesperada — A assistente de longa data do meu pai abriu um sorriso para mim quando entrei em sua suíte externa na sede corporativa da leiteria. — Seu pai está esperando por você?

— Sim — eu menti enquanto caminhava propositalmente em direção à porta fechada do escritório do CEO.

Eu conhecia Connie desde que estava na escola primária. Eu estive nos escoteiros com seu filho Jared, que me vendeu meu primeiro baseado. Ela era uma senhora bastante simpática, mas também era a Cerberus que guardava os portões do domínio do meu pai, e era seu trabalho ficar no meu caminho.

— Bem, querido, espere e deixe-me dizer a ele que você está aqui — Ela pulou para tentar bloquear meu caminho, mas eu agarrei sua mão e deslizei meu outro braço ao redor dela como se estivéssemos prestes a dançar.

Dando-lhe um sorriso, eu a girei para fora do meu caminho.

— Não se preocupe, Connie. Eu posso entrar sozinho — Eu pulei para a porta e a abri antes que ela pudesse me alcançar.

Meu pai ergueu os olhos da sua mesa, assustado com a incursão repentina. Uma voz monótona emanou do alto-falante da teleconferência na frente dele, divagando sobre relatórios trimestrais ou alguma outra besteira corporativa entorpecente.

— Precisamos conversar — eu anunciei enquanto entrava na sala.

Connie vibrou nervosamente em meu rastro.

— Sinto muito, George.

Meu pai ergueu a mão para acalmá-la e apertou um botão no alto-falante.

— Pessoal, vou precisar sair por um minuto. Continuem sem mim.

Ele tocou no alto-falante novamente, desconectando da chamada, e ofereceu a Connie um sorriso tenso.

— Está tudo bem, Connie. Você pode, por favor, fechar a porta ao sair?

Quando ela se foi e meu pai e eu estávamos sozinhos, ele se recostou na cadeira e cruzou os braços, me olhando friamente.

— Então? Você tem toda a minha atenção. Sobre o que você gostaria de conversar, filho?

Avancei para ele, parando na beirada da sua mesa.

— Eu quero que você deixe Andie Lockhart em paz.

Ele franziu a testa, parecendo perplexo, mas se era real ou falso eu não sabia dizer.

— Eu não sei do que você está falando. Não vou fazer nada com Andie Lockhart.

— E a King Holdings, LLC?

A compreensão entrou em sua expressão, endurecendo-a.

— O quê sobre isso?

— Eles estão tentando comprar a casa que ela herdou da avó.

— Eles fizeram ofertas em muitas casas. É um empreendimento imobiliário. Comprar e vender imóveis é o seu negócio.

— E sobre subornar a associação de proprietários de sua casa para atingi-la com um monte de multas forjadas e multas por atraso falsas para que possam colocar uma garantia em sua casa? Isso é problema deles também? Intimidando as pessoas para que você possa roubar suas casas debaixo delas?

— Ninguém subornou ninguém — Ele parecia defensivo, o que significava que eu tinha chegado perto da verdade. — Se ela está violando os convênios da sua HOA, eles estão dentro dos seus direitos de avaliar multas e arquivar um penhor até que quaisquer taxas não cobradas sejam pagas. É tudo perfeitamente legal e não tem nada a ver comigo.

— Besteira! — Inclinei-me para frente, batendo minhas mãos na mesa. — São seus advogados enviando as ameaças, e seu velho amigo e funcionário leal Rodney Phelps, encarregado da HOA, que acabou de decidir avaliar três anos de multas atrasadas sobre multas que nunca a informaram em primeiro lugar. Você tem a HOA dela em seu bolso, assim como você tem toda esta cidade em seu bolso.

Ele ergueu a mão.

— Agora escute...

Eu o interrompi, muito excitado para deixá-lo dar sua opinião ainda.

— Você está distorcendo a lei para seus propósitos e usando seus advogados para assustar qualquer um que se atreva a entrar em seu caminho. Você fará qualquer coisa para ganhar alguns dólares extras e não dá a mínima para quem se machuca no processo!

— Bem — O olhar de pedra que ele dirigiu para mim desmentiu o tom suave da sua voz. — É bom saber que você tem uma opinião tão alta da minha integridade.

— Qualquer opinião que eu tenho de você foi bem merecida — eu atirei de volta. — Diga-me, quantas outras pessoas você já armou forte com seu pequeno esquema antes de Andie? Quantas outras HOAs você comprou para fazer seus lances?

— O que você quer de mim, Wyatt? O que exatamente você está me pedindo para fazer aqui?

— Eu quero que você deixe Andie e sua casa em paz. Libere a garantia, libere todas as taxas pendentes e certifique-se de que os advogados, sua HOA e seu pequeno empreendimento imobiliário recuem e permaneçam assim. A King Holdings não pode ficar com a propriedade dela.

— Isso é tudo?

— Não. Eu quero que todos os outros que você está usando essas táticas de bullying também se libertem. Sem mais ônus, sem mais ameaças com HOA. Se alguém não quer vender, você aceita e segue em frente.

Suas sobrancelhas se contraíram.

— E se eu não fizer?

Endireitei minha coluna e cruzei os braços enquanto olhava para ele.

— Então vou começar a contar a quem quiser ouvir tudo o que sei sobre você. A maneira como você faz negócios a portas fechadas, o tipo de pai que você é... — Fiz uma pausa antes de soltar minha bomba. — E vou contar a todos sobre os casos, incluindo o que você teve enquanto minha mãe estava morrendo.

Eu o vi digerir o que eu tinha acabado de dizer. Eu nunca disse a ele que sabia sobre sua infidelidade. Como ele traiu minha mãe, tanto antes quanto depois do diagnóstico de câncer. Que ele estava dormindo com sua atual esposa, Heather, o tempo todo que minha mãe estava fazendo quimioterapia.

Eu os tinha visto se beijando uma vez. No hospital, de todos os malditos lugares. Minha mãe passou por uma cirurgia e meu pai nos deixou na sala de espera com Ryan enquanto ele saía para atender uma ligação. Olhei pela janela e lá estavam eles no estacionamento. Jogando hóquei nas amígdalas enquanto minha mãe estava na mesa de operação.

Depois disso, comecei a observar meu pai mais de perto. Acompanhando suas idas e vindas. Bisbilhotando as coisas dele. Escutando conversas telefônicas. Eu descobri muito sobre suas atividades extracurriculares e há quanto tempo elas estavam acontecendo.

Como minha mãe havia morrido tão jovem e meu pai parecia sofrer tanto, todos achavam que seu casamento tinha sido perfeito antes de ser tragicamente interrompido. Surgiu um mito sobre minha mãe, de que ela era o único amor verdadeiro da vida do meu pai, e eles teriam ficado juntos se ela não tivesse morrido, e era tudo tão terrivelmente triste, blá blá blá. O fato de ele ter se casado com Heather seis meses depois da morte da minha mãe não fez nada para acabar com o conto de fadas. Ele estava tão inconsolável, todos sussurravam com simpatia, era uma pena que em seu estado debilitado ele se deixasse enganar pela primeira garimpeira social que apareceu.

Exceto que *eu* sabia melhor. E eu só tinha contado a uma pessoa na Terra sobre isso: Brady. Eu nunca contei a Tanner ou Ryan, porque Brady me disse para não contar. Ele disse que eles tinham o suficiente para carregar sem adicionar isso ao seu fardo. Então eu a carreguei sozinho.

A traição não era a única razão pela qual eu tinha que me ressentir do meu pai, mas era uma grande. Todo esse tempo eu estava segurando isso contra ele, e ele não tinha ideia de que eu sabia sobre isso.

Até agora.

Deve ter lançado uma nova luz sobre alguns aspectos de nosso relacionamento para ele. Mas se ele estava reavaliando qualquer uma de suas suposições sobre mim, ele não deixou transparecer. Meu pai tinha uma cara de pôquer de primeira. Era uma das coisas que o tornava tão bom nos negócios.

Sua expressão permaneceu neutra e sua voz irritantemente calma quando ele disse:

— Você tem certeza que está preparado para as consequências de algo assim? Não é só a mim que esse tipo de conversa vai doer.

Eu estava muito bem ciente disso. Foi por isso que eu carreguei seu segredo por tanto tempo. A verdade feia poderia constrangê-lo, mas também feriria alguns de meus irmãos e irmãs. Tanner e Ryan, para começar. Sem mencionar Cody e Riley, os filhos do meu pai com Heather.

E então havia o que o escândalo poderia significar para o negócio. A reputação de meu pai como um homem de família amoroso, empresário benevolente e pilar de sua comunidade era fundamental para a imagem da empresa. Ele era o rosto da King's Creamery. A figura paterna genial na proa do navio.

Jogar sujeira nessa imagem impactaria o faturamento da empresa. Eu não tinha dúvidas de que o negócio sobreviveria, mas as consequências financeiras se espalhariam por toda a minha família – e grande parte da cidade.

Mesmo assim, eu estava preparado para fazê-lo. Meu pai havia cruzado uma linha desta vez e eu não podia ficar parado e deixá-lo escapar impune. Eu faria o que fosse preciso para proteger Andie. Se as pessoas fossem feridas no processo, seriam as galinhas do meu pai voltando para casa para o poleiro. Seus próprios erros e ele mesmo são os únicos culpados por isso.

Eu encontrei seu olhar com firmeza e falei com aço em minha voz.

— Me teste.

Ele me estudou por um longo momento, sem dúvida avaliando a profundidade da minha convicção. Decidindo se devo pagar meu blefe.

— Porque agora? — ele perguntou, estreitando os olhos. — Você claramente esperou anos para jogar esta carta. É a garota?

— O nome dela é Andie — eu rosnei.

— Você se importa tanto com ela? — Ele pareceu surpreso. — Você está apaixonado por ela?

— Não é da sua maldita conta — Eu não queria ter uma conversa franca com meu pai sobre minha vida romântica. Esse não era um assunto que eu queria discutir com este homem.

— Você está. Você está apaixonado por ela — Ele balançou a cabeça, sorrindo. — Meu Deus. Nunca pensei que veria o dia. Finalmente.

— Finalmente o quê? — Fiquei confuso com a súbita mudança de humor do meu pai. Suas palavras soaram como se ele estivesse me provocando, mas o tom havia sumido.

— Você finalmente se permitiu se importar com algo o suficiente para lutar por isso.

Abri a boca para responder, mas não tinha uma resposta pronta. Enquanto eu estava lá piscando para ele, meu pai pegou seu telefone e encontrou um número

em seus contatos. Ele o colocou no viva-voz e o colocou em sua mesa. Um homem atendeu no segundo toque.

— George, o que posso fazer por você?

— Bob, você arquivou a papelada para colocar uma garantia na casa de Andrea Lockhart, por acaso?

— Eu fiz. Semana passada.

Meu pai olhou para mim, arqueando uma sobrancelha.

— Acho que foi a mando de Daniel?

— Está certo. Ele me fez trabalhar com as HOAs.

— Vou precisar que você libere essa garantia, Bob. Hoje.

— Ok — Bob parecia confuso com o pedido, mas não o suficiente para discutir com meu pai. — Se é o que você quer.

— Vamos limpar a dívida da Sra. Lockhart, isentar todas as taxas pendentes, e não quero que nada disso apareça em sua classificação de crédito. Você me entende? Certifique-se de que ninguém incomode mais essa garota.

— Pode deixar.

— Obrigado. E vamos marcar uma reunião com Daniel em algum momento desta semana. Farei com que Connie entre em contato sobre a programação.

— Claro, George.

— Obrigado, Bob. Eu agradeço.

— Tenha um bom dia.

Meu pai desligou e olhou para mim.

— Satisfeito?

Eu balancei a cabeça, tentando treinar minha expressão para cobrir minha surpresa. Eu não esperava que ele rolasse tão facilmente.

— E as outras pessoas que você tem incomodado?

— É disso que se trata a reunião com Daniel. Vou deixá-lo saber que não aprovo suas táticas. Vamos acertar as coisas com todos que ele tem como alvo. Você tem minha palavra nisso.

Eu balancei a cabeça novamente, sentindo-me desequilibrado. Agora que o foco da minha ira foi neutralizado, a cabeça de vapor que eu trabalhei não tinha para onde ir.

— Tudo bem.

— Eu não sabia o que Daniel estava fazendo — meu pai disse. — E eu com certeza não sabia que ele tinha como alvo uma amiga sua.

— Você deveria saber. Quantas vezes eu ouvi você dizer às pessoas que a responsabilidade é sua? — Ele pode ter mantido o nariz fora dos detalhes, mas eu não acreditei nem por um segundo que ele ficou surpreso ao ouvir o que estava sendo feito para encher seus bolsos. Sua ignorância tinha sido uma escolha intencional para manter a negação.

— Você está certo — ele respondeu solenemente. — É minha responsabilidade. Sinto muito por qualquer problema que tenha causado a Andie. Ela é uma boa garota — Seu olhar se aguçou quando encontrou o meu. — Sempre gostei dela. Estou feliz que você também.

Eu fiz uma careta, não interessado na aprovação do meu pai. Não agora, quando passei tanto tempo sem ele.

Ele se recostou na cadeira, olhando para mim. Se eu não o conhecesse melhor, teria pensado que ele parecia arrependido. Talvez até um pouco triste.

— Sabe, filho, você não precisava vir aqui fazer ameaças e fazer uma cena para conseguir meu apoio. Tudo o que você tinha que fazer era pedir.

29

Andie

— Eu acho que talvez tenha sido uma confusão de papelada ou algo assim? O advogado realmente se *desculpou* comigo. Você pode acreditar nisso? — Eu ainda estava em estado de choque quando contei a Mia sobre o telefonema surpreendente que recebi hoje, me libertando do pesadelo que consumiu as últimas vinte e quatro horas da minha vida.

Ontem, apenas dois dias depois da minha explosão com Wyatt, cheguei em casa com um aviso de que uma garantia havia sido colocada em minha casa. Meu estado emocional já havia sofrido uma surra, então receber essa notícia em cima de todo o resto me deixou em parafuso.

Passei a maior parte do dia ao telefone, tentando conseguir que alguém explicasse o que tinha acontecido. Eu não podia ir a Wyatt porque não estava falando com ele no momento, então tentei entrar em contato com a HOA, o banco e o escritório de advocacia que entrou com o penhor, mas fui impedida por correio de voz, sistemas telefônicos automatizados que deixavam em espera para sempre e promessas de retorno de chamada que nunca aconteceram.

Eu estava prestes a começar a ligar para advogados, na esperança de encontrar um que eu pudesse pagar, quando finalmente recebi um telefonema de retorno do escritório de advocacia. Um advogado chamado Bob Hays me disse que o penhor havia sido feito por engano, que seria removido imediatamente e que todos os registros da dívida seriam apagados. Além disso, ele me assegurou que eu estava fora do gancho com a HOA e que receberia uma confirmação por escrito. Então ele me ofereceu suas desculpas pessoais pelo inconveniente.

— Então está tudo resolvido? — Mia perguntou, completando minha taça de vinho. Liguei para ela depois que desliguei o telefone com meu novo melhor amigo Bob, e ela veio depois da última aula para comemorar as boas notícias.

— Aparentemente — Eu realmente não seria capaz de relaxar até que eu visse isso por escrito, mas eu não estava mais em um estado de pânico de cagar nas calças.

— Que alívio.

— Eu sei — Soltei um longo suspiro e afundei no sofá. — Eu honestamente não sabia o que ia fazer.

— Estou feliz que você me ligou ontem. Você não deveria ter que lidar com algo assim sozinha.

Liguei para Mia porque não estava falando com Wyatt ou meu irmão. Eles reivindicaram os dois primeiros lugares na minha lista de merda depois de sábado à noite, até que eu recebi o aviso sobre a garantia. Mas como essa situação aparentemente havia se resolvido, eles estavam de volta no topo da lista.

Meu irmão provavelmente não ficaria na casinha por muito tempo. Eu esperava que consertássemos as coisas em breve, uma vez que eu tivesse esfriado o suficiente para poder olhar para o rosto dele sem querer socá-lo.

Wyatt era outro assunto. Eu não sabia se seria capaz de perdoá-lo ou confiar nele. Parte de mim queria, mas outra parte de mim estava com medo de convidá-lo a me machucar novamente.

Era muito doloroso pensar nele. Especialmente porque, em camadas sobre a dor e a decepção, eu sentia uma constante dor de saudade. Ele me machucou, mas eu ainda sentia falta dele. Então eu ficaria com raiva de mim mesma por sentir falta de alguém que me machucou, o que só me deixava mais irritada com Wyatt. Era um ciclo inútil e autoperpetuante de miséria, e eu estava tentando me livrar dele não pensando nele.

Eu sorri para Mia.

— Obrigada por segurar minha mão durante o meu surto.

— A qualquer momento — Ela ergueu a taça de vinho. — Aqui está por não ter perdido sua casa.

Nós brindamos juntas e eu tomei outro gole.

— Um erro. Meu Deus — Eu balancei minha cabeça com espanto. — Quero dizer, o que mesmo? A coisa toda é tão estranha.

— Sim — Mia hesitou, estremecendo um pouco. — Eu provavelmente deveria te contar uma coisa.

— O quê?

— Fui ver Wyatt esta manhã e contei a ele sobre a penhora.

Eu a encarei.

— Eu disse que não queria pedir ajuda a ele.

— Você não pediu ajuda a ele. Eu fiz — Ela não parecia arrependida. Na verdade, ela parecia orgulhosa de si mesma.

— Você acha que ele teve algo a ver com isso?

Ela deu de ombros.

— Ele disse que cuidaria disso. Ele parecia bastante determinado.

Eu não tinha certeza de como isso me fazia sentir. Desconfortável que eu precisei dele para fazer isso. Preocupada que isso me fez ficar em dívida com ele. Mas também fico feliz em saber que ele se importou o suficiente para intervir em meu nome.

Mesmo com o pensamento, fui dominada por uma nova onda de tristeza. Ele pode se importar comigo, mas isso não significa que eu poderia confiar nele com meu coração.

Ele nem sequer tentou entrar em contato comigo desde a briga no estacionamento. Eu esperava que ele ligasse ou viesse tentar consertar as coisas, mas aparentemente até isso era esperar demais. Foi bom que ele se importasse comigo o suficiente para fazer um telefonema em meu nome, mas ele não se importava o suficiente para falar comigo. Só serviu como mais uma prova de que ele preferia me perder do que se sujeitar a uma conversa difícil.

— Eu fiz a coisa errada? — perguntou Mia. — Eu só sabia que ele gostaria de ajudar se pudesse. Ele estragou tudo, mas ele se importa com você.

Eu balancei minha cabeça enquanto tomava outro gole de vinho.

— Ele me disse que me amava, você sabe.

— Você o ama?

— Eu pensei que sim. Acho que ainda amo, e é por isso que dói tanto.

Eu não queria ficar com raiva dele. Eu sentia falta dele e queria estar com ele. Mas eu não sabia se poderia perdoá-lo, ou se deveria.

— Andie, Wyatt te ama, e você o ama. Vocês dois foram amigos a vida toda. Isso tem que valer alguma coisa.

— O amor nem sempre é suficiente.

— Você está certa, não é — Ela se virou para mim, puxando uma de suas pernas debaixo dela no sofá. — Mesmo que eu amasse Josh, eu pensei que nunca conseguiríamos fazer isso funcionar porque nossas vidas estavam indo em

direções tão diferentes. Amá-lo não fez nenhum desses desafios desaparecer. Eu tive que fazer uma escolha para ficar. Encontrar uma maneira de fazer funcionar, apesar dos desafios. Eu tive que escolher o amor, e eu tive que lutar para mantê-lo. Nós dois fizemos.

— Tentei. Eu estava com os dois pés — Minha voz falhou e eu bebi mais vinho. — Wyatt foi quem desistiu. Ele teve muitas chances de lutar por nós, e não o fez — Estendi a mão para enxugar uma lágrima traidora. Eu estava chorando muito nos últimos dias. Meu controle sobre minhas emoções foi para o inferno.

A expressão de Mia suavizou e ela apertou meu braço.

— As pessoas cometem erros, mas também podem aprender com eles e fazer melhor. Seu irmão e eu fizemos nossa parte. Mas nos demos outra chance. Demos um salto de fé de que as recompensas superariam o risco.

Soltei uma risada sombria.

— Eu não sou muito boa de fé.

— Eu também não — disse Mia. — Mas tenho certeza de que é o tipo de coisa que você melhora com a prática — Minha campainha tocou, e Mia se desdobrou do sofá. — Eu vou atender.

Ela voltou um momento depois com minha tia Birdie, que estava carregando uma forma retangular de bolo.

— Eu fiz um bolo de término para você — Birdie anunciou enquanto caminhava pela sala a caminho da cozinha. — Vamos atacar?

Mia e eu trocamos sorrisos enquanto pegamos nosso vinho e seguimos Birdie até a cozinha. Seus assados eram sempre bem-vindos, mas seus bolos de término eram lendários. Era apenas um bolo de folha simples do Texas, ou assim ela alegou, mas era o melhor bolo de folha de chocolate já feito. Eu estava convencida de que havia um ingrediente secreto que o tornava tão bom, e um dia eu iria arrancar isso dela.

Birdie colocou o bolo na mesa e me cumprimentou com um abraço apertado.

— Sinto muito por Wyatt, querida. Mas estou tão feliz em saber que os problemas da sua casa acabaram. Que benção.

Não era uma bênção se Wyatt estava fazendo. Meu coração torceu novamente com o lembrete.

Mia entregou a Birdie uma taça de vinho e distribuiu garfos enquanto eu descobria o bolo. Eu ri das palavras que ela colocou na cobertura: *Foda-se aquele cara.*

— Eu me senti um pouco mal usando minha mensagem tradicional de separação desta vez — disse Birdie com uma pequena carranca.

— Não, é perfeito. É exatamente o que eu precisava — Peguei um garfo e comi, suspirando com a boca cheia de delícias de chocolate.

Eu não tinha sido capaz de afogar minhas mágoas em sorvete, porque sorvete me lembrava muito de Wyatt. Mas o bolo era ainda melhor. Havia algo decadente e profundamente reconfortante em enfiar o garfo em um bolo tão grande e enfiá-lo na boca. Era por isso que os bolos de separação de Birdie eram bolos de folha. Porque eles foram feitos para serem comidos direto da panela.

— Oh meu deusssss — Mia gemeu. — Minha boca acabou de morrer e foi para o céu.

Os olhos de Birdie brilharam.

— E é por isso que minha amiga Laura-Beth chama de 'bolo do orgasmo.'

As bochechas de Mia ficaram vermelhas enquanto ela ria junto conosco.

— Bem, ela não está errada.

Eu espetei outra garfada de bolo.

— O chocolate contém feniletilamina, a mesma substância química que estimula os centros de prazer do cérebro durante o orgasmo.

— Essa é outra razão pela qual faz um bom bolo de término — Birdie tomou um gole de seu vinho enquanto se virava para mim. — Isto me lembra. Enquanto estou aqui, posso dar uma olhada nas cartas antigas da minha mãe que você encontrou?

— É claro! — Com todo o resto, eu tinha esquecido tudo sobre as cartas. Eu coloquei meu garfo para baixo e abri a gaveta da cozinha onde eu as tinha guardado, com a intenção de levá-las para Birdie da próxima vez que eu fosse lá. — Aqui — Eu as entreguei a ela.

Ela tirou uma das cartas do envelope e a escaneou enquanto Mia e eu continuamos a devorar o bolo.

— Oh meu — Ela deu um tapinha no peito e soltou uma pequena risada.

— Essa é uma das obscenas? — Eu perguntei, olhando para a página na mão de Birdie.

— Bem, sim — ela respondeu, — mas não era disso que eu estava rindo. Eu sei quem era o pretendente secreto de sua avó.

— Você sabe?

— Sim. Era seu avô. Foi ele quem escreveu essas cartas.

— O quê? — Eu a encarei. — Mas as iniciais na assinatura não correspondem ao nome dele.

Birdie deu de ombros.

— Essa é a letra do papai. Eu a reconheceria em qualquer lugar — Ela virou a carta e olhou para a assinatura. — Não sei por que ele não assinou o próprio nome. Talvez fosse algum tipo de jogo ou código secreto... — Ela abriu um sorriso repentino. — Eu sei o que isso significa. Honey Bunny[5]! Era assim que ela o chamava.

— Honey Bunny? — Eu ecoei. — Então eles já estavam noivos quando ele estava escrevendo essas cartas?

— Provavelmente. Eles estavam pelo menos namorando, mesmo que ele ainda não tivesse colocado o anel no dedo dela. — Ela deu um tapinha no peito novamente enquanto voltava a ler. — Minhas palavras. Estas são expressivas.

— Mas eles terminaram — eu disse. — A última carta é uma carta de adeus porque ela terminou com ele.

— Claramente não demorou. Graças a Deus por isso, ou nenhuma de nós estaria aqui agora.

— Ele estava tão devastado.

Birdie assentiu, aparentemente imperturbável.

— Ele estava, não é? Eu me pergunto o que ele fez para fazê-la terminar com ele daquela vez.

Eu pisquei para ela.

— Aquela vez?

— Oh sim. Eles tiveram sua cota de altos e baixos. Papai passou um mês dormindo no sofá de seu amigo quando eu estava na escola primária. E algumas

---

[5] Em tradução, Coelhinho de mel.

semanas morando fora no Holiday Inn alguns anos depois, quando mamãe o expulsou de novo — Birdie sorriu para si mesma. — Seu avô nem sempre foi um homem fácil de se conviver. E sua avó nem sempre foi uma mulher que perdoa.

— Achei que o relacionamento deles era perfeito.

Birdie me deu um olhar de pena.

— Oh querida, nenhum relacionamento é perfeito. Você sabe quantos bolos de término eu fiz ao longo dos anos? E metade dessas pessoas acabou voltando a ficar juntas. Olhe para Josh e Mia. Fiz um bolo de término para ele no ano passado, e agora eles estão tão felizes quanto dois sapos em uma poça.

— Talvez seja o bolo — disse Mia, sorrindo com a boca cheia de chocolate. — Talvez seja realmente boa sorte. Ou talvez o ingrediente secreto seja algum tipo de poção do amor.

— Pode ser — Birdie disse com um sorriso enigmático. — Mas eu gosto de pensar que se duas pessoas estão destinadas a ficarem juntas, elas sempre encontrarão um caminho de volta uma para a outra.

Isso, da minha tia orgulhosamente solteira que uma vez abandonou um homem no altar e fugiu para seguir a turnê da Lilith Fair pelo país. A mulher que triunfantemente entregou um bolo de término para todos os corações recém-partidos da cidade. Eu nunca imaginei que ela fosse tão romântica.

— Espere — disse Mia, franzindo a testa para Birdie. — Quando você fez o bolo de separação de Josh no ano passado, o que dizia em cima?

Birdie apertou os lábios e apertou os ombros de Mia.

— Isso realmente não importa, não é, querida? O bolo fez sua mágica e tudo acabou bem.

30

Andie

— Eu ainda estou brava com você — eu disse, olhando para o meu irmão.

Birdie tinha me enganado. Ela me atormentou para ir com ela ao Festival do Centenário da King's Creamery hoje. Para “me animar” ela alegou. Fazíamos alguns passeios, absorvíamos o entretenimento e comíamos nosso peso em sorvete.

Exceto que agora era óbvio que toda a excursão tinha sido uma armação para efetuar uma reconciliação entre mim e meu irmão. Não estávamos aqui há mais de meia hora antes de "acidentalmente" esbarrar nele e Mia quando estávamos saindo dos barcos de choque.

Josh abaixou a cabeça, curvando os ombros para frente enquanto franzia a testa para seus pés.

— Achei que você poderia estar aqui.

Pelo menos ele teve a decência de parecer envergonhado.

Virei meu olhar para minha tia traiçoeira, que havia planejado essa reunião involuntária de irmãos sob pretextos fraudulentos. Eu tinha sido enganada. Enganada. Pela minha sorrateira, escorregadia, tia Birdie. Que estava atualmente respondendo ao meu olhar com um sorriso extremamente satisfeito. Eu deveria ter empurrado seu barco para baixo da cachoeira quando tive a chance.

Mia cutucou Josh com o cotovelo.

— O que mais você tem a dizer por si mesmo?

Eu transferi meu olhar da minha tia para minha suposta amiga, que claramente também estava envolvida na conspiração. Eu estava cercada por enganadores a cada passo.

— Sinto muito — disse Josh, olhando para mim novamente.

Cruzei os braços e encontrei seu olhar tímido com um olhar impiedoso, determinada a não tornar isso fácil para ele.

— Pelo quê, exatamente?

Ele lançou um olhar nervoso para Mia antes de responder.

— Eu nunca deveria ter interferido em sua vida amorosa. Não é da minha conta com quem você quer sair, e de agora em diante prometo nunca ameaçar ou tentar intimidar nenhum de seus potenciais pretendentes.

Eu fiz uma careta.

— Sua namorada disse para você dizer tudo isso.

— Isso é verdade — ele admitiu. — Mas eu ainda quero dizer cada palavra. Mia me fez ver como tenho tornado sua vida mais difícil, deixando meus instintos superprotetores tirarem o melhor de mim. Você não é mais criança. Você é uma adulta capaz de fazer suas próprias escolhas e eu deveria ter respeitado isso e confiado em você para conhecer sua própria mente.

— Obrigada — eu disse de má vontade. — Eu aprecio que você esteja disposto a admitir quando você está errado, o que você está quase sempre. Deve ser cansativo para você estar tão errado.

A mandíbula de Josh se apertou.

— Da próxima vez eu não vou tentar impedi-la de fazer a má escolha de namorar um mulherengo compulsivo que joga mulheres fora como guardanapos usados — disse ele petulantemente, ganhando outra cotovelada de Mia. — Ai! Pare de abusar de mim, mulher.

Revirei os olhos para a teimosia do meu irmão, mas não consegui suprimir o sorriso puxando meus lábios. Ele pode me enlouquecer, mas eu nunca fui capaz de ficar brava com ele por muito tempo. Ele era o único irmão que eu tinha, e eu tinha muito carinho por ele, assim como eu tinha muito carinho por minha tia intrometida e amiga intrometida para guardar rancor pela trapaça que forçou meu irmão e eu à mesa da paz.

Quando ele viu meu sorriso, Josh deu um passo à frente e me abraçou.

— Eu realmente sinto muito. Mas espero que você saiba que foi tudo por amor.

Eu me contorci para fora do seu abraço e dei-lhe um empurrão brincalhão.

— Eu sei disso, seu grande idiota.

— Ele também está arrependido por ter socado Wyatt — disse Mia.

— Eu não estou — Josh respondeu com uma projeção desafiadora de seu queixo. — Essa parte eu não me arrependo. Ainda me reservo o direito de socar

qualquer homem que faça minha irmãzinha chorar — Ele cruzou os braços, inclinando-se para mim e acrescentou:

— Eu ficaria feliz em socá-lo novamente se isso fizer você se sentir melhor. Basta dizer a palavra.

Mia soltou um bufo exasperado.

— Existem maneiras melhores de resolver conflitos do que com os punhos, cowboy.

A boca de Josh se contraiu em um sorriso travesso.

— Sem dúvida, mas às vezes você só precisa da satisfação que vem com um bom soco na cara.

Birdie enfiou o braço no meu, parecendo satisfeita consigo mesma.

— Agora que estamos todos nos dando bem de novo, digo que fechamos o acordo com um pouco de sorvete — Seus olhos brilharam quando ela sorriu para meu irmão. — O deleite de Josh!

A sugestão foi recebida com entusiasmo unânime e fomos até a sorveteria mais próxima para fazer nossos pedidos. Meu peito doeu um pouco quando olhei os sabores na caixa e vi o Thar She Blows! sorvete de chiclete com pedaços de doce de goma azeda. Meu sabor favorito me lembraria para sempre de Wyatt agora, e eu não tinha certeza se seria capaz de apreciá-lo novamente.

Hoje marcou uma semana inteira desde a nossa briga, e eu ainda não tinha ouvido uma palavra dele. Eu mesma poderia ter chegado a ele, mas meu orgulho não me deixou. Não fui eu quem teve a língua de outra pessoa na minha boca. Eu não tinha direito a alguma humilhação depois disso? O fato de que ele não estava disposto a se esforçar parecia um sinal bastante claro de que eu estava certa o tempo todo. Ele nunca tinha investido tanto em estarmos juntos em primeiro lugar.

O pensamento me deprimiu, então decidi que precisava de chocolate e muito. Como se eu não tivesse o suficiente do bolo de término de Birdie. Pode não haver chocolate suficiente no mundo para acalmar meu coração dolorido, mas isso não me impediu de pedir duas bolas de Double Double Fudge e Truffle.

Enquanto eu estava desfrutando do meu cone de sorvete de chocolate com uma ondulação de fudge e pedaços de trufas de chocolate, Birdie sugeriu que nos aventurássemos até o palco temporário que havia sido erguido para sediar o

entretenimento ao vivo o dia todo. Eram principalmente mágicos e malabaristas e outros pratos familiares, mas eu não era velha demais para apreciar um bom mágico ou um ato de malabarismo.

Pelo menos eu sabia que não teria que me preocupar em encontrar Wyatt enquanto caminhávamos pelo parque de diversões. Foi por isso que deixei Birdie me convencer a vir aqui hoje. Eu sabia que ele não seria pego morto no King Town Park em nenhum dia, muito menos emprestando sua presença para um evento especial como o Festival do Centenário neste fim de semana.

Mas todo o resto da sua família estava aqui. Eu já tinha visto Josie algumas vezes, correndo de um lado para o outro parecendo atormentada. E eu tinha visto Manny no zoológico mais cedo com sua filha, Isabella. Atualmente, todo o clã estava reunido no palco, menos Wyatt, é claro, vestindo camisetas combinando e fornecendo um pano de fundo sorridente enquanto George King fazia um discurso.

Encontramos um lugar vazio na grama e nos sentamos no momento em que o pai de Wyatt encerrava seu discurso. Houve um punhado de aplausos educados, mas a maioria das pessoas que estavam na grama não parecia estar prestando muita atenção. Havia muitos pais de aparência cansada supervisionando crianças empolgadas com sorvete, alguns grupos de adolescentes rindo e alguns casais jovens aproveitando o sol e a companhia um do outro.

Os Kings saíram do palco enquanto Josie assumiu o microfone para apresentar um grupo musical infantil chamado The Rainbow Sprinkles, ao qual se juntaria o convidado especial xerife Scoopy. Uma onda de excitação se espalhou pelos membros mais jovens da multidão. O xerife Scoopy era o mascote do King's Ice Cream, o favorito do público com menos de oito anos.

Quando o Rainbow Sprinkles começou a tocar um cover infantil de “Old Town Road" algum pobre coitado vestido com uma grande fantasia de casquinha de sorvete de pelúcia com um chapéu de cowboy e distintivo de xerife vagou para a grama abaixo do palco e foi imediatamente cercado por uma dúzia de crianças gritando.

— Devemos sair? — Eu perguntei, não muito interessada em sentar e ouvir covers açucarados de música pop.

Mia ergueu os olhos do telefone e balançou a cabeça.

— Eu não quero andar por aí com meu sorvete. Vamos sentar mais um pouco.

Dei de ombros e estiquei minhas pernas na grama, me apoiando em um braço enquanto terminava minha dose dupla. A família King ainda estava ao lado do palco, observando o xerife Scoopy liderar as crianças em uma dança de linha. Quem estava no traje hoje teve movimentos impressionantes, dado o quão difícil deve ser manobrar dentro de todo aquele estofamento sintético. Cody King estava com o telefone ligado e filmando a dança do xerife Scoopy, o que provavelmente significava que era um de seus amigos que tinha sido preso no triste trabalho.

Alguns pré-adolescentes se juntaram à dança da linha para mostrar seus movimentos, e o xerife Scoopy saiu para dançar pela platéia, tentando atrair algumas das crianças mais tímidas a se levantar e dançar com ele. Quando a música terminou, a banda mudou para "I'm a Believer" e ainda mais crianças se levantaram e começaram a dançar ao som da música popular. O xerife Scoopy tentou convencer algumas mães a dançar com ele, mas sem muito sucesso. Apenas uma mordeu a isca, e ele a girou algumas vezes antes de soltá-la e focar em mim.

Revirei os olhos enquanto ele dançava em minha direção, girando seus quadris como um Elvis em forma de sorvete. Quando ele estendeu uma grande mão enluvada, eu balancei minha cabeça com firmeza.

Meu irmão bufou e deu um empurrão no meu ombro.

— Vá em frente, Andie, eu acho que ele gosta de você.

Enquanto eu olhava para Josh, Birdie arrancou minha casquinha de sorvete da minha mão.

— Aqui, querida, deixe-me segurar seu sorvete para você enquanto você dança.

O xerife Scoopy aproveitou a oportunidade para pegar minha mão e me colocar de pé. Envolvendo um braço de manga felpuda em volta da minha cintura, ele me varreu em uma valsa desajeitada. Eu o agradeci por um minuto, incapaz de resistir a rir enquanto tentava evitar pisar em suas grandes botas de palhaço. Quando eu tentei escapar de seu alcance depois que eu decidi que tinha sido um bom esporte, ele me agarrou com mais força e me girou antes de me abaixar em um mergulho.

Olhei para sua cabeça gigante de sorvete, me perguntando quem estava dentro da fantasia e quão irritada eu deveria estar com a impertinência. Quando ele me puxou de volta para os meus pés, eu me virei e tentei me sentar novamente.

A próxima coisa que eu sabia era que ele me agarrou pela cintura e me jogou sobre seu ombro acolchoado de sorvete, estilo homem das cavernas.

Eu brevemente considerei chutá-lo em suas gônadas congeladas para fazê-lo me soltar, mas decidi que preferia não entrar em uma briga física com um personagem infantil amado na frente de uma plateia inteira de crianças e seus pais. Com ressentimento, deixei que ele me carregasse até o palco, onde ele me depositou ao lado da banda. Eu não estava empolgada por ser arrastada para qualquer brincadeira de participação do público que fosse, mas eu fiquei lá e fingi concordar com isso por causa das crianças assistindo.

Olhando para a multidão, eu vi meu irmão rindo pra caramba da minha humilhação iminente. Alguns irmãos de Wyatt também estavam rindo, e Cody ainda estava filmando, o rato bastardo. Quem quer que fosse esse xerife Scoopy, eu iria caçá-lo e me vingar da maneira mais desconfortável e embaraçosa possível.

Enquanto eu planejava minha retribuição, a música chegou ao fim e o cantor passou o microfone para o xerife Scoopy. Ele se aproximou de mim e se ajoelhou aos meus pés.

Ah, Jesus. Eu me preparei para jogar junto com algum pedido falso de vaudeville ou qualquer bobagem que isso fosse.

O que eu não esperava era que o xerife Scoopy tirasse sua grande cabeça de sorvete e se desmascarasse como Wyatt King.

31
Wyatt

Ocorreu-me, quando caí de joelhos naquele palco, que eu poderia ter cometido um grande erro de cálculo aqui.

A expressão atordoada de Andie era difícil de ler. Ela pode estar seriamente chateada com tudo isso. Era difícil avaliar pelo seu olhar congelado e de olhos arregalados.

O objetivo era provar que eu não tinha medo de dizer ao mundo o que eu sentia por ela. Eu não achei que apenas dizer isso a ela seria o suficiente para fazê-la acreditar que eu quis dizer isso, não depois do jeito que eu a decepcionei antes. Achei que tinha que *mostrar a ela* o quanto eu quis dizer isso. Ao dizer isso publicamente. O que exigia tirá-la em público.

Fazer isso aqui no festival foi ideia de Mia. Eu implorei a ela para me ajudar a ficar no mesmo lugar que Andie em algum lugar onde eu pudesse fazer uma declaração pública. Depois que Mia alistou Birdie para persuadir Andie a ir ao festival hoje, eu liguei para Josie e a choquei ao me oferecer como voluntário para interpretar o xerife Scoopy.

Parecia a maneira perfeita de mostrar a Andie o quão sério eu estava e o quão longe eu estava disposto a ir por ela, mesmo ao ponto de me rebaixar na frente da minha família e participar desse festival estúpido que eles prepararam para promover a empresa.

Sem dúvida, Josie estava se arrependendo de me deixar vestir a fantasia de xerife Scoopy. Ela não sabia sobre o resto do meu plano. Eu não disse a ela, porque havia regras muito rígidas para manter a imagem pública do xerife Scoopy, incluindo nunca, nunca falar em voz alta ou ser visto fora do personagem. Tirar o capacete na frente de toda uma platéia de crianças para fazer um grande discurso romântico para minha namorada? Definitivamente um grande não-não. Minha irmã provavelmente estava mandando assassinos para mim agora.

Mas isso era um problema para mais tarde. No momento, tudo que eu conseguia pensar era em Andie e em como ganhar meu caminho de volta para suas afeições.

Eu não tinha ideia se isso ia funcionar. Podia ter sido um erro fazer isso na frente de uma platéia. Ela podia pensar que eu estava tentando envergonhá-la. Ou pressioná-la colocando-a no local. Ela podia não estar em nenhum estado de espírito para me ouvir. Eu poderia muito bem estar me preparando para uma rejeição pública brutal.

Não havia nada a fazer sobre isso agora. Para o bem ou para o mal, eu me comprometi com esse curso de ação. A única saída era através disso.

Passando a mão pelo meu cabelo suado, levei o microfone aos lábios.

— Andrea Camille Lockhart...

Seus olhos se arregalaram ainda mais quando eu disse seu nome, e sua boca se fechou quando ela recuou meio passo. Meu estômago caiu de apreensão, mas eu continuei adiante, esperando conseguir sair da bagunça que fiz.

— Estou de joelhos implorando para você me dar outra chance. Eu te amo, sempre amei, e quero que o mundo inteiro saiba disso. Cada canção de amor que eu já escrevi é sobre você. Quando tento imaginar meu futuro, tudo que consigo ver é seu rosto. Se você me deixar, prometo passar o resto da minha vida tentando te fazer feliz.

Andie piscou, seus lábios se abrindo no que eu esperava que fosse o começo de um sorriso.

Eu cambaleei para meus pés, lutando com as malditas botas de caubói inchadas que eu estava usando. Quando seus lábios se curvaram em diversão com a minha luta, senti algo mudar no meu peito.

Aproximando-me, peguei sua mão em minha luva comicamente grande e disse:

— Você é tudo para mim, Andie. Eu quero que você seja minha única garota. Por favor, diga que vai me aceitar de volta e me deixar te amar para sempre.

Eu estava suando balas enquanto abaixava o microfone, e não apenas porque estava mais quente que o cu de Satanás dentro dessa fantasia esquecida por Deus. O sorriso no rosto de Andie havia desaparecido quando comecei a falar

novamente. Ela parecia estar me estudando agora. Pensando muito, como se ela estivesse tentando se decidir.

Avaliei minhas chances de sucesso em algum lugar ao sul de cinquenta a cinquenta.

Mas então eu vi o canto da sua boca se contorcer, e meu coração deu um pequeno salto. Porque eu conhecia aquela contração da boca. Eu conhecia toda a minha vida. E eu sabia que isso significava que Andie estava prestes a sorrir.

Com certeza, sua expressão clareou. Seus olhos pareciam dançar, e seus lábios se curvaram no sorriso mais doce que eu já tinha visto. Sugou o fôlego do meu peito, era tão bonito.

— Sim — ela sussurrou enquanto acenava com a cabeça.

Distantemente, eu estava ciente das pessoas torcendo. Mas na minha euforia atordoada eu só tinha espaço para um pensamento na minha cabeça. Eu precisava beijar essa mulher parada na minha frente.

Eu pulei para ela no mesmo momento em que ela pulou para mim, e acabamos colidindo desajeitadamente, o maldito traje de sorvete batendo no peito dela e tentando empurrá-la para longe. Meus braços a envolveram, impedindo-a de cair para trás, e suas mãos agarraram meu rosto quando nossas bocas finalmente se juntaram.

Eu a beijei demais, sem me importar com todas as criancinhas assistindo. Eu a beijei como se minha vida dependesse disso, porque eu tinha certeza que sim.

Alívio fluiu através de mim como água morna, lavando todo o meu vazio e medo. Mas rapidamente fiquei frustrado, porque não podia tocá-la com nada além dos meus lábios. Eu precisava de minhas mãos nela e eu precisava senti-la me tocando, mas ela não podia me alcançar dentro deste grande traje idiota melhor do que eu poderia alcançá-la.

Eu parei, rosnando de irritação, e agarrei sua mão novamente. A banda começou a tocar "Be My Baby" enquanto eu levava Andie para fora do palco. As pessoas ainda estavam batendo palmas, e eu ouvi alguns dos meus irmãos gritando sua aprovação, mas eu não prestei atenção a eles quando entramos nos bastidores. Guiei Andie para baixo e para trás do palco antes de soltá-la e começar a lutar para tirar o traje do xerife Scoopy.

Ou tentando, de qualquer maneira. A maldita coisa era o diabo para sair, e eu quase rasguei um manguito rotador tentando me contorcer para a liberdade.

Ouvi Andie bufar e me virei em direção ao som, incapaz de ver qualquer coisa desde que consegui ficar preso com minha cabeça presa dentro da casquinha de sorvete.

— Não fique aí rindo de mim, mulher. Ajude-me a sair desta engenhoca infernal. Cheira a vômito e odor corporal aqui.

Andie riu ainda mais, mas senti suas mãos em mim, guiando meus braços para fora da fantasia antes de empurrá-la para baixo da minha cabeça. Assim que minhas mãos estavam para fora, eu assumi, empurrando o casulo infernal do xerife Scoopy o suficiente para que eu pudesse sair dele. Soltei meus tênis e chutei a coisa para longe, estremecendo de repulsa enquanto limpava o fiapo da minha camiseta e shorts.

Arrastando minhas mãos pelo meu cabelo, eu finalmente me virei para Andie. Ela estava dobrada de rir, e o belo som era como música para meus ouvidos. Eu colocaria aquela porra de roupa de xerife Scoopy de volta todos os dias, pelo resto da minha vida, se isso significasse que eu a ouvisse rir assim.

Sorrindo, cruzei os braços enquanto esperava que ela se controlasse.

— Espero que você aprecie o quanto eu me humilhei hoje.

— Oh, eu aprecio — ela engasgou, enxugando lágrimas de diversão dos seus olhos. — Eu definitivamente aprecio.

Ela deu um passo em minha direção, e eu fechei o resto da distância entre nós, pegando-a em meus braços e enterrando meu rosto no cheiro limpo e fresco do seu cabelo. Suas mãos empurraram sob minha camiseta, deslizando sobre minhas costas, e eu soltei um suspiro longo e satisfeito.

— Droga, Wyatt! — O som da voz de Josie nos fez pular. — Você sabe quantos códigos de conduta do xerife Scoopy você violou nos últimos dez minutos?

Colocando minhas mãos para cima em um gesto de paz, me virei para encarar minha irmã enquanto ela se aproximava de nós. Quando ela estava com raiva, ela se parecia muito com sua mãe, Trish, que era uma mulher formidável e aterrorizante.

— Ouça, Josie...

— Eu deveria saber que você estava tramando algo quando se ofereceu para usar o traje Scoopy!

Josie parou na minha frente e apoiou os punhos nos quadris. Seu olhar furioso mudou de mim para Andie, e eu me preparei para saltar em sua defesa.

Antes que eu pudesse dizer qualquer palavra, o rosto de Josie se iluminou em um sorriso inesperado.

— Bom para você por fazê-lo rastejar — Depois que ela falou essas palavras para Andie, ela se virou para mim, inexplicavelmente ainda sorrindo. — E bom para você por ir atrás dela. Finalmente. Deus.

— O quê? — Eu pisquei para ela.

— Todos nós nos perguntamos se você acordaria e perceberia o quão perfeitos você e Andie são um para o outro.

— Quem somos nós?

Josie revirou os olhos.

— Se você já se desse ao trabalho de ler as mensagens do grupo da família, saberia o quanto todos nós fofocamos sobre você.

Bem, merda. Eu definitivamente começaria a lê-lo agora.

Surpreendendo-me mais uma vez, Josie deu um passo à frente e me abraçou.

— É melhor você tratá-la bem ou eu mesma vou chutar sua bunda. Você me ouviu?

— Isso significa que você não está brava comigo?

Minha irmã me soltou e deu um passo para trás, estreitando o olhar.

— Eu deveria estar, mas estou muito feliz por você agora — Ela levantou um dedo ameaçador. — Mas você nunca se atreva a fazer uma merda como essa novamente.

— Eu não vou — Tentei parecer arrependido, apesar do sorriso no meu rosto.

Josie virou-se para Andie e deu-lhe um abraço rápido.

— Boa sorte. Você vai precisar com este aí.

— Oh, eu sei — Andie me lançou um sorriso quando Josie a soltou.

Balançando a cabeça em desagrado, Josie se inclinou para recuperar o traje do xerife Scoopy do chão onde eu o havia descartado. Seu nariz enrugou quando ela o pegou em seus braços.

— Ugh, essa coisa cheira a vômito e odor corporal. Provavelmente deveríamos limpá-lo a seco mais de uma vez a cada dez anos.

Estremeci novamente enquanto Josie se afastava, segurando o traje fedorento o mais longe que seus braços permitiam.

Andie deslizou as mãos em volta da minha cintura por trás e descansou o queixo no meu ombro.

— Wyatt Earle King, o que vou fazer com você?

Eu me virei em seus braços e segurei seu rosto em minhas mãos.

— Me amar pelo resto da vida? — Eu respondi esperançoso.

— Acho que vou ter que fazer isso — Seu tom era provocante, mas seus olhos eram tão suaves e amorosos que roubaram o fôlego dos meus pulmões. O jeito que ela estava olhando para mim me separou e me uniu novamente. Eu não podia acreditar que cheguei tão perto de perdê-la.

— Eu vou tratá-la certo de agora em diante — eu prometi a ela. — Vou trabalhar todos os dias para ser digno de você — Eu nunca seria capaz de controlar tudo o que aconteceu na minha vida. Eu não poderia controlar tudo isso, para ser honesto. As únicas coisas sobre as quais eu tinha algum controle real eram minhas próprias ações. Eu poderia escolher ser o tipo de homem que Andie merecia. Eu poderia continuar escolhendo, repetidamente, a cada minuto de cada dia, até que esse fosse o tipo de homem que eu me tornasse.

— Wyatt — O vinco de preocupação floresceu entre suas sobrancelhas. — Você sempre foi digno. Você não sabe disso?

— Meu Deus, Andie — Dei um beijo carinhoso em seus lábios e deslizei meu nariz ao longo do dela, me confortando com o simples ato de estar perto dela novamente. — Eu estava tão fodidamente assustado lá em cima. Eu estava convencido de que você iria me rejeitar. Que eu estraguei minha única chance com você.

— Você não parecia assustado.

Minha mão deslizou em seu cabelo e enrolou em sua nuca.

— Acho que fiz xixi no traje do xerife Scoopy. Fazer aquele discurso foi como pintar um alvo no meu coração e entregar a você uma faca recém-afiada.

— Mas você fez isso de qualquer maneira — Ela parecia orgulhosa de mim, e isso fez meu coração inchar.

— Eu fiz. E você não me apunhalou no coração.

— Eu nunca poderia.

— Mesmo se você fizesse, eu provavelmente continuaria amando você. Isso é o quão longe eu estou. Mas prefiro que não testemos a teoria, se para você é a mesma coisa.

— Sem facadas. Entendi — Ela inclinou a cabeça para cima e pressionou seus lábios nos meus.

Deixei-me afundar no calor da sua boca, saboreando o doce sabor da sua língua. Meus dedos trabalharam sob sua regata, deslizando sobre sua pele nua e subindo pelas laterais da sua caixa torácica.

Ela empurrou meu peito quando meus dedos roçaram a parte inferior do seu sutiã.

— Cuide-se. Este é um estabelecimento familiar.

Eu rosnei minha frustração quando baixei minhas mãos para sua cintura. Eu precisaria tirá-la daqui logo para que eu pudesse levá-la para casa e mostrar a ela corretamente o quanto eu a amava.

Como se pudesse ler minha mente, ela agarrou minha mão e começou a me puxar para longe do palco.

— Você dirigiu até aqui, certo? Diga-me que você está com sua caminhonete.

— Está no estacionamento dos funcionários — Eu envolvi meu braço ao redor dos seus ombros, colocando-a contra o meu lado. Mas quando contornamos a parte de trás do palco, meus passos vacilaram com a visão de Josh caminhando em nossa direção.

Eu me preparei, pronto para enfrentar seu desagrado de frente, mas esperando manter as coisas civilizadas e não violentas. Ele ainda era meu melhor amigo, e eu queria acertar as coisas com ele. Mas eu precisava que ele entendesse que meus sentimentos por Andie não eram negociáveis. Eu não desistiria dela por ele ou por qualquer outra pessoa.

Josh parou na nossa frente, seu olhar escuro se estreitando quando ele viu meu braço ao redor de Andie. Ela endureceu quando seus olhos brilharam em desafio, desafiando-o a objetar.

Por mais que eu apreciasse sua energia rottweiler em meu nome, esta era minha fenda para consertar, e minha batalha para lutar se chegasse a isso. Embora eu esperasse que não.

Virei minha cabeça e acariciei sua têmpora.

— Eu preciso falar com Josh. Você pode nos dar um minuto?

Seus olhos procuraram os meus, comunicando sua relutância. Eu balancei a cabeça para deixá-la saber que ela poderia confiar em mim com isso. Finalmente, ela cedeu, lançando a seu irmão um olhar de advertência enquanto se afastava.

Eu a observei ir, esperando até que ela se juntasse a Mia um pouco distante, longe o suficiente para estar fora do alcance da voz, antes de encontrar o olhar firme de Josh com o meu.

— Você está planejando me dar um soco de novo?

— Depende — Sua voz estava mortalmente calma. — Você vai quebrar o coração da minha irmã de novo?

— Não.

— Então eu não vou ter que socar você.

Soltei a respiração que estava segurando, mas sua expressão de pedra não mudou.

Seu queixo levantou.

— Não me arrependo de ter feito isso.

— Eu não espero que você se arrependa. Eu merecia.

Com isso, ele pareceu hesitar.

— Fui informado que não é da minha conta com quem Andie escolhe sair, e não tenho mais permissão para interferir em sua vida pessoal.

Eu não disse nada. Não me surpreendeu que ele tivesse recebido uma bronca de Andie, mas se ele realmente pretendia cumprir seus desejos era outra questão.

Um músculo se contraiu em sua mandíbula.

— Você a fez chorar.

Eu baixei meus olhos para o chão e balancei a cabeça, minha própria mandíbula apertada em culpa.

— Eu sei.

— Ela nunca chora, e você a fez chorar.

— Eu sei.

— Você jurou que nunca a machucaria. Você me prometeu.

Eu levantei meus olhos para ele, esperando que minha expressão transmitisse quanta vergonha eu sentia.

— Eu sei que fiz. Eu fodi tudo e a decepcionei. Eu decepcionei vocês dois, e eu sinto muito por isso.

Ele me estudou por um longo momento.

— Quando você estava no palco defendendo seu caso agora, você disse que a amava. Você quis dizer isso?

— Sim. Eu sou apaixonado por ela desde o colegial.

Pareceu pegá-lo de surpresa, e o gelo em seu olhar rachou um pouco.

— Há tanto tempo? Por que você nunca disse nada?

— Por que você pensa isso?

Ele franziu a testa.

— Espere, eu não queria que você ficasse com ela e a tratasse como uma de suas companheiras descartáveis, mas eu nunca suspeitei que você tivesse sentimentos reais por ela. Se você tivesse me dito...

— O quê? Você teria acreditado em mim? Me daria sua bênção?

— Claro que sim.

Soltei uma risada irônica.

— Besteira.

Sua expressão mudou para desânimo.

— Talvez não no começo, com certeza. Poderia levar um tempo para me convencer, mas... merda, Wyatt, você é meu melhor amigo. Claro que teria.

Olhei para ele, incapaz de acreditar em meus ouvidos.

— Oh.

— Então, você carregou essa tocha por mais de dez anos porque estava com medo de me dizer que estava apaixonado pela minha irmã?

— Achei que teria que escolher entre ela e você. E eu não queria perder nenhum de vocês.

— Bem, merda — disse ele. — Essa é a porra mais estúpida que eu já ouvi.

Eu soltei um suspiro, sorrindo apesar de mim mesmo.

— Acho que sim, sim.

Talvez Andie estivesse aprontando alguma quando me acusou de usar Josh como desculpa. Era possível que eu estivesse projetando minhas próprias dúvidas nele, tornando sua oposição um obstáculo maior do que precisava ser, quando na verdade o problema o tempo todo era eu.

Josh limpou a garganta, olhando para baixo.

— Sinto muito por fazer você pensar isso. Acho que não fui um amigo tão bom para você como deveria ter sido.

Agora ele me fez sentir culpado novamente. Eu balancei minha cabeça, não querendo deixá-lo arcar com toda a culpa por minhas escolhas.

— Talvez eu não tenha lhe dado crédito suficiente.

Josh me olhou astutamente.

— Talvez você não tenha se dado crédito suficiente. Eu disse a todos que a conversa interna negativa era um problema.

Eu olhei para ele.

— Isso significa que estamos bem? Andie e eu temos sua bênção?

O sorriso desapareceu de seu rosto quando ele estremeceu.

— Não é minha função dar minha bênção a ninguém. Como todas as mulheres da minha vida deixaram bem claro, Andie pode decidir quem é digno dela — Seus olhos encontraram os meus, suavizando em sinceridade. — Mas estou feliz por você que você encontrou alguém para amar. E se for minha irmã... então acho que estou feliz por vocês dois.

Eu soltei um suspiro.

— Obrigado — Quebrando um sorriso, eu ataquei ele e dei-lhe um abraço. — Estou feliz que estamos bem.

— Eu também — Ele sufocou uma risada quando eu coloquei meus braços em volta dele como se eu fosse pegá-lo do jeito que eu costumava fazer quando éramos crianças. — Ainda não estou arrependido de ter socado você.

Eu o soltei e lhe dei um empurrão amigável.

— Foi um soco fraco de qualquer maneira.

— Isso é porque eu me segurei. Da próxima vez que você fizer Andie chorar, não serei tão generoso.

— Vocês fizeram as pazes! — Mia saltou e deu um beijo de aprovação na bochecha de Josh antes de se virar para me dar um abraço. — Estou tão feliz.

— Eu também — Dei-lhe um aperto extra forte para mostrar como estava grato por sua intervenção em meu nome.

— De qualquer forma — Andie apareceu ao meu lado e agarrou meu braço. — Isso tem sido divertido, mas vamos agora.

— Onde Birdie foi parar? — Josh perguntou quando Andie começou a me puxar na direção da saída do parque.

— Ela saiu com o tio de Wyatt para andar na roda gigante — respondeu Mia. — Ela disse que ele a levaria para casa.

Andie e eu paramos em nossas trilhas. Movendo-nos como uma unidade, nos viramos para olhar para Mia.

— O quê? — ela hesitou em nossas expressões de surpresa. — Tudo bem, certo? Ele parecia legal.

— Qual tio? — Eu perguntei com cuidado.

— Ele tinha bigode. Randy, eu acho?

Eu pisquei quando essa informação inesperada penetrou. Meu olhar foi para a roda gigante ao longe enquanto eu revirava a ideia na minha cabeça, tentando decidir como me sentia sobre isso. Eles estavam lá em cima agora? Os dois se espremendo em um daqueles carros de passageiros de dois lugares, rindo como crianças em idade escolar. Ou até mesmo de mãos dadas como adolescentes em um encontro. Era difícil imaginar, mas não necessariamente achei a ideia desagradável. Meu tio favorito e melhor amigo da minha mãe. Havia um certo tipo de harmonia nisso.

Andie virou-se para Josh com uma carranca.

— Você sabia sobre isso?

Ele deu de ombros e passou o braço pela cintura de Mia.

— Não tenho mais opiniões sobre a vida amorosa de ninguém além da minha.

Mia virou a cabeça para olhar para ele, seus olhos se arregalando.

— Vida amorosa? — ela repetiu como se não tivesse considerado a possibilidade antes. — Você quer dizer Birdie e o tio de Wyatt...? — Ela olhou para Andie, então para mim. — Você acha... quero dizer, eles são...?

Andie balançou a cabeça.

— Não sei. Não consigo pensar nisso agora.

Era difícil saber se ela estava chateada ou não. Eu esperava que não. Eu certamente tinha tios piores que Birdie poderia ter escolhido.

Ela olhou para mim.

— Vamos sair daqui?

— Nós devemos — Envolvi meu braço ao redor dos seus ombros e a afastei.

Quando ela me acompanhou e encostou seu corpo no meu, uma sensação de retidão brilhou através de mim. Nós dois, juntos, movendo-nos pelo mundo como um só.

— Como é? — ela perguntou enquanto navegávamos pelo parque a caminho da saída dos funcionários.

— O quê? — Eu perguntei, me perguntando se ela poderia ler minha mente.

— Todo mundo sabendo sobre nós — Ela gesticulou para as pessoas ao nosso redor, algumas das quais estavam nos encarando ou nos lançando sorrisos conhecedores. A notícia do meu desempenho no xerife Scoopy parecia ter se espalhado.

Eu parei e puxei Andie contra mim, apertando minhas mãos atrás das suas costas.

— É como se finalmente conseguisse tudo o que sempre quis — Minha expressão e tom eram igualmente solenes para que ela soubesse que eu falava sério. — Você é meu desejo realizado.

O jeito que ela sorriu me fez sentir como se eu pudesse voar. Mas não foi nada comparado ao jeito que ela me beijou. Como se eu pertencesse a ela. E ela me pertencia.

Alguém soltou um assobio de lobo, e nossos lábios se separaram, nós dois com os olhos turvos e rindo, mas ainda segurando um ao outro. Sem vontade de deixar ir.

Ela vai ser minha esposa.

Meu coração brilhou quando o pensamento flutuou pela minha mente. Pela primeira vez na minha vida, não parecia uma fantasia inatingível. Parecia um futuro ao meu alcance.

Nosso futuro.

Epílogo

Andie

— Coloque sua roupa de baixo de volta neste segundo! Está me ouvindo, mocinha?

O grito de Manny atravessou a praça da cidade enquanto eu abria caminho pelo labirinto de cobertores de piquenique estendidos no gramado. Fui em direção à voz familiar, que me levou ao local onde a família de Wyatt havia acampado para o show gratuito.

Adriana estava deitada ao lado de Josie, que segurava o novo bebê. Do outro lado dela, fiquei levemente surpresa ao ver Nate sentado em uma cadeira de jardim ao lado de Ryan e Cody. Avistei Riley a alguns cobertores de distância com um grupo de adolescentes. Tanner estava aqui também, conversando com meu irmão e Mia. No cobertor atrás deles, Birdie estava sentada com Randy King.

Ainda me estranhava um pouco que o tio de Wyatt estivesse namorando minha tia. Mas ela parecia feliz, o que era tudo o que importava.

Quando me aproximei, um pequeno humano nu com uma cabeça cheia de cachos pretos disparou em mim e abraçou minhas pernas. Parei e sorri para a sobrinha de Wyatt.

— Bem, olá, Isabella. Eu vejo que estamos tendo algum tempo nu.

Ela pulou para cima e para baixo, ainda segurando minha perna.

— Onde está o tio Wyatt?

No que dizia respeito a Isabella, eu estava muito abaixo do seu tio favorito como pessoa de interesse. Mas ela se acostumou com a ideia de que onde quer que eu estivesse, Wyatt estava quase sempre por perto, o que me tornava condicionalmente mais interessante. Infelizmente para ela, eu estava sozinha hoje.

— Ele está se preparando para o show — eu disse a ela. — Todos nós vamos vê-lo cantar daqui a pouco.

Ela se virou, pressionou suas nádegas nuas contra minhas canelas e começou a sacudi-las como uma foto Polaroid.

— Estou esfregando minha bunda em você!

— Você certamente está — eu concordei, rindo.

— Isabella! Por favor, não faça isso com Andie — Um Manny de aparência exasperada trotou em nossa direção com um vestido pequeno e uma calcinha na mão. — Você precisa colocar suas roupas de volta.

Olhei para ele e sorri.

— Eu acredito que esta fofura nua pertence a você.

Manny suspirou.

— Desculpe pela fricção na bunda. É a novidade dela.

— Ele combina muito bem com a veia nudista.

— Sim, ela é uma verdadeira mestra em seu ofício — ele murmurou secamente enquanto colocava sua filha de volta em suas roupas.

Quando ela estava vestida novamente, eu me agachei e ofereci minha mão a Isabella.

— Você pode me levar para ver seu novo irmãozinho?

— Ok — Ela envolveu os seus dedos gorduchos e pegajosos nos meus e me arrastou até o cobertor onde sua mãe estava sentada com Josie.

Retribuí o aceno de Ryan enquanto passávamos, depois cumprimentei Adriana e Josie.

— Mamãe! — Isabella soltou minha mão para rastejar no colo de sua mãe. — Andie quer ver o bebê.

— Ele está acordado? — Eu perguntei, olhando para o pacote nos braços de Josie.

— Vamos ver — Ela jogou para trás o cobertor sobre o ombro para protegê-lo do sol. — Sim, ele está. Olhe para esses olhos bonitos.

O bebê Jorge havia nascido há um mês, um tanto dramático, depois que a bolsa de Adriana estourou no meio do corredor de biscoitos do HEB. O gerente da loja em pânico ligou para o 911, e Ryan rugiu em seu caminhão de bombeiros antes que Manny pudesse chegar lá para levar sua esposa ao hospital. O que acabou sendo uma coisa boa, porque Adriana já estava totalmente dilatada e aquele bebê não estava esperando. Jorge tinha sido entregue por seu tio Ryan no estacionamento do supermercado com Manny e toda a equipe de máquinas atuando como treinadores de parto de Adriana. Foi a coisa mais emocionante que

aconteceu em Crowder desde... bem, desde que Wyatt declarou seu amor por mim no palco do Festival do Centenário vestido como xerife Scoopy.

— Ei, torta fofa — Eu me agachei para tocar os pezinhos macios de Jorge, que eram a única parte dos bebês que eu realmente gostava. A maioria dos bebês só me lembrava de velhos enrugados do tamanho de uma miniatura, incontinência, choramingos e tudo mais.

— Ei Andie, nós guardamos um assento para você — Tanner gritou, cutucando Josh para abrir mais espaço no cobertor.

Parei para dar um beijo na minha tia Birdie antes de me espremer no cobertor entre o irmão de Wyatt e o meu. Mia se inclinou ao redor de Josh para me passar uma garrafa de água do refrigerador que eles trouxeram. O verão havia despejado a primavera como uma vingança, e com o sol do meio-dia sobre sua cabeça estava quente como o traseiro de um bode em uma plantação de pimenta.

— Quão nervoso ele está? — Tanner me perguntou, espiando por cima dos seus óculos de sol.

Eu tinha acabado de chegar dos bastidores, onde Wyatt e os outros membros do Shiny Heathens estavam se preparando para fazer seu primeiro show com músicas novas. O prefeito decidiu adicionar música ao vivo ao Primeiro Sábado do Mercado dos Fazendeiros, que acontecia atrás de nós, do outro lado da praça da cidade.

Parte de mim não podia deixar de imaginar se alguém da família de Wyatt tinha empurrado o prefeito para isso, como seu tio Randy, talvez, mas eu não compartilhei minhas suspeitas com Wyatt. Dados seus sentimentos declarados sobre sua família exercer sua influência em seu nome, decidi que seria melhor não colocar esse inseto em seu ouvido.

Eu encurralei Birdie para perguntar *se* Randy estava por trás disso, mas ela alegou ignorância de todo o assunto. Se ela estava sendo sincera, eu não poderia dizer honestamente. Aquela mulher podia ser mais cautelosa do que um tigre de zoológico quando tinha vontade de ser.

— Ele está bem — eu disse a Tanner. — Apenas uma quantidade regular de nervosismo.

Wyatt percorreu um longo caminho desde que tocou ansiosamente sua primeira música para mim. Trabalhar em suas músicas com a banda fez muito

para construir sua confiança em seu próprio talento. Todo o burburinho positivo que eles estavam recebendo também não tinha doído. Eles atraíam multidões cada vez maiores no Rusty Spoke à medida que gradualmente adicionavam mais músicas originais à sua set list. Wyatt sempre floresceu no centro das atenções, mas agora que estava ganhando atenção por seu talento e trabalho duro, em vez de sua boa aparência e sorriso, ele realmente parecia estar prosperando. Eu não me preocupava tanto com ele esses dias. Não como eu costumava fazer.

— Isso é bom — Tanner olhou ao nosso redor. — Parece que muitas pessoas saíram hoje.

— É uma multidão maior do que costumamos receber apenas pelo mercado — observou Josh. Ele tinha um estande no mercado dos fazendeiros onde vendia os queijos que fazia na fazenda, então estava aqui todos os meses. Hoje, no entanto, ele pagou alguém para cuidar do estande para que ele pudesse assistir ao show.

— Acho que todos aqueles panfletos funcionaram — eu disse. Passamos uma tarde espalhando-os por toda a cidade, querendo garantir que Wyatt tivesse um bom público para seu primeiro grande show.

— Oh, Deus — Josh murmurou ao meu lado, cobrindo os olhos enquanto abaixava a cabeça.

— O quê?

— Nada.

Eu o espetei no braço com meu cotovelo.

— Mentiroso.

— Acabei de ver acidentalmente o mamilo da Adriana, é tudo.

Eu ouvi Tanner bufar enquanto eu olhava para o constrangimento do meu irmão.

— Você é um criador de cabras. Como você pode ser sensível sobre mamilos?

Josh me lançou uma carranca.

— Eu não sou sensível.

— Pudico, então.

— Eu também não sou isso.

— Os seios das mulheres não são diferentes das tetas das cabras — Mia interrompeu do outro lado de Josh.

Ele deu-lhe um longo olhar.

— Eles são um *pouco* diferentes.

Eu arqueei uma sobrancelha para ele.

— Por favor, explique como.

— Eu não vou ter essa conversa com você.

Mia se inclinou ao redor de Josh para se dirigir a mim.

— É porque ele não é atraído por cabras, mas por mulheres e, portanto, seus seios — Ela dirigiu um olhar presunçoso para ele, claramente se divertindo. — Certo?

— Podemos simplesmente largar isso? — ele implorou. — Esse assunto está me deixando desconfortável.

Isso definitivamente não estava acontecendo. Era muito divertido atormentar meu irmão.

— Por que os seios das mulheres te deixam desconfortável? — Eu perguntei a ele. — Você entende que eles não existem para o prazer sexual, certo? Eles são para alimentar bebês, o que é praticamente a coisa mais saudável do mundo. Aquele mamilo que você viu está simplesmente desempenhando a função biológica para o qual foi projetado. Não é culpa dele que os homens não consigam parar de ficar excitados por cinco segundos e deixem um mamilo fazer seu trabalho sem serem atraídos por ele.

— Eu não estou atraído pelos mamilos da Adriana — Josh disse, parecendo horrorizado.

— O que há de errado com os mamilos da minha cunhada? — Tanner fez uma careta. — Você está dizendo que eles não são atraentes?

— Não há nada de errado com eles — Josh retrucou irritado. — Eu prefiro não saber como eles se parecem. Por respeito a ela e Manny.

Mia virou-se para Josh, e eu realmente o vi encolher para trás ao olhar no rosto dela quando ele percebeu que realmente tinha colocado o pé nisso agora.

— O que Manny tem a ver com isso? — ela exigiu. — Eles não são os mamilos *dele.* A menos que você pense que os mamilos de uma mulher são propriedade do seu marido.

— Eu odeio essa conversa — Josh murmurou, balançando a cabeça.

— Você sabe o quê? — Eu disse, me inclinando ao redor dele para me dirigir a Mia. — É ridículo que as mulheres devam manter seus mamilos funcionais, biologicamente necessários e de alimentação do bebê cobertos enquanto os homens podem andar por aí com seus estranhos, inúteis e vestigiais beliscões saindo em público.

— Eu concordo — disse ela com um aceno de cabeça.

— Tipo, por que sou forçada a olhar para os mamilos dos homens, mas as mulheres não podem deixar seus mamilos em público? Talvez nossos mamilos queiram ar fresco e vitamina D também.

Mia acenou com o punho no ar.

— Liberte o mamilo!

— Ouçam, ouçam — Tanner entrou na conversa.

Josh deixou cair a cabeça nas mãos e esfregou as têmporas.

— Todos podem, por favor, parar de dizer a palavra mamilo? Estou literalmente implorando a vocês.

— Eu tenho mamilos! — Isabella anunciou, aparecendo na nossa frente. Ela puxou seu vestido para nos mostrar enquanto Tanner se dissolvia em uma risada abafada ao meu lado.

Eu sorri para ela.

— Sim, você tem, garota!

Ela olhou para si mesma, franzindo a testa em concentração enquanto contava seus mamilos.

— Um, dois — Ela ergueu dois dedos orgulhosamente. — Dois mamilos!

— Bom trabalho! — Inclinei-me para lhe dar um high five.

— Eles estão entrando no palco — disse Mia.

— Graças a Deus — Josh murmurou.

— Olha, aí vem o tio Wyatt — Tanner disse a sua sobrinha, direcionando sua atenção para o palco atrás dela.

Ela se virou e bateu palmas.

— Tio Wyatt! — ela gritou, apontando enquanto saltava para cima e para baixo.

Os olhos de Wyatt escanearam a multidão enquanto ele se aproximava do microfone para cumprimentar a platéia. Quando ele nos encontrou, abriu um sorriso e apontou para Isabella, acenando para ela.

Assim que eles começaram a primeira música, ela começou a dançar. Eles sempre começavam seus sets com a animada "Bait and Switch" Eles tocaram com frequência suficiente em seus shows do Rusty Spoke que eu ouvi algumas pessoas ao nosso redor cantando junto com o refrão.

A energia de Isabella finalmente começou a diminuir no meio do caminho. Tanner a puxou para seu colo e a colocou confortavelmente instalada enquanto todos aplaudimos no final da música.

Depois que os aplausos diminuíram, Wyatt apresentou a próxima música, que foi "Bright as the Sun". Ele não tocava em público desde sua estreia no Zelda's, e meu peito doeu um pouco com a lembrança daquela noite. Mas hoje ele corajosamente me procurou no meio da multidão, seus lábios se curvando em um doce sorriso quando nossos olhares se entrelaçaram.

— Andie, esta é para você.

Desta vez eu não tive que esconder minhas emoções enquanto Wyatt cantava as palavras que ele escreveu sobre mim. Matt tinha amplificado um pouco, dando-lhe uma batida de condução e linha de baixo, mas as palavras eram igualmente agridoces. O olhar de Wyatt voltou para mim de novo e de novo, como se ele estivesse cantando diretamente para mim, e eu senti a conexão entre nós como um fio invisível indo direto do seu coração para o meu.

— Muito obrigado — disse ele depois que a música terminou e os aplausos diminuíram. Seus olhos me procuraram novamente, enrugando com carinho enquanto ele envolvia a mão ao redor do microfone. — Essa é uma música que escrevi sobre arrependimentos, mas na verdade é sobre medo e deixar o amor escorregar pelos dedos porque você está com muito medo de lutar por isso.

Josh me cutucou com o ombro quando estendi a mão para enxugar os olhos. Eu o cutuquei de volta, pela primeira vez não me importando se ele ou qualquer outra pessoa me visse chorar. Eu estava feliz demais para me importar. Muito cheia de amor por Wyatt e fortalecida por seu amor por mim.

Isabella adormeceu no colo de Tanner não muito depois disso. Mia estava encostada em Josh, que batia na coxa dela. No cobertor próximo, Randy se

inclinou para perto de Birdie e murmurou algo em seu ouvido que a fez sorrir. Estiquei minhas pernas para absorver o sol, e deixei meus olhos se fecharem enquanto a música tomava conta de mim.

No meio do set, Wyatt trouxe Lucy para o palco para cantar algumas músicas com ele. Olhei para Tanner e vi sua mandíbula apertar ao vê-la. Suas íris azuis estavam escuras e tempestuosas enquanto ele olhava para o palco, e suas mãos se fecharam em punhos tensos.

Eu o cutuquei suavemente.

— Você está bem?

Ele deu um aceno brusco.

— Eu não sabia que Lucy estava cantando com eles.

— Wyatt não lhe contou?

— Não.

Eles estavam ensaiando juntos há algumas semanas. Wyatt havia escrito um dueto e Matt recrutou sua irmã para cantar com eles e fornecer harmonia em algumas das outras músicas. Eu me perguntei por que Wyatt não contou a Tanner sobre isso. Talvez ele estivesse com medo de que seu irmão não fosse ao show se ele soubesse.

Quando Lucy começou a cantar, ouvi Tanner suspirar. Eu me virei para estudar seu rosto, que era tão parecido com o de Wyatt e ainda assim tão diferente em quase todos os aspectos. Enquanto ele a observava cantar, eu poderia jurar que vi algo que parecia desejo entrar em seus olhos.

— Ela tem uma voz bonita, não é? — Eu estava no coral com ela no ensino médio, então eu estava bem familiarizada com sua voz incrível. Tanner parecia ter sido pego de surpresa por isso, no entanto.

— Ela soa como um anjo — ele respondeu calmamente.

Sim, eu decidi, isso era definitivamente um anseio. Ele ainda estava mal por ela.

— O que aconteceu com você e Lucy? — Eu perguntei a ele.

Seu olhar não se moveu do palco quando ele disse:

— Não deu certo.

— E daí? Foi uma decisão mútua?

Seus lábios pressionaram juntos.

— Algo parecido.

— É só que você parece terrivelmente preso com isso ainda por uma separação amigável. Ela fez algo imperdoável?

Tanner arrastou seu olhar para longe de Lucy finalmente, seus olhos se estreitando um pouco enquanto ele me olhava.

— Eu só estou me perguntando se eu preciso ficar brava com ela — acrescentei quando ele não respondeu.

— Não — Havia uma tristeza em seus olhos quando ele balançou a cabeça. — Ela não fez nada de errado.

— Você fez?

Ele bufou uma risada amarga.

— Sim, eu me apaixonei pela pessoa errada. Mas não é culpa dela que ela não me amasse de volta.

Meus lábios puxaram para o lado quando eu inclinei minha cabeça.

— Eu sinto que é meio que culpa dela por não apreciar o quão incrível você é. Como uma mulher sensata poderia resistir a se apaixonar por você?

Sua boca se curvou.

— Você diz isso, e ainda assim você não se apaixonou por mim, não é?

— Só porque eu estava muito ocupada sendo apaixonada por Wyatt. Talvez se eu tivesse te conhecido primeiro.

— Não — Ele balançou a cabeça enquanto voltava para o palco. — Você e Wyatt sempre foram feitos para ficarem juntos. Como biscoitos e molho.

— Se isso for verdade, significa que há alguém destinado a você também. O biscoito do seu molho está em algum lugar esperando por você. Você só não descobriu quem é ainda.

— Certo.

Eu enfiei meu dedo em seu braço.

— Ou talvez você tenha, e você simplesmente não a conquistou ainda.

Ele levantou a cabeça e olhou para mim, franzindo a testa.

— Por que eu sou o molho? Por que não posso ser o biscoito?

— Não sei. Porque biscoitos são doces e macios?

— Sim, mas o molho é úmido e cremoso — Seus lábios puxaram para o lado enquanto seus olhos brilhavam com humor. — E você pode colocar salsicha nele.

Eu bati minha mão sobre minha boca para não rir muito alto quando Tanner sorriu para mim. Foi bom vê-lo sorrindo novamente. Ele e Lucy eram tão legais e ambos um pouco idiotas de um jeito que fazia parecer que eles deveriam ser perfeitamente adequados. Era uma droga que as coisas não tivessem dado certo entre eles.

— Tudo bem — eu disse. — Você pode ser o biscoito se quiser ser o biscoito.

— Obrigado — Sua atenção se fixou em algo atrás de mim, e seu sorriso desapareceu. — Nosso pai está aqui.

— O quê? — Eu me virei para olhar, seguindo seu olhar. Levei um segundo para localizá-lo, mas com certeza, lá estava George King parado na extremidade do gramado à sombra de um carvalho vivo. — Eu não achei que ele viria.

Wyatt não tinha falado com seu pai desde que o confrontou sobre a penhora da minha casa. Presumi que alguém da família havia contado a ele sobre o show de hoje, mas nunca me ocorreu que ele realmente apareceria.

— Nem eu — disse Tanner.

— Por que ele está lá sozinho à espreita nas sombras?

Tanner balançou a cabeça e voltou sua atenção para o palco.

— Não posso afirmar que entendo por que aquele homem faz tudo o que faz.

Trinta minutos depois, Shiny Heathens tocou sua última música, agradeceu ao público e saiu do palco sob aplausos entusiasmados. Pouco depois, Birdie e Randy arrumaram seus cobertores e se despediram de todos. Nate saiu logo depois disso, mas o resto de nós ficou no gramado, aproveitando a leve brisa que agitava o ar enquanto esperávamos que Wyatt viesse nos encontrar. Josh foi verificar seu estande no mercado dos fazendeiros e voltou com uma caixa de biscoitos recém-assados de uma das outras barracas, que ele passou para todos compartilharem. Ele encontrou minhas amigas, Kaylee e Megan, e elas vieram conversar por alguns minutos antes de ir para casa. Elas não ficaram tão surpresas ao descobrir sobre mim e Wyatt como eu esperava. Nenhuma das minhas amigas tinha. Acho que não tínhamos feito um trabalho tão bom em manter nosso segredo quanto pensávamos.

Finalmente, depois do que pareceu uma eternidade, vi Wyatt vindo do palco em nossa direção, seu andar alegre e sua postura relaxada. Ryan gritou seu nome, e Wyatt abriu um sorriso enquanto levantava a mão para acenar. Isabella, que

estava recuperada de seu cochilo e explodindo de energia novamente, correu para encontrá-lo, e ele a pegou em seus braços e a colocou em seus ombros.

Eu assisti, esperando pacientemente enquanto ele cumprimentava sua família e recebia seus elogios em seu show. Uma vez que ele fez suas cortesias para todos os outros, ele finalmente voltou sua atenção para mim. Deixando o melhor para o final.

Seus olhos travaram em mim como um lobo faminto, e ele caiu de joelhos na minha frente com um sorriso de tirar o fôlego.

— Ei, você.

Costumava doer quando ele sorria assim, mas não me causava mais dor. Agora fazia meu sangue zunir de felicidade e meu coração bater de amor.

— Ei, você — eu respondi quando encontrei seu sorriso com um dos meus.

Wyatt segurou meu rosto com as duas mãos enquanto seus lábios tocavam os meus em uma carícia suave e amorosa. Mas não muito amorosa. Não com nossas famílias ao nosso redor. Guardaríamos os beijos de verdade para mais tarde, quando estivéssemos sozinhos. Por enquanto, nós os manteríamos castos. Mas também ternos, recusando-se a ser apressados, não importa quem estivesse sentado ao nosso lado.

Até que Isabella jogou os braços em volta do pescoço de Wyatt e tentou escalá-lo como um trepa-trepa. Ele a agarrou com um rugido brincalhão, arrancou-a de cima dele e a sufocou com beijos até que ela fugiu gritando sobre sua barba cutucando-a.

Sorrindo, ele a viu correr para Ryan em busca de proteção, apenas para ser atacado por mais beijos. Todos riram enquanto Ryan se arrastava atrás dela, fingindo ser um grande urso beijoqueiro enquanto Isabella corria em volta dele, gritando de prazer.

Os olhos de Wyatt estavam brilhando como safiras, tão brilhantes e felizes que eu senti como se meu coração fosse explodir. Abraçando seu braço, inclinei-me para beijar sua bochecha e senti seu sorriso crescer mais sob meus lábios.

— Olhe ao seu redor — eu sussurrei em seu ouvido.

Seu olhar patinou para cada lado de nós enquanto sua testa enrugou em confusão.

— O que eu deveria estar olhando exatamente? — Sua voz era áspera, do jeito que sempre ficava depois de um show, e derretia minhas entranhas como cobertura de creme de manteiga deixada de fora em um dia de verão.

— Todas essas pessoas — Eu levantei meus dedos para sua mandíbula, levemente coçando sua barba com minhas unhas. — Todo esse amor. Sua família. Olhe para tudo o que você tem.

Ele piscou, seus lábios se inclinando enquanto pressionava sua testa contra a minha.

— E você — Sua mão envolveu minha nuca, me segurando ainda. Nos mantendo juntos. — Eu tenho você.

Eu deixei meus olhos se fecharem, absorvendo este momento perfeito.

— Eu também sou sua família.

— Você é mais do que apenas minha família — disse ele. — Você é minha casa.

Obrigado por ler! Espero que você tenha amado Wyatt e Andie e os moradores de Crowder. Eles estarão de volta em ***Cream and Punishment*** *, livro #2 da série King Family, onde você descobrirá o que realmente está acontecendo entre Tanner e Lucy...*

Agradecimentos

Este livro nunca teria surgido sem a incrível comunidade de autores de romances que tive a sorte de conhecer tanto online quanto pessoalmente nos últimos anos. Em todas as minhas várias carreiras, nunca me senti tão apoiada, incluída e apreciada como desde que me tornei parte da Romancelândia. Que alegria é finalmente ter encontrado meu povo.

Em particular, devo agradecimentos a Julia Wolf, Brenda St. John Brown e Serena Bell, não apenas por serem seres humanos adoráveis, boas amigas e grandes escritoras, mas também por lerem um rascunho inicial deste manuscrito e me ajudarem a descobrir o que estava faltando na história de Wyatt e Andie. Este livro não seria tão bom sem seus insights e encorajamento.

Finalmente, aos meus leitores, obrigada por virem na próxima etapa desta jornada. Estou tão animada para compartilhar este novo mundo com vocês, e espero que vocês recebam todos os residentes de Crowder, Texas, em seus corações. É um longo caminho desde as heroínas STEM em Los Angeles até os irmãos de uma pequena cidade do Texas, e estou honrada que vocês confiem em mim para fazer a viagem valer a pena.